JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Terça-feira, 2 de setembro de 1975

Ano LXXXV — N.º 147

Tempo bom, com nebulosidade, névoa úmida pela manhã e seca à tarde, passando a nublado ao amanhecer sujeito a instabilidade. Temp. estável. Máx.: 32.6 (Bangu). Mín.: 16.6 (A. B. Vista). (Mapas no Cad. de Classificados)

S. A. JORNAL DO BRASIL Av. Brasil, 500 (ZC-08). Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL — Telex números 21 23690 e 21 23262.

SUCURSAIS:

São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811. **Brasília** — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco 1, Ed. Central 6.º and. gr. 602-7. Tel.: 24-0150. **B. Horizonte** — Av. Afonso Pena, 1 500, 7.º and. Tel.: 442-3955 (geral) e 222-8378 (chefia).

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207, salas 705/713 — Ed. Alberto Sabin — Tel.: 722-1730. Administração — Tel. 722-2510. **Porto Alegre** — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel. Redação: 21-8714. Setor Comercial: 21-3547.

Salvador — Rua Chile, 22 s/ 1 602. Telefone: 3-3161. **Recife** — Rua Sete de Setembro, 42, 8.º andar. Telefone 22-5793.

CORRESPONDENTES:

Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres e Roma.

Serviços telegráficos: UPI, AP, AFP, ANSA, DPA e Reuters.
Serviços Especiais: The New York Times, The Economist, L'Express e The Times.

PREÇOS, VENDA AVULSA:
Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:
Dias úteis . . . Cr$ 2,00
Domingos . . . . Cr$ 3,00
SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:
Dias úteis . . . . Cr$ 3,00
Domingos . . . . Cr$ 4,00
CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:
Dias úteis . . . . Cr$ 3,00
Domingos . . . . Cr$ 5,00
Argentina . . . . P$ 5
Portugal . . . . Esc. 12.00

ASSINATURAS — Via terrestre em todo o território nacional:
3 meses . . . . Cr$ 175,00
6 meses . . . . Cr$ 330,00
Postal — Via aérea em todo o território nacional:
3 meses . . . . Cr$ 200,00
6 meses . . . . Cr$ 400,00
Domiciliar — Rio e Niterói:
3 meses . . . . Cr$ 175,00
6 meses . . . . Cr$ 330,00
EXTERIOR (via aérea): **América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:**
3 meses . . . . US$ 113,00
6 meses . . . . US$ 225,00
América do Sul:
3 meses . . . . US$ 50,00
6 meses . . . . US$ 100,00

Jerusalém/UPI

Entre Allon e Rabin, Kissinger avaliza a letra e a forma do acordo entre Egito e Israel

Silveira pede novas regras para comércio

Em discurso perante a Assembléia-Geral das Nações Unidas, o Ministro das Relações Exteriores, Sr Antônio Azeredo da Silveira, propôs a realização de um amplo acordo entre o "Norte" — os países desenvolvidos e o "Sul" — os subdesenvolvidos — para lançar as bases de um novo relacionamento econômico internacional.

Para o Ministro, a crise de energia e a recessão econômica mundial demonstraram não ser possível nem conveniente conservar as relações econômicas tradicionais entre os dois blocos. Defendeu a criação de um instrumento geral de reforma que permita futuras negociações sobre fixação de preços e garantia de abastecimento de produtos essenciais.

Um documento da CEPAL sobre a situação econômica dos países do Terceiro Mundo revela que os deficits comerciais dos latino-americanos não exportadores de petróleo aumentaram no ano passado em quase nove vezes — de 1 bilhão 20 milhões de dólares (Cr$ 10 bilhões) em 73 para 9 bilhões 10 milhões de dólares (Cr$ 77 bilhões) em 74.

O deficit conjunto dos balanços de pagamentos passou de 4 bilhões 50 milhões de dólares (Cr$ 38 bilhões) para 12 bilhões 991 milhões de dólares (Cr$ 108 bilhões 600 milhões). Nos mercados europeus o preço do ouro caiu depois da decisão do FMI em vender pelo menos a sexta parte de suas reservas para ajudar o Terceiro Mundo. (Páginas 15, 16 e editorial na página 6)

Renda isenta lucro obtido no exterior

As empresas nacionais poderão deduzir de seu lucro tributável os resultados obtidos com a venda de serviços no exterior, além dos lucros provenientes de operações em bolsas de mercadorias estrangeiras — dispõe decreto-lei ontem assinado pelo Presidente Geisel, atendendo exposição de motivos do Ministro da Fazenda.

O Ministro acentua que os benefícios propostos pelo decreto-lei apresentam caráter de urgência, em face das possibilidades que o mesmo oferece à redução do crônico deficit de conta corrente existente no balanço de pagamentos. (Pág. 15)

Força Aérea também se opõe a Vasco

O Chefe do Estado-Maior da Força Aérea de Portugal, General Morais e Silva, afirmou que a designação de Vasco Gonçalves para o Estado-Maior-Geral das Forças Armadas "vai provocar um aumento na tensão militar e não contribuirá de modo algum para a união das Forças Armadas." Argumentou que "**uma revolução feita por 80% dos portugueses não pode ser transformada numa ditadura de 20% sobre os restantes.**"

Apesar das pressões contra o ex-Primeiro-Ministro, o Almirante Pinheiro de Azevedo, que toma posse hoje como novo Premier, vem realizando consultas para a formação de seu Gabinete e pediu aos Partidos Socialista, Comunista e Popular Democrático para integrarem o VI Governo provisório.

O PC, acredita-se, estaria disposto a participar de uma nova coligação, mas o PS, de acordo com seu secretário-geral Mário Soares, apesar de defender um Governo de salvação nacional com a negociação de um programa de ação, declarou que só voltará ao Gabinete quando Vasco for retirado da Chefia do Estado-Maior. O PPD assumiu a mesma posição.

Em entrevista à televisão britânica BBC, o ex-Presidente Spínola declarou desejar regressar a seu país para "lutar por sua libertação" e criticou a "complacência do mundo livre", que nada faz enquanto a democracia é ameaçada em Portugal. (Pág. 10)

Ford exalta acordo no Sinai

O acordo entre Israel e Egito foi rubricado, ontem, pelos Governos dos dois países, na presença do Secretário de Estado Henry Kissinger, cuja mediação deu aos Estados Unidos "o maior êxito diplomático do século", nas palavras do Presidente Gerald Ford, e uma posição privilegiada no Oriente Médio.

Concordando em não recorrer à força militar e em aceitar a vigilância norte-americana, os dois países deram um importante passo para a paz na região, mas, segundo observadores, impõe-se uma solução para a Síria e a Jordânia. (Pág. 9)

Francisco Pinto deve ser o segundo vice do MDB

O ex-Deputado Francisco Pinto, que hoje é presidente do Diretório do MDB em Feira de Santana, na Bahia, deverá ser colocado na 2.ª vice-presidência da Comissão Executiva do Partido, numa chapa encabeçada pelo Sr Ulisses Guimarães, tendo na 1.ª vice o Senador Roberto Saturnino.

Apesar de se conhecer a provável composição de quase toda a chapa da Comissão Executiva, o MDB não divulgou até a noite de ontem o seu Diretório Nacional. Os 71 nomes que o compõem deverão ser anunciados hoje pelo Deputado Ulisses Guimarães.

O futuro presidente da Arena, Deputado Francelino Pereira, anunciou às 20h de ontem, após audiência de quatro horas com o Presidente Geisel e os Ministros Golbery do Couto e Silva e Armando Falcão, os nomes dos 71 membros do Diretório Nacional, que na Convenção do dia 21 elegerão a Comissão Executiva, além dos suplentes e participantes dos Conselhos.

Entre os membros do Diretório estão os Ministros Golbery do Couto e Silva, Armando Falcão, Nei Braga, Arnaldo Prieto e Nascimento e Silva; os Vice-Governadores Amaral de Sousa e Manuel Ferreira Filho; os ex-Governadores Antônio Carlos Magalhães, Rondon Pacheco, Nilo Coelho e Peracchi Barcelos, 20 senadores e 36 deputados federais. (Pág. 4)

Repressão ao jogo passa a ser só da PM

Desde ontem, passou a ser da competência exclusiva da Polícia Militar do Rio de Janeiro o combate à contravenção do jogo do bicho, por determinação do Secretário de Segurança, General Osvaldo Inácio Domingues. A repressão era, antes, executada pela Polícia Civil (delegacias policiais e de vigilância).

Mas o Secretário argumentou que "se a PM é, por lei federal, responsável pelo policiamento ostensivo em todo o Estado, cabe a ela, com exclusividade, o combate ao jogo do bicho, e para isso terá os poderes". (Página 14)

Obras isolam 41 lojas na Rua do Catete

Na calçada do lado par da Rua do Catete, no trecho entre Ferreira Viana e Pedro Américo, 41 lojas ficaram isoladas por um tapume de 2 metros de altura, que tornam impossível a presença de um só freguês no local. "A calçada virou um beco sem saída; ninguém vai querer vir aqui", diziam os comerciantes ontem, primeiro dia das obras do metrô naquele trecho.

Não há onde estacionar; nas vitrinas da maioria das lojas, os móveis em exposição cobriram-se de poeira, e era a obra apenas começando. O Detran fez mudanças na área e, assim, ocorreu o engarrafamento esperado. (Página 14)

Lara reage a golpe e retoma Poder em Quito

O Presidente do Equador, Guillermo Rodríguez Lara, entrou triunfalmente em Quito com o apoio do Exército, Aeronáutica e Marinha e dominou a rebelião militar chefiada pelos Generais Raúl González Alvear e Alejandro Solís, que chegaram a ocupar o palácio presidencial e formar um Governo provisório.

O apoio das três Armas ao Presidente, anunciado pelo Contra-Almirante Sergio Vásquez Pacheco, Chefe do Comando Conjunto das Forças Armadas, deixou os rebeldes completamente isolados à medida que as grandes guarnições militares do país se pronunciavam, sucessivamente, leais a Rodríguez Lara.

Os rebeldes, com tanques do Regimento Mecanizado Epiclachima, conseguiram ocupar o palácio presidencial depois de lutar quase 10 horas contra a guarda, finalmente dominada. Mas o Regimento Vencedores, pouco depois, cercou o prédio, enquanto aviões da Força Aérea bombardeavam o quartel dos sublevados. O General González Alvear pretendia "restabelecer a democracia" no Equador, mas quando a situação se inverteu, rendeu-se e foi preso com o General Solís. (Pág. 12)

Jovem morre em protesto por bascos

Um rapaz de 23 anos foi morto por policiais durante uma manifestação de rua contra a sentença de morte a garrote vil ditada por um tribunal espanhol contra Antonio Garmendia e Ángel Otaegui, terroristas bascos. Os tumultos ocorreram em San Sebastian, abalada por inúmeras greves.

Os médicos do Hospital Central de San Sebastian se declararam em greve de solidariedade a colegas presos porque protestaram contra as condições em que os feridos eram tratados pela polícia. Os protestos no interior da França contra a sentença se ampliaram e em Paris a Catedral de Notre Dame foi tomada por cerca de 150 manifestantes. (Página 10)

Placa lembra 119 anos da Rua do Cano

O Prefeito Marcos Tamoio descerrou ontem a placa de bronze comemorativa dos 119 anos de existência da Rua do Cano, hoje Sete de Setembro. Sob revoada de pombos, ao som de Cidade Maravilhosa, as bandas do Batalhão de Guardas e da Polícia Militar e os alunos do Colégio Rivadávia Correa resfilaram da Rua Ramalho Ortigão até a Primeiro de Março.

A tradição e o aumento das vendas foram objeto particular de culto da solenidade: agradecendo aos lojistas, o Prefeito lembrou que o desconhecimento das nossas tradições "é a razão de aproveitarmos as solenidades da Semana da Pátria para reviver uma mudança de nome que dispensa comentário." (Página 5)

A Rua do Cano, das sinhazinhas e D Pedro II, é hoje um apelo: alegre-se e compre mais

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Terça-feira, 2 de setembro de 1975

Ano LXXXV — N.º 147

Tempo bom, com nebulosidade, névoa úmida pela manhã e seca à tarde, passando a nublado ao amanhecer sujeito a instabilidade. Temp. estável. Máx.: 32.6 (Bangu). Min.: 16.6 (A. B. Vista). (Mapas no Cad. de Classificados)

S. A. JORNAL DO BRASIL Av. Brasil, 500 (ZC-08). Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL — Telex números 21 23690 e 21 23262.

SUCURSAIS:

São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811. **Brasília** — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco 1, Ed. Central 6.º and. gr. 602-7. Tel.: 24-0150. **B. Horizonte** — Av. Afonso Pena, 1 500, 7.º and. Tel.: 442-3955 (geral) e 222-8378 (chefia).

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207, salas 705/713 — Ed. Alberto Sabin — Tel.: 722-1730. Administração — Tel. 722-2510. **Porto Alegre** — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel. Redação: 21-8714. Setor Comercial: 21-3547.

Salvador — Rua Chile, 22 s/ 1 602. Telefone: 3-3161. **Recife** — Rua Sete de Setembro, 42, 8.º andar. Telefone 22-5793.

CORRESPONDENTES:

Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiania, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres e Roma.

Serviços telegráficos: UPI, AP, AFP, ANSA, DPA e Reuters.
Serviços Especiais: The New York Times, The Economist, L'Express e The Times.

PREÇOS, VENDA AVULSA:
Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:
Dias úteis . . . Cr$ 2,00
Domingos . . . . Cr$ 3,00
SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:
Dias úteis . . . . Cr$ 3,00
Domingos . . . . Cr$ 4,00
CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:
Dias úteis . . . . Cr$ 3,00
Domingos . . . . Cr$ 5,00
Argentina . . . . P$ 5
Portugal . . . . Esc. 12.00
ASSINATURAS — Via terrestre em todo o território nacional:
3 meses . . . . Cr$ 175,00
6 meses . . . . Cr$ 330,00
Postal — Via aérea em todo o território nacional:
3 meses . . . . Cr$ 200,00
6 meses . . . . Cr$ 400,0
Domiciliar — Rio e Niterói:
3 meses . . . . Cr$ 175,00
6 meses . . . . Cr$ 330,00
EXTERIOR (via aérea): **América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:**
3 meses . . . . US$ 113,00
6 meses . . . . US$ 225,00
América do Sul:
3 meses . . . . US$ 50,00
6 meses . . . . US$ 100,00

Jerusalém/UPI

Entre Allon e Rabin, Kissinger avaliza a letra e a forma do acordo entre Egito e Israel

Silveira pede novas regras para comércio

Em discurso perante a Assembléia-Geral das Nações Unidas, o Ministro das Relações Exteriores, Sr Antônio Azeredo da Silveira, propôs a realização de um amplo acordo entre o "Norte" — os países desenvolvidos e o "Sul" — os subdesenvolvidos — para lançar as bases de um novo relacionamento econômico internacional.

Para o Ministro, a crise de energia e a recessão econômica mundial demonstraram não ser possível nem conveniente conservar as relações econômicas tradicionais entre os dois blocos. Defendeu a criação de um instrumento geral de reforma que permita futuras negociações sobre fixação de preços e garantia de abastecimento de produtos essenciais.

Um documento da CEPAL sobre a situação econômica dos países do Terceiro Mundo revela que os deficits comerciais dos latino-americanos não exportadores de petróleo aumentaram no ano passado em quase nove vezes — de 1 bilhão 20 milhões de dólares (Cr$ 10 bilhões) em 73 para 9 bilhões 10 milhões de dólares (Cr$ 77 bilhões) em 74.

O deficit conjunto dos balanços de pagamentos passou de 4 bilhões 50 milhões de dólares (Cr$ 38 bilhões) para 12 bilhões 991 milhões de dólares (Cr$ 108 bilhões 600 milhões). Nos mercados europeus o preço do ouro caiu depois da decisão do FMI em vender pelo menos a sexta parte de suas reservas para ajudar o Terceiro Mundo. (Páginas 15, 16 e editorial na página 6)

Renda isenta lucro obtido no exterior

As empresas nacionais poderão deduzir de seu lucro tributável os resultados obtidos com a venda de serviços no exterior, além dos lucros provenientes de operações em bolsas de mercadorias estrangeiras — dispõe decreto-lei ontem assinado pelo Presidente Geisel, atendendo exposição de motivos do Ministro da Fazenda.

O Ministro acentua que os benefícios propostos pelo decreto-lei apresentam caráter de urgência, em face das possibilidades que o mesmo oferece à redução do crônico deficit de conta corrente existente no balanço de pagamentos. (Pág. 15)

Força Aérea também se opõe a Vasco

O Chefe do Estado-Maior da Força Aérea de Portugal, General Morais e Silva, afirmou que a designação de Vasco Gonçalves para o Estado-Maior-Geral das Forças Armadas "vai provocar um aumento na tensão militar e não contribuirá de modo algum para a união das Forças Armadas." Argumentou que "uma revolução feita por 80% dos portugueses não pode ser transformada numa ditadura de 20% sobre os restantes."

Apesar das pressões contra o ex-Primeiro-Ministro, o Almirante Pinheiro de Azevedo, que toma posse hoje como novo Premier, vem realizando consultas para a formação de seu Gabinete e pediu aos Partidos Socialista, Comunista e Popular Democrático para integrarem o VI Governo provisório.

O PC, acredita-se, estaria disposto a participar de uma nova coligação, mas o PS, de acordo com seu secretário-geral Mário Soares, apesar de defender um Governo de salvação nacional com a negociação de um programa de ação, declarou que só voltará ao Gabinete quando Vasco for retirado da Chefia do Estado-Maior. O PPD assumiu a mesma posição.

Em entrevista à televisão britanica BBC, o ex-Presidente Spínola declarou desejar regressar a seu país para "lutar por sua libertação" e criticou a "complacência do mundo livre", que nada faz enquanto a democracia é ameaçada em Portugal. **(Pág. 10)**

Ford exalta acordo no Sinai

O acordo entre Israel e Egito foi rubricado, ontem, pelos Governos dos dois países, na presença do Secretário de Estado Henry Kissinger, cuja mediação deu aos Estados Unidos "o maior êxito diplomático do século", nas palavras do Presidente Gerald Ford, e uma posição privilegiada no Oriente Médio.

Concordando em não recorrer à força militar e em aceitar a vigilancia norte-americana, os dois países deram um importante passo para a paz na região, mas, segundo observadores, impõe-se uma solução para a Síria e a Jordania. (Pág. 9)

Francisco Pinto deve ser o segundo vice do MDB

O ex-Deputado Francisco Pinto, que hoje é presidente do Diretório do MDB em Feira de Santana, na Bahia, deverá ser colocado na 2.ª vice-presidência da Comissão Executiva do Partido, numa chapa encabeçada pelo Sr Ulisses Guimarães, tendo na 1.ª vice o Senador Roberto Saturnino.

Apesar de se conhecer a provável composição de quase toda a chapa da Comissão Executiva, o MDB não divulgou até a noite de ontem o seu Diretório Nacional. Os 71 nomes que o compõem deverão ser anunciados hoje pelo Deputado Ulisses Guimarães.

O futuro presidente da Arena, Deputado Francelino Pereira, anunciou às 20h de ontem, após audiência de quatro horas com o Presidente Geisel e os Ministros Golbery do Couto e Silva e Armando Falcão, os nomes dos 71 membros do Diretório Nacional, que na Convenção do dia 21 elegerão a Comissão Executiva, além dos suplentes e participantes dos Conselhos.

Entre os membros do Diretório estão os Ministros Golbery do Couto e Silva, Armando Falcão, Nei Braga, Arnaldo Prieto e Nascimento e Silva; os Vice-Governadores Amaral de Sousa e Manuel Ferreira Filho; os ex-Governadores Antônio Carlos Magalhães, Rondon Pacheco, Nilo Coelho e Peracchi Barcelos, 20 senadores e 36 deputados federais. (Pág. 4)

Repressão ao jogo fica só com a PM

Desde ontem, passou a ser da competência exclusiva da Polícia Militar do Rio de Janeiro o combate à contravenção do jogo do bicho, por determinação do Secretário de Segurança, General Osvaldo Inácio Domingues. A repressão era, antes, executada pela Polícia Civil (delegacias policiais e de vigilancia).

Mas o Secretário argumentou que "se a PM é, por lei federal, responsável pelo policiamento ostensivo em todo o Estado, cabe a ela, com exclusividade, o combate ao jogo do bicho, e para isso terá os poderes". (Página 14)

Obras isolam 41 lojas na Rua do Catete

Na calçada do lado par da Rua do Catete, no trecho entre Ferreira Viana e Pedro Américo, 41 lojas ficaram isoladas por uma barulheira e nuvens de pó que tornam impossível a presença de um só freguês no local. "A calçada virou um beco sem saída; ninguém vai querer vir aqui", diziam os comerciantes ontem, primeiro dia das obras do metrô naquele trecho.

Não há onde estacionar; nas vitrinas da maioria das lojas, os móveis em exposição cobriram-se de poeira, e era a obra apenas começando. O Detran fez mudanças na área e, assim, ocorreu o engarrafamento esperado. (Página 14)

Lara reage a golpe e retoma Poder em Quito

O Presidente do Equador, Guillermo Rodríguez Lara, entrou triunfalmente em Quito com o apoio do Exército, Aeronáutica e Marinha e dominou a rebelião militar chefiada pelos Generais Raúl González Alvear e Alejandro Solis, que chegaram a ocupar o palácio presidencial e formar um Governo provisório.

O apoio das três Armas ao Presidente, anunciado pelo Contra-Almirante Sergio Vásquez Pacheco, Chefe do Comando Conjunto das Forças Armadas, deixou os rebeldes completamente isolados à medida que as grandes guarnições militares do país se pronunciavam, sucessivamente, leais a Rodríguez Lara.

Os rebeldes, com tanques do Regimento Mecanizado Epiclachima, conseguiram ocupar o palácio presidencial depois de lutar quase 10 horas contra a guarda, finalmente dominada. Mas o Regimento Vencedores, pouco depois, cercou o prédio, enquanto aviões da Força Aérea bombardeavam o quartel dos sublevados. O General González Alvear pretendia "restabelecer a democracia" no Equador, mas quando a situação se inverteu, rendeu-se e foi preso com o General Solis. (Pág. 12)

Jovem morre em protesto por bascos

Um rapaz de 23 anos foi morto por policiais durante uma manifestação de rua contra a sentença de morte a garrote vil ditada por um tribunal espanhol contra Antonio Garmendia e Angel Otaegui, terroristas bascos. Os tumultos ocorreram em San Sebastian, abalada por inúmeras greves.

Os médicos do Hospital Central de San Sebastian se declararam em greve de solidariedade a colegas presos porque protestaram contra as condições em que os feridos eram trazidos pela polícia. Os protestos no interior da França contra a sentença se ampliaram e em Paris a catedral de Notre Dame foi tomada por cerca de 150 manifestantes. (Página 10)

Placa lembra 119 anos da Rua do Cano

O Prefeito Marcos Tamoio descerrou ontem a placa de bronze comemorativa dos 119 anos de existência da Rua do Cano, hoje Sete de Setembro. Sob revoada de pombos, ao som de Cidade Maravilhosa, as bandas do Batalhão de Guardas e da Polícia Militar e os alunos do Colégio Rivadávia Correa desfilaram da Rua Ramalho Ortigão até a Primeiro de Março.

A tradição e o aumento das vendas foram objeto particular de culto da solenidade: agradecendo aos lojistas, o Prefeito lembrou que o desconhecimento das nossas tradições "é a razão de aproveitarmos as solenidades da Semana da Pátria para reviver uma mudança de nome que dispensa comentário." **(Página 5)**

SETE DE SETEMBRO UMA RUA EM FESTA!

A Rua do Cano, das sinhazinhas e D Pedro II, é hoje um apelo: alegre-se e compre mais

Coluna do Castello

Retomada do debate político

Brasília — *Consumiu-se o mês de agosto, o que é natural, com a reestruturação das direções partidárias. Os debates políticos no Congresso caíram em conseqüência e muitos temas foram momentaneamente abandonados, salvo no começo do mês o discurso do Presidente da República que mereceu réplica azeda do presidente do MDB. O episódio poderia ter-se agravado não fosse a necessidade da concentração de esforços em torno das convenções, pois a decepção causada na Oposição pela fala presidencial e o choque provocado na Presidência pela ferocidade da réplica oposicionista geraram providências das quais poderá ter resultado uma tendência para enrijecer os controles sobre os canais de comunicação. A censura foi, de resto, um tema perdido pela Oposição nessas últimas semanas, sobretudo a censura a diversões que provocou pelo menos um episódio rumoroso com a visita-protesto dos astros de televisão ao Palácio do Planalto. Elaborara-se, como se sabe, uma espécie de estatuto da censura, em nível interministerial. Nada de bom deve esperar-se dessa regulamentação que dará maior rigor a métodos de controle mantidos em flutuação.*

Outro problema que está em pauta e que certamente convocará a atenção da bancada oposicionista daqui por diante será a situação econômico-financeira, que não vem sendo analisada em profundidade, inclusive no seu ângulo político da ostensiva divergência existente no Governo. É possível que a divergência não seja insanável mas o fato é que sobre ela incidem fatores de multiplicação aos quais se mostram sensíveis as áreas de decisão afetadas pela ausência de um pensamento uniforme. As grandes empresas interpelam o Governo e pedem definição, como se definição não houvesse ou, como se, havendo, não inspirasse confiança pelas contestações a que está submetida internamente. Esse é um problema de Governo, de nível técnico mas também de nível político, e a Oposição não o tem analisado em profundidade, seja do ponto-de-vista técnico seja do ponto-de-vista político.

Há igualmente o eterno tema da institucionalização de uma revolução que se institucionaliza desde os primeiros dias. O Ato n.º 1 foi a primeira institucionalização, a que se seguiram outras, mediante atos que somam hoje 15 ou 16, e Constituições, das quais estamos na terceira. Há a expectativa geral de que, depois do pleito experimental de 1976, teremos uma revisão das regras com vistas à eleição de 1978, logo à preservação do sistema no Poder. O problema abre-se a duas abordagens diferentes. Uma, feita recentemente, ou recentemente atribuída a ele, pelo líder José Bonifácio, segundo a qual não haverá alteração constitucional, os Partidos não serão dissolvidos, o calendário eleitoral será mantido e o Governo assegurará a posse dos eleitos. Essa colocação tem seu principal aspecto positivo em que restabelece a confiança nas principais regras do jogo, embora se presuma, segundo declarações anteriores do mesmo líder, que modificações secundárias serão introduzidas mediante reforma das Leis dos Partidos e Eleitoral. Pelo enunciado do líder criam-se algumas certezas, que servirão a estabilizar o quadro.

No entanto, é, por outro lado, reivindicação geral, uma reforma constitucional, anunciada por próceres de graus diferentes de entrosamento no esquema oficial. Ainda agora o Governador de Mato Grosso, Sr Garcia Neto, que se presume não tenha falado levianamente, anuncia para 1977 uma reforma ampla da Constituição para definitiva institucionalização da Revolução. É o contrário do que disse o seu líder, mas em todo o caso não é o contrário do que se aspira em matéria de aperfeiçoamento democrático, tanto mais quanto as reformas da Constituição, neste momento, dependem do consenso da Oposição, que dispõe na Câmara de representantes em número suficiente a condenar qualquer emenda constitucional. Tal realidade somente poderia ser contornada mediante outro surto revolucionário, que autorizasse o Presidente a reformar a seu gosto a Constituição da República.

As proposições são contraditórias como as reações a ela igualmente o são. O MDB se regozija com a estabilidade constitucional anunciada pelo Sr José Bonifácio. Sob o aspecto em que o líder a colocou, o regozijo justifica-se. Mas o fato é que, por obediência a diretrizes partidárias, o mesmo Partido defende a reforma da Constituição, por vários motivos inclusive para dela suprimir o Artigo 182 das Disposições Transitórias e para rasgar a camisa-de-força a que a Emenda n.º 1 submeteu o Congresso Nacional. A reforma a que alude o Governador de Mato Grosso seria uma reforma ampla, de profundidade, e não se limitaria a aspectos conjunturais. Para que dela decorra a tranqüilidade política, necessária será contudo a obediência às regras de reforma constitucional inseridas na própria Constituição, as quais asseguram à Minoria o direito de veto a modificações que não atendam aos seus princípios.

Carlos Castello Branco

Assembléia pode chamar Medeiros para defender artigos da Carta no STF

O jurista Carlos Medeiros Silva poderá ser contratado pela Assembléia Legislativa para defender, no Supremo Tribunal Federal, os 14 artigos da Constituição do novo Estado do Rio de Janeiro cuja inconstitucionalidade está sendo arguida naquela Corte, pelo Procurador-Geral do Estado, Sr Roberto Paraíso Rocha.

A escolha do advogado só será feita após o recebimento pela Assembléia de um pedido de informações a ser formulado pelo STF sobre àqueles artigos da Carta. O presidente da Casa, Deputado José Pinto, disse ontem que a contratação depende da Mesa Diretora, "mas até agora a Assembléia sempre foi representada pelo Sr Carlos Medeiros Silva."

A REPRESENTAÇÃO

Pelo Regimento Interno da Assembléia, nem o Consultor Jurídico, nem os advogados da Casa, podem representar o Poder Legislativo em questões como estas, sendo obrigatório então a contratação de um profissional estranho aos quadros da Assembléia.

Silbert diz que Governo determina fiscalização

O Deputado Silbert Sobrinho, do MDB, afirmou ontem que o Governador Faria Lima vai contra dispositivo do próprio Governo federal, ao tentar junto ao Supremo Tribunal Federal eliminar o artigo da Constituição estadual que dá ao Legislativo o poder de fiscalizar as contas das empresas da administração indireta.

Salientou que esse dispositivo foi criado em ambito federal pelo Governo da União, que enviou ao Congresso mensagem nesse sentido. Para o Deputado, "não será surpresa se o Governador encaminhar novas representações contra outros artigos da Constituição" e isso, a seu ver, contribuirá para esvaziar ainda mais o Legislativo.

ÚNICA INOVAÇÃO

Na opinião do Sr Silbert Sobrinho, o único dispositivo realmente inovador da Constituição do Estado do Rio de Janeiro foi o Artigo número 54, que dispõe: "a fiscalização financeira e orçamentária do Estado é exercida pela Assembléia Legislativa, mediante controle externo, pelos próprios deputados que irão compor uma Comissão Técnica e pelo sistema de controle interno do Executivo":

— De relevante, nada foi apresentado ou solicitado pela nova Constituição — frisou. E não aconteceu o que muita gente desejava, isto é, o confronto entre o Legislativo e o Executivo. O Poder Legislativo curvou-se diante das exigências, que na realidade não alterariam em nada a Carta do novo Estado. O que se pretende fazer agora — suprimindo a disposição que determina a prestação de contas a esta Casa — é extremamente grave, concluiu.

TRE pede a ata do MDB

O Tribunal Regional Eleitoral atendendo a uma sugestão do Desembargador Fonseca Passos, deu ontem um prazo de 72 horas ao Diretório Regional do MDB, para que este faça a entrega da Ata da Convenção do Partido, que será anexada à representação impetrada pelos parlamentares que seguem a orientação do Sr Chagas Freitas, e que solicitam a anulação do pleito do dia 24 de agosto.

Caso o MDB entregue a Ata até a próxima quinta-feira, o Tribunal Regional poderá decidir na sessão do dia seguinte, se concede ou não a liminar solicitada pelos Deputados Ario Theodoro, Erasmo Martins Pedro, Valdemiro Teixeira e Marcelo Medeiros.

Conta de Padilha será publicada

As contas do Sr Raimundo Padilha relativas ao Governo do antigo Estado do Rio no exercício do ano passado, que foram rejeitadas pelo Tribunal de Contas, deverão ser publicadas na próxima semana no *Diário Oficial*, logo após a aprovação do Regimento Interno da Assembléia Legislativa que será votado a partir de segunda-feira.

Ontem, terminou o prazo para a apresentação de emendas ao Regimento, e o parlamentar que teve maior número — 37 — aprovadas pela Comissão de Normas Internas, foi o Deputado Alves de Brito, embora todas sejam de redação. O Deputado Paulo Duque terá agora mais três dias para relatar as últimas emendas de um total de 276.

Arena admite falhas na Transamazônica mas acha que não a desvalorizam

Brasília — O vice-líder da Arena na Camara, Sr Ademar Ghisi (SC), esclareceu ontem que o que o Presidente Geisel sugeriu, durante a visita ao Pará, foi a revisão dos estudos da Transamazônica, para que a construção se processasse de maneira diferente, mas isso não desvaloriza a obra.

Reconheceu estar comprovado que em muitos trechos da Transamazônica "o trabalho não correspondeu à qualidade da obra a ser executada", por isso se admitia mesmo a possibilidade de correção de rumos na estrada, nos trechos considerados inviáveis.

O parlamentar catarinense lembrou ainda que ao se iniciar a abertura a Transamazônica foi recebida com euforia, porque representava a conquista de cerca de 50% do território do país. Ele falou aparteando o Deputado Elói Lenzi (MDB-RS), quando este disse que o Governo atual está condenando a estrada.

Em seu discurso, o representante gaúcho relembrou também as críticas à Transamazônica feitas pelo Ministro da Agricultura, Sr Alysson Paulinelli, perante a Comissão de Agricultura da Câmara, e pelo Ministro do Interior, Sr Rangel Reis, "que achou que o plano geral da estrada estava errado e precisa sofrer grandes modificações".

Vice-Governador perde o comando político da Arena do Amazonas

Manaus — O Vice-Governador João Bosco Ramos de Lima perdeu, de maneira inesperada, o comando da política partidária da Arena no Amazonas, que foi transferido pelo Governador Henoch Reis para o Secretário do Interior e Justiça, Sr Oldeney de Carvalho.

Soube-se que ainda nesta quinzena haverá mudanças no Secretariado. Serão afastados os Secretários de Segurança, Coronel José Jorge Nardi, que não pretende continuar no Amazonas porque tem família em São Paulo, e de Fazenda, Sr Laércio da Purificação Gonçalves, porque "sua política não se sintoniza com a do Governo."

SURPRESA

O afastamento do Sr João Bosco Ramos de Lima do comando político foi anunciado oficialmente pelo Governador durante o encerramento do encontro de prefeitos realizado na sede da Comissão de Desenvolvimento da Amazônia. Surpreso e confuso, o Vice-Governador evitou falar sobre o assunto.

O Sr Henoch Reis justificou sua decisão alegando que está "seguindo o que ocorre na área federal, onde a coordenação política do Governo se concentra no Ministério da Justiça."

Urânio alegra Virgílio

Brasília — O vice-líder do Governo no Senado, Sr Virgílio Távora, afirmou ontem que o país caminha a passos acelerados para a auto-suficiência em matérias físseis, ao comentar a nota do Ministro Shigeaki Ueki sobre as descobertas de jazidas de uranio em Campos Belos, Goiás. Para ele, a nota "não deu conhecimento de uma esperança, mas de uma realidade."

Na Camara, a importancia do circo como uma das mais puras formas de expressão cultural foi salientada pelo Deputado Pedro Lauro (MDB-PR), que pediu ajuda do Governo para esse tipo de diversão popular.

SENADO

A participação de eleitores de outros Estados residentes em Brasília nos pleitos para deputados federais e senadores em suas unidades de origem gerou debates, ao ser discutido o projeto do Senador oposicionista Adalberto Sena. A votação da proposta, que a maioria rejeita, foi transferida para o dia 30, a pedido do líder Franco Montoro.

Em seu parecer contra o projeto, o Senador Helvídio Nunes (Arena-PI) disse que, embora considerando que se precisa dar aos eleitores radicados no Distrito Federal a possibilidade de voto, considerava melhor a criação de representatividade política em Brasília, "cujo corpo eleitoral já ultrapassa a casa dos 200 mil eleitores."

CÂMARA

O Deputado Antônio Bresolini (MDB-RS) chamou a atenção do Governo para a devastação de matas, dizendo que cerca de 11 mil árvores são derrubadas diariamente no país, o que equivale à devastação de um terreno igual ao do antigo Estado da Guanabara.

O parlamentar salientou que em Minas Gerais não há mais florestas e que o Rio Grande do Sul, em 1980, não terá qualquer reserva florestal, se persistir o ritmo de devastação dos nossos dias. Segundo ele, o IBDF permanece impassível ao desmatamento.

Egídio acha que desde 1930 relações com o Sul nunca foram tão boas

São Paulo — O Governador Paulo Egídio Martins disse ontem que sua viagem ao Rio Grande do Sul deu a sensação de que "nunca o relacionamento entre os Estados de São Paulo e do Rio Grande do Sul tinha sido tão bom, desde 1930, como está sendo hoje".

Depois de seu encontro com o Governador Sinval Guazeli, o Sr Paulo Egídio disse que "há indícios mais fortes, de que se quebrou a visão do gaúcho, mais exacerbada em relação ao paulista". Ele negou um novo encontro seu com os Governadores do Rio Grande do Sul e de Minas Gerais tenha sido marcado. Os três deverão se encontrar normalmente apenas no dia 21, na Convenção Nacional da Arena, em Brasília.

VISÃO PRAGMÁTICA

O Governador paulista disse que sua visão favorável a respeito da criação do terceiro pólo petroquímico no Sul, causou verdadeira sensação. "Eu expliquei que minha opinião, contrariando os pontos-de-vista do empresariado paulista e do jornal *O Estado de São Paulo*, não é política nem diplomática, mas pragmática."

— São Paulo não pode correr o risco do Japão que, por viver de exportação e tendo um mercado interno muito frágil, fica abalado quando há qualquer crise na conjuntura econômica internacional. Nós precisamos de um mercado interno consumidor forte e, para criá-lo, acredito em medidas reais e não em artifícios como a elevação de salários. A criação de um pólo econômico no Sul possibilitará um grande mercado para os produtos paulistas. Por isso, defendendo os interesses do meu Estado, estou a favor do pólo petroquímico no Rio Grande — disse o Governador.

Ele informou que a ampliação do pólo petroquímico paulista (atualmente com as refinarias de Capuava, Paulínia e Cubatão e a mais futura de São José dos Campos), independe de medidas estaduais ou federais e acontecerá sempre que o consumo de subprodutos de petróleo assim o exigir.

O Sr Paulo Egídio disse ainda que sua viagem ao Rio Grande do Sul teve cunho mais administrativo do que político. "Nossos Estados têm muito em comum. O relacionamento dos Poderes Executivo e Legislativo é semelhante e até os comportamentos orçamentários se identificam: tanto aqui como lá o Orçamento teve elevada a despesa, sem alterações na receita no primeiro semestre, mas a receita reagiu no segundo semestre", disse ele.

Ele informou que o quadro da economia gaúcha é hoje bem melhor do que há um ano. Boa comercialização da produção de lá, os justos preços da soja e as boas condições da pecuária de corte são responsáveis pelo otimismo que ele viu no Sul.

DIRETÓRIO NACIONAL

O Governador Paulo Egídio Martins manteve ontem um contato telefônico com o futuro presidente nacional da Arena, Deputado Francelino Pereira, que o informou que a participação de São Paulo no Diretório Nacional deverá ser ampliada de cinco para sete membros, mas a Comissão Executiva só será discutida daqui a 10 dias. Por isso, ele ainda considera prematura a discussão sobre a candidatura do Deputado Herbert Levy à secretaria-geral do Partido.

O Sr Paulo Egídio manifestou-se ainda muito otimista quanto à recuperação da agricultura de São Paulo: "Teremos excelentes safras de cereais no ano que vem e já estou preparando um plano de armazenamento para evitar que se percam muitos alimentos."

Carros de combate feitos em São Paulo desfilam no dia 7 se ficarem prontos

Brasília — Se ficarem prontos a tempo, os carros de combate Urutu e Cascavel, fabricados pela Engesa, de São Paulo, serão apresentados no desfile do dia 7, do qual, por economia de combustível, foram excluídos equipamentos motomecanizados. Só os comandantes-gerais da parada e dos grupamentos escolares e de tropas usarão jipes abertos.

Em Brasília, onde se realizará a solenidade principal do dia, com a presença do Presidente Geisel, desfilarão 4 mil homens. Participarão da parada, além de tropas do Comando Militar do Planalto, o Batalhão de Cristalina, um grupamento das academias do Exército, Marinha e Aeronáutica e uma companhia de pára-quedistas do Rio.

QUEM DESFILA

As unidades do Comando Militar do Planalto que desfilarão são o Batalhão da Guarda Presidencial, 32º Grupo de Artilharia de Campanha, 16º Batalhão Logístico, 11º Pelotão de Remuniciamento, Batalhão de Polícia do Exército de Brasília e 11º Esquadrão de Cavalaria Mecanizada.

Da Aeronáutica marchará um grupamento do Comando Aéreo Regional e da Marinha um grupamento dos fuzileiros navais. Também um pelotão da Polícia Militar de Brasília se apresentará. Encerrando o desfile, passará o Regimento de Cavalaria de Guardas (Dragões da Independência). O Corpo de Bombeiros só enviará sua banda. As outras serão as da Polícia Militar, da Aeronáutica e do Batalhão da Guarda Presidencial e a fanfarra do Regimento de Cavalaria de Guardas.

Presidente recebe o Chanceler de Zâmbia

Brasília — Após visitar os Ministérios das Comunicações, do Planejamento e das Relações Exteriores, a delegação de Zambia, chefiada pelo Chanceler Rupiá Banda, esteve ontem com o Presidente Geisel, numa audiência definida pelo cerimonial do Palácio do Planalto como de cortesia.

O Presidente recebeu um convite para visitar Zambia e o aceitou "para uma data a ser marcada". No Itamarati, o Sr Rupiá Banda almoçou com o Chanceler interino, Embaixador Ramiro Guerreiro.

O encontro do Chanceler Rupiá Banda com o Ministro das Comunicações, Sr Euclides Quandt de Oliveira, durou aproximadamente 40 minutos e foi classificado como o primeiro passo para a cooperação entre os dois países no setor das telecomunicações.

O Ministro das Comunicações fez um convite oficial a seu colega de Zambia para visitar o Brasil.

Depois dessa reunião, o Chanceler Rupiá Banda, em rápida entrevista, explicou que o objetivo da visita, a primeira que faz ao Brasil, era iniciar os contatos com as autoridades visando a maior cooperação entre os dois países. Espera que os contatos técnicos comecem no mais breve prazo possível.

SÃO PAULO

A comitiva chefiada pelo Chanceler Rupiá Banda seguiu à noite para São Paulo, onde hoje cumpre roteiro que se inicia com reunião de trabalho na Companhia de Promoção de Exportação de Manufaturados do Estado de São Paulo.

Às 12h, o Chanceler de Zambia visita o Governador Paulo Egídio Martins e, à noite, irá a um jantar oferecido pela Camara de Comércio Afro-Brasileira.

Amanhã será repetido o programa de reunião de trabalho na Companhia de Promoção de Exportação de Manufaturados.

Ao meio-dia, a comitiva visitará uma indústria e às 17h20m partirá para o Rio, onde, no dia seguinte, deverá visitar a sede da Companhia Vale do Rio Doce. Está prevista ainda uma visita à Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil.

SANO S.A. indústria e comércio

EMPRESA DE CAPITAL ABERTO

C.G.C. 33.033.960/0001-07

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas,

Cumprindo o que determina a Lei e os Estatutos Sociais, temos a honra de submeter à vossa consideração o presente relatório, acompanhado do Balanço Geral, Conta de Lucros e Perdas, Parecer do Conselho Fiscal e Parecer dos Auditores Independentes, relativos ao exercício social encerrado em 30 de Junho de 1975.

É-nos grato iniciar êste relatório, assinalando o excepcional performance da emprêsa no exercício ora encerrado. Tôdas as metas e expectativas foram largamente ultrapassadas, tanto no que concerne a vendas, quanto aos resultados auferidos, o que vem colocar a nossa emprêsa entre as que tiveram um desenvolvimento proporcional dos mais elevados. É o resultado da conjugação dos mais heterogêneos fatores compatibilizados e transformados em meios de progresso, não obstante as dificuldades que em maior ou menor grau, afetaram largos setores da nossa economia. É, também, a constatação do apoio que nos foi dispensado pelos nossos clientes e consumidores, que permitiu às nossas unidades fabris operarem todo o período a plena capacidade e nos mais elevados níveis de produtividade que já foram alcançados. A êstes, o nosso reconhecimento.

Além dos resultados já comentados, dedicamos especial atenção e cuidado ao nosso programa de expansão. Dentro deste programa, demos seguimento em ritmo acelerado às obras de construção e instalação da nossa nova fábrica de Votorantim (S.P.), com as obras civis totalmente terminadas e as instalações industriais e dos equipamentos em fase final de montagem. É esperada para o início de Outubro a entrada em operação desta unidade.

Simultaneamente, pelo setor Comercial, foram instaladas as Filiais de Belém, Porto Alegre e Manaus e intensificada a instalação de unidades de vendas (sem depósitos) em várias capitais e cidades importantes, tudo visando a estabelecer apoios estratégicos para a colocação da nossa produção, incluindo-se a das unidades em final de construção.

Outrossim, dando apoio às diretrizes do Governo, no sentido de um maior atendimento aos Acionistas, a Diretoria submeteu à Assembléia Geral que a aprovou por unanimidade, uma proposta para a distribuição antecipada de um dividendo de Cr$ 0,075 por ação, cujo pagamento está em andamento. Aproveitando a oportunidade da entrega das novas ações decorrentes dos aumentos de capital por meio de subscrição e bonificação, deliberadas pelas Assembléias Gerais no período em foco, deliberou-se substituir por novas as antigas cautelas, nas quantidades desejadas pelos acionistas, sem qualquer ônus. Este serviço, também, está em fase adiantada de execução.

Acompanhando o desenvolvimento harmonioso da emprêsa, o setor administrativo mereceu atenção especial e, para que possamos fazer frente aos encargos provenientes da nossa acelerada expansão, adquirimos e já foi instalado no nosso Centro de Processamento de Dados, uma nova unidade completa da 4a. geração, que permitirá modernizarmos ainda mais as nossas rotinas administrativas.

A Renda Operacional Bruta atingiu Cr$ 162.124.662,70 e o Lucro líquido após a dedução do imposto de renda, alcançou Cr$ 30.631.363,80. Após a constituição das provisões e reservas legais e estatutárias, assim como a distribuição antecipada deliberada pela AGE de 02.04.75, ainda permanece à vossa disposição a importância de Cr$ 17.958.453,60, que devereis deliberar quanto à respectiva distribuição e aplicação.

Cumpre-vos eleger os Diretores para o quadriênio 1975/1979 e os membros do Conselho Fiscal, efetivos e suplentes, para o próximo exercício, fixando suas remunerações.

Queremos aqui consignar o nosso reconhecimento e agradecimento à excelente colaboração que nos dispensaram os Bancos com os quais operamos, assim como aos funcionários de todos os escalões, pela capacidade e dedicação invulgares que demonstraram no cumprimento das suas tarefas.

Esperando merecer a vossa aprovação, ficamos à disposição para qualquer outro esclarecimento porventura desejado.

Rio de Janeiro, 25 de Agôsto de 1975

Ernst Heide
Oscar Axel Augusto Sjostedt
Carlos Olav Gunnar Sjostedt
Manoel de Oliveira Maia

BALANÇO GERAL CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 1975, COMPREENDENDO A MATRIZ NO RIO DE JANEIRO E FILIAIS EM SÃO PAULO, BELO HORIZONTE, BRASÍLIA E BELÉM

ATIVO

DISPONIVEL			
Bens Numerários		184.231,48	
Dep. Bancários à Vista		16 145.946,90	
Títulos Vinculados ao Mercado Aberto		4.856 474,60	21.186.652,98
REALIZAVEL A CURTO PRAZO			
Estoques			
Produtos Acabados	17.120 104,59		
Produtos em Elaboração	123.581,54		
Mat. Primas	10.003 460,02		
Ferramentas, Peças e Mat. de Manutenção	1 455.782,65		
Materiais Diversos	2.202 643,33		
Imp. Mat. Primas em Andamento	410.822,33	31.316.414,46	
Créditos			
Contas a Receber de Clientes	26.129.375,26		
(—) Valores Descontados	6.602.385,27		
(—) Prov. p/Dev. Duvidosos	782.477,00	18.744.512,99	
Outros Créditos			
Saques a Receber	81.069,00		
Adiantamentos a Empregados	356.412,51		
C/Correntes Devedoras	216.749,30		
Invent. de selos e impostos	313.340,80		
Empresas coligadas	118.794,54	1.086.366,15	
Pagamentos Antecipados		349.243,23	51.496.536,83
ATIVO CIRCULANTE			72.683.189,81
REALIZAVEL A LONGO PRAZO			
Outros Créditos Valores e Bens			
Títulos e Valores Mobiliários	2.285.957,19		
Depósitos Compulsórios	46.665,07		
Outros Depósitos	196.448,14		2.529 070,40
IMOBILIZADOS			
Imobilizações Técnicas			
Valor Histórico	25.130.911,17		
(+) Corr. Monetaria	25.612.179,69		
(=) Valor Corrigido	50.743.090,86		
(—) Dep. Acumulados	21.737.845,46	29.005.245,40	
Imobilizações Financeiras			
Partic. em emp. coligadas	396.520,00		
Apl. p/Incent. Fiscais	1.676.618,60		
Cauções Permanentes	68.347,38		
Ações de Outras Companhias	145.892,00		
Dep. p/Incentivos Fiscais	716 950,40	3 004.328,38	32.009.573,78
SUBTOTAL			107.221.833,99
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			3.982.806,01
TOTAL			111.204.640,00

(a) ERNST HEIDE
Diretor

PASSIVO

EXIGIVEL A CURTO PRAZO (180 dias)		
Fornecedores	4.365.799,17	
Diretores e Acionistas	1.554.184,65	
Instituições Financeiras (Nota 2)	1.457.322,76	
Imp. de renda a pagar em 1975	1 390.740,00	
Impostos a Recolher (Nota 5)	10.278.560,25	
Salários e Encargos Sociais	2.574.446,57	
Outras Contas a Pagar	2.270 695,77	
Recebimentos antecipados de Vendas	820.768,48	24.712.517,65
EXIGIVEL A LONGO PRAZO (mais de 180 dias)		
Instituições Financeiras (Nota 2)	2.809.217,03	
Provisão p/Imp. Renda ex. 1975	6.738.192,00	9.547.409,03
PASSIVO CIRCULANTE		34.259.926,68
NAO EXIGIVEL		
Capital Subscrito		
Ações Ordinárias a Cr$ 1,00	15.000.000,00	
Ações Preferenciais a Cr$ 1,00	15.000.000,00	
(—) Capital a Integralizar	(1.577 069,40)	
	28.422.930,60	
Correção Monetária do Ativo Imobilizado	4.667.663,57	
Reservas Legais		
Res. Legal (Dec. Lei 1627)	3.757.013,00	
Res. p/Man. de Cap. Giro	7.646.000,00	
Reservas Estatutárias		
Reserva Geral	10.038.464,15	
Reservas Livres		
Fundo p/Aumento de Capital	36.755,00	
Fundo p/Eventuais Contingências	300.000,00	
Fundo p/Desval. de Val. Mobiliários	134.627,39	
Lucro à disposição da A. G. O.	17.958.453,60	72.961.907,31
SUBTOTAL		107.221.833,99
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		3.982.806,01
TOTAL		111.204.640,00

(a) RENE LUCAS
Tec. Cont. CRC GB nº 15.759

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 30-06-75 COMPREENDENDO A MATRIZ NO RIO DE JANEIRO E FILIAIS EM S. PAULO, B. HORIZONTE, BRASÍLIA E BELÉM

RENDA OPERACIONAL BRUTA	162.124.662,70
Venda dos produtos	150.215 851,13
Prestação de serviços	62.476,20
Impostos Faturados (IPI)	11.846.335,37
RENDA OPERACIONAL LIQUIDA	150.278.327,33
Custos dos produtos vendidos	73.127.574,42
Lucro Bruto	77.150.752,91
Despesas com vendas	31.946.802,10
Comissões sobre Vendas	3.886.980,32
Propaganda e Publicidade	2.699.702,21
Imposto sobre Circulação de Mercadorias	18.341.817,58
Provisão para Devedores Duvidosos	782 477,00
Outras Despesas	6 235.824,99
Gastos Gerais	11.816.197,90
Honorários da Diretoria	876.000,00
Despesas Administrativas	7.870.519,72
Impostos e Taxas Diversas	175.991,31
Despesas financeiras	2.871.657,59
Perdas Diversas	22.029,28
Depreciações e Amortizações	714.675,98
Depreciações do ano	3.234.326,25
— Incorporadas ao custo da produção	2.519.650,27
Lucro Operacional	32.673.076,93
Rendas não Operacionais	4.819 122,24
Financeiras	4.235 640,27
Da participação	65.697,71
Eventuais	517.784,26
Lucro Líquido Antes do Imposto de Renda	37.492.199,17
Reversão de Provisões	128.065,63
Provisão para Devedores Duvidosos	128.065,63
Provisão para Imposto de Renda do Exercício	6.988.901,00
Resultados a Distribuir	30 631.363,80
Provisões e Reservas	9.563.768,00
Reserva Legal	1.881.013,00
Reserva para Manutenção Capital de Giro	7.646.000,00
Fundo de Aumento de Capital	36.755,00
Distribuição Antecipada — AGE 02.04.75	3 109.142,20
Lucro à Disposição da A.G.O.	17 958.453,60

(a) ERNST HEIDE
Diretor

(a) RENE LUCAS
Tec. Cont. CRC 15.759

NOTAS EXPLICATIVAS

NOTA Nº 1 — IMOBILIZAÇÕES TECNICAS

	Custo Histórico	Correções Monetárias	Depreciação c/Histórico	Depreciação Corr. Monet.	Liquido
Terrenos e Edifícios	8.571.105,10	11.419.746,97	186 047,70	2.130.047,74	17.674.756,63
Máquinas	13.110.810,67	11.653.317,10	5.862.471,68	10.280.384,67	8.621 271,42
Veículos	729 894,88	1 169.946,95	508.741,29	1.159.159,01	231.941,53
Móveis e Utensílios	2.007.025,35	1.369.168,67	386.968,46	1.120.208,13	1.869.027,43
Plano de Expansão	707.829,91	—	99.582,52	—	608.247,39
Marcas e Patentes	4.235,26		4.234,26		1,00
TOTAIS	25.130.911,17	25.612.179,69	7.048.045,91	14.689.799,55	29.005.245,40

A Empresa já corrigiu seu ativo imobilizado nos termos do Dec. Lei 1.302.

NOTA Nº 2 — FINANCIAMENTOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

PLANO DE EXPANSÃO — FÁBRICAS

	US$	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	Juros Prazo		Vencimento
COPEG—BNDE	78.751,90	343.422,25	292.105,61	635 527,86	(a)	8% aa.	22.05.76
COPEG—BNDE		293 040,43	257 925,22	550.965,65	(b)	12% aa.	22.05.76
COPEG		131.238,92	705.381,20	836.620,12		9% aa.	05.01.79
Banco Desenv. M. Gerais		244.000,00		244.000,00	(b)	9% aa.	19.12.75
Caixa Econ. Federal — PIS			1.475.805,00	1.475.805,00	(b)	7% aa.	31.12.82
OUTROS FINANCIAMENTOS:							
Bansulvest — C. E. F.		187 200,00	—	187.200,00			31.12.75
Bansulvest		234.000,00	78.000,00	312.000,00			07.02.76
Financeiras Lar Brasileiro S.A.		24.421,16		24.421,16			05.08.75
TOTAIS		1.457.322,76	2.809.217,03	4.266.539,79			

(a) Será acrescido das variações cambiais posteriores a 30.06.1975.
(b) Sujeito à correção monetária idêntica à das ORTN.

As garantias cobrindo os financiamentos do BNDE/COPEG e CEF/PIS são constituídas por hipotecas sobre as nossas fábricas do Rio de Janeiro e Belo Horizonte, compreendendo o imóvel e equipamentos.

Para as demais, as garantias são constituídas por penhores mercantis sobre bens móveis e mercadorias.

NOTA Nº 3 — Produtos acabados, considerados a preço médio de produção, portanto preço abaixo do mercado. Demais estoques a custo médio de aquisição, também abaixo do preço médio do mercado.

NOTA Nº 4 — PARTICIPAÇÃO EM EMPRESA COLIGADA: A Sociedade participa com 98% do capital da Cia. Brasileira de Amianto, que no seu último Balanço demonstrou um patrimônio líquido de ...... Cr$ 603.000,00.

NOTA Nº 5 — Mudança de Procedimentos contábeis. Neste exercício adotou-se a norma de incluir nas despesas operacionais, o encargo para constituição da Provisão para o ICM nos estoques, no montante de Cr$ 1.662.105,71 que está incluído no exigível, na rubrica "Impostos a Recolher".

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Diretores e Acionistas de Sano S. A. Indústria e Comércio:

Examinamos o balanço geral de Sano S. A. Indústria e Comércio levantado em 30 de junho de 1975 e a correspondente demonstração da conta de lucros e perdas referente ao ano findo naquela data. O nosso exame foi efetuado consoante padrões reconhecidos de auditoria de acordo com as normas gerais estabelecidas pelo Banco Central do Brasil, e consequentemente incluiu provas nos livros de escrituração e outros processos técnicos de comprovação na extensão que julgamos necessária nas circunstancias.

Em nossa opinião, o referido balanço geral e a correspondente demonstração da conta de lucros e perdas refletem adequadamente a situação econômico-financeira de Sano S. A. Indústria e Comércio em 30 de junho de 1975 e o resultado das suas operações referentes ao ano findo naquela data, e foram elaborados em conformidade com princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados com uniformidade em relação ao exercício anterior, com exceção da mudança de procedimentos contábeis referente à provisão para imposto de circulação de mercadorias nos estoques, mencionada na Nota 5, com a qual concordamos.

(a) GEORGE STEWART LOUDON
Contador — CRC-RJ — 1 5205
GEMEC-RAI — 72/019-1-FJ

(a) LOUDON, BLOMQUIST & CO.
CRC-RJ — 1 429
GEMEC-RAI — 72/019-PJ

Rio de Janeiro, 21 de agosto de 1975

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal de SANO S. A. Indústria e Comércio, abaixo assinados, no desempenho de suas atribuições legais e estatutárias, tendo examinado o relatório da Diretoria, o Balanço, a Conta de Lucros e Perdas, bem como os livros de registro contábil e documentação correlata, tudo referente ao exercício social encerrado em 30 de Junho de 1975, e com base no Parecer dos Auditores, são de opinião que merecem a aprovação dos Senhores Acionistas.

Rio de Janeiro, 27 de Agôsto de 1975

(a) PEDRO LUIZ PINTO ALEIXO
(a) SEPTIMUS DE MENDONÇA CLARK
(a) RUY DE CASTRO.

Brasília

Com Petronio (de lenço na mão) e Bonifácio ao lado, Francelino Pereira anunciou seu Diretório

Francelino passa 4 horas no Planalto e sai com 130 nomes

Brasília — Depois de uma audiência de quatro horas com o Presidente Ernesto Geisel, à qual compareceram os Ministros Armando Falcão e Golbery do Couto e Silva, o futuro presidente nacional da Arena, Deputado Francelino Pereira, anunciou ontem, às 20 horas, os 71 membros efetivos do futuro Diretório Nacional do Partido, os seus suplentes, além dos integrantes dos Conselhos Consultivo, Fiscal e de Ética Partidária.

No Diretório Nacional participarão cinco Ministros de Estado — Armando Falcão, Golbery do Couto e Silva, Ney Braga, Arnaldo Prieto e Nascimento e Silva — dois Vice-Governadores — Amaral de Souza (RS) e Manoel Ferreira Filho (SP) — quatro ex-Governadores — Antonio Carlos Magalhães (BA), Rondon Pacheco (MG), Nilo Coelho (PE) e Peracchi Barcelos (RS) — 20 senadores e 36 deputados federais, além de seis membros escolhidos nos diversos Estados entre ex-parlamentares, como os ex-Senadores Vitorino Freire (MA) e Gilberto Marinho (RJ).

Entendimentos

O Deputado Francelino Pereira ao anunciar os nomes escolhidos foi categórico: "Como todos vocês sabem não adotei sistema de consulta direta, pois a Arena já ultrapassou sua fase de integração e, agora, mais do que nunca, necessita exercitar a mobilização partidária.

— Ainda ontem pela manhã — disse o futuro presidente da agremiação do Governo — mantive entendimentos com os líderes do Partido no Senado e na Camara analisando, detidamente, os nomes que irão compor o futuro Diretório Nacional arenista.

— No Diretório participarão figuras das mais expressivas do mundo político do país, representando, ainda, uma renovação de 75%, mesmo que se leve em consideração o aumento que foi feito na composição do Diretório — era de 31 e passou para 71 membros.

O Deputado Francelino Pereira observou, por outro lado, que tentou fazer uma chapa que desse a idéia de representatividade do Partido. E' bom que se observe que, no Conselho Consultivo foram colocados mais seis ex-Governadores — Cesar Cals (CE), Abreu Sodré (SP), Laudo Natel (SP), Ernani Sátiro (PB), Euclides Triches (RS) e Jeremias Fontes (RJ) — disse o parlamentar arenista.

A nota

O Deputado Francelino Pereira após anunciar os nomes de todos os componentes dos órgãos arenistas, distribuiu a seguinte nota:

"Com os companheiros ora convocados — muitos deles com relevantes serviços prestados ao país e experimentados na vivência partidária, e outros, jovens, dotados de forte vocação política e motivados para a causa pública — esperamos ter proposto à Convenção Nacional uma equipe capaz para a luta que vamos empreender com vistas ao permanente fortalecimento da Arena e aos futuros embates.

Transcorrido quase um decênio de sua vida e vencida a laboriosa etapa da integração, há que acionar o Partido para responder aos desafios da nova realidade política do país.

Com o programa que está sendo formulado pela atual direção do Partido, que tem à frente o eminente Senador Petrônio Portela, em quem todos nós reconhecemos invulgares serviços prestados a nossa organização partidária, teremos definido o nosso ideário político. E esperamos, em permanente atuação, alcançar os objetivos neles consagrados, de modo especial os que visem ao aperfeiçoamento das instituições democráticas, à transformação social e ao desenvolvimento integrado de todo o país, seguindo a orientação do eminente Presidente Geisel, que é também nosso Presidente de Honra.

Desejamos um Partido aberto, livre à discussão das idéias, onde o debate se faça sem restrições. O Partido há de ser também capaz de vocalizar as aspirações nacionais, servindo, a um só tempo, de veículo e instrumento de comunicação entre o Governo e o povo.

Devemos, por esses motivos, estreitar o relacionamento entre o Governo e o Partido, de sorte que a ação governamental em todos os seus níveis — o federal, o estadual e o municipal — se processe em permanente interação com a via partidária, e que os itinerários a percorrer sejam partilhados, em seus êxitos e em suas responsabilidades, por todos aqueles que participam do sistema de Governo.

De igual modo o queremos em estado de permanente mobilização, não limitado apenas às urnas eleitorais, e temos certeza de contar, indistintamente, para esse fim, com a participação de todos os correligionários.

Temos a exata noção do desafio que representa dirigir este grande Partido. Convictos estamos, porém — a assegurar o cumprimento de nossa tarefa — que enorme é a força da Arena e relevante sob todos os aspectos é o acervo de realizações do Governo do eminente Presidente Geisel".

Oposição se atrasa com a redação dos princípios e partilha entre as facções

Brasília — Somente por volta das 20 horas de ontem Moderados e Renovadores do MDB chegaram formalmente ao acordo que possibilitou a apresentação de chapa única para o Diretório Nacional, que será eleito dia 21, com os 38 membros indicados pela atual direção e os 31 representando os Autênticos, e Neo-Autênticos — 15 de cada facção, mais o Sr Francisco Pinto.

Os representantes dos Renovadores — Srs Alencar Furtado, Lidovino Fanton, Ademar Santillo, Alceu Colares e o ex-Deputado Francisco Pinto — discutiram o protocolo do acordo durante mais de três horas, na residência do Sr Tales Ramalho, presentes os Srs Ulisses Guimarães, Laerte Vieira e Franco Montoro. À noite, foram apresentados os nomes para o Diretório — 69 membros, mais os dois líderes.

ARESTAS

Segundo os participantes da reunião, alguns dirigentes do MDB desejavam conhecer previamente os 31 representantes dos Renovadores no Diretório, sugestão repelida pelos emissários dos dissidentes. Foi lembrado, inclusive, que o próprio presidente do Partido, Sr Ulisses Guimarães, havia deixado claro que a direção não vetaria nenhum nome proposto.

Outra dificuldade levantada foi a solicitação do Sr Ademar Santillo, no sentido de que também entre os 23 suplentes do Diretório ficasse assegurada a participação dos Renovadores. Houve resistência, principalmente de parte do líder Franco Montoro, já que a reivindicação não estava prevista no protocolo do acordo. Com a interferência dos Srs Francisco Pinto e Alencar Furtado, a liderança concordou com seis suplentes.

A certa altura da reunião o Deputado Ademar Santillo, por entender que a direção não cederia à exigência de examinar previamente os 31 representantes dos Renovadores, quis interromper os entendimentos, entregando ao Sr Ulisses Guimarães a chapa do grupo, elaborada pela manhã, com 69 nomes. Mas logo voltou a harmonia no encontro e tudo ficou acertado, inclusive a criação do Instituto ou Fundação de Estudos Políticos — que será presidida por um Renovador.

Nos próximos dias será escolhida a Comissão Executiva Nacional.

APOIO

Durante quase três horas os Renovadores discutiram ontem à tarde a proposta dos dirigentes nacionais para a celebração do acordo e, no final, por 35 votos contra seis, foi aprovado o protocolo para a composição, preparado pelo Vice-líder Alceu Collares (RS). Na última semana, exatamente por 35 a seis, os Renovadores decidiram se pela disputa.

Uma comissão, integrada pelos Deputados Alencar Furtado, Lidovino Fanton, Ademar Santillo e Alceu Collares, dirigiu-se à residência do secretário-geral Tales Ramalho, para formalizar o acordo. Contra a chapa única manifestaram-se apenas os Deputados Amauri Muller (RS), João Cunha (SP), J. G. de Araújo Jorge (RJ), Magnus Guimarães (RS), Ademar Santillo (GO) e Genervino Fonseca (GO).

PLANO DE AÇÃO

O protocolo com as condições de acordo entre a atual direção e o chamado Grupo Renovador, representa o que foi proposto pelo Sr Ulisses Guimarães, na última sexta-feira, durante encontro com o ex-Deputado Francisco Pinto, e apresentado a um grupo de parlamentares onde estavam, entre outros, os Srs Marcos Freire, Lisaneas Maciel e Jarbas Vasconcelos.

As medidas aprovadas são as seguintes:

"I — Fixação de um calendário para a realização de encontros políticos destinados ao estudo e debate da realidade brasileira, no plano político, social, econômico e cultural, reunindo regiões geoeconômicas afins, com a participação das lideranças regionais e nacionais;

II — Criação, no ambito nacional, dos Departamentos da Juventude, Feminino e Trabalhistas, com a finalidade de mobilizar esses segmentos sociais para o MDB;

III — Modernização da estrutura administrativa partidária, de modo a proporcionar-lhe maior eficiência na execução de suas funções;

IV — Convocação de Convenção Extraordinária, para meados de 1976, destinada especificamente à apreciação da reforma do Programa partidário. Reforma que deve ter como base as necessidades emergentes das urnas de novembro e a atual conjuntura institucional, econômica e social do país;

V — Criação, na Convenção de 21 de setembro, de um Instituto ou Fundação, integrada por parlamentares, sociólogos, cientistas políticos, economistas e intelectuais, para permanentemente:

A) — Estudar os regimes políticos, as teorias econômicas, as doutrinas sociais, os sistemas — educacionais, a administração pública e privada;

B) — Organizar os temas para a realização de ciclos de estudo, seminários, simpósios ou encontros políticos que o Partido deve promover, ao menos duas vezes por ano;

C) — Elaborar as matérias básicas para os cursos de formação e atualização política destinados à preparação de novos líderes;

D) — Orientar a criação e supervisionar o funcionamento dos Institutos de Estudos Políticos, Econômicos e Sociais dos Diretórios Regionais e municipais;

CARGOS

VI — Integração nos órgãos de direção do Partido de nomes representantes do grupo Renovador — por este indicados, na forma que segue:

A) — Na Comissão Executiva do Partido, cinco representantes para ocupar, respectivamente, a 2a vice-presidência, a Tesouraria, a 1.ª e a 2.ª Secretarias e um Vogal; definindo-se, em reforma estatutária, as atribuições específicas de competência da 1a. e 2a. Secretarias;

B) — No Diretório Nacional, 31 lugares a serem ocupados por nomes indicados pelo grupo Renovador.

VII — A direção do MDB designará para a presidência do Conselho de Ética, do Instituto ou Fundação, bem como, para os lugares dos respectivos órgãos de deliberação (proporcional ou majoritariamente) os nomes que forem indicados pelo grupo Renovador."

Entre outros, defenderam a chapa única em nome da unidade partidária e visando a conquistas de cargos como "instrumentos operacionais", os Deputados Marcelo Gato (SP), Jarbas Vasconcelos (PE), Walter Silva (RJ), Frederico Brandão (SP) e Rosa Flores (RS).

Seleção procurou evitar divisões

Thomaz Coelho

Brasília — *Dezesseis dias após sua escolha para suceder o Senador Petrônio Portela na presidência da Arena, o Deputado Francelino Pereira cumpriu a sua primeira tarefa formando a chapa do futuro Diretório Nacional e de seus Conselhos, tentando aglutinar os nomes de maior expressão política vinculados à agremiação governista.*

A inclusão de cinco Ministros de Estado na composição do novo Diretório significa, para cerca de 20 deputados que aguardavam o anúncio dos nomes na ante-sala do gabinete do Senador Portela, a continuidade do processo de distensão, pois, pela primeira vez desde sua formação, em 1966, a Arena não contava como membro efetivo de sua direção nenhum Ministro de Estado, salvo aqueles que foram convocados para integrarem os Ministérios e no Congresso atuavam como parlamentares.

QUADRO GERAL

Para o grupo de Senadores e Deputados, o Diretório bem representa o quadro geral do Partido em todo país. Lembraram, entretanto, que, dentre os nomes de expressão do atual Congresso, o Senador Accioli Filho (PR), de uma corrente oposta ao Ministro da Educação, não foi colocado em nenhuma posição, o que não aconteceu com o ex-Governador Paulo Pimentel, pois teve o Deputado Santos Filho ligado à sua facção, como integrante do futuro Diretório.

Da Camara, dos 204 deputados arenistas, apenas 76 parlamentares foram contemplados. E' bom que se observe que, com exceção dos Deputados Célio Borja, Presidente da Camara, e Herbert Levy, 1º vice, nenhum outro membro da Mesa fez parte da direção partidária. O mesmo ocorreu com os vice-líderes da Arena.

No Senado, os vice-líderes Virgílio Távora (CE), Jarbas Passarinho (PA), Rui Santos (BA), José Lindoso (AM), Saldanha Derzi (MT) e Eurico Rezende (ES), além dos Senadores Dinarte Mariz (RN), Lourival Baptista (SE) e Wilson Gonçalves (CE), integrantes da Mesa daquela Casa do Congresso, farão parte do futuro Diretório da Arena.

Dos ex-Governadores que tiveram seus períodos concluídos em 15 de março deste ano, apenas os Srs Antônio Carlos Magalhães (BA) e Rondon Pacheco (MG) foram incluídos. Os ex-Governadores Nilo Coelho (PE) e Peracchi Barcelos (RS) tiveram seus períodos governamentais concluídos em 15 de março de 1971 e, desde esta data, estão fora da política, pois não se candidataram a nenhum cargo eletivo, embora continuassem na atividade partidária.

O aspecto que se deve deter atenção é o de que, na composição geral — Diretório e Conselhos — quase todos os ex-Governadores são oriundos da "classe política", ficando, dos chamados "apolíticos ou técnicos" apenas o engenheiro César Cals, atualmente diretor da Eletrobrás. Em contrapartida, Governadores reconhecidamente políticos — como Raimundo Padilha (RJ) e Emílio Gomes (PR), não entraram no Diretório.

Da ala renovadora da Arena, contudo, serão membros efetivos do Diretório, os Deputados Antônio Mariz (PB), Paulino Cícero (MG), Geraldo Bulhões (AL), Theódulo de Albuquerque (BA), Santos Filho (PR), e Prisco Viana (BA). A única mulher do Congresso Nacional, Deputada Lígia Lessa Bastos, fará parte do Diretório Nacional da Arena.

Francisco Pinto será eleito vice do MDB

Flammarion Mossri

Brasília — *Embora prevista a divulgação para as 22h de ontem, a chapa única para o Diretório Nacional do MDB não foi revelada até os primeiros momentos de hoje, embora representantes das várias facções tivessem realizado reuniões informais para selecionar os 69 nomes que integrarão o órgão partidário.*

A chapa será conhecida hoje, e o registro, para atender a legislação partidária, ficará com data de ontem. Revelou-se a provável formação da Comissão Executiva Nacional:

Presidente — Deputado Ulisses Guimarães (SP); 1.º vice-presidente — Senador Roberto Saturnino (RJ); 2.º vice-presidente — ex-Deputado Francisco Pinto (BA); 3.º vice-presidente — Deputado Tancredo Neves (MG); secretário-geral — Deputado Tales Ramalho (PE); 1.º secretário — Deputado Alceu Colares (RS); 2.º secretário — Deputado Luiz Henrique (SC).

O presidente do Instituto de Estudos Políticos deverá ser o ex-Deputado Freitas Diniz (MA). Até ontem não se sabiam os nomes dos dois tesoureiros.

F. PINTO

O Sr Francisco Pinto, que teve seu mandato cassado pela Mesa da Camara, no ano passado, em decorrência de sua condenação pelo STF, por ofensas ao General Pinochet, Presidente do Chile, está em pleno gozo dos seus direitos políticos. A 13 de julho o ex-Deputado da Bahia foi eleito presidente do Diretório Municipal de Feira de Santana. Nestes últimos dias o Sr Francisco Pinto teve atuação destacada nas gestões que culminaram com celebração do acordo entre as várias facções oposicionistas.

Pelo que se sabe, ainda quando o ex-representante estava recolhido ao Quartel da PM de Brasília foi convidado pelo Sr Ulisses Guimarães para integrar o futuro Diretório Nacional, como homenagem da direção. Agora, a promessa deverá se cumprir, indicando-se o Sr Francisco Pinto não apenas para o Diretório, mas para uma vice-presidência do MDB.

Na noite de ontem os 15 nomes dos Autênticos e os outros 15 dos Neo-Autênticos foram selecionados num jantar realizado numa churrascaria à beira do lago de Brasília. O 31.º nome, aceito pelas duas correntes, foi justamente o do Sr Francisco Pinto. Havia uma pequena dificuldade a ser contornada, para atender ao desejo de incluir no Diretório Nacional todos os 20 Senadores: os Srs Marcos Freire (PE), Paulo Brossard (RS) e Orestes Quércia (SP) seriam indicados "pelos Renovadores." Ao que tudo indica o Senador gaúcho que não aceitou, durante a crise, figurar em nenhuma das chapas, não seria proposto pelos dissidentes. Entre os não parlamentares, sabe-se que foi também incluído no Diretório Nacional o ex-Deputado gaúcho Otávio Caruso da Rocha.

A direção da Arena

DIRETÓRIO NACIONAL

MEMBROS EFETIVOS

Deputado Francelino Pereira (MG) — presidente do Partido
Senador Petrônio Portella (PI) — líder da Arena no Senado
Senador José de Magalhães Pinto (MG) — Presidente do Senado
Deputado Célio Borja (RJ) — Presidente da Camara
Deputado José Bonifácio (MG) — líder na Camara
Arnaldo Prieto (RS) — Ministro do Trabalho
Armando Falcão (CE) — Ministro da Justiça
Luiz Gonzaga do Nascimento e Silva (RJ) — Ministro da Previdência Social
Golbery do Couto e Silva (RS) — Chefe do Gabinete Civil da Presidência
Ney Braga (PR) — Ministro da Educação
Senador Daniel Krieger (RS) — primeiro presidente do Partido
Senador Jarbas Passarinho (PA) — ex-Ministro da Educação e do Trabalho
Deputado Marco Maciel (PE) — membro da atual Executiva Nacional
Senador José Sarney (MA) — ex-Governador
Antonio Carlos Magalhães (BA) — ex-Governador
Deputada Lygia Lessa Bastos (RJ) — é a única mulher no Congresso
Nilo Coelho (PE) — ex-Governador
Deputado Antonio Mariz (PB) — é um dos líderes da corrente renovadora no Partido
Deputado Jutahy Magalhães (BA) — filho do ex-Governador Juracy Magalhães
Rondon Pacheco (MG) — ex-presidente da Arena e ex-Governador
Deputado Herbert Levy (SP) — primeiro vice-presidente da Camara
Geraldo Leite Morais — presidente do Diretório de Roraima
Odacyr Rodrigues (RO) — presidente do Diretório de Rondônia
Senador Paulo Guerra (PE) — ex-Governador
Deputado Manoel Rodrigues (CE)
Deputado Pedro Carolo (SP) — ex-presidente do Diretório de São Paulo
Deputado Álvaro Valle (RJ)
Senador Virgílio Távora (CE) — ex-Governador
Deputado José Machado (MG)
Deputado Hélio Campos (RO)
Senador José Lindoso (AM) — Vice-Líder no Senado
Senador Dinarte Mariz (RN) — Ex-Governador
Deputado Teotônio Neto (PB)
Senador Arnon de Mello (AL) — Ex-Governador
Senador Matos Leão (PR)
Deputado Santos Filho (PR)
Deputado Nosser Almeida (AC)
Vitorino Freire (MA) — Ex-Senador e ex-Governador
Manoel Ferreira Filho (SP) — Vice-Governador
Amaral de Souza (RS) — Vice-Governador
Deputado Rômulo Galvão (BA)
Senador Luiz Vianna Filho (BA) — Ex-Governador e ex-Chefe da Casa Civil
Senador Helvídio Nunes (PI) — Ex-Governador
Deputado Geraldo Bulhões (AL)
Deputado Ferraz Egreja (SP)
Deputado Murilo Badaró (MG) — Atual secretário-geral do Partido
Deputado Eduardo Galil (RJ)
Deputado Teódulo Albuquerque (BA)
Senador Lourival Baptista (SE) — Ex-Governador
Deputado Gonzaga Vasconcelos (PE)
Deputado Alacid Nunes (PA) — Ex-Governador
Deputado Flávio Marcílio (CE) — Ex-Presidente da Camara
Deputado Paulino Cícero (MG)
Senador Saldanha Derzi (MT)
Senador Jessé Freire (RN) — Presidente da Confederação Nac. do Comércio
Gilberto Marinho (RJ) — Ex-Senador
Deputado Lomanto Júnior (BA) — Ex-Governador
Senador Eurico Rezende (ES) — Vice-Líder do Governo
Deputado Sylvio Venturolli (SP)
Walter Peracchi Barcelos (RS) — Ex-Governador, atual diretor do Banco do Brasil
Deputado Murilo Rezende (PI)
Deputado Prisco Vianna (BA) — Ex-Secretário do Governo Luís Viana
Senador Wilson Gonçalves (CE)
Senador Augusto Franco (SE)
Deputado Gióia Junior (SP)
Deputado Oswaldo Zanello (ES)
Deputado Hydekel Freitas (RJ)
Senador Benedito Ferreira (GO)
Deputado Abel Ávila (SC)
Deputado Angelino Rosa (SC)
Deputado Hélio Mauro (GO)

SUPLENTES

Deputado Luis Viana Netto (BA)
Senador Mendes Canale (MT)
Deputado Salvador Julianelli (SP) — Ex-Presidente da Arena paulista
Deputado Theobaldo Barbosa (AL)
Deputado Henrique Britto (BA)
Deputado Francisco Rolemberg (SE)
Deputado Gerson Camata (ES)
Deputado Cleverson Teixeira (PR)
Deputado Celso Carvalho (SE)
Deputado Nereu Guidi (SC)
Deputado Darcílio Ayres (RS)
Deputado João Climaco (PI)
Deputado Nogueira de Rezende (MG)
Deputado Rafael Faraco (AM)
Deputado José Sally (RJ)
Deputado Antonio Morimoto (SP)
Deputado Benedito Canellas (MT)
Dix-Huit Rosado (RN) — Prefeito de Mossoró
Deputado Januário Feitosa (CE)
Deputado João Castelo (MA)
Deputado José de Assis (GO)
Deputado Ruy Bacelar (BA)
Deputado Diogo Nomura (SP)
Deputado Nelson Marchesan (RS)
Deputado Jarmund Nasser (GO)

CONSELHO CONSULTIVO NACIONAL

Deputado Flexa Ribeiro (RJ) — Ex-Secretário de Educação
Senador Orlando Zancaner (SP) — Ex-Secretário de Turismo
Senador Catette Pinheiro (PA) — Ex-Ministro da Saúde
Abreu Sodré (SP) — Ex-Governador
Cesar Cals (CE) — Ex-Governador
Laudo Natel (SP) — Ex-Governador
Ernani Sátiro (PB) — Ex-Governador
Senador José Guiomard (AM)
Senador Domício Gondim (PB)
Senador Gustavo Capanema (MG) — ex-Ministro da Educação
Deputado Manoel Novais (BA)
Paulo Torres (RJ) — ex-Senador e ex-Governador
Carvalho Pinto (SP) — ex-Senador e ex-Governador
Pereira Lopes (SP) — ex-Deputado e ex-Presidente da Camara
Dayl de Almeida (RJ) — ex-Deputado
Jeremias Fontes (RJ) — ex-Governador
Senador Renato Franco (BA)
Jerônimo Coimbra Bueno (GO) — ex-Senador
Euclides Triches (RS) — ex-Governador

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS:

Deputado Batista Miranda (MG)
Senador Milton Cabral (PB)
Deputado Homero Santos (MG)
Senador Renato Franco (PA)
Deputado Edson Bonna (PA)

SUPLENTES:

Deputado José Haddad (RJ)
Deputado Gabriel Hermes (PA)
Deputado João Durval (BA)

CONSELHO NACIONAL DE ÉTICA PARTIDÁRIA

EFETIVOS

Senador Ruy Santos (BA) — vice-líder do Governo
Senador João Calmon (ES)
Deputado Ulisses Potiguar (RN)
Senador Henrique de la Rocque (MA)
Deputado Vingt Rosado (RN)
Deputado Raymundo Diniz (SE)
Deputado Djalma Bessa (BA)
Deputado Claudino Salles (CE)
Deputado José Ribamar Machado (MA)

SUPLENTES:

Deputado Vieira Lima (MA)
Deputado Vicente Vuolo (MT)
Deputado Augusto Trein (RS)

Tamoio abre festejos dos 119 anos da "Rua do Cano"

O cano de água que não mais existe e que motivou o nome da rua, carruagens que outrora conduziam a aristocracia do Segundo Império e os frequentadores mais assíduos daquela que foi e continua sendo uma importante via de acesso no centro da cidade foram, ontem de manhã, lembrados quando o Prefeito Marcos Tamoio descerrou a placa de bronze comemorativa dos 119 anos de existência da "Rua do Cano", hoje Sete de Setembro.

Da Rua Ramalho Ortigão até a Primeiro de Março, pela antiga "Rua do Cano", inaugurada em 1856, desfilaram as bandas de Batalhão de Guardas e da Polícia Militar e alunos do Colégio Rivadávia Corrêa, sob revoada de pombos e alegorias, ao som de *Cidade Maravilhosa*. Segundo a Prefeitura e o Clube de Diretores Lojistas do Rio de Janeiro, o objetivo foi reviver as tradições e a alegria de antigamente.

Humanização

Em frente ao número 96 da Rua Sete de Setembro, antes da pequena placa de bronze ser descerrada e, daí em diante, mostrar à nova geração o histórico nome de uma das primeiras vias de pedestres recentemente criadas, a sua importância comercial, humana e histórica foi mostrada sob os mais diversos ângulos.

— Os problemas decorrentes da contrução do Metrô — disse o Sr Sylvio Cunha, presidente do Clube de Diretores Lojistas do Rio de Janeiro — inevitáveis, mas perfeitamente compreendidos pelo comércio, não impedem que a poeira levantada pelos tratores se transforme em mais um obstáculo para a alegria de viver dos cariocas e de todos que nos visitam.

As bandas silenciosas e os alunos do Colégio Rivadávia Corrêa, além do público que momentaneamente deixou de lado suas compras e vendas, ouviram o depoimento de uma personalidade que, não tendo assistido à sua inauguração, nas calçadas cruzou com nobres do deposto Império e adeptos da República que surgia: o acadêmico Austregésilo de Athayde.

— Alcaide Marcos Tamoio — disse — esse seria o seu cargo quando aqui cheguei em julho de 1918. A "Rua do Cano", que denominada por sob ela passar um duto dágua, a nova geração não sabe, era o centro das atenções de toda uma população que aqui vinha assistir ao passeio das *sinhazinhas* e, com alguma frequência, do Imperador D Pedro II na sua fogosa carruagem. Bem perto daqui, lá na esquina com a Avenida Rio Branco, existiu o jornal *O País*, reduto de todos que conspiravam pela República, e onde, pela primeira vez, vi Olavo Bilac em carne e osso.

Tradições

A placa de bronze já estava à vista quando o Prefeito Marcos Tamoio resumiu toda a importância da solenidade invocando a tradição da Semana da Pátria, a alegria nas ruas da cidade e lembrando o que representa a atual Sete de Setembro, da "Rua do Cano" de 1856 até hoje.

— O desconhecimento das nossas tradições — disse o Prefeito — é a razão de aproveitarmos as solenidades da Semana da Pátria, para reviver uma mudança de nome que dispensa qualquer comentário. A municipalidade agradece a colaboração dos lojistas nessa festividade que, oportunamente, se estenderá a outras vias com tradições históricas. A piada do inglês, tão comentada no meu tempo de rapaz, que retornou à sua terra alegando não entender por que, apesar da placa da Rua Juan Pablo Duarte, os cariocas a chamavam de Rua das Marrecas, na medida do possível não mais se repetirá, uma vez que o passado estará sempre ao lado do presente.

Sua fala ainda não havia terminado e os primeiros acordes da *Cidade Maravilhosa* começaram a ser ouvidos e o hino cantado pelos alunos do Colégio Rivadávia Correa. O desfile das bandas e colegiais, que tinha parado por ocasião do descerrar da placa comemorativa, prosseguiu até a Rua 1º de Março, ao mesmo tempo que 300 pombos revoavam nas imediações.

Até o fim do mês, a histórica "Rua do Cano" estará diariamente em festa, onde desfilarão calhambeques, bandas escolares, charangas de clubes, além de espetáculos folclóricos (nacional e internacional), demonstrações de ginastas e capoeira e baianas vendendo, nos seus taboleiros, toda sorte de iguarias.

Nostalgia

Ao som de *Cidade Maravilhosa* foi inaugurada ontem o coreto da Rua Sete de Setembro, que, no início, só conseguiu atrair as atenções de alguns curiosos, devido às cores berrantes dos uniformes dos músicos. Pouco a pouco, no entanto, os aplausos aumentaram ao final de cada número.

Apesar de contrastar com um autêntico coreto de antigamente, devido aos desenhos modernos e a multiplicidade de tonalidades, o instalado na Sete de Setembro em frente à Ramalho Ortigão, conseguiu sua finalidade. Músicas do passado deram um toque de nostalgia para os que esperavam ônibus no Largo de São Francisco.

Se a maioria dos populares apoiava a iniciativa e afirmava ser muito mais agradável aguardar o ônibus "ouvindo uma bandinha do interior", muitos se afirmavam prejudicados: os vendedores e proprietários das lojas de discos das proximidades, que já às 17h consideravam o movimento encerrado. Além de não poderem fazer propaganda de seus discos com os alto-falantes ligados nas portas das lojas, perderam público, pois ninguém mais quis entrar para ouvi-los nas cabinas.

Na rua, às vezes abafada pelo ronco dos motores dos ônibus e pelos bate-estacas das obras do metrô, a música continuava. Um dos grandes sucessos de Carmem Miranda, *Taí*, arrancou os maiores aplausos do círculo que se formou em volta do coreto.

Um arraial sem par no interior

Círculos coloridos. Estrelas de oito pontas, no centro uma serra circular e em pá. As bandeirolas de cores frias, ao leve vento, enroscam-se nos fios que as sustentam. A Bandeira da ex-Guanabara reaparece nas janelas dos prédios. E' assim a decoração da Rua do Cano — Sete de Setembro — criticada por muitos "como de arraial, que não se vê mais nem mesmo no interior do país."

A cor utilizada (pastel), os galhardetes floridos formando um teto contínuo em toda a rua, assim como as 16 travessias com decoração aérea iluminada, onde se lê "Sete de Setembro, uma rua em festa", foram adotados por medida de economia. Evita-se também chamar de imediato o freguês para dentro das lojas, embora seja este o objetivo dos comerciantes.

ENFEITES

Ao longo de toda a Rua Sete de Setembro, desde a Praça 15 até a Praça Tiradentes, os galhardetes floridos com 1,50 metro de altura por 1 metro de largura, da forma como foram espaçados, conseguem dar ao transeunte uma visão de teto contínuo.

Este efeito foi conseguido pela firma decoradora contratada pelo Clube dos Diretores Lojistas, com o objetivo de tornar econômica a promoção, de tal modo, que não se mostre ao freguês que o objetivo é um só: o aumento das compras. Por isso, as cores quentes, tradicionalmente utilizadas pelo comércio para atrair e estimular o pedestre a olhar os cartazes de liquidação, não foram utilizadas. Mantiveram-se as bandeirolas, típicas das promoções comerciais.

Até ontem, os comerciantes da Rua Sete de Setembro — nem todos contribuíram para a decoração — tinham recolhido aos cofres do Clube dos Diretores Lojistas, apenas Cr$ 175 mil, segundo o Sr Nelson de Almeida, coordenador de atividades artísticas da entidade.

Louvando a participação de "muitos de meus colegas", o Sr Francisco Tavares — um dos mais antigos comerciantes da Rua Sete de Setembro — disse não ter contribuído para a promoção.

— O meu ramo em nada se beneficiaria, da mesma forma como ganharão os setores de eletrodomésticos, até mesmo bares e casas de doce. Para o Sr Tavares, a retirada do tráfego de veículos da Sete de Setembro, com proibição até para estacionamento, foi medida impensada, no momento em que a Rua Uruguaiana tinha de ser interditada para as obras do metrô.

Corretores recebem homenagem

Os corretores de imóveis do Rio e do antigo Estado do Rio foram homenageados ontem pelo JORNAL DO BRASIL, em cerimônia na qual foram entregues placas de prata alusivas ao acontecimento a algumas das figuras mais representativas da classe.

O Vice-Presidente Executivo do JB, Sr M. F. do Nascimento Brito, o Superintendente Comercial, Sr Artur Chagas Diniz, e o Gerente' de Classificados, Sr Hélio Sarmento, estiveram presentes ao encontro, iniciado com um coquetel e concluído com a entrega das placas, em ambiente informal e alegre.

Receberam placas de prata o presidente do CRECI (1a. Região), Sr José Henrique de A. Albuquerque, do Sindicato do Rio de Janeiro, Sr Menotti Italo Grassani, e do Sindicato do antigo Estado do Rio, Sr Antônio da Rocha e Sousa. Foram também agraciados os diretores e conselheiros das três entidades: Francisco Nogueira da Costa, Carlos Aurélio Abraão, Hélio Gomes Leal, Rafael Bottino, José de Lima Pires, Milton Caravellas, Júlio Guimarães, Rafael da Silva Pelágio, Lidio Mendonça de Almeida, Airton Guimarães, Wilson Barroso, João Marinho, Paulo da Silva, Sérgio Cláudio de Castro, Newton Estillac Gomes, Paulo Brito Vasconcelos, José Portela, Dirlandi Brum de Oliveira, Vanloo Lourenço Guimarães e Ibrahim Wadick Khoury.

Detran dará prontuário em um mês

Quem prestar exame de motorista no Estado do Rio a partir de 1º de outubro — ou mesmo for renovar a carteira depois dessa data — já vai receber um novo número de prontuário, que obedece a novas séries que unificam os fichários dos antigos Estados que originaram o atual Estado do Rio.

Para a cidade do Rio de Janeiro há uma previsão de 1 milhão de números (há 800 mil motoristas atualmente) e Niterói, sede da 1a. Circunscrição de Trânsito, fica com 250 mil números de novos prontuários, que levarão a sigla NP antes da numeração recém-criada.

Hotéis ganham benefícios fiscais

O Prefeito Marcos Tamoio aprovou, em decreto, o Regulamento que fixa as condições para as isenções por dois anos de pagamento dos Impostos Territorial Urbano, Predial e Sobre Serviços de qualquer natureza para hotéis com mais de 100 quartos existentes, em construção ou que vierem a se instalar no Rio.

O Regulamento define como zonas turísticas nove áreas da cidade e determina que os beneficiados terão de aplicar 40% do total do Imposto Predial e 40% do ISS, de cada mês ou exercício, em ações da Riotur, num Fundo de Aumento de Capital destinado a financiar os empreendimentos turísticos prioritários no Rio.

Os hotéis beneficiados pela isenção da Lei 277, de 28 de dezembro de 1962, do antigo Estado da Guanabara — aos quais não se aplica o número mínimo de quartos previstos pelo atual decreto — poderão, segundo assessores do Prefeito, optar pelo novo regime de isenções, desde que o requeiram no prazo de 120 dias, a contar de 29 de agosto de 1975.

Foram definidas como zonas turísticas — além das que venham a ser designadas por legislação específica — as seguintes: Praça Mauá, Avenida Atlântica, Praia Vermelha (recinto do caminho aéreo do Pão-de-Açúcar), Corcovado (Pico), Avenida Vieira Souto (do começo até a esquina da Av. Rainha Elizabeth), São Conrado (Centro Comercial), Barra de Guaratiba, Grumari e Praia de Sepetiba.

O Plano-Piloto de Urbanização e Zoneamento da Baixada de Jacarepaguá, também definido como zona turística, compreende a área e o sistema de zoneamento e urbanização aprovadas pelo Decreto-Lei nº 42, de 23 de junho de 1969, e seus detalhamentos posteriores.

De acordo com o decreto do Prefeito Tamoio, a não aplicação integral dos recursos previstos para a obtenção da isenção sujeitará o beneficiário ao pagamento integral do imposto devido no período, acrescido de multas, encargos legais e correção monetária. Os requerimentos para a isenção serão feitos à Secretaria Municipal de Turismo, acompanhados de prova de registro na Embratur e do cadastro da Riotur.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 2 de setembro de 1975

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro
Diretor: Lywal Salles

Diretor: Bernard da Costa Campos
Editor de Opinião: Luiz Alberto Bahia

Idéias, Crenças e Valores

Costuma-se, de tempos em tempos, discutir reformas que se concentram fundamentalmente em objetivos técnicos. Por infortúnio político ou por incapacidade dos tecnocratas de traduzirem em linguagem social o que a frieza de perspectivas estatísticas demonstra, perdem-se grandes oportunidades ao longo da história para discutir a qualidade das idéias e a forma de comportamento do empresário e da própria empresa.

Os juristas que elaboraram o anteprojeto de lei das Sociedades Anônimas têm demonstrado que, a despeito dos problemas que envolvem a nossa organização política, é possível chamar-se a comunidade nacional à análise de grandes temas. Assim, por exemplo, trata-se neste debate aberto sobre a nova Lei das S/A da responsabilidade dos acionistas majoritários, dos direitos das minorias, da qualidade da intermediação no mercado de valores, da intervenção estatal na captação e alocação da poupança.

Neste último fim de semana, um dos autores do projeto, o jurista José Luiz Bulhões Pedreira, convoca a comunidade a analisar uma vez mais as razões pelas quais não se conseguiu criar entre nós um dinamico mercado primário de ações. Em outras palavras: por que a pequena poupança vai direto à Caderneta de Poupança e não às ações da Empresa X, ou Y que recorra eventualmente ao mercado para aumentar seu capital fixo? Por que estão paralisados os underwritings? Por que a poupança se concentra cada vez mais em mãos do Estado?

Falta evidentemente um protagonista nessa história — afirma o jurista. E propõe o desenvolvimento de um ativo mercado primário que naturalmente teria que ser atrativo para o aplicador de capital. Isto, obviamente, implicará uma reforma profunda dos termos em que se organiza a Sociedade Anônima, de modo a ajustar-se às contingências de nossa época, tal como expôs o jurista Alfredo Lamy — outro dos coautores da Lei — em artigo anterior. A Sociedade Anônima moderna é, ao lado de um conjunto de leis e de preceitos técnicos, de contabilidade, e cash-flow organizados em computador, o fruto de uma profunda reforma cultural.

O debate da nova Lei das S/A tem envolvido empresários e administradores profissionais que vêm manifestando seus pontos-de-vista através do JORNAL DO BRASIL. Muitos deles frisam também que não basta criar-se o mercado primário. Se isso é fundamental, é necessário ao mesmo tempo assegurar a liquidez aos papéis adquiridos. De que forma a carteira de uma companhia de seguros ou de um fundo de investimentos poderia ser movimentada e mantida produtiva sem um mercado de Bolsas? Tal ponto-de-vista é válido e deve ser considerado. Mas não ao ponto de pensar que o carro antecede os bois. Ou as empresas fazem antes sua reforma ou a Bolsa terminará por fechar-se em círculo: e ficar na triste dependência de ações estatais, tal como já ocorre hoje.

Temor ao Risco

A crise internacional de energia reativou no Brasil palavras e teses que pareciam esgotadas no debate que precedeu a lei do monopólio estatal do petróleo. O aumento dos preços do petróleo importado e da nossa dívida externa restaurou a discussão na clave emocional dos anos cinquenta. Voltaram os angulos antiquados que aumentaram nossa dependência do suprimento estrangeiro de petróleo, porque o nosso continua escasso. Os poços instalados esgotam-se. As novas áreas, sobretudo na plataforma continental, implicam custos elevadíssimos e damandam tempo longo.

O vocabulário em torno dos cruciais problemas do petróleo brasileiro continua oco de sentido econômico. Vinte anos depois estamos com muito menor participação de petróleo nosso no consumo nacional. A fórmula do contrato de risco é rejeitada liminarmente. Há os que consideram a hipótese equivalente à derrocada do princípio do monopólio. Na falta geral de objetividade, a dívida externa do petróleo aumenta. Cada dia que passa é um dia perdido.

A Venezuela acaba de ingressar na fase do monopólio estatal do petróleo depois de ter levado ao máximo a exploração dessa riqueza. Durante seis decênios companhias estrangeiras desenvolveram a extração do petróleo venezuelano, responsável pelo impulso econômico daquele país. No momento em que a Venezuela entendeu necessário assumir o controle de sua indústria petrolífera, operou a estatização sem qualquer risco. Nada impediu a transferência de controle. O acervo das companhias estrangeiras, no montante de 5 bilhões de dólares, permitiu à Petroven constituir-se já maior do que a Petrobrás.

Essa maturidade pragmática da Venezuela predomina sobre aspectos meramente emocionais. Tanto assim que a Petroven anunciou que utilizará contratos de riscos com empresas estrangeiras para ampliar a descoberta de novos campos de petróleo. Os venezuelanos mostram ausência de medo do capital estrangeiro, pois a experiência lhes ensinou o bastante para serem objetivos nesse assunto.

Mudou apenas a administração — dizem os porta-vozes do Governo — porque o petróleo nunca deixou de ser propriedade do Estado venezuelano. Depois de terem enfrentado o risco maior, que seria a nacionalização, os contratos de risco só representam perigo para as multinacionais. Nós, ao contrário, mostramos medo das palavras, e estamos longe de ter qualquer certeza sobre a existência de grandes reservas de petróleo, em terra firme ou debaixo do mar.

Custeio Opressivo

O novo Estado do Rio de Janeiro está diante de uma realidade inquietadora: o total das despesas com o pessoal civil abrange cerca de 90% da receita tributária. Do censo do funcionalismo, recentemente concluído, terá de resultar, por conseguinte, uma política que leve em conta o controle drástico dos gastos nesse setor.

Limitar as despesas de pessoal, para que os orçamentos de Estados e municípios não sejam consumidos sem qualquer possibilidade de fazer investimentos, é preocupação antiga do legislador constitucional e até mesmo excepcional. A Constituição em vigor, no seu Artigo 64, afirma que "lei complementar estabelecerá os limites para as despesas de pessoal da União, dos Estados e dos municípios".

Já antes, no Ato Complementar n.º 5, o ex-Presidente Castelo Branco determinava: "Os municípios não despenderão anualmente com o pessoal de todos os seus serviços mais de 60% de suas rendas". Durante o Governo Costa e Silva, a Presidência da República mostrou-se zelosa, junto aos Governos estaduais, no sentido de serem reduzidas a limites toleráveis as despesas de custeio.

Mas a necessidade de preservar recursos para investimentos públicos, nos orçamentos estaduais e municipais, é tarefa que ficou mais na intenção do que na aplicação. Trata-se de um princípio que, como tantos outros neste país, depende de fiscalização rigorosa, do alto, para ser cumprido.

Embora a fusão dos territórios carioca e fluminense tenha resultado de iniciativa da União, que assumiu o compromisso de apoiar financeiramente o novo Estado em seu primeiro andar, não quer isto dizer que a nova unidade federativa viva doravante de mesadas. Cabe-lhe o esforço de poupança para investimentos em projetos prioritários e na correção de deformações antigas.

A política de pessoal a ser formulada agora com base nos números do censo do funcionalismo é da maior importancia. Ela não poderá dissociar-se da fixação prévia do montante da despesa de pessoal e de custeio em seu exato relacionamento com o número e a qualidade dos serviços. E' uma prioridade que interessa ao futuro.

Ignorância e Fome

O sonho brasileiro da Obrigatoriedade Escolar — o Estado oferecendo escolas a todas as crianças de 7 a 14 anos, e os pais, ou responsáveis, por tais crianças, sendo obrigados, quando necessário, a matriculá-las — perdeu-se perdido nas brumas do futuro. De 1 milhão e 200 mil crianças que, no Estado do Rio, deviam estar estudando, 700 mil vão à escola, e em geral tencionando, apenas, beneficiar-se da magra merenda escolar, já que em casa a maioria passa fome. Os chamados prédios escolares, construídos em grande parte com recursos do Fundo Federal de Educação, criado pelo Governo Castelo Branco, estão, no Estado do Rio, em ruinas, servindo, além de colégio, de pocilga, galinheiro, roças de sustentação e depósito de tudo.

Fosse o ambiente pelo menos saudável, e as crianças bem alimentadas, seria quase de se sugerir que mestres e escolares, em mutirão, dessem o exemplo de reparar e melhorar as escolas. Na maioria destas, porém, os alunos são dispensados das aulas de cultura física por pobreza de forças. O mínimo de força que possuem mal dá para aprenderem a ler, escrever e contar. No chocante levantamento que faz a reportagem do JORNAL DO BRASIL da situação da educação fundamental neste Estado, foram muitos os casos encontrados como o da menina Maria Cristina, de 10 anos, que cursa o terceiro ano da Escola Zenóbio da Costa, em Nilópolis, dispensada da aula de ginástica porque a desnutrição já a privou do uso de uma perna.

A Secretaria de Administração do Estado concluiu, ao fazer o censo de funcionários, que 45 por cento do pessoal pertencem ao magistério. Mas a Secretaria de Educação informa que 13 mil das professoras do Estado estão longe das salas de aula, à disposição de repartições que nada têm a ver com o ensino. Isto não diminui — ao contrário, realça — o espírito de sacrifício e devoção dos muitos milhares de professoras que a reportagem deste Jornal encontrou, ensinando à risca seu dever, com o maior desvelo, e, quando possível, alegria.

O incompreensível e sombrio panorama da Educação no Estado do Rio torna-se ainda mais estranho quando se vê que, nos mesmos lugares em que a escola fundamental é rara e péssima, florescem inúmeras universidades particulares, para consolo dos que não passam nos exames do Cesgranrio. Falta o ensino de base, garantido pela Constituição, e floresce um ensino superior ministrado em fabriquetas de diplomas, sem condições de dar cultura a ninguém.

Passam os anos, mas, neste país de imensa população jovem, o problema da Educação e da Saúde continua no alto da lista, desafiando os Estados e o Governo Central.

Cartas dos leitores

O asfalto nosso de cada dia

"Muitos devem ter-se solidarizado com Rui Xavier Assunção (**Cartas dos Leitores — As Favas a Tecnologia — JB, 10.8**). Mas até agora não vi uma reação escrita e nem consegui o endereço do leitor.

Como ele, que lamenta a iminente inundação e a fatalidade do subsequente desaparecimento do Salto de Guaira, são muitos os que deploram o sucessivo desmatamento dos monumentos naturais únicos, registrados em todos os compêndios de Geografia do Brasil e transformados utilitariamente, como "preço do progresso", em fontes produtoras da chamada riqueza e do chamado conforto.

Para esses muitos, que sem dúvida constituem maioria, as transformações efetuadas e programadas equivalem mais ou menos à prática de ritos de imolação de uma nova religião de nome bem conhecido, que tem cimento e asfalto como seu pão e vinho.

Nem só de pão e nem só de beleza das maravilhas naturais vive o homem. Impõe-se, no entanto, meditar um pouco na lição que encerra o episódio mitológico de Midas, Rei da Frígia.

"Contavam que, ao prestar o rei um favor a Dionísio (Baco), deus do vinho, este ofereceu ao rei satisfazer qualquer de seus desejos. Midas pediu então que tudo em que tocasse se fizesse ouro. Satisfeito seu desejo, Midas aos poucos percebeu a maldição que com isso recebera. Em suas mãos o pão transformava-se em ouro; o vinho, ao passar-lhe pelos lábios, era ouro fundido; e até o próprio corpo transformava-se em ouro à medida em que o apalpava. Implorou Midas a Dionísio que o libertasse dessa tortura. Este mandou-o banhar-se no rio Pactolo. Ao fazê-lo, perdeu o rei o toque mágico e as areias do rio se transformaram em ouro" (**Enciclopédia Barsa, volume 9, página 218**).

E por falar em rio, a receita para os males das inundações do Recife seria cuidar, em caráter prioritário, do reflorestamento das cabeceiras e das margens dos rios que desaguam na Região Metropolitana da Capital de Pernambuco.

Roberto Tamara — Rio (RJ)."

O ilustre passageiro

"O JB (23. 8 — **Weber viaja de trem para saber como os passageiros se sentem com os atrasos**) escreveu que "o Coronel, em prática há 20 anos desconhecida da Rede, viaja constantemente como anônimo nos trens suburbanos."

Deveria ter escrito há 60 anos e não 20, porque a prática data de 1914, quando a Estrada de Ferro Central do Brasil foi por pouco tempo dirigida pelo grande engenheiro Miguel Arrojado Ribeiro Lisboa. Ele iniciou a prática de dirigir-se às estações, cujos agentes as abriam quando bem entendiam, e negociar com os chefes de trem que negociavam com viajantes sem passagem.

Bruno de Almeida Magalhães — Rio (RJ)."

O ônibus ideal

"Ouvi na Rádio JB (21-8) que se realiza estudo sobre a disposição ideal de bancos nos coletivos.

Já não virá sem tempo a medida porque as portas — de entrada e saída — deveriam ser duplas, para facilitar acesso e descida de passageiros.

A roleta também deveria ficar a distancia mínima de um metro da porta de entrada, com bancos laterais antes e depois dela.

Valdemar de Almeida Martins — Rio (RJ)."

O debate aplaudido

"Em nome da Associação Brasileira de Consultores de Engenharia, que congrega as mais expressivas empresas nacionais de consultoria independentes, apresento ao JORNAL DO BRASIL e a seu Departamento Econômico agradecimentos e os melhores cumprimentos pela realização dos debates sobre a consultoria de engenharia, consciente o Jornal da necessidade de fortalecimento da classe, em benefício do desenvolvimento do país, para a continuidade do proveitoso diálogo realizado pela Associação.

Vando Pereira Borges, presidente — Rio (RJ)."

A pujança do metrô

"Em prova de pujança, a Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro comprou um edifício de 12 andares em Copacabana por Cr$ 53 milhões.

Isso mostra que agora teremos realmente o metrô e não só uma sequência — às vezes alternada — de buracos.

Moacir Torres Dias Ribeiro — Rio (RJ)."

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.

Ziraldo

BAM!
BUM!
BIM!
BANG!
ALÔ! ÉS DE BOGOTÁ? ACÁ ES DE QUITO!!! VEAN, POR FAVOR, EL QUE HUBO CON SU CONGRESSO...
PARECE QUE LAS BRUJAS SE SOLTARON!

A morte das livrarias

Josué Montello

Recentemente, num artigo publicado nos Estados Unidos, no Saturday Review/World, *e divulgado no Brasil pela revista* Diálogo, *sobre o futuro da literatura, o crítico Norman Podhoretz escreveu estas palavras, que estão a reclamar um comentário: "Há bem pouco tempo era difícil encontrar livros nos Estados Unidos; hoje é difícil escapar deles. Não há pequena cidade ou povoado, por mais remoto que seja, que não ofereça um número espantoso de livros, em grande variedade, por preços razoavelmente accessíveis."*

No Brasil, ao que suponho, as livrarias, em vez de se multiplicarem, estão morrendo. Semana passada, assistimos à agonia de uma, no Centro da cidade: dentro de pouco tempo, no seu lugar, estará funcionando uma lanchonete. Onde se **vendia** *Shakespeare, tomar-se-á um cafezinho; no lugar das obras de Machado de Assis, ver-se-á um cheiroso prato de cachorro quente.*

Se me permitem, atiçarei aqui o lume das lembranças antigas, menos pelo gosto da nostalgia do que pela oportunidade de avivar uma lição.

Há trinta e tantos anos, quando cheguei ao Rio de Janeiro, havia uma rua inteira de livrarias: a São José. Caminhava-se ali entre alas de livros, e para todos os gostos. Hoje, restam apenas duas: a do Walter e a do Carlos Ribeiro. Esta última está para fechar as portas: seu velho prédio de esquina, contemporaneo da Primeira República, vai ceder espaço a um arranha-céu. Em vez das letras, as letras de cambio e as letras imobiliárias.

Por volta da Praça Tiradentes, fervilhavam outras livrarias: o que não se achava na Rua São José, estava à nossa espera na Rua da Constituição e na Regente Feijó. Dali, ia-se mais para o centro, ou pelo Largo de São Francisco ou pela Rua da Carioca, sempre a dar com livrarias. Na Rua do Ouvidor, o livro era uma festa: logo ali a mão, a Livraria Francisco Alves; mais adiante, a Guanabara, quase vizinha da Livraria Jackson; defronte, se bem me recordo, a Flores e Mano.

Transposta a Avenida Rio Branco, outras livrarias como que saiam ao nosso encontro: a Briguiet, junto ao prédio do Jornal do Comércio, defronte da Livraria José Olímpio; depois, a Livraria Civilização Brasileira; por fim, a Casa Cryshler, especializada em livros da língua inglesa. Nos arredores, outras livrarias: a Kosmos, a Livros de Portugal, a Livraria Espanhola, a Livraria Alemã — sem falar das que nos chamavam da Rua Miguel Couto e da Rua da Alfandega e ainda da famosa Casa Lauria, a poucos passos da Confeitaria Colombo, e de onde sempre saí sobraçando os meus clássicos de lingua castelhana.

Todo esse variado mundo de papel impresso desapareceu. O que não desapareceu — parece ter os dias contados.

Quando atravesso hoje o Largo da Carioca, instintivamente oriento o olhar para a esquina onde se esparramava a Livraria Freitas Bastos. Ali fazia ponto um erudito escritor baiano, de que hoje ninguém fala: Almáquio Diniz. Era forte, a cabeça achatada por um chapéu de abas largas. Certo dia, estava eu na Livraria, em companhia de Joaquim Ribeiro, quando um homem se atirou de uma das janelas do prédio e veio cair na calçada à nossa frente. Ribeiro ergueu as sobrancelhas para o meio da testa, lívido. E comentou, depois que a ambulancia levou o corpo do suicida:

— Não sei como ele não caiu na cabeça do Almáquio.

Quer isso dizer que as pessoas, nesse Rio de Janeiro desaparecido, não se limitavam a existir na cidade: tinham também a sua localização geográfica. Sabia-se onde deixar um recado com o velho Adão, na portaria do Jornal do Comércio, e onde falar com Graciliano Ramos, ao fundo da Livraria José Olímpio, num banco de pau, as pernas trançadas, sempre a fumar o seu cigarro Selma.

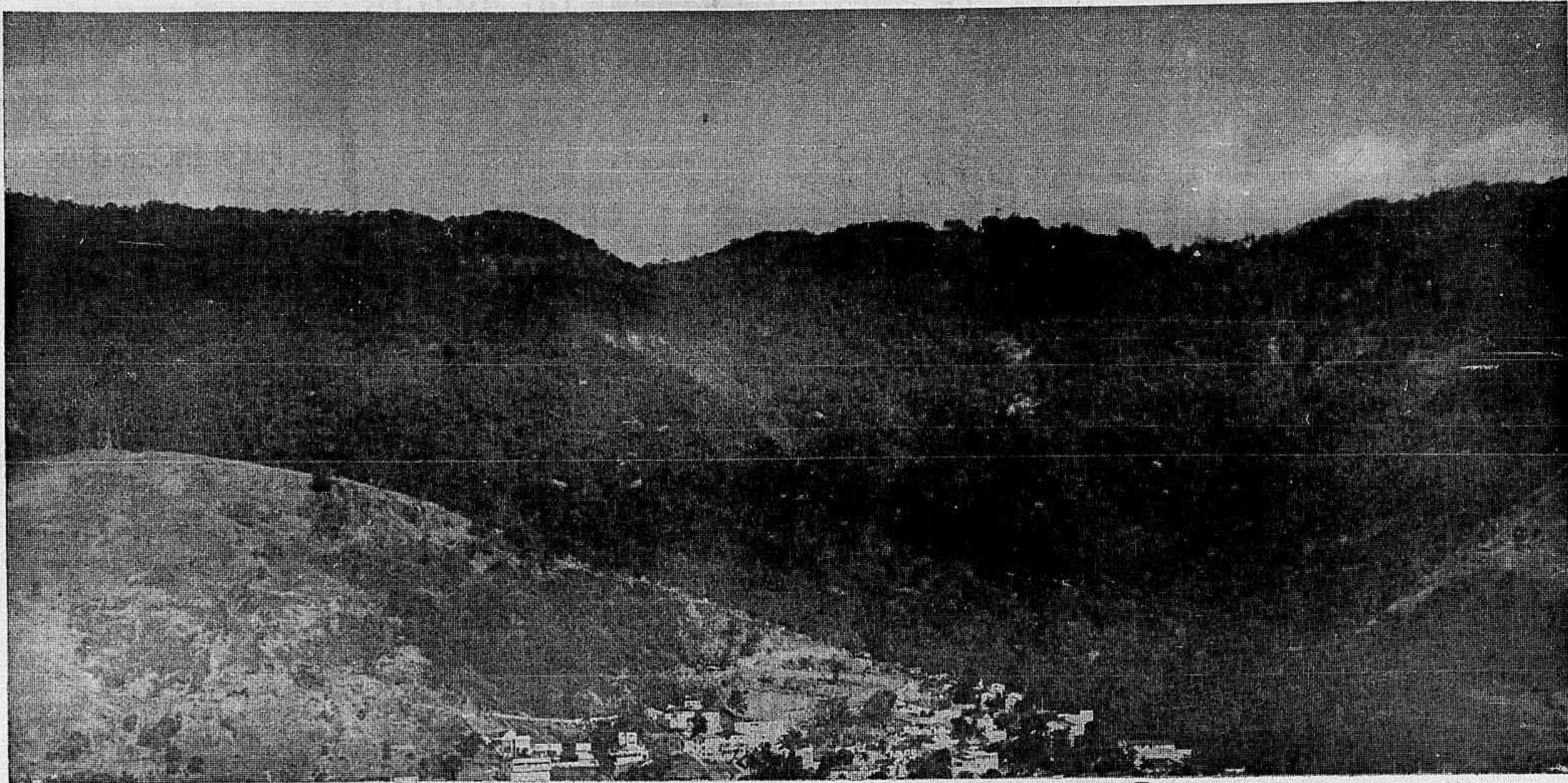
As livrarias não eram apenas pontos de encontro — eram também de estudo. Muitas é muitas vezes, nas minhas idas à Livraria Briguiet, fiquei com o ombro encostado à estante, enquanto ia lendo o livro que não podia comprar. Li assim contos, crônicas, artigos de crítica, breves ensaios, rodeado de silêncio estudioso. Parece que ainda guardo na ponta dos dedos a sensação tátil de severos volumes encadernados em Paris e que ali me acolhiam de boa sombra, como a pedir-me que os trouxesse comigo. Alguns, em verdade, aqui estão, já velhos, e ainda perfilados nas prateleiras, com o apoio de outros companheiros. São eles que reavivam em mim algumas emoções de outrora.

E' certo que, se desapareceram as livrarias do centro da cidade, outras apareceram nos bairros, sobretudo em Copacabana e Ipanema, mas todas estas com uma orientação diferente. Aos ricos empórios de livros, como a Briguiet e a Freitas Bastos, sucederam as chamadas livrarias de alta rotatividade, em que os livros dão a impressão de que entram e saem, mais depressa que os fregueses. Domina ali o best seller, *principalmente o estrangeiro, que já traz consigo a sua promoção.*

No entanto, por tradição, uma livraria não é apenas o livro em transito: é uma casa de cultura. E' ela que completa, pela atualização do conhecimento e pela oportunidade do estudo mais profundo, a obra da escola, notadamente a da Universidade. Agora, pergunto: — por que as Universidades não estabelecem, como princípio de organização estrutural, que assim como há a cantina, deve haver no campus *a livraria? Eu iria mais longe: as grandes universidades, como a de São Paulo, a do Rio de Janeiro, a de Porto Alegre, a do Recife, a do Ceará (entre outras), teriam a sua livraria central, como grande empório de livros, no centro da cidade. E assim continuariam atuando na comunidade para a atualização do conhecimento.*

Se a iniciativa particular está falhando, sem condições de manter os empórios de livros que as grandes cidades reclamam, a Universidade deverá cobrir esse claro, e com urgência, em benefício da obra cultural que iniciaram e pela qual continuariam a ser responsáveis.

Mês passado, numa das reuniões do Conselho Federal de Cultura, propus que se pensasse instituir no país uma experiência pioneira, que poderia ser em Brasília: a do Supermercado da Cultura, aglutinando no mesmo local, e com facilidades de acesso e aquisição, o livro, os objetos de escritório, as revistas e jornais, os quadros, os discos, o artesanato popular, ajustados ao tipo de comportamento aquisitivo de nossa sociedade de consumo. Diante do colapso das livrarias, cumpre que se faça alguma coisa. Ou que pelo menos se pense nalguma iniciativa.

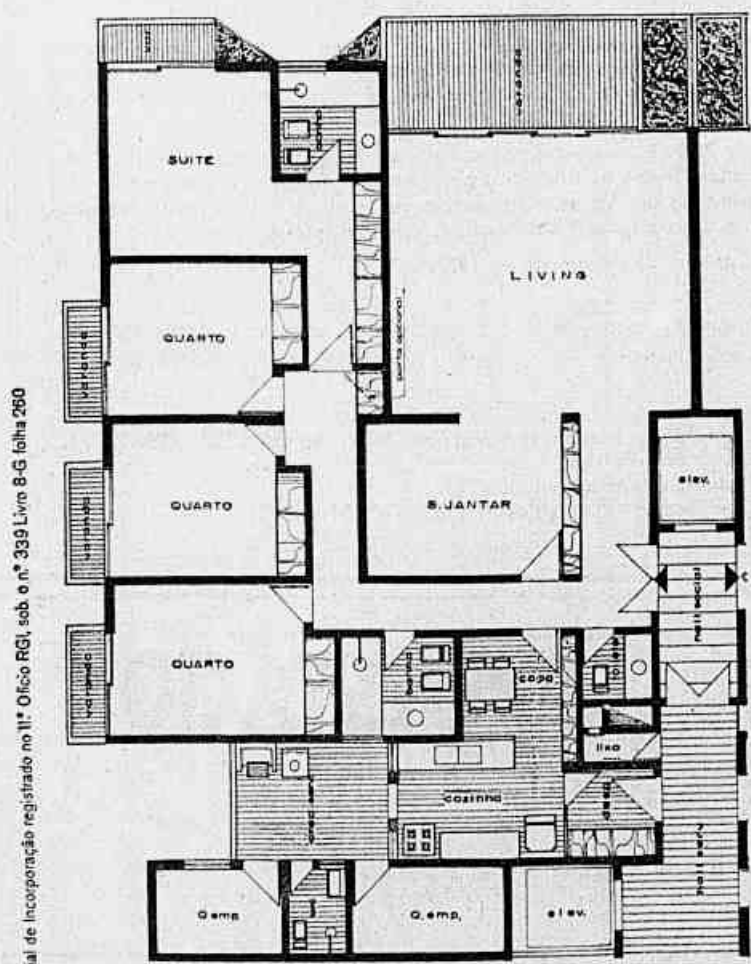
Já houve um tempo em que se imaginou que as bibliotecas públicas atenderiam à fome e à inquietação de saber das comunidades. Mas nada substituiu o livro como propriedade pessoal, o livro que nos acompanha, e que tem um recanto próprio, ao alcance de nossa mão — como mestre e companheiro.

AQUI VOCÊ ESTÁ DIANTE DO FANTÁSTICO SHOW DA NATUREZA

as varandas, aqui, valem muito mais

edifício Tour des Champs

RUA DESEMBARGADOR ISIDRO, 160

junto à Praça Gabriel Soares, com varandas para florestas e montanha.

SUITE
LIVING
QUARTO
QUARTO
S. JANTAR
elev.
QUARTO
copa
cozinha
Q. emp.
Q. emp.
elev.

Memorial de Incorporação registrado no 11.º Ofício RGI, sob o n.º 339 Livro 8-G folha 260

Área real de construção 245,34 m2

Projeto:
Slomo Wenkert
Arquitetura e
Planejamento

Venha ver... Sua família está no trecho melhor da rua que se prolonga, montanha acima, na Saboia Lima, uma dessas ruas que só tem a Tijuca, de tão lindas... A rua sobe, um riozinho desce. A paz começa aqui, diante da natureza que suas varandas dominam. Você vê, ali embaixo, o Colégio Batista, com um parque senhorial de árvores antigas. Árvores há, aqui, árvores à volta ou buscando as alturas, áreas verdes para os seus pulmões. Aqui a Tijuca da tradição e a Tijuca mais moderna se encontram. O comércio sofisticado da Saenz Peña está a dois minutos de carro (você tem duas vagas na garagem). Você é socio do Tijuca Tenis Clube? Uma das entradas do clube dá para a sua rua. Colégios para seus filhos? Alguns dos melhores da cidade são vizinhos. Seus filhos têm uma área de recreação coberta e descoberta de 720 m2. O Tour des Champs ergue-se em centro de jardim num terreno de 2.644 m2. Você chega ao hall nobre por uma passarela sobre espelho d'água. Mas há muito mais, neste edifício diferente.

apartamento de classe: 4 quartos

Com varandas para deslumbramento permanente... Com vestíbulo... Com salão... Com sala de jantar... Só na parte social, 63 m2! Com 4 quartos (uma suite completa)... Com três banheiros sociais... E copa. E cozinha. E área de serviço. E 2 quartos de empregada. E 2 vagas na garagem! Você está num apartamento-mansão.

edifício de classe: com piscina e sauna...

A área de recreação já se disse: é de 720 m2. Faltava acrecentar: com piscina! Você sabe quantos edifícios há na Tijuca e mesmo em toda a cidade com sauna privativa para seus moradores? O seu, O Tour des Champs tem... Não é mais uma uma razão?

89 meses para pagar

Preço a partir de.. 630.000,
Sinal 51.975,
Mensalidades 4.725,
(Durante a obra)
Chaves 55.440,
Mensalidades 5.166,
(Após as chaves)

Propriedade Construção Incorporação
CONSTRUTORA PRESIDENTE S.A.

Propriedade Incorporação Planejamento e Vendas
SERGIO DOURADO
EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS
Creci J367
Corretor Resp. Sergio Dourado Lopes - Creci 1.178

Associados à ADEMI

ART-IMÓVEIS

Informações diariamente de 8 às 22 horas no local da obra: Rua Desembargador Isidro, 160.

Informe JB

Falta de compasso

Agora que o Sr Francelino Pereira já compôs o Diretório da Arena, chegou a hora de o Partido tratar de um de seus males mais graves e que mais caro podem custar a ele mesmo e aos governos que apóia.

A Arena é incompetente para defender, dentro do Congresso ou fora dele, a política que vem sendo desenvolvida pelo Palácio do Planalto.

• • •

Os parlamentares, quando dão entrevistas ou sobem à tribuna, raramente se estão dirigindo ao eleitorado. Falam, ou para o Palácio ou para meia dúzia de personagens que acreditam poderosos. Em resumo discursam para pastas de recortes.

Nessa tarefa, são capazes de defender as posições mais extravagantes. Até mesmo a Censura, pois sabem que se muita gente a condena, os poucos que a defendem são personagens de peso.

• • •

O resultado dessa esperteza é que o Governo assina um acordo atômico com a Alemanha e, além de um discurso do Senador Virgílio Távora, nada foi dito que merecesse sequer repetição.

O Governo toma medidas de alcance social e, na melhor das hipóteses, aparece meia dúzia de parlamentares para aplaudir a medida no sentido exato da palavra. Sobem à tribuna, aplaudem e descem.

O resultado disso é que as críticas do MDB, que, como todas as críticas, devem ser pelo menos aparentemente detalhadas, parecem mais verossímeis.

• • •

O presidente da Arena não precisa dizer a ninguém, mas se ele convocar dois funcionários para redigir discursos bem feitos e for escalando oradores, conseguirá bons resultados.

Assim não vai

O presidente da Camara de Campos, Vereador Severino Veloso, apresentou um requerimento solicitando que seja decretado feriado municipal amanhã.

Motivo: o jogo entre o Americano e o Flamengo, no Rio.

Curso de Guerra

Começa no dia 12 de outubro e vai até 17 o primeiro grande curso de guerra dos últimos tempos. É o Simpósio Internacional sobre Aspectos do Conflito Árabe Israelense, a ser instalado no Jerusalém Hilton Hotel.

O programa é de primeira categoria.

• • •

No dia 13 serão discutidos pontos da Confrontação entre Armas Soviéticas e Ocidentais. No plenário estarão o diretor de planejamento a longo prazo e o chefe da equipe de cientistas do Ministério da Defesa de Israel.

Logo depois o tema será Informações Militares em Sociedades Abertas e Fechadas.

• • •

O grande espetáculo deverá ocorrer no dia 17, com uma retrospectiva das grandes batalhas da Guerra de 72.

Entre os conferencistas estarão os Generais Bar Lev — o da linha — David Elazar e Ariel Sharon.

CLT

Na próxima quinta-feira reúne-se a Comissão Especial encarregada da revisão da Consolidação das Leis Trabalhistas.

A CLT, que tem hoje 11 títulos, passará a ter 15. A reunião começará com a aprovação do primeiro — Introdução — devendo terminar já com a redação final do segundo: Salários.

Etimologia de ficção

Em suas memórias diplomáticas, onde dedica um simpático capítulo ao período em que foi Embaixador no Brasil, Sir David Hunt oferece uma explicação para a origem da palavra favela:

— O nome, em sua origem, deve ser o diminutivo de favo, uma colméia. Seu propósito é descrever a aparência, quando vistas de baixo, das pequenas filas dos pequenos casebres, agarrados às rochas como um ninho de abelhas selvagens.

• • •

A descrição é bonita, mas não é verdadeira. Como se sabe, favela é uma palavra trazida para o Rio depois da Guerra de Canudos, onde havia um morro com esse nome.

O morro, por sua vez, ganhou o apelido porque em suas encostas podiam ser encontrados arbustos conhecidos como faveleiros.

Círculo

Do Governador de Sergipe, Sr José Rolemberg Leite, retratando o drama do Estado que luta pela melhoria do porto de Aracaju:

— Sergipe não exporta porque não tem porto. Não tem porto porque não exporta.

Marcos para a cidade

Já que o Prefeito Marcos Tamoio está empenhado em recuperar o que é possível no Centro da cidade, inclusive relembrando os velhos nomes de ruas, chegou uma boa ocasião para desenterrar um pouco o passado do Rio, que está sendo lentamente demolido e esquecido.

• • •

Custaria muito pouco que se usasse a prática existente em todas as cidades do mundo de colocar placas em prédios e lugares históricos.

Na Rua do Ouvidor poderiam ser lembradas algumas das velhas lojas cujos prédios ainda estão de pé. Na Rua Riachuelo não custaria lembrar que um velho casarão restaurado de 13 janelas foi a casa do General Osório, e na Faculdade de Direito poderia haver a informação de que lá funcionou o Senado.

Não custaria, por exemplo, colocar numa das paredes externas do Palácio Tiradentes uma placa lembrando que ele foi a Camara dos Deputados, e que se hoje é uma Assembléia Legislativa, isso não é por culpa sua.

• • •

Cada placa deve custar apenas algumas centenas de cruzeiros.

Todos reunidos

O Ministro Armando Falcão vai convocar para este mês uma reunião nacional de secretários de segurança, em Brasília.

A agenda não será turística.

Conto de crianças

Depois de defender o Governo com lances de imaginação criadora e recursos retóricos nunca vistos, o Deputado José Bonifácio acabou informando ao país que as eleições de 1978 serão diretas e que as regras do jogo serão mantidas.

Resultado: como na história do menino que gostava de assustar os outros dizendo que estava se afogando, o líder do Governo disse algo de extrema importancia, mas ninguém se convenceu de que seja exatamente assim.

Lance-livre

• Está praticamente acabado o trabalho que muda a legislação brasileira sobre o uso do solo urbano e rural. A **enfiteuse** vai acabar.

• **Média de instalação de serrarias na Região Amazônica: uma por semana. Mantido este índice, em breve haverá necessidade de incentivos para projetos de reflorestamento na área.**

• Está no Rio a filha do herói nacional da Guiné-Bissau, Amilcar Cabral. Chama-se Iva.

• **Ceará e Pernambuco estão brigando para ser a sede de uma refinaria de petróleo destinada ao abastecimento do Nordeste e Norte do país. Assim, evita-se o gasto com o frete para aquelas regiões.**

• O Senador Gilvan Rocha almoça hoje com o Clube dos Repórteres Políticos.

• **A Biblioteca do Exército está aceitando associados. Civis e militares podem receber suas publicações pagando apenas Cr$ 120 por ano.**

• O Chanceler Rupiah Banda, de Zambia, vai ao Maracanã amanhã. Desde que desembarcou, em cada cinco frases que diz, uma é de curiosidade com futebol.

• **A Fiat já está montando sua rede de concessionários. Serão 700 em todo o país.**

• O Sr Paulo Belotti, secretário-geral do Ministério da Indústria e do Comércio, vai ao Peru e ao Chile negociar contratos de cobre. Embarca dia 8.

• **Começa amanhã, com dois dias de duração, um Ciclo de Debates sobre Recursos Naturais, Meio-Ambiente e Poluição, promovido pelo IBGE no Hotel das Paineiras. A reunião tem caráter técnico e contará com especialistas na política do uso de recursos naturais e manejo do meio-ambiente.**

• A partir do ano que vem a Escola Naval receberá alunos do segundo ano de seu curso de três. Será necessária uma prova de habilitação e um exame especial.

• **O Equador está estudando a compra de blindados brasileiros fabricados em São Paulo.**

• Marcado para dezembro o lançamento, no Rio e em Fortaleza, do filme **Padre Cícero, o Patriarca do Sertão.** As filmagens já foram concluídas.

• **O Brasil estabeleceu relações diplomáticas com a Irlanda. Será cumulativa.**

• O diretor-geral do Instituto de Pesos e Medidas da Bahia esclarece que, de acordo com as estatísticas, **não há indícios** de que 15% dos táxis estejam com seus taxímetros avariados. **Há apenas 3,96%.**

• **O poeta Carlos Drummond de Andrade pretende lançar como candidato à Academia Brasileira de Letras o Sr Gustavo Capanema, de quem ele foi Chefe de Gabinete quando Capanema esteve no Ministério da Educação.**

• Entre 22 e 26 reúnem-se em Brasília as Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança de todo o país.

• **Começou a dragagem dos leitos principais dos rios São João e Paraíba, no Norte fluminense, com a finalidade de eliminar o brejo que há em suas bacias.**

• O Senador Nelson Carneiro voltou a apresentar ontem emenda constitucional estabelecendo o divórcio. Conseguiu a assinatura de 16 senadores da Arena e de 10 do MDB. Já está em campanha, não pelo divórcio, mas por mais uma reeleição ao Congresso.

• **A Arena mineira está mostrando que o Partido pode tomar jeito. Vai criar um quadro de mil sócios contribuintes. Em duas semanas o Deputado Carlos Elói já conseguiu Cr$ 10 mil.**

• Mais uma vez os ventos de agosto mostraram sua força. Os rebeldes equatorianos deflagraram seu golpe na noite do dia 31. À meia-noite, com a chegada dos ventos de setembro, o Governo conseguiu se equilibrar e acabou ficando de pé. Agora, só no ano que vem.

Artista que ameaçou matar o Papa se promove em Minas

Belo Horizonte — O pintor boliviano Benjamin Mendoza y Amor, que se tornou famoso, em 1970, não através de sua pintura, mas por tentar assassinar o Papa Paulo VI, aproveitou-se ontem do fato de ter sido intimado a depor na Polícia Federal de Minas e convidou toda a imprensa da Capital para assistir a seu "interrogatório."

Magro, baixo, 40 anos, muito alegre e bonachão, o pintor decepcionou a quem esperava ver um jovem anarquista. Muito bem comportado, disse diante dos policiais que jamais pensou em matar alguém. Explicou que na tentativa contra o Papa tivera a intenção de praticar um ato "puramente simbólico."

VENDAS

O pintor Mendoza y Amor veio a Minas pela primeira vez em setembro de 1974, há exatamente um ano, e após uma rápida aparição nas colunas de arte dos jornais de Belo Horizonte desapareceu tão rapidamente quanto havia aparecido. Deixou uma exposição de quadros seus na galeria Guignard e só agora deu notícias.

Os quadros, embora considerados de "mau gosto" por alguns compradores, nem assim deixaram de ser vendidos: afinal — argumentavam — pertenciam "ao homem que tentou matar o Papa", uma celebridade. A exposição foi um sucesso, e seus promotores pensavam, com a volta do expositor, em reabri-la.

Benjamin Mendoza y Amor, após uma peregrinação pela América do Sul, como turista, chegou ao Brasil no mês passado, mas tão logo a Polícia Federal soube de sua chegada a Belo Horizonte intimou-o a esclarecer-se. Como turista — é o que consta em seu passaporte — não pode fazer exposições de arte no país.

Benjamin disse que além de pintar sabe compor alguns versos, no que não é tão feliz quanto na pintura, atualmente seu único meio de vida. "Se não vendo quadros — observou — não posso viajar nem me manter."

Pilotos da Presidência têm curso

São Paulo — As equipes de comando dos vôos dos dois novos aviões da Presidência da República começaram ontem, no Centro Paulista de Treinamento da VASP, o curso de apresentação do Boeing-737, no fim do qual estarão aptas a trabalhar nos aparelhos que irão servir ao Chefe da Nação.

Os dois Boeing, que serão incorporados no serviço do Presidente da República, integram um lote de sete aparelhos recentemente adquiridos, do mesmo tipo dos que a VASP acabou de comprar. São os únicos no Brasil dotados de navegação inercial, idêntica à usada nos vôos espaciais, processada inteiramente independente de terra.

Informe JB

Falta de compasso

Agora que o Sr Francelino Pereira já compôs o Diretório da Arena, chegou a hora de o Partido tratar de um de seus males mais graves e que mais caro podem custar a ele mesmo e aos governos que apóia.

A Arena é incompetente para defender, dentro do Congresso ou fora dele, a política que vem sendo desenvolvida pelo Palácio do Planalto.

* * *

Os parlamentares, quando dão entrevistas ou sobem à tribuna, raramente se estão dirigindo ao eleitorado. Falam, ou para o Palácio ou para meia dúzia de personagens que acreditam poderosos. Em resumo discursam para pastas de recortes.

Nessa tarefa, são capazes de defender as posições mais extravagantes. Até mesmo a Censura, pois sabem que se muita gente a condena, os poucos que a defendem são personagens de peso.

* * *

O resultado dessa esperteza é que o Governo assina um acordo atômico com a Alemanha e, além de um discurso do Senador Virgílio Távora, nada foi dito que merecesse sequer repetição.

O Governo toma medidas de alcance social e, na melhor das hipóteses, aparece meia dúzia de parlamentares para aplaudir a medida no sentido exato da palavra. Sobem à tribuna, aplaudem e descem.

O resultado disso é que as críticas do MDB, que, como todas as críticas, devem ser pelo menos aparentemente detalhadas, parecem mais verossímeis.

* * *

O presidente da Arena não precisa dizer a ninguém, mas se ele convocar dois funcionários para redigir discursos bem feitos e for escalando oradores, conseguirá bons resultados.

Assim não vai

O presidente da Camara de Campos, Vereador Severino Veloso, apresentou um requerimento solicitando que seja decretado feriado municipal amanhã.

Motivo: o jogo entre o Americano e o Flamengo, no Rio.

Curso de Guerra

Começa no dia 12 de outubro e vai até 17 o primeiro grande curso de guerra dos últimos tempos. É o Simpósio Internacional sobre Aspectos do Conflito Árabe Israelense, a ser instalado no Jerusalém Hilton Hotel.

O programa é de primeira categoria.

* * *

No dia 13 serão discutidos pontos da Confrontação entre Armas Soviéticas e Ocidentais. No plenário estarão o diretor de planejamento a longo prazo e o chefe da equipe de cientistas do Ministério da Defesa de Israel.

Logo depois o tema será Informações Militares em Sociedades Abertas e Fechadas.

* * *

O grande espetáculo deverá ocorrer no dia 17, com uma retrospectiva das grandes batalhas da Guerra de 72.

Entre os conferencistas estarão os Generais Bar Lev — o da linha — David Elazar e Ariel Sharon.

CLT

Na próxima quinta-feira reúne-se a Comissão Especial encarregada da revisão da Consolidação das Leis Trabalhistas.

A CLT, que tem hoje 11 títulos, passará a ter 15. A reunião começará com a aprovação do primeiro — Introdução — devendo terminar já com a redação final do segundo: Salários.

Etimologia de ficção

Em suas memórias diplomáticas, onde dedica um simpático capítulo ao período em que foi Embaixador no Brasil, Sir David Hunt oferece uma explicação para a origem da palavra favela:

— O nome, em sua origem, deve ser o diminutivo de favo, uma colméia. Seu propósito é descrever a aparência, quando vistas de baixo, das pequenas filas dos pequenos casebres, agarrados às rochas como um ninho de abelhas selvagens.

* * *

A descrição é bonita, mas não é verdadeira. Como se sabe, favela é uma palavra trazida para o Rio depois da Guerra de Canudos, onde havia um morro com esse nome.

O morro, por sua vez, ganhou o apelido porque em suas encostas podiam ser encontrados arbustos conhecidos como faveleiros.

Círculo

Do Governador de Sergipe, Sr José Rolemberg Leite, retratando o drama do Estado que luta pela melhoria do porto de Aracaju:

— Sergipe não exporta porque não tem porto. Não tem porto porque não exporta.

Marcos para a cidade

Já que o Prefeito Marcos Tamoio está empenhado em recuperar o que é possível no Centro da cidade, inclusive relembrando os velhos nomes de ruas, chegou uma boa ocasião para desenterrar um pouco o passado do Rio, que está sendo lentamente demolido e esquecido.

* * *

Custaria muito pouco que se usasse a prática existente em todas as cidades do mundo de colocar placas em prédios e lugares históricos.

Na Rua do Ouvidor poderiam ser lembradas algumas das velhas lojas cujos prédios ainda estão de pé. Na Rua Riachuelo não custaria lembrar que um velho casarão restaurado de 13 janelas foi a casa do General Osório, e na Faculdade de Direito poderia haver a informação de que lá funcionou o Senado.

Não custaria, por exemplo, colocar numa das paredes externas do Palácio Tiradentes uma placa lembrando que ele foi a Camara dos Deputados, e que se hoje é uma Assembléia Legislativa, isso não é por culpa sua.

* * *

Cada placa deve custar apenas algumas centenas de cruzeiros.

Todos reunidos

O Ministro Armando Falcão vai convocar para este mês uma reunião nacional de secretários de segurança, em Brasília.

A agenda não será turística.

Conto de crianças

Depois de defender o Governo com lances de imaginação criadora e recursos retóricos nunca vistos, o Deputado José Bonifácio acabou informando ao país que as eleições de 1978 serão diretas e que as regras do jogo serão mantidas.

Resultado: como na história do menino que gostava de assustar os outros dizendo que estava se afogando, o líder do Governo disse algo de extrema importancia, mas ninguém se convenceu de que seja exatamente assim.

Lance-livre

- Está praticamente acabado o trabalho que muda a legislação brasileira sobre o uso do solo urbano e rural. **A enfiteuse vai acabar.**
- **Média de instalação de serrarias na Região Amazônica: uma por semana. Mantido este índice, em breve haverá necessidade de incentivos para projetos de reflorestamento na área.**
- Está no Rio a filha do herói nacional da Guiné-Bissau, Amílcar Cabral. Chama-se Iva.
- **Ceará e Pernambuco estão brigando para ser a sede de uma refinaria de petróleo destinada ao abastecimento do Nordeste e Norte do país. Assim, evita-se o gasto com o frete para aquelas regiões.**
- O Senador Gilvan Rocha almoça hoje com o Clube dos Repórteres Políticos.
- **A Biblioteca do Exército está aceitando associados. Civis e militares podem receber suas publicações pagando apenas Cr$ 120 por ano.**
- O Chanceler Rupiah Banda, de Zambia, vai ao Maracanã amanhã. Desde que desembarcou, em cada cinco frases que diz, uma é de curiosidade com futebol.
- **A Fiat já está montando sua rede de concessionários. Serão 700 em todo o país.**
- O Sr Paulo Belotti, secretário-geral do Ministério da Indústria e do Comércio, vai ao Peru e ao Chile negociar contratos de cobre. Embarca dia 8.
- **Começa amanhã, com dois dias de duração, um Ciclo de Debates sobre Recursos Naturais, Meio-Ambiente e Poluição, promovido pelo IBGE no Hotel das Paineiras. A reunião tem caráter técnico e contará com especialistas na política do uso de recursos naturais e manejo do meio-ambiente.**
- A partir do ano que vem a Escola Naval receberá alunos do segundo ano de seu curso de três. Será necessária uma prova de habilitação e um exame especial.
- **O Equador está estudando a compra de blindados brasileiros fabricados em São Paulo.**
- Marcado para dezembro o lançamento, no Rio e em Fortaleza, do filme **Padre Cícero, o Patriarca do Sertão**. As filmagens já foram concluídas.
- **O Brasil estabeleceu relações diplomáticas com a Irlanda. Será cumulativa.**
- O diretor-geral do Instituto de Pesos e Medidas da Bahia esclarece que, de acordo com as estatísticas, não há indícios de que 15% dos táxis estejam com seus taxímetros avariados. Há apenas 3,96%.
- **O poeta Carlos Drummond de Andrade pretende lançar como candidato à Academia Brasileira de Letras o Sr Gustavo Capanema, de quem ele foi Chefe de Gabinete quando Capanema esteve no Ministério da Educação.**
- Entre 22 e 26 reúnem-se em Brasília as Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança de todo o país.
- **Começou a dragagem dos leitos principais dos rios São João e Paraíba, no Norte fluminense, com a finalidade de eliminar o brejo que há em suas bacias.**
- O Senador Nelson Carneiro voltou a apresentar ontem emenda constitucional estabelecendo o divórcio. Conseguiu e assinatura de 16 senadores da Arena e de 10 do MDB. Já está em campanha, não pelo divórcio, mas por mais uma reeleição ao Congresso.
- **A Arena mineira está mostrando que o Partido pode tomar jeito. Vai criar um quadro de mil sócios contribuintes. Em duas semanas o Deputado Carlos Elói já conseguiu Cr$ 10 mil.**
- Mais uma vez os ventos de agosto mostraram sua força. Os rebeldes equatorianos deflagraram seu golpe na noite do dia 31. À meia-noite, com a chegada dos ventos de setembro, o Governo conseguiu se equilibrar e acabou ficando de pé. Agora, só no ano que vem.

Artista que ameaçou matar o Papa se promove em Minas

Belo Horizonte — O pintor boliviano Benjamin Mendoza y Amor, que se tornou famoso, em 1970, não através de sua pintura, mas por tentar assassinar o Papa Paulo VI, aproveitou-se ontem do fato de ter sido intimado a depor na Polícia Federal de Minas e convidou toda a imprensa da Capital para assistir a seu "interrogatório."

Magro, baixo, 40 anos, muito alegre e bonachão, o pintor decepcionou a quem esperava ver um jovem anarquista. Muito bem comportado, disse diante dos policiais que jamais pensou em matar alguém. Explicou que na tentativa contra o Papa tivera a intenção de praticar um ato "puramente simbólico."

VENDAS

O pintor Mendoza y Amor veio a Minas pela primeira vez em setembro de 1974, há exatamente um ano, e após uma rápida aparição nas colunas de arte dos jornais de Belo Horizonte desapareceu tão rapidamente quanto havia aparecido. Deixou uma exposição de quadros seus na galeria Guignard e só agora deu notícias.

Os quadros, embora considerados de "mau gosto" por alguns compradores, nem assim deixaram de ser vendidos: afinal — argumentavam — pertenciam "ao homem que tentou matar o Papa", uma celebridade. A exposição foi um sucesso, e seus promotores pensavam, com a volta do expositor, em reabri-la.

Benjamin Mendoza y Amor, após uma peregrinação pela América do Sul, como turista, chegou ao Brasil no mês passado, mas tão logo a Polícia Federal soube de sua chegada a Belo Horizonte intimou-o a esclarecer-se. Como turista — é o que consta em seu passaporte — não pode fazer exposições de arte no país.

Benjamin disse que além de pintar sabe compor alguns versos, no que não é tão feliz quanto na pintura, atualmente seu único meio de vida. "Se não vendo quadros — observou — não posso viajar nem me manter."

Encontro de samba começa no dia 26

Durante os dias 26 e 27 deste mês e 3 e 4 de outubro, o Rio de Janeiro vai ser sede do IV Encontro Nacional de Compositores de Samba, reunindo na quadra da Escola de Samba Portela representantes de todo o país, que vão concorrer aos quatro troféus de melhores sambistas.

O presidente da Riotur, Sr Vitor Pinheiro, foi convidado para presidir o Encontro que terá como executivo o Sr Ricardo Cravo Albin. O júri, formado por jornalistas, compositores e cantores, se reunirá a partir do dia 15 para decidir sobre o critério de seleção das músicas.

Motivação em turismo terá curso

Serão abertos segunda-feira, dia 8, no Teatro Copacabana os cursos da Companhia de Motivação para o Turismo, lançada pelo Prefeito Marcos Tamoio. As aulas serão dadas em cada uma das 24 Regiões Administrativas do Município por 60 alunos das faculdades de Turismo do Rio e de Petrópolis.

A campanha terá duração de oito semanas e atingirá diretamente 50 mil pessoas, que receberão certificados de conclusão assinados pelo Prefeito. Nos fins de semana serão preparadas 10 escolas de samba para que se apresentem aos congrecistas da ASTA.

Pilotos da Presidência têm curso

São Paulo — As equipes de comando dos vôos dos dois novos aviões da Presidência da República começaram ontem, no Centro Paulista de Treinamento da VASP, o curso de apresentação do Boeing-737, no fim do qual estarão aptas a trabalhar nos aparelhos que irão servir ao Chefe da Nação.

Os dois Boeing, que serão incorporados no serviço do Presidente da República, integram um lote de sete aparelhos recentemente adquiridos, do mesmo tipo dos que a VASP acabou de comprar. São os únicos no Brasil dotados de navegação inercial, idêntica à usada nos vôos espaciais, processada inteiramente independente de terra.

Palestinos convocam árabes para definir oposição a acordo do Sinai

Telaviv e Beirute — As organizações palestinas pediram ontem a convocação imediata de uma conferência de cúpula árabe, para discutir as consequências políticas do acordo sobre o Sinai, concluído entre Egito e Israel, enquanto o Governo de Jerusalém decretava o estado de urgência nas fronteiras, na expectativa de ataques dos fedayin.

A concretização do acordo, contudo, foi recebida com satisfação pelas partes interessadas: falando de sua residência de fim de semana em Maryland, o Presidente Gerald Ford cumprimentou os Chefes de Governo egípcios e israelense, e no Cairo o Chanceler Ismail Fahmy exortou "as nações amantes da paz" a seguirem o exemplo dos dois países.

A DECISÃO

Durou sete horas a reunião final do Gabinete do Primeiro-Ministro Yitzhak Rabin, que finalmente aprovou o acordo redigido pelo Secretário de Estado Henry Kissinger. Todos os ministros — com exceção do da Polícia, Shlomo Hillel — manifestaram-se a favor, concordando com o ponto-de-vista de Rabin, de que "a causa da paz no Oriente Médio compensa correr certos riscos." Hillel optou por abster-se, dando margem assim a um resultado unamime, de 18 votos favoráveis.

Os documentos que compõem o acordo foram rubricados pelo Primeiro-Ministro israelense, pelo DiretorGeral de Relações exteriores, Abrahan Kidron, pelo Chefe do Estado-Maior, General Mordechai Gur, e por Kissinger, que declarou: "Não há mais negociações a serem feitas agora." Logo depois da cerimônia, Kissinger partiu para Alexandria, onde o acordo foi rubricado na residência de verão do Presidente Anwar Sadat pelo General Mohammad Ali Fahmi, Chefe do Estado-Maior do Exército, e por Ahmed Osman, representante do Egito junto à Organização das Nações Unidas em Genebra. A assinatura formal do acordo será provavelmente na quinta-feira, em Genebra, ante os delegados norte-americanos e soviéticos à Conferência de Paz no Oriente Médio e o Comandante e Chefe das Forças de Emergência da ONU na região. Na véspera, Rabin apresentará o acordo ao exame da Knesset (Parlamento), mas essa será uma medida puramente formal.

O acordo é composto por três documentos: 1) o acordo propriamente dito entre Israel e Egito, que trata da retirada israelense; 2) uma série de diretrizes sobre sua aplicação; 3) a regulamentação do estacionamento de técnicos norte-americanos nas instalações de alarma no Sinai. À margem destes documentos, figura um acordo secreto entre Israel e Estados Unidos, sobre fornecimento de petróleo, de armamentos e outros auxílios.

Voluntários norte-americanos (200, segundo algumas fontes, 100 para outras) se encarregarão de supervisionar as duas estações de controle — uma egípcia, uma israelense — e de operar outras seis. A entrada em vigor do acordo não se efetuará, por exigência israelense, até que o Congresso norte-americano aprove o envio dos técnicos ao Sinai, e a concessão de ajuda militar e econômica. Os técnicos, na verdade, funcionarão virtualmente como reféns em caso de um conflito, e a ajuda financeira é, segundo funcionários norte-americanos, de tal vulto que se poderia dizer que "os Estados Unidos, em lugar de negociar o acordo, simplesmente o compraram."

Os pontos do acordo

São os seguintes os pontos principais do acordo entre Egito e Israel:

- **O conflito do Oriente Médio não deve ser resolvido pela força militar, mas por meios pacíficos.**
- **O acordo atual constitui um passo importante em direção a uma paz justa e duradoura, em conformidade com a Resolução 338 do Conselho de Segurança da ONU.**
- **As partes continuarão observando o cessar-fogo em terra, mar e ar.**
- **Os detalhes referentes às novas linhas, ao recuo, à limitação de armamentos, ao reconhecimento aéreo e aos sistemas de detecção, uma vez concluídos, serão parte integrante do acordo.**
- **As Forças de Emergência da ONU serão mantidas em suas funções e seu mandato renovado anualmente.**
- **Os carregamentos não militares com destino a ou procedentes de Israel poderão transitar pelo Suez.**

Fazem parte do acordo também as seguintes propostas, feitas pelos Estados Unidos sobre o sistema de detecção avançada:

- **Os egípcios terão uma estação de vigilancia e os israelenses outra (em posições já fixadas), mas nenhuma das duas poderá contar com mais de 250 homens, supervisionados por pessoal norte-americano.**
- **Além desses dois postos, três outros serão estabelecidos pelos Estados Unidos nas passagens de Mitla e Giddi, para controlar seu acesso. Estes postos serão comandados por pessoal civil norte-americano.**
- **Nas extremidades das duas passagens, assim como na vizinhança dos postos e das estradas que levam a eles, serão estabelecidos três campos de detecção eletrônica automática.**
- **Os civis norte-americanos, cujo número não deverá exceder de 200, informarão os dois lados e a Força da ONU sobre as atividades dos postos, onde nenhuma arma poderá ser mantida, exceto as de pequeno calibre, para proteção do pessoal.**
- **Os Estados Unidos dão garantias de manterem essas funções enquanto durar o acordo, e só retirarão seu pessoal se sua segurança estiver em perigo ou não for mais necessário.**

O anexo ao acordo, que estipula a sua aplicação, dispõe que:

- **Nos quatro dias subsequentes à assinatura do acordo, representantes das duas partes se reunirão em Genebra, num grupo de trabalho militar para redigir as diretrizes que serão incorporadas ao acordo.**
- **Duas semanas após a assinatura do protocolo sobre essas diretrizes, será iniciada a transferência ao Egito das jazidas de Abu Rodeis. O prazo para conclusão de transferência é de oito semanas.**
- **O recuo das forças israelenses será concluído no prazo de cinco meses após a assinatura do protocolo.**
- **Abu Rodeis e o seu corredor de acesso ficaram sob administração egípcia, controlada pelas Forças da ONU, para que ali não sejam instalados dispositivos militares, exceção feita para a polícia civil.**
- **Nas áreas às quais forças militares e armamentos terão acesso, elas serão limitadas a oito batalhões de Infantaria normais, 75 tanques, 75 peças de Artilharia, incluindo morteiros pesados de alcance máximo de 12 quilômetros. O número total de homens não excederá 8 mil.**
- **As duas partes concordam em não estacionar nessa região armas que possam alcançar as linhas opostas e a não construir fortificações destinadas a forças superiores às acima mencionadas.**
- **As partes não colocarão foguetes antiaéreos no interior de um setor de 10 quilômetros a Leste e a Oeste da zona de armamento limitado.**

Jerusalém/AP

O acordo assinado, Kissinger sorriu, consciente de seu triunfo

Ford exalta vitória diplomática

Washington — O Presidente Gerald Ford definiu ontem o novo acordo entre Egito e Israel como "o mais importante êxito diplomático da década e talvez do século", afirmando que o Congresso dos Estados Unidos aprovará o envio de técnicos norte-americanos ao Oriente Médio, para garantir seu cumprimento por ambas as partes.

Para os observadores políticos, os Estados Unidos foram os grandes vencedores da batalha diplomática pelo acordo, pois reduziram a influência soviética no Oriente Médio e desfrutarão de uma posição privilegiada para neutralizar um eventual embargo de petróleo pelos árabes.

ORGULHO

Numa mensagem divulgada pela Casa Branca, Ford manifestou seu contentamento e orgulho "pela contribuição prestada pelos Estados Unidos' à causa da paz. Ele considerou que o acordo, "justo e equilibrado", reduz o risco de uma guerra no Oriente Médio, embora admita que poderá "provocar censuras."

De Camp Davis, no Estado de Maryland, o Presidente falou por telefone durante cinco minutos com Kissinger, seis com o Primeiro-Ministro Rabin e 12 minutos e meio com o Presidente Sadat. Aos jornalistas, declarou esperar críticas internas contra o envio dos técnicos norte-americanos, mas acrescentou que não temia seu sequestro ou uso como reféns, quer pelos árabes, quer pelos israelenses.

A aprovação do acordo constitui um triunfo diplomático para Kissinger e, segundo os círculos de Washington, certamente contará pontos nas eleições presidenciais de 1976, para Ford e sua equipe. Por outro lado, traz, também, esperanças de uma desmobilização progressiva no Oriente Médio. O Egito, por sua vez, terá importantes vantagens estratégicas enquanto Israel iniciará uma nova etapa em suas relações com os Estados Unidos, já que conseguirá uma ajuda econômica e militar volumosa: há indicações de que será equivalente à metade de todas as ajudas que a nação recebeu desde sua fundação há 27 anos.

Os meios políticos consideram, no entanto, que permanece um risco considerável para a estratégia norte-americana: se nos próximos meses Washington não conseguir a confiança da Síria e da Jordania, o acordo perderá o significado, porque "Sadat não poderá lutar sozinho contra a corrente árabe." Caso esses dois países obtenham benefícios iguais aos assegurados ao Egito, somente os palestinos ficarão como "único foco de resistência no Oriente Médio."

Segundo membros da comitiva de Kissinger, as gestões pacificadoras em relação à Síria e à Jordania serão iniciadas imediatamente, e se novos acordos se concretizarem os Estados Unidos substituirão as Forças da ONU como guardiães da paz no Golan e na margem ocidental do rio Jordão. Durante a visita que fará hoje à Jordania, Kissinger provavelmente dará a partida para uma nova etapa diplomática, procurando a cooperação do Rei Hussein.

Kadhafi anuncia expurgos

Tripoli, Telaviv e Beirute — O Coronel Moahmar el-Kadhafi celebrou ontem o sexto aniversário da revolução líbia com um desfile de três horas e meia, onde foi exibido o poderio bélico do país. Depois de passar em revista as tropas, acompanhado pelos convidados de honra Idi Amin, Presidente de Uganda, e Georges Habashe, líder da Frente Popular para a Libertação da Palestina, Kadhafi pronunciou um dos mais enérgicos discursos desde que assumiu o Poder.

Denunciou a existência de "opositores fascistas" na Líbia e propôs um verdadeiro expurgo na administração. Prometeu, ainda, "apoio ilimitado" aos comandos palestinos que operam em Israel. "A revolução palestina continuará apesar da negociação de qualquer acordo", declarou, numa clara alusão ao acordo provisório de paz, assinado ontem entre Egito e Israel.

CONFLITO HISTÓRICO

"A República Árabe da Líbia dará apoio incondicional à recuperação das terras usurpadas aos palestinos. O conflito é histórico. Nunca foi resolvido por um acordo e jamais o será", disse o líder líbio.

Quanto à situação interna do país, Kadhafi admitiu que o país atravessa "uma etapa transitória, que poderá durar décadas. No entanto, a colocação em marcha de novas estruturas econômicas e sociais transformarão a Líbia num Estado moderno e democrático".

Informações recentes de um jornal egípcio, denunciaram tentativas de golpe com o propósito de depor o dirigente líbio e por isso, a multidão gritava que defenderia "com a vida a revolução", em resposta às promessas de Kadhafi de "varrer do país qualquer elemento fascista, faminto de poder".

Mais de 100 aviões Mirage e alguns Mig-23 sobrevoaram as praias de Tripoli, numa demonstração da perícia da Força Aérea líbia. Esta foi a primeira vez que os aviões soviéticos foram exibidos à população.

A artilharia israelense bombardeou ontem a região de Arkoub, no Sul do Líbano, em represália à incursão de guerrilheiros a um **kibbutz** perto da fronteira entre os dois países, há dois dias, quando 30 reféns foram mortos. O bombardeio israelense parece, contudo, não ter causado grandes danos nem vítimas.

Em contrapartida, dois novos ataques guerrilheiros árabes foram perpetrados ontem contra Israel. Uma bomba explodiu perto de uma escola de Khfar Saba, enquanto o **kibbutz** de Kiriat Shemona era atingido por foguetes e granadas.

Manifestação em favor de bascos termina em morte

Paris, San Sebastian e Madri — Um jovem de 23 anos foi morto por policiais na Capital basca de San Sabastian, durante manifestação de rua contra a sentença de morte ditada, na quinta-feira, contra os terroristas bascos Antonio Garmendia e Angel Otaegui. Do interior da França os protestos se estenderam a Paris, onde a catedral de Notre Dame foi tomada por cerca de 150 manifestantes que se denominavam "antifascistas e democratas."

Uma faixa com os dizeres "Salvemos os condenados à morte em Burgos" foi pregada na fachada de Notre Dame, enquanto os ocupantes faziam repicar os sinos e cantavam a **Internacional**. Bandeiras vermelhas foram hasteadas em algumas torres da catedral. Depois de exigirem que o Governo francês "protestasse oficialmente contra a decisão do Tribunal Militar de Burgos", abandonaram a Igreja à chegada da polícia.

A APELAÇÃO

Hoje deverá ser apresentada ao Conselho Supremo da Justiça Militar de Madri o recurso em favor de Garmendia e Otaegui. O exame da apelação poderá durar vários dias e até semanas. Se confirmadas as sentenças de morte, somente o Conselho de Ministros, sob a presidência do Generalíssimo Franco, poderá comutar a pena.

Greves parciais continuaram a ser notadas na Espanha, especialmente nas províncias bascas. Em San Sebastian, onde ocorreram conflitos e várias prisões, culminando com a morte de um jovem, os médicos do Hospital Central decretaram greve em solidariedade a quatro colegas, presos no sábado quando protestavam contra condições em que foram trazidos, pela polícia, alguns feridos nos choques de rua.

Na prisão de Segóvia, 12 presos políticos dos 70 que iniciaram greve de fome foram transferidos para a Penitenciária de Santa Maria e outros 12 foram internados na enfermaria. Quatro presos de Basauri (onde 60 detentos aderiram à greve de fome) foram também internados em virtude do precário estado de saúde.

O matutino **La Hoja del Lunes**, órgão da Associação de Imprensa de Madri, criticou ontem, em editorial, o decreto antiterror, que entrou em vigor na semana passada e que motivou a apreensão de cinco periódicos nacionais. **La Hoja del Lunes**, apesar de sua tendência pró-Governo, afirma que "a nova lei criou insegurança jurídica entre os jornalistas espanhóis por não definir o que seja apoio aberto ou velado a organizações proscritas." E acrescenta: "Será subversão, uma simples crítica? Será conclamar à violência, o simples fato de constatá-la? Ou devemos nos refugiar definitivamente na autocensura que se ergue entre o jornalista amedrontado e o leitor a quem se deve satisfações?"

DOM JUAN

O jornal **Informaciones**, de Madri, revelou ontem que o General Franco suspendeu a proibição imposta a Dom Juan de Borbón y Battenberg, pai do Príncipe Juan Carlos de Borbón y Borbón (sucessor designado do Caudilho), de entrar no país. Don Juan, Conde de Barcelona e pretendente ao trono espanhol, vive exilado voluntariamente em Portugal há 20 anos.

Em junho passado, o Conde surpreendeu os meios políticos espanhóis ao reafirmar sua condição de "herdeiro legítimo do trono" e aceitar a liderança nacional que lhe foi oferecida por cerca de 70 integrantes da Junta Democrática — organização clandestina de centro-esquerda — que o visitaram no Estoril.

Greve geral por autonomia corsa isola os turistas

Ajaccio, Córsega — Uma greve geral de 24 horas paralisou todos os serviços — com exceção dos primários — em apoio ao movimento de autonomia. Um "comitê anti-repressão", composto por 15 organizações sindicais, comandou a greve e apenas a coleta de lixo, plantões de farmácia e bancas de jornais foram dispensados de cumprir as ordens.

O movimento também teve a finalidade de protestar contra a prisão de militantes da Ação pelo Renascimento da Córsega (ARC) e contra a suposta opressão policial francesa. Não contou com o apoio da seção local do Partido Comunista Francês. Em tiroteios ocorridos nos últimos 10 dias morreram três agentes da polícia francesa.

Os mais prejudicados com a greve foram turistas franceses e de outros países europeus, que ficaram isolados na ilha, devido à paralisação dos transportes marítimos.

Todas as lojas de Ajaccio e Bastia foram fechadas por seus proprietários corsos. A ofensiva autonomista tem como principal finalidade deixar os assuntos internos da ilha para serem resolvidos por corsos, restando ao Governo francês, apenas, a diplomacia e os assuntos militares.

Azevedo quer governar com PS, PC e PPD

Lisboa/AP

Milhares de refugiados angolanos realizaram manifestação diante do Banco de Angola exigindo o direito de trocar dinheiro angolano por português, câmbio impossível atualmente

Lisboa — O novo Primeiro-Ministro português, Almirante Pinheiro de Azevedo — que toma posse hoje — já começou a estabelecer contatos para a formação de seu Gabinete e de acordo com informações extra-oficiais de Lisboa pediu aos Partidos Socialista, Comunista e Popular Democrático para integrarem o VI Governo provisório.

Ontem, o Presidente Costa Gomes, que sábado e domingo conferenciou com o líder socialista Mário Soares, recebeu pela manhã o secretário popular-democrata Emídio Guerreiro, e à tarde o comunista Álvaro Cunhal. No princípio da noite, o Conselho de Ministros reuniu-se sem a presença de Pinheiro de Azevedo, mas com a participação do ex-Premier Vasco Gonçalves.

APOIO POPULAR

Algumas agências de notícias acreditam que o novo Governo poderá ser anunciado hoje mesmo, acrescentando, no entanto, ser pouco provável que uma coligação seja formada de imediato, apesar de se considerar que Pinheiro de Azevedo tem possibilidades de formar um Governo de coalizão de base ampla, semelhante à existente no país antes que os socialistas e popular-democratas se retirassem do Gabinete.

As previsões são de que um Gabinete será anunciado hoje com pequenas alterações. Fala-se na saída do Capitão Costa Martins, Ministro do Trabalho, Comandante Correia Jesuíno, Ministro da Comunicação Social, e General Arnão Metelo e professor Teixeira Ribeiro, Vice-Primeiros-Ministros. Fontes do Governo não dão como improvável que estes cargos venham a ser ocupados por integrantes do Grupo dos Nove, oficiais liderados pelo ex-Chanceler Melo Antunes.

O *Diário de Lisboa*, no entanto, acha que "a menos que o processo se acelere inesperadamente, os novos membros do Governo não devem ser empossados antes do fim da semana." Não há confirmação de uma possível modificação no Ministério do Trabalho e Costa Martins talvez possa assumir outras funções.

O que se assegura é que um Governo de unidade nacional, composto de militares e representantes dos Partidos políticos, tem boas perspectivas, a médio prazo. O secretário-geral do PS pediu a constituição de um Governo de salvação nacional com a participação de comunistas, popular-democratas e socialistas, salientando que antes devia ser negociado um programa de ação.

Ressalta-se, ainda, que a coligação é prevista a médio prazo porque Mário Soares reiterou sua negativa de voltar ao Gabinete enquanto Vasco Gonçalves permanecer no cargo de Chefe do Estado-Maior Geral das Forças Armadas e enquanto não for restaurada uma "administração democrática multipartidária." O líder socialista, contudo, informou ao Almirante Pinheiro de Azevedo que não colocará qualquer obstáculo a seus esforços no sentido de melhorar a situação econômica e política do país.

O General sem exércitos

Walder de Góes
Enviado especial

Lisboa — *Vasco Gonçalves foi transformado ontem num Chefe de Estado-Maior sem Exércitos. Todos protestam e desertam, refazendo-se agravadamente o dilema do Presidente Costa Gomes: demitir o General ou permitir, pela omissão, que os impasses se resolvam através de um choque violento dentro das Forças Armadas.*

A perspectiva do maior isolamento militar do ex-Primeiro-Ministro, abrindo campo à possibilidade de seu afastamento pacífico, foi o fator que evitou as ações militares programadas para o último fim de semana. Um telefonema dado de Lisboa para Coimbra, no sábado, sustou a convergência dos Exércitos do interior sobre a Capital.

O novo Primeiro-Ministro e o novo Chefe do Estado-Maior Geral das Forças Armadas, nomeados, ainda não assumiram formalmente seus cargos. A posse foi adiada de ontem para hoje. E' possível que sofra novo adiamento ou que, ao invés dela, o Conselho da Revolução modifique as decisões adotadas na última sexta-feira.

A FRENTE MILITAR

A nomeação de Vasco Gonçalves para o Estado-Maior, após sua forçada renúncia do Governo, foi uma tentativa do Presidente Costa Gomes de solucionar a crise político-militar sem deflagrar uma guerra interna. Ele se encontrava diante de vários ultimatos e de alguns contra-ultimatos. Anunciada a decisão, verificou-se que estava errado o cálculo da conciliação. Vasco Gonçalves significa a crise, cuja solução — ainda por enquanto — passa necessariamente pelo seu sacrifício completo.

Ontem o quadro definiu-se inteiramente. O Chefe do Estado-Maior da Aeronáutica, General Morais e Silva, declarou formalmente o rompimento de sua Arma com Vasco Gonçalves. O Copcon, que concentra os principais quartéis operacionais do país, afastou-se da órbita do Estado-Maior, ligando-se diretamente ao Presidente da República. As Regiões Militares do Centro, do Sul e de Lisboa desligaram-se do comando de Vasco. Obedecem diretamente ao General Otelo Saraiva de Carvalho.

A Região Militar do Norte, a única sobre a qual o ex-Primeiro-Ministro tinha ascendência, está sendo perdida por ele. O Brigadeiro Corvacho, seu aliado, foi destituído e reintegrado. Ontem, porém, três das cinco unidades da região abandonaram Corvacho, que foi chamado a Lisboa pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General Carlos Fabião, presumivelmente para ser destituído pela segunda vez. Os Regimentos de Infantaria 8 (Braga) e 13 (Vila Real) e as tropas de operações especiais de Lamego, afetas à Região Norte, romperam com Corvacho e colocaram-se sob o comando do Brigadeiro Charais, Comandante da Região Militar do Centro (Coimbra).

Charais é quem lideraria as tropas contra Lisboa, no sábado, desistindo ou adiando com a informação telefônica de que a estratégia do esvaziamento de Vasco "poderá resolver o problema sem a necessidade de choque".

As polícias (PSP, GNR — 18 mil homens), que Costa Gomes havia posto sob suas ordens, quando Chefe do Estado-Maior, foram devolvidas ao comando do Governo Provisório, quando Vasco deixa o cargo de Primeiro-Ministro e assume o de Chefe do Estado-Maior. São manobras implacáveis. Como Chefe do Estado-Maior, Vasco não tem um só fuzil e um só homem. Os escassos setores que continuam fiéis a ele, o são por compatibilidade ideológica, um fato anterior ao novo cargo: o Regimento de Polícia Militar, os Fuzileiros Navais, o Regimento de Engenharia 1, parte do Regimento de Infantaria de Queluz e segmentos minoritários de outros quartéis.

As forças de Vasco não são suficientes para ganhar a guerra, mas podem deflagrá-la, em virtude de sua unidade ideológica. Seus 20% enfrentarão no campo de batalha os 80% que lhes são antagônicos. O Presidente Costa Gomes, cujo esforço tem-se concentrado na procura de uma fórmula capaz de impedir choques violentos, reuniu-se ontem com o General Otelo e com os Chefes dos Estados-Maiores das três Armas, a fim de discutir a situação militar agravada. Vasco, Chefe do Estado-Maior Geral, não foi convidado.

TÁTICAS DIFÍCEIS

Vasco Gonçalves, confinado a um Estado-Maior sem exércitos, trabalha para desarticular seus adversários. Quer mudar os comandos, mas não tem poder para fazê-lo. Deseja nomear seu amigo Almirante Rosa Coutinho para a Chefia do Estado-Maior da Marinha, mas é contido. Pretende restaurar a Quinta Divisão, seu antigo instrumento de ação política, mas o General Otelo fechou questão em torno de sua suspensão e reforma. Tenta conduzir seu substituto no Governo a confirmar o Ministério, mas Pinheiro de Azevedo quer um Gabinete que integre os Partidos políticos que se opõem a Vasco. Deseja afastar os nove de Melo Antunes do Conselho da Revolução, mas Otelo e Costa Gomes já decidiram o contrário.

O ex-Primeiro-Ministro, agora, trabalha para manter a estrutura básica da assembléia do MFA, a maioria de cujos membros foram por ele escolhidos, a fim de que a reunião convocada para a próxima sexta-feira lhe dê autoridade para executar o programa que o fortalecerá. Hoje reúne-se a assembléia do Exército, amanhã a da Marinha e da Aeronáutica. São reuniões preparatórias para o plenário geral da esquerda militar portuguesa. Nelas é que se faz antecipadamente os arranjos para a assembléia-geral. A capacidade de manobra de Vasco, porém, está reduzida. As assembléias setoriais de hoje e amanhã estão sob pressão da esmagadora maioria militar que hostiliza abertamente o ex-Primeiro-Ministro.

A FRENTE CIVIL

O novo Primeiro-Ministro e o Presidente Costa Gomes já montaram e executam o plano político com vistas a estabelecer o novo Governo e para dar a ele viabilidade política. A fórmula é a de uma coligação que integre o Partido Socialista, o Partido Comunista e o Partido Popular Democrático. O Gabinete seria constituído à base dos três Partidos, com preponderância dos socialistas. Os dirigentes das três agremiações já aceitaram um compromisso "em princípios", porém há problemas.

O secretário-geral do Partido Socialista, Mário Soares, informou ontem ao Presidente Costa Gomes que será capaz de assimilar a nomeação do Primeiro-Ministro Pinheiro de Azevedo. Todavia, não o fará, mantendo-se na Oposição, caso Vasco Gonçalves mantenha-se na Chefia do Estado-Maior. A posição do PPD é idêntica.

O PCP manobra em duas direções, pendularmente. Aceita compor-se com os socialistas e, talvez, até com os social-democratas. Para isso, já deu um primeiro passo, ao afastar-se da frente ultra-esquerdista organizada pelo ex-Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves. Álvaro Cunhal abandona o esquema partidário de Vasco, mas colabora com ele nas ações com as quais, no Estado-Maior, tenta reaglutinar suas forças militares em deserção a fim de fortalecer-se sexta-feira na assembléia do MFA. O PS, que acompanha a dicotomia tática do PCP, denuncia-a e espera que o isolamento militar de Vasco resolva-lhe os problemas.

A disposição do PS e do PPD para a aliança com o Primeiro-Ministro Pinheiro de Azevedo é ainda precária. Mário Soares disse que seu compromisso com uma nova coligação depende inclusive de que o Governo reabilite os nove moderados no Conselho da Revolução e aproveite alguns deles no Gabinete. O PPD faz restrições à presença do PCP na coligação, porém, Mário Soares não irá a ela sem os comunistas, convencido de que o Partido Comunista fora do Poder crescerá politicamente para ameaçar o prestígio popular dos socialistas.

Força Aérea pede a destituição de Vasco

Lisboa — O Chefe do Estado-Maior da Força Aérea de Portugal, General Morais e Silva — que conta com 130 aviões de combate e 18 mil homens — tomando posição publicamente pela primeira vez, emitiu comunicado denunciando a designação do ex-Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves para Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, "que vai provocar um aumento na tensão, a nível militar, e que não contribuirá de modo algum para a união das Forças Armadas."

Morais e Silva explicou que numa primeira reunião do triunvirato com os três Chefes de Estado-Maior pronunciou-se a favor da nomeação de Vasco Gonçalves mas, "depois de estudar atentamente a situação político-militar, verifiquei que uma revolução feita por 80% dos portugueses não pode ser transformada numa ditadura de 20% sobre os 80% restantes."

NOVA POSIÇÃO

A posição de Morais da Silva deixa apenas a Marinha, a Infantaria e o Comandante da Região Militar do Norte, Eurico Corvacho, ao lado de Vasco Gonçalves, principalmente ante a notícia — até agora não confirmada ou desmentida oficialmente — de que o General Otelo Saraiva de Carvalho, Comandante do Copcon, decidiu passar suas tropas para o comando direto do Presidente Costa Gomes, retirando-as da chefia do Estado-Maior-Geral.

Além do mais, salienta-se que a reintegração de Corvacho ao Comando do Norte encontra forte oposição de várias unidades, que se puseram sob a autoridade da Região do Centro. Corvacho foi convocado ontem a Lisboa pelo General Carlos Fabião, Chefe do estado-Maior do Exército.

Antes de partir para Lisboa, Corvacho divulgou comunicado lamentando que "pessoas responsáveis tentem transformar este Exército de manutenção da ordem por meios pacíficos num Exército de atuação condenável", e perguntando: "Será que as pessoas não desejam um clima de paz e segurança?"

Ainda de acordo com o documento é "demagógico e ridículo qualquer rótulo partidário que queiram apor ao comando." Finalizando, pede a todas as forças interessadas no avanço do processo da construção do socialismo que parem a propaganda tendenciosa, afirmando: "A verdadeira crítica solicita-se e deseja-se, mas deve exercer-se sem calúnias e sem deturpar a realidade."

Ao mesmo tempo, o jornal *O Século* reprovou o secretário-geral do Partido Socialista Mário Soares por "intrometer-se nas incumbências do Movimento das Forças Armadas", não cumprindo o pacto firmado em abril entre o MFA e os Partidos políticos ao exigir o afastamento de Vasco Gonçalves da chefia do Estado-Maior Geral.

Europeus discutem Portugal sexta-feira

Robert Dervel Evans
Correspondente

Londres — A evolução dos acontecimentos em Portugal será discutida por cinco líderes socialistas europeus, que se encontrarão em Londres, na próxima sexta-feira. O convite é do Primeiro-Ministro Harold Wilson e as conversações continuarão as discussões do encontro de socialistas de Estocolmo, no dia 2 de agosto.

Comparecerão ao encontro de Londres, em Downing Street, o Primeiro-Ministro sueco, Olof Palme, o Premier holandês, Joop Den Uyl, o líder socialista francês, François Mitterrand, e o secretário do Partido Social Democrata alemão, Willy Brandt.

No encontro de Estocolmo decidiu-se fundar um comitê de amizade a Portugal, embora nas consultas com representantes de outros países do Mercado Comum Europeu ficasse acertado que nenhuma ajuda seria fornecida até que a Europa tivesse certeza de que o país caminhava para um tipo de sociedade verdadeiramente democrática e pluralista. Contudo, alguns Partidos social democratas europeus têm fornecido apoio moral e financeiro ao Partido Socialista português.

A Inglaterra tem uma antiga tradição de amizade com Portugal, iniciada com um tratado entre os dois países, assinado no século XIV. Apesar de manter uma discreta posição diplomática, o Governo trabalhista deixou clara sua preocupação pelo curso recente dos acontecimentos e sua simpatia pelo Partido Socialista português.

Pouco antes das eleições de abril, Mario Soares visitou secretamente Londres, para consultar os líderes do Partido Trabalhista, sobre a condução de eleições parlamentares numa sociedade livre. Desde então, representantes parlamentares de todos os três Partidos políticos britanicos visitaram Portugal, para verem por si próprios o desenrolar da situação. Uma consequência destas visitas foi um inquérito não oficial sobre alegações de preconceito político em notícias e comentários da BBC de Londres, nas transmissões para o exterior em português.

Manifestação em favor de bascos termina em morte

Paris, San Sebastian e Madri — Um jovem de 23 anos foi morto por policiais na Capital basca de San Sebastian, durante manifestação de rua contra a sentença de morte ditada, na quinta-feira, contra os terroristas bascos Antonio Garmendia e Angel Otaegui. Do interior da França os protestos se estenderam a Paris, onde a catedral de Notre Dame foi tomada por cerca de 150 manifestantes que se denominavam "antifascistas e democratas."

Uma faixa com os dizeres "Salvemos os condenados à morte em Burgos" foi pregada na fachada de Notre Dame, enquanto os ocupantes faziam repicar os sinos e cantavam a **Internacional**. Bandeiras vermelhas foram hasteadas em algumas torres da catedral. Depois de exigirem que o Governo francês "protestasse oficialmente contra a decisão do Tribunal Militar de Burgos", abandonaram a Igreja à chegada da polícia.

A APELAÇÃO

Hoje deverá ser apresentada ao Conselho Supremo da Justiça Militar de Madri o recurso em favor de Garmendia e Otaegui. O exame da apelação poderá durar vários dias e até semanas. Se confirmadas as sentenças de morte, somente o Conselho de Ministros, sob a presidência do Generalíssimo Franco, poderá comutar a pena.

Greves parciais continuaram a ser notadas na Espanha, especialmente nas províncias bascas. Em San Sebastian, onde ocorreram conflitos e várias prisões, culminando com a morte de um jovem, os médicos do Hospital Central decretaram greve em solidariedade a quatro colegas, presos no sábado quando protestavam contra condições em que foram trazidos, pela polícia, alguns feridos nos choques de rua.

Na prisão de Segóvia, 12 presos políticos dos 70 que iniciaram greve de fome foram transferidos para a Penitenciária de Santa Maria e outros 12 foram internados na enfermaria. Quatro presos de Basauri (onde 60 detentos aderiram à greve de fome) foram também internados em virtude do precário estado de saúde.

O matutino **La Hoja del Lunes**, órgão da Associação de Imprensa de Madri, criticou ontem, em editorial, o decreto antiterror, que entrou em vigor na semana passada e que motivou a apreensão de cinco periódicos nacionais. **La Hoja del Lunes**, apesar de sua tendência pró-Governo, afirma que "a nova lei criou insegurança jurídica entre os jornalistas espanhóis por não definir o que seja apoio aberto ou velado a organizações proscritas." E acrescenta: "Será subversão, uma simples crítica? Será conclamar à violência, o simples fato de constatá-la? Ou devemos nos refugiar definitivamente na autocensura que se ergue entre o jornalista amedrontado e o leitor a quem se deve satisfações?"

DOM JUAN

O jornal **Informaciones**, de Madri, revelou ontem que o General Franco suspendeu a proibição imposta a Dom Juan de Borbón y Battenberg, pai do Príncipe Juan Carlos de Borbón y Borbón (sucessor designado do Caudilho), de entrar no país. Don Juan, Conde de Barcelona e pretendente ao trono espanhol, vive exilado voluntariamente em Portugal há 20 anos.

Em junho passado, o Conde surpreendeu os meios políticos espanhóis ao reafirmar sua condição de "herdeiro legítimo do trono" e aceitar a liderança nacional que lhe foi oferecida por cerca de 70 integrantes da Junta Democrática — organização clandestina de centro-esquerda — que o visitaram no Estoril.

Greve geral por autonomia corsa isola os turistas

Ajaccio, Córsega — Uma greve geral de 24 horas paralisou todos os serviços — com exceção dos primários — em apoio ao movimento de autonomia. Um "comitê anti-repressão", composto por 15 organizações sindicais, comandou a greve e apenas a coleta de lixo, plantões de farmácia e bancas de jornais foram dispensados de cumprir as ordens.

O movimento também teve a finalidade de protestar contra a prisão de militantes da Ação pelo Renascimento da Córsega (ARC) e contra a suposta opressão policial francesa. Não contou com o apoio da seção local do Partido Comunista Francês. Em tiroteios ocorridos nos últimos 10 dias morreram três agentes da polícia francesa.

Os mais prejudicados com a greve foram turistas franceses e de outros países europeus, que ficaram isolados na ilha, devido à paralisação dos transportes marítimos.

Todas as lojas de Ajaccio e Bastia foram fechadas por seus proprietários corsos. A ofensiva autonomista tem como principal finalidade deixar os assuntos internos da ilha para serem resolvidos por corsos, restando ao Governo francês, apenas, a diplomacia e os assuntos militares.

Azevedo quer governar com PS, PC e PPD

Lisboa/AP

Milhares de refugiados angolanos realizaram manifestação diante do Banco de Angola exigindo o direito de trocar dinheiro angolano por português, câmbio impossível atualmente

Lisboa — O novo Primeiro-Ministro português, Almirante Pinheiro de Azevedo — que toma posse hoje — já começou a estabelecer contatos para a formação de seu Gabinete e de acordo com informações extra-oficiais de Lisboa pediu aos Partidos Socialista, Comunista e Popular Democrático para integrarem o VI Governo provisório.

Ontem, o Presidente Costa Gomes, que sábado e domingo conferenciou com o líder socialista Mário Soares, recebeu pela manhã o secretário popular-democrata Emídio Guerreiro, e à tarde o comunista Álvaro Cunhal. No princípio da noite, o Conselho de Ministros reuniu-se sem a presença de Pinheiro de Azevedo, mas com a participação do ex-Premier Vasco Gonçalves.

PLATAFORMA COMUM

Entrevistado pela televisão, o novo **Premier** confirmou que pediu aos comunistas, aos socialistas e aos populares-democratas que "busquem uma plataforma comum de apoio ao seu Governo", salientando que "sem essa unidade será impossível governar". Disse que sua aspiração é formar "um Governo de unidade nacional e independência" capaz de superar a atual crise. "Meus esforços se orientarão para o restabelecimento da paz, ordem e tranqüilidade em todo o país, em especial no Norte", afirmou o Almirante Pinheiro de Azevedo.

Um comunicado do Partido Socialista de Mário Soares anuncia, entretanto, que o novo Primeiro-Ministro não deverá contar com os socialistas se o General Vasco Gonçalves for mantido no comando do Estado-Maior das Forças Armadas.

As previsões são de que um Gabinete será anunciado hoje com pequenas alterações. Fala-se na saída do Capitão Costa Martins, Ministro do Trabalho, Comandante Correia Jesuíno, Ministro da Comunicação Social, e General Arnão Metelo e professor Teixeira Ribeiro, Vice-Primeiros-Ministros. Fontes do Governo dão como improvável que estes cargos venham a ser ocupados por integrantes do Grupo dos Nove, oficiais liderados pelo ex-Chanceler Melo Antunes.

O General sem exércitos

Walder de Góes
Enviado especial

Lisboa — Vasco Gonçalves foi transformado ontem num Chefe de Estado-Maior sem Exércitos. Todos protestam e desertam, refazendo-se agravadamente o dilema do Presidente Costa Gomes: demitir o General ou permitir, pela omissão, que os impasses se resolvam através de um choque violento dentro das Forças Armadas.

A perspectiva do maior isolamento militar do ex-Primeiro-Ministro, abrindo campo à possibilidade de seu afastamento pacífico, foi o fator que evitou as ações militares programadas para o último fim de semana. Um telefonema dado de Lisboa para Coimbra, no sábado, sustou a convergência dos Exércitos do interior sobre a Capital.

O novo Primeiro-Ministro e o novo Chefe do Estado-Maior Geral das Forças Armadas, nomeados, ainda não assumiram formalmente seus cargos. A posse foi adiada de ontem para hoje. E' possível que sofra novo adiamento ou que, ao invés dela, o Conselho da Revolução modifique as decisões adotadas na última sexta-feira.

A FRENTE MILITAR

A nomeação de Vasco Gonçalves para o Estado-Maior, após sua forçada renúncia do Governo, foi uma tentativa do Presidente Costa Gomes de solucionar a crise político-militar sem deflagrar uma guerra interna. Ele se encontrava diante de vários ultimatos e de alguns contra-ultimatos. Anunciada a decisão, verificou-se que estava errado o cálculo da conciliação. Vasco Gonçalves significa a crise, cuja solução — ainda por enquanto — passa necessariamente pelo seu sacrifício completo.

Ontem o quadro definiu-se inteiramente. O Chefe do Estado-Maior da Aeronáutica, General Morais e Silva, declarou formalmente o rompimento de sua Arma com Vasco Gonçalves. O Copcon, que concentra os principais quartéis operacionais do país, afastou-se da órbita do Estado-Maior, ligando-se diretamente ao Presidente da República. As Regiões Militares do Centro, do Sul e de Lisboa desligaram-se do comando de Vasco. Obedecem diretamente ao General Otelo Saraiva de Carvalho.

A Região Militar do Norte, a única sobre a qual o ex-Primeiro-Ministro tinha ascendência, está sendo perdida por ele. O Brigadeiro Corvacho, seu aliado, foi destituído e reintegrado. Ontem, porém, três das cinco unidades da região abandonaram Corvacho, que foi chamado a Lisboa pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General Carlos Fabião, presumivelmente para ser destituído pela segunda vez. Os Regimentos de Infantaria 8 (Braga) e 13 (Vila Real) e as tropas de operações especiais de Lamego, afetas à Região Norte, romperam com Corvacho e colocaram-se sob o comando do Brigadeiro Charais, Comandante da Região Militar do Centro (Coimbra).

Charais é quem lideraria as tropas contra Lisboa, no sábado, desistindo ou adiando com a informação telefônica de que a estratégia do esvaziamento de Vasco "poderá resolver o problema sem a necessidade de choque".

As polícias (PSP, GNR — 18 mil homens), que Costa Gomes havia posto sob suas ordens, quando Chefe do Estado-Maior, foram devolvidas ao comando do Governo Provisório, quando Vasco deixa o cargo de Primeiro-Ministro e assume o de Chefe do Estado-Maior. São manobras implacáveis. Como Chefe do Estado-Maior, Vasco não tem um só fuzil e um só homem. Os escassos setores que continuam fiéis a ele, o são por compatibilidade ideológica, um fato anterior ao novo cargo: o Regimento de Polícia Militar, os Fuzileiros Navais, o Regimento de Engenharia 1, parte do Regimento de Infantaria de Queluz e segmentos minoritários de outros quartéis.

As forças de Vasco não são suficientes para ganhar a guerra, mas podem deflagrá-la, em virtude de sua unidade ideológica. Seus 20% enfrentarão no campo de batalha os 80% que lhes são antagônicos. O Presidente Costa Gomes, cujo esforço tem-se concentrado na procura de uma fórmula capaz de impedir choques violentos, reuniu-se ontem com o General Otelo e com os Chefes dos Estados-Maiores das três Armas, a fim de discutir a situação militar agravada. Vasco, Chefe do Estado-Maior Geral, não foi convidado.

TÁTICAS DIFÍCEIS

Vasco Gonçalves, confinado a um Estado-Maior sem exércitos, trabalha para desarticular seus adversários. Quer mudar os comandos, mas não tem poder para fazê-lo. Deseja nomear seu amigo Almirante Rosa Coutinho para a Chefia do Estado-Maior da Marinha, mas é contido. Pretende restaurar a Quinta Divisão, seu antigo instrumento de ação política, mas o General Otelo fechou questão em torno de sua suspensão e reforma. Tenta conduzir seu substituto no Governo a confirmar o Ministério, mas Pinheiro de Azevedo quer um Gabinete que integre os Partidos políticos que se opõem a Vasco. Deseja afastar os nove de Melo Antunes do Conselho da Revolução, mas Otelo e Costa Gomes já decidiram o contrário.

O ex-Primeiro-Ministro, agora, trabalha para manter a estrutura básica da assembléia do MFA, a maioria de cujos membros foram por ele escolhidos, a fim de que a reunião convocada para a próxima sexta-feira lhe dê autoridade para executar o programa que o fortalecerá. Hoje reúne-se a assembléia do Exército, amanhã a da Marinha e da Aeronáutica. São reuniões preparatórias para o plenário geral da esquerda militar portuguesa. Nelas é que se faz antecipadamente os arranjos para a assembléia-geral. A capacidade de manobra de Vasco, porém, está reduzida. As assembléias setoriais de hoje e amanhã estão sob pressão da esmagadora maioria militar que hostiliza abertamente o ex-Primeiro-Ministro.

A FRENTE CIVIL

O novo Primeiro-Ministro e o Presidente Costa Gomes já montaram e executam o plano político com vistas a estabelecer o novo Governo e para dar a ele viabilidade política. A fórmula é a de uma coligação que integre o Partido Socialista, o Partido Comunista e o Partido Popular Democrático. O Gabinete seria constituído à base dos três Partidos, com preponderância dos socialistas. Os dirigentes das três agremiações já aceitaram um compromisso "em princípios", porém há problemas.

O secretário-geral do Partido Socialista, Mário Soares, informou ontem ao Presidente Costa Gomes que será capaz de assimilar a nomeação do Primeiro-Ministro Pinheiro de Azevedo. Todavia, não o fará, mantendo-se na Oposição, caso Vasco Gonçalves mantenha-se na Chefia do Estado-Maior. A posição do PPD é idêntica.

O PCP manobra em duas direções, pendularmente. Aceita compor-se com os socialistas e, talvez, até com os social-democratas. Para isso, já deu um primeiro passo, ao afastar-se da frente ultra-esquerdista organizada pelo ex-Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves. Álvaro Cunhal abandona o esquema partidário de Vasco, mas colabora com ele nas ações com as quais, no Estado-Maior, tenta reaglutinar suas forças militares em deserção a fim de fortalecer-se sexta-feira na assembléia do MFA. O PS, que acompanha a dicotomia tática do PCP, denuncia-a e espera que o isolamento militar de Vasco resolva-lhe os problemas.

A disposição do PS e do PPD para a aliança com o Primeiro-Ministro Pinheiro de Azevedo é ainda precária. Mário Soares disse que seu compromisso com uma nova coligação depende inclusive de que o Governo reabilite os nove moderados no Conselho da Revolução e aproveite alguns deles no Gabinete. O PPD faz restrições à presença do PCP na coligação, porém, Mário Soares não irá a ela sem os comunistas, convencido de que o Partido Comunista fora do Poder crescerá politicamente para ameaçar o prestígio popular dos socialistas.

Força Aérea pede a destituição de Vasco

Lisboa — O Chefe do Estado-Maior da Força Aérea de Portugal, General Morais e Silva — que conta com 130 aviões de combate e 18 mil homens — tomando posição publicamente pela primeira vez, emitiu comunicado denunciando a designação do ex-Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves para Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, "que vai provocar um aumento na tensão, a nível militar, e que não contribuirá de modo algum para a união das Forças Armadas."

Morais e Silva explicou que numa primeira reunião do triunvirato com os três Chefes de Estado-Maior pronunciou-se a favor da nomeação de Vasco Gonçalves mas, "depois de estudar atentamente a situação político-militar, verifiquei que uma revolução feita por 80% dos portugueses não pode ser transformada numa ditadura de 20% sobre os 80% restantes."

NOVA POSIÇÃO

A posição de Morais da Silva deixa apenas a Marinha, a Infantaria e o Comandante da Região Militar do Norte, Eurico Corvacho, ao lado de Vasco Gonçalves, principalmente ante a notícia — até agora não confirmada ou desmentida oficialmente — de que o General Otelo Saraiva de Carvalho, Comandante do Copcon, decidiu passar suas tropas para o comando direto do Presidente Costa Gomes, retirando-as da chefia do Estado-Maior-Geral.

Além do mais, salienta-se que a reintegração de Corvacho ao Comando do Norte encontra forte oposição de várias unidades, que se puseram sob a autoridade da Região do Centro. Corvacho foi convocado ontem a Lisboa pelo General Carlos Fabião, Chefe do estado-Maior do Exército.

Antes de partir para Lisboa, Corvacho divulgou comunicado lamentando que "pessoas responsáveis tentem transformar este Exército de manutenção da ordem por meios pacíficos num Exército de atuação condenável", e perguntando: "Será que as pessoas não desejam um clima de paz e segurança?"

Ao mesmo tempo, o jornal *O Século* reprovou o secretário-geral do Partido Socialista Mário Soares por "intrometer-se nas incumbências do Movimento das Forças Armadas", não cumprindo o pacto firmado em abril entre o MFA e os Partidos políticos ao exigir o afastamento de Vasco Gonçalves da chefia do Estado-Maior Geral.

Spínola diz que fez aliança com Soares

Londres — "Infelizmente, as possibilidades de guerra civil em Portugal ainda não podem ser descartadas", declarou o ex-Presidente António de Spínola, para quem o conflito poderá ocorrer se os atuais governantes "ilegítimos" se recusarem a entregar o Poder às forças que representam a vontade do povo, "as forças políticas democráticas."

Em entrevista à televisão britânica BBC, Spínola afirmou querer voltar a Portugal para "lutar pela libertação de seu país", acrescentando que o seu Movimento Democrático de Libertação está disposto "a lutar até o fim."

Por sua vez, a agência noticiosa italiana ANSA, que entrevistou exilados ligados ao ex-Presidente no Rio, diz que Spínola poderá partir para a Europa em qualquer momento, tendo por objetivo montar um quartel-general próximo da fronteira e fortalecer sua aliança com o Partido Socialista de Mário Soares.

Europeus discutem Portugal sexta-feira

Robert Dervel Evans
Correspondente

Londres — **A evolução dos acontecimentos em Portugal será discutida por cinco líderes socialistas europeus, que se encontrarão em Londres, na próxima sexta-feira. O convite é do Primeiro-Ministro Harold Wilson e as conversações continuarão as discussões do encontro de socialistas de Estocolmo, no dia 2 de agosto.**

Comparecerão ao encontro de Londres, em Downing Street, o Primeiro-Ministro sueco, Olof Palme, o Premier holandês, Joop Den Uyl, o líder socialista francês, François Mitterrand, e o secretário do Partido Social Democrata alemão, Willy Brandt.

No encontro de Estocolmo decidiu-se fundar um comitê de amizade a Portugal, embora nas consultas com representantes de outros países do Mercado Comum Europeu ficasse acertado que nenhuma ajuda seria fornecida até que a Europa tivesse certeza de que o país caminhava para um tipo de sociedade verdadeiramente democrática e pluralista. Contudo, alguns Partidos social democratas europeus têm fornecido apoio moral e financeiro ao Partido Socialista português.

A Inglaterra tem uma antiga tradição de amizade com Portugal, iniciada com um tratado entre os dois países, assinado no século XIV. Apesar de manter uma discreta posição diplomática, o Governo trabalhista deixou clara sua preocupação pelo curso recente dos acontecimentos e sua simpatia pelo Partido Socialista português.

Pouco antes das eleições de abril, Mario Soares visitou secretamente Londres, para consultar os líderes do Partido Trabalhista, sobre a condução de eleições parlamentares numa sociedade livre. Desde então, representantes parlamentares de todos os três Partidos políticos britanicos visitaram Portugal, para verem por si próprios o desenrolar da situação. Uma conseqüência destas visitas foi um inquérito não oficial sobre alegações de preconceito político em notícias e comentários da BBC de Londres, nas transmissões para o exterior em português.

Está sendo solucionado hoje o milésimo problema de abastecimento d'água do País. Parabéns a Apodi.

Parabéns também às outras 999 cidades:

Aiio
Anri
Atlaia do Norte
Atazes
Aleias Altas
Aamira do Maranhão
lo Parnaíba
njuba
napurus
raioses
gricolândia
gua Branca – PI
lto Longá
ltos
marante
ngical do Piauí
roases
puiares
reia Branca
rês
gua Branca – PB
guiar
lagoa Grande
ntenor Navarro
racagi
rará
grestina
ngelim
nadia
lvorada
ntônio Prado
raiba
raucária
storga
scurra
rapiraca
racaju
rauá
cajutiba
lmadina
mélia Rodrigues
ntas
porá
ratuipe
lém Paraíba
lfenas
lmenara
raxá
fonso Cláudio
nchieta
piacá
tílio Vivácqua
raruama
gudos
mericana
mparo
ssis
tibaia
drianópolis
lmirante Tamandaré
lto Paraná
lto Piquiri
ltônia
ndirá
pucarana
raruna
ssis Chateaubriand
guas de Chapecó
nita Garibaldi
legrete
lpestre
rroio dos Ratos
rroio Grande
rvorezinha
nápolis
nicuns
raguaina
parecida do Taboado
lcobaça
guas da Prata
ruja
quiraz
baiara
arcelos
arreirinha
enjamin Constant
urba
elém
acuri
arão de Grajaú
arreirinhas
equimão
om Jardim-MA
ejo
uriti
uriti Bravo
urras
arro Duro
ertolínea
ocaina
om Jesus – PI
ara Formosa
Bananeiras
Barra de Santa Rosa
Bayeux
Bonito de Santa Fé
Boqueirão
Brejo do Cruz
Barra de Guabiraba
Barreiros
Belém de Maria
Betânia
Bezerros
Bom Conselho
Bom Jardim-PE
Barra dos Coqueiros
Buquim
Barra do Choça
Barra do Mendes
Barra do Rocha
Barreiras
Buerarema
Belo Horizonte
Betim
Biquinhas
Barra de São Francisco
Boa Esperança
Barueri
Bastos
Biritiba-Mirim
Botucatu
Bragança Paulista
Bela Vista do Paraíso
Borrazópolis
Balneário do Camboriú
Barra Velha
Braço do Norte
Barão de Cotegipe
Barra do Ribeiro
Bento Gonçalves
Boa Vista do Burica
Bom Jesus – RS
Bom Retiro do Sul
Braga
Brasília
Barra do Santo Antônio
Belmonte
Bonito
Beberibe
Belém de S. Francisco
Brejo Santo
Buriti Alegre
Canutama
Carauari
Coari
Codajás
Catanhede
Cedral
Coelho Neto
Colinas
Canto do Buriti
Capitão de Campos
Cocaú
Conceição do Canindé
Cristino Castro
Caicó
Campo Redondo
Canguaretama
Caraubas
Carnaúba dos Dantas
Currais Novos
Cabaceiras
Cabedelo
Campina Grande
Catolé do Rocha
Condado – PB
Cruz do Espírito Santo
Cabrobó
Cachoeirinha
Calumbi
Camocim de São Félix
Camutanga
Canhotinho
Carpina
Caruaru
Condado – PE
Cupira
Custódia
Campo Alegre
Campo Grande – AL
Capela
Campo do Brito
Cedro de São João
Cristinápolis
Cachoeira
Cafarnaum
Camacã
Camaçari
Camamu
Canápolis
Canarana
Canavieiras
Candeias
Cândido Sales
Caravelas
Cícero Dantas
Cipó
Conceição da Feira
Conceição do Almeida
Conceição do Jacuípe
Conde
Crisópolis
Cruz das Almas
Caratinga
Cássia
Cataguases
Contagem
Codisburgo
Corinto
Curvelo
Cariacica
Castelo
Conceição da Barra
Conceição do Castelo
Cabo Frio
Caçapava
Caieiras
Cajamar
Cajuru
Campinas
Campos do Jordão
Carapicuíba
Cotia
Cambé
Campo Largo
Capanema
Cascavel
Castro
Centenário do Sul
Cerro Azul
Céu Azul
Cianorte
Coronel Vivida
Curitiba
Caçador
Canoinhas
Chapecó
Concórdia
Criciúma
Curitibanos
Caçapava do Sul
Cachoeira do Sul
Cachoeirinha – RS
Cacique Doble
Camaquã
Cambará do Sul
Campinas do Sul
Campo Bom
Campo Real
Canela
Cangussu
Canoas
Carazinho
Carlos Barbosa
Casca
Catuípe
Cerro Largo
Crissiumal
Cruz Alta
Cruzeiro do Sul
Campo Grande – MT
Cassilândia
Corumbá
Cuiabá
Caiapônia
Catalão
Ceres
Cristalândia
Coroatá
Campo Limpo
Cabo
Catarina
Caçu
Colinas de Goiás
Corumbaíba
Demerval Lobão
Dom Pedro
Duque Bacelar
Dom Macedo Costa
Divino de São Lourenço
Dores do Rio Preto
Duque de Caxias
Dois Vizinhos
Dionísio Cerqueira
Dois Irmãos
Divinópolis
Diadema
Eirunepé
Enuira
Esperantinópolis
Elesbão Veloso
Esperantina
Esperança
Exu
Esplanada
Euclides da Cunha
Espera Feliz
Ecoporanga
Embu
Embu-Guaçu
Encantado
Encruzilhada do Sul
Erval Grande
Esmeralda
Espumoso
Esteio
Estrela
Erval
Fortuna
Floriano
Francisco Santos
Fronteiras
Farias Brito
Fortaleza
Felipe Guerra
Florânea
Ferreiros
Floresta
Feira Grande
Frei Paulo
Feira de Santana
Firmino Alves
Floresta Azul
Formosa do Rio Preto
Ferros
Frutal
Ferraz de Vasconcelos
Francisco Morato
Franco da Rocha
Floraí
Formosa – PR
Foz do Iguaçu
Francisco Beltrão
Francisco Alves
Florianópolis
Fraiburgo
Farroupilha
Feliz
Flores da Cunha
Frederico Westphalen
Firminópolis
Formosa – GO
Fazenda Nova
Frecheirinha
Governador Archer
Governador Eugênio Barros
Goianinha
Gov. Dixsept Rosado
Grossos
Guarabira
Garanhus
Goiana
Girau do Ponciano
Gongogi
Governador Mangabeira
Guaratinga
Guaxupé
Guararema
Guarujá
Guarulhos
Goierê
Grandes Rios
Guairaça
Guaratuba
Gov. Celso Ramos
Grão-Pará
Gravatal
Guabiruba
Guaramirim
Garibaldi
General Câmara
Getúlio Vargas
Giruá
Gramado
Gravataí
Guaíba
Goianésia
Goiânia
Goiás
Goiatuba
Gurupi
Guapó
Guaraí
Humaitá – AM
Humberto de Campos
Humaitá – RS
Horizontina
Ipixuna
Itapecuru-Mirim
Inhuma
Ipiranga do Piauí
Itainópolis
Ibiapina
Ingá
Igarassu
Ingazeira
Ipojucá
Ipubi
Itacurubá
Ibateguará
Indiaroba
Iaçu
Ibicuí
Ibipeba
Ibirapitanga
Ibirapuã
Ibirataia
Ibititá
Iguaí
Ilhéus
Inhambupe
Ipiaú
Ipirá
Irecê
Itaberaba
Itabuna
Itagiba
Itagi-Mirim
Itaju do Colônia
Itamaraju
Itambé
Itanhém
Itaparica
Itapé
Itapebi
Itapicuru
Itapitanga
Itarantim
Itajubá
Iúna
Itapecerica da Serra
Itapetininga
Itapevi
Itaquaquecetuba
Itatiba
Ituverava
Ibaiti
Imbituva
Iporã
Irati
Ivatuva
Ibirama
Içara
Imaruí
Indaial
Ituporanga
Itajaí
Ibiaçá
Ibiraiaras
Ibirubá
Ijuí
Ilópolis
Independência
Itaqui
Ivoti
Inhumas
Ipameri
Iporá
Itaberaí
Itapaci
Itapuranga
Itauçu
Itumbiara
Imperatriz
Iguaraci
Itamaracá
Itaguaru
Juruá
Jutaí
Jaicós
Jerumenha
Joaquim Pires
José de Freitas
Jucurutu
Jericó
João Pessoa
Joazeirinho
Jataúba
João Alfredo
Jupi
Junqueiro
Japaratuba
Jaguaquara
Jaguaripe
Jandaíra
Jequié
Jeremoabo
Jitaúna
Jussara – BA
João Pinheiro
Juiz de Fora
Jales
Jandira
Jaú
Jundiaí
Juquitiba
Jacarezinho
Joinville
Jaguarão
Jaguari
Jaraguá
Jataí
Jussara – GO
Joaquim Nabuco
Joviânia
Lago do Junco
Lima Campos
Luís Correa
Lajes
Lucrécia
Lagoa Seca
Livramento
Lagoa dos Gatos
Limoeiro
Lagoa da Canoa
Laranjeiras
Lajedão
Leopoldina
Leme
Limeira
Lapa
Londrina
Lages
Lagoa Vermelha
Lajeado
Lavras do Sul
Luziânia
Ladário
Lábrea
Manacapuru
Manaus
Manicoré
Maraã
Magalhães de Almeida
Monção
Montes Altos
Monsenhor Gil
Massapê
Missão Velha
Marcelino Vieira
Montanhas
Monte Alegre
Mossoró
Mamanguape
Mari
Monteiro
Mulungu
Maraial
Maceió
Maribondo
Macambira
Malhada dos Bois
Maruim
Maiquinique
Maragogipe
Mata de São João
Medeiros Neto
Morpará
Morro do Chapéu
Mucuri
Muniz Ferreira
Muritiba
Muriaé
Mantenópolis
Muqui
Mairiporã
Mauá
Mogi das Cruzes
Mogi-Mirim
Mandaguaçu
Mandaguari
Maringá
Mariópolis
Matelândia
Matinhos
Medianeira
Mafra
Maraú
Marcelino Ramos
Mariano Moro
Miraguaí
Montenegro
Miracema do Norte
Morrinhos
Miranda
Martins
Mauriti
Mirandiba
Nhamundá
Nova Olinda do Norte
Novo Aripuanã
Nazaré do Piauí
N.S. dos Remédios
Novo Oriente do Piauí
Natal
Nísia Floresta
Nova Cruz
Neópolis
Nazaré
Nova Canaã
Nova Soure
Nova Viçosa
Nanuque
Nova Venécia
Nilópolis
Niterói
Nova Iguaçu
Nova Aurora
Nova Esperança
Nova Olímpia
Nova Trento
Nova Palma
Nova Petrópolis
Nova Prata
Novo Hamburgo
Nazário
Nerópolis
Olho D'Água das Cunhãs
Oeiras
Olinda
Orocó
Olho D'Água Grande
Olindina
Osasco
Osvaldo Cruz
Osório
Pauini
Passo do Lumiar
Paraibano
Pedreiras
Penalva
Peri-Mirim
Pindaré-Mirim
Pio XII
Pirapemas
Presidente Dutra
Primeira Cruz
Parnaíba
Paulistana
Pedro II
Picos
Pimenteiras
Pio IX
Piripiri
Porto
Parelhas
Pureza
Patos
Pilar – PB
Pilões
Puxinanã
Panelas
Pedra
Pesqueira
Pombos
Primavera
Palmeira dos Índios
Paulo Jacinto
Piaçabuçu
Pilar – AL
Pacatuba
Pedrinhas
Pau Brasil
Paulo Afonso
Pojuca
Porto Seguro
Potiraguá
Prado
Paineiras
Patos de Minas
Pedro Leopoldo
Pancas
Pinheiros
Piúma
Pereira Barreto
Pindamonhangaba
Pinhal
Pirapora do Bom Jesus
Poá
Promissão
Palmas
Palmeira
Palotina
Paraíso do Norte
Paranavaí
Pato Branco
Pérola
Piraí do Sul
Piraquara
Planaltina do Paraná
Porecatu
Prudentópolis
Palhoça
Penha
Piçarras
Presidente Getúlio
Palmeira das Missões
Palmitinho
Panambi
Paraí
Passo Fundo
Pedro Osório
Pejuçara
Pinheiro Machado
Piratini
Putinga
Palmeiras de Goiás
Paraíso do Norte de Goiás
Petrolina de Goiás
Piracanjuba
Pontalina
Porangatu
Pedro Gomes
Porto Murtinho
Paulista
Parnamirim
Patu
Pedro Velho
Pendências
Poço Branco
Portalegre
Piedade
Pirenópolis
Potengi
Quatiguá
Quedas do Iguaçu
Querência do Norte
Quinta do Sol
Quaraci
Quirinópolis
Regeneração
Riacho dos Cavalos
Rio Tinto
Recife
Rio Largo
Riachuelo
Rosário do Catete
Ribeira do Pombal
Rio Real
Rio Novo do Sul
Rio de Janeiro
Registro
Ribeirão Pires
Rio Grande da Serra
Realeza
Rebouças
Rio Negro
Rondon
Rodeio
Rio Grande
Rio Pardo
Roca Sales
Rolante
Rosário do Sul
Rio Verde
Rubiataba
Riachão
Rio Formoso
Santa Isabel do Rio Negro
Santo Antônio do Içá
São Paulo de Olivença
Silves
Santa Inês
Santa Luzia
Santa Quitéria do Maranhão
Santo Antônio dos Lopes – MA
São Benedito do Rio Preto
São Bento
São Bernardo
São João Batista – MA
São João dos Patos
São Luís
São Mateus do Maranhão
São Raimundo das Mangabeiras
São Vicente Ferrer
Santo Antônio de Lisboa
São João do Piauí
São José do Piauí
São Pedro do Piauí
São Raimundo Nonato
Simões
Simplício Mendes
São Benedito
Santo Antônio – RN
São Bento do Norte
São Fernando
São João do Sabugi
São Miguel
São Tomé
Salgado de São Félix
Santa Rita
São Bento – PB
São José da Lagoa Tapada
São José de Piranhas
São Mamede
Sapé
Serraria
Soledade – PB
Souza
Santa Cruz do Capibaribe
Santa Teresinha
São Bento do Una
São José da Coroa Grande
São Lourenço da Mata
Serrita
Serinhaém
Sítio dos Moreiras
São Brás
Satuba
Salgado
São Francisco
Salvador
Santa Cruz de Cabrália
Santana
Santo Amaro – BA
Santo Antônio de Jesus
Santo Estêvão
São Desidério
São Felipe – BA
São Félix – BA
São Gonçalo dos Campos
São Sebastião do Passé
Sapeaçu
Sátiro Dias
Senhor do Bonfim
Serra Dourada
Serrinha
Simões Filho
Santo Antônio do Monte
Santos Dumont
São Sebastião do Paraíso
Santa Teresa
São Gabriel da Palha
Serra
São Gonçalo
São Pedro da Aldeia
Saquarema
Silva Jardim
Salesópolis
Santa Isabel – SP
Santana de Parnaíba
Santo André
São Bernardo do Campo
São Caetano do Sul
São Carlos
São José dos Campos
São Paulo
São Roque
São Vicente
Socorro
Suzano
Santo Antônio da Platina
Santo Antônio do Sudoeste
São Carlos do Ivaí
São João do Caiuá
São João do Ivaí
São José dos Pinhais
São Miguel do Iguaçu
Santa Cecília
São Carlos
São João Batista
São Joaquim
São José – SC
São Miguel do Oeste
Sananduva
Santa Bárbara do Sul
Santa Cruz do Sul
Santa Maria
Santa Rosa
Santa Vitória do Palmar
Santiago
Santo Ângelo
Santo Antônio – RS
Santo Cristo
São Borja
São Francisco de Assis
São Francisco de Paula
São Gabriel
São José do Norte
São José do Ouro
São Lourenço do Sul
São Luís Gonzaga
São Marcos
São Sebastião do Caí
São Sepé
Sapiranga
Sapucaia do Sul
Sarandi
Serafina Correa
Sobradinho
Soledade – RS
Santa Helena de Goiás
São Luís de Montes Belos
São Miguel do Araguaia
Santo Amaro da Imperatriz
São José do Ribamar
São João de Meriti
Salgueiro
Serra Talhada
São Benedito do Sul
Senador Sá
Tapauá
Tefé
Tasso Fragoso
Timbiras
Tuntum
Turiaçu
Tutóia
Teresina
Tabuleiro do Norte
Tangará
Taperoá
Tavares
Teixeira
Tuparetama
Taquarama
Traipu
Tobias Barreto
Tomar do Geru
Teodoro Sampaio – BA
Terra Nova
Tucano
Tatobeiras
Teófilo Otôni
Três Rios
Taboão da Serra
Taquaritinga
Taubaté
Teodoro Sampaio – SP
Tapira
Telêmaco Borba
Toledo
Taió
Timbó
Tubarão
Tapejara
Tapera
Tapes
Taquara
Taquari
Tenente Portela
Torres
Tramandaí
Três de Maio
Tupanciretã
Tocantinópolis
Tacaimbó
Tacaratu
Taquaritinga do Norte
Toritama
Triunfo
Timbaúba
Terra Nova
Urucurituba
Uruçuí
Umarizal
Uiraúna
Umbaúba
Uauá
Ubaíra
Ubatã
Una
Uruçuca
Uberaba
Ubiratã
Uruguaiana
Uruaçu
Uruana
Valença do Piauí
Várzea Grande – PI
Viçosa – RN
Venturosa
Vicência
Vitória de Santo Antão
Vera Cruz
Vitória da Conquista
Vargem Bonita
Vila Velha
Vitória
Valentim Gentil
Vacaria
Venâncio Aires
Veranópolis
Viamão
Vicente Dutra
Victor Graeff
Viçosa do Ceará
Xambrê
Xanxerê

Em apenas 4 anos, é a milésima cidade brasileira, com programa de saneamento básico financiado pelo BNH.

Hoje é dia de festa em APODI, cidade de 25 mil habitantes, no Rio Grande do Norte.

Lá estão reunidos, entre outros, representantes do Governo e do povo em um ato de extrema importância para a vida da cidade: a assinatura do contrato de financiamento, que garante a APODI resolver definitivamente seus problemas de abastecimento d'água.

APODI torna-se, assim, a milésima cidade brasileira a receber financiamento do BNH, para a execução de obras dentro do Plano Nacional de Saneamento – PLANASA.

E como ocorre nas outras 999 cidades já beneficiadas pelo PLANASA, em breve APODI verá também jorrar água limpa e tratada de suas torneiras, para o bem-estar de seus habitantes.

O objetivo do BNH, ao financiar o Plano Nacional de Saneamento, criado em 1971, foi esse mesmo: preservar a saúde e garantir o bem-estar da população brasileira.

Problemas sociais, decorrentes da aceleração do crescimento urbano, motivaram a elaboração de estudos, visando a manter o PLANASA permanentemente adequado à realidade social do País.

Esses estudos, realizados pelo Banco Nacional da Habitação e recentemente aprovados pelo Presidente Ernesto Geisel, definem como nova meta do PLANASA: atender até 1980, com água potável, a mais de 80% da população urbana, em pelo menos 80% das cidades brasileiras e todas as regiões metropolitanas, mesmo nos núcleos urbanos mais pobres.

Pelos resultados obtidos até agora, tudo faz crer que essas metas serão atingidas antes da data prevista.

Ao apoiar financeiramente, pela milésima vez, programas como o que hoje se inicia em APODI, o BNH continua a concentrar esforços para melhorar a qualidade de vida do homem brasileiro.

MINISTÉRIO DO INTERIOR

BNH

BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO

Falta de apoio militar liquida golpe no Equador

M. Estela de novo fala em licença

Buenos Aires — Fontes parlamentares anunciaram que a Presidenta Maria Estela de Perón pretende pedir uma licença de 45 dias por motivos de saúde. A Presidenta, de 44 anos, teria externado esse seu desejo durante reunião informal com mulheres de senadores.

Ao mesmo tempo, familiares do ex-Ministro de Relações Exteriores, Alberto Vignes, anunciavam sua internação urgente, vitima de um ataque cardiaco. O ex-Chanceler foi levado para uma sala de terapia intensiva de um hospital de Buenos Aires.

CONFIANÇA

Afirmando depositar "total confiança" no Presidente do Senado, Italo Argentino Luder — que, no caso de acefalia presidencial transitória, deverá assumir o Poder — Maria Estela pretende viajar pelo Sul do pais, em companhia do Embaixador argentino em Madri, Jose Campana.

Efetivos do Exército e da Gendarmeria (policia) mataram sete guerrilheiros do Exército Revolucionário do Povo (ERP), em combates ocorridos na Provincia de Tucuman — Norte do pais — entre quinta-feira e domingo passados. Os choques se verificaram depois que, num atentado atribuido aos Montoneros, cinco soldados treinados em guerrilhas foram mortos dentro de um avião da Força Aérea.

Em Rosário, a policia prendeu um terrorista montonero — peronista de esquerda — que tentava ativar uma bomba incendiária ligada a outras 25 e explodir uma exposição de produtos agropecuários. A prisão ocorreu num momento em que cerca de 10 mil pessoas visitavam a exposição.

As sete baixas em Tucuman elevaram para 38 o número de guerrilheiros mortos na Provincia desde fevereiro, quando foi iniciado, por determinação presidencial, o operativo antiguerrilha. Segundo o Exército, nos últimos meses foram mortos ou presos mais de 350 terroristas do ERP.

Arquivo/1972

Arquivo/30-8-75

Rodriguez, que tomou posse em 1972, troca de uniforme nos fins de semana, e sábado último marcou três gols

Reunião decide novo Gabinete de Bermudez

Mário Pontes
Enviado especial

Lima — Todas as expectativas hoje estão voltadas para a reunião plena do Gabinete peruano, que se deverá realizar amanhã e será a primeira sob a presidência do novo Chefe do Governo, General Morales Bermudez, que ontem mencionou prováveis mudanças na equipe ministerial.

Embora o Presidente não tenha falado de maneira explicita, não indicando a data nem a extensão das modificações, espera-se que elas sejam feitas hoje e provavelmente anunciadas até amanhã. As substituições que porventura forem feitas, permitirão finalmente uma avaliação das tendências do novo Governo, até agora pura matéria de especulação.

No Aeroporto Internacional, quando comparecia à despedida do Ministro do Interior do Irã, Jamshid Amouzegar, ex-presidente da OPEP — que foi condecorado pelo novo Governo peruano — o Ministro de Energia e Minas, General Jorge Maldonado, anunciou que chefiará a delegação do Peru à conferência ministerial da Organização Latino-Americana de Energia (Olade), a celebrar-se no México, de 8 a 12 deste mês. Esta mesma tarde, o General Maldonado presidiu a cerimônia de assinatura do contrato para o estudo da viabilidade técnica da Central Hidrelétrica de Rentama, no rio Maranon, a ser executado pela firma soviética Technopromexport.

Ontem também se reuniram os representantes de várias organizações populares, que há dias fizeram um apelo ao povo para mostrar serenidade e dar seu decidido apoio ao novo Governo.

O confuso eldorado petrolífero

Internacional/Pesquisa

No dia 15 de fevereiro de 1972 o veterano caudilho José Maria Velasco Ibarra, que cumpria seu quinto mandato presidencial no Equador, era apeado do Poder, pela quarta vez em sua carreira, por um golpe desfechado pelos militares, que já depuseram 19 Governos durante a História do país.

Ao assumir a chefia do Governo, no dia 16, o General Guillermo Rodriguez Lara lançou uma proclamação ao povo declarando que o movimento que liderou era indispensável para "salvar o país do caos politico", caracterizou o novo regime de "nacionalista, militar e revolucionário" e destacou como principais objetivos "a justiça social, a redenção dos humildes e a transformação das estruturas econômicas básicas do país a fim de beneficiar os setores sociais menos favorecidos."

Logo no inicio do Governo, Rodriguez anunciou que tomaria medidas contra as "minorias privilegiadas", começou a aplicar uma ampla reforma agrária, deu novo impulso à indústria e reformou a politica fiscal, ao mesmo tempo em que suspendia o toque de recolher apenas dois dias depois de decretado, embora mantendo o estado de sitio.

Como documento básico de Governo, o General Rodriguez restabeleceu a Constituição de 1945 — abolida como "bolchevique" em 1946 por Velasco Ibarra — por considerá-la plenamente adequada aos objetivos do novo regime. A partir da proclamação da República em 1830, o Equador teve 16 Constituições diferentes e, num periodo de 23 anos, chegou a ter 22 diferentes presidentes, ditadores ou juntas militares.

A linha politica seguida pelo regime de Rodriguez Lara é um tanto imprecisa, fazendo com que uns a considerem chegada ao chamado modelo peruano, outros ao brasileiro. De fato, o General tem demonstrado, nesses três anos e meio, uma habilidade capaz de equilibrar as várias tendências nos meios dirigentes, ajudado por uma nova geração de tecnocratas que detém os postos-chave da economia do país.

A economia equatoriana deve ser vista sob dois angulos: antes e depois do inicio da exploração do petróleo, que em 1972 foi responsável por um impulso capaz de alterar algumas estruturas básicas.

Até fins da década passada, o Equador era conhecido principalmente por ser o maior exportador de bananas do mundo e sua economia comportava-se como "essencialmente agricola", exportando, além da banana, produtos como café e cacau. A agricultura, juntamente com a pesca, é responsável basicamente pelo sustento de dois terços da população e os dois itens representam 33% do produto nacional bruto do país.

Por isso, mesmo depois do advento do petróleo, o Governo continuou dando grande atenção às atividades do campo e, com base no principio geral de que "a propriedade privada da terra deve ser condicionada ao cumprimento de sua função social", desenvolve um programa de reforma agrária destinada a corrigir o fato de aproximadamente 90% dos agricultores trabalharem terras alheias, bem como o de dois terços das terras pertencerem a alguns grandes proprietários.

Em 1967, depois da descoberta do petróleo nas selvas orientais do pais, uma nova riqueza começou a ser explorada pelo consórcio formado entre a Texaco e a Gulf, trazendo para os cofres públicos uma fortuna que foi se acumulando sem que se percebessem beneficios para a população em sua globalidade. E, ao lado dos ingressos de capitais, que deixaram no último ano fiscal reservas de divisas da ordem de 400 milhões de dólares, foram frutificando males como a inflação e a corrupção.

Logo depois de assumir o Poder, Rodriguez Lara impôs o Estado como membro do consórcio, com 25% de participação, o que certamente tocou alguns interesses envolvidos na tentativa golpista de ontem, como observam os meios diplomáticos de Quito.

O dinheiro carreado pelo petróleo não significou, porém, uma melhoria substancial no nivel de vida do equatoriano; a população economicamente ativa representa 31% de 7 milhões de pessoas e a renda per capita no país é da ordem de 300 dólares. E trouxe certos fenômenos curiosos: enquanto dados oficiais indicam a existência de mais de 1 milhão de desempregados, constrói-se uma refinaria estatal a toque de caixa, com um investimento de 100 milhões de dólares, para dar emprego a 120 empregados, ou seja, um investimento de 830 mil dólares por funcionário.

A partir da exportação de aproximadamente 200 mil barris diários de petróleo, o crescimento do PNB equatoriano passou de 9,8% em 1972 para 11,4% em 1973, e as exportações cresceram de 301 milhões de dólares em 1972, para 544 milhões em 1973 e 1 bilhão em 1974. Paralelamente, a produção industrial em 1973 aumentou 14% e a agricola apenas 1%, determinando a falta de produtos como arroz, carne e açúcar no mercado interno. O nivel da inflação superou os 30%, sem aumento equivalente dos salários (apenas 25%), ao lado de uma carestia sempre crescente.

Preocupado com esse comportamento estranho — a riqueza do país distribuida de forma irregular — o Governo adotou medidas no sentido de aplicar as altas rendas do petróleo em setores como educação, saúde, habitação, eletricidade, estradas, irrigação, mas também na compra de tanques AMX franceses, caças a jato Jaguar ingleses e submarinos alemães, aprovando em menos de um ano 541 projetos de desenvolvimento econômico esquecidos nos ministérios desde o inicio da República.

Este ano, algo começou a andar mal com o petróleo. Nos primeiros quatro meses, as exportações cairam em mais de 50% em relação ao mesmo periodo de 1974, baixando de 335 milhões para 161 milhões de dólares. Fato agravado pelo crescimento de 200 milhões para 800 milhões de dólares, de 1972 para 1974, nas importações, em muitos casos de bens supérfluos.

A perigosa evasão de divisas levou o Governo, em agosto último, a agravar com um imposto de 60% as importações de artigos não essenciais, numa pauta englobando 697 produtos, medida que foi alvo de enérgica reação de protesto por parte de setores industriais e comerciais, para quem "o povo não pode ser vitima de novas taxações, ao risco de estalar uma crise social."

Uma crise surgiu realmente, poucos dias depois da nova politica fiscal, mas aparentemente não contou com o apoio dos setores militares nem populares, que preferiram sustentar Rodriguez no Poder.

Um emaranhado de contradições que gera atitudes às vezes pouco compreensiveis, como, por exemplo, a dispensa do poderoso Ministro dos Recursos Naturais, Almirante Gustavo Jarrin, que chegou a ocupar a presidência da Organização dos Paises Exportadores de Petróleo (OPEP). Na opinião de observadores locais, a demissão se deu porque Jarrin insistia muito na necessidade de ampliar de 25 para 51% a participação da empresa estatal do petróleo, CEPE, na sociedade com a Texaco e a Gulf.

— Área: **283 561km2.**

— Limites: **Oceano Pacifico (O), Colômbia (N) e Peru (S, SO e E).**

— Capital: **Quito (590 mil habitantes). Guayaquil, com 878 mil habitantes é, no entanto, o maior porto e centro industrial e comercial do país.**

— População: **6 959 000 habitantes (crescimento demográfico: 3,4% ao ano) — composição étnica: 27,5% de brancos, 20% de indios, 29% de mestiços, 15% de mulatos e 7% de negros.**

— Religião: **predominantemente católica.**

— Idioma: **O castelhano é a lingua oficial, embora 7% falem só o dialeto quéchua.**

— Moeda: **Sucre (Cr$ 1,00 = 3,36 sucres).**

— PIB = **US$ 2,1 bilhões (em 1973).**

Quito — Duas horas e meia depois de ocupar o palácio presidencial do Equador e esperar, inutilmente, apoio ao golpe de estado que desencadeou com o regimento mecanizado de Epiclachima, o General Raul Gonzalez Alvear foi obrigado a se render às tropas que permaneceram fiéis ao Presidente Guillermo Rodriguez Lara.

Apoiado pelas grandes unidades do Exército, pela Força Aérea e pela Marinha, além da policia, Rodriguez Lara decidiu resistir aos rebeldes e comandar pessoalmente uma coluna de 20 tanques que partiu de Riobamba com o objetivo de sufocar a rebelião em Quito. Completamente isolado, o General Gonzalez Alvear achou melhor se render.

NA MADRUGADA

Os blindados do regimento Epiclachima começaram a se movimentar nas primeiras horas de segunda-feira e se dirigiram imediatamente ao palácio presidencial, rapidamente cercado. Mas, inesperadamente para os rebeldes, a unidade de escolta do Presidente Rodriguez Lara reagiu, lançando granadas e disparando metralhadoras. O Presidente, no meio da escaramuça, conseguiu escapar sem que os rebeldes percebessem e viajou para Riobamba onde se colocou à frente do poderoso regimento blindado Galápagos, para coordenar a resistência.

O General Gonzalez Alvear, ainda de madrugada, assumiu o comando dos soldados que tentavam penetrar no palácio presidencial e por volta das cinco horas da manhã, hora local, deu um ultimato aos defensores: ou se rendiam ou seriam massacrados pelos canhões dos tanques. Uma nota assinada por Gonzalez Alvear, pelo General Alejandro Solis e por Eloy Alfaro comunicou ao povo equatoriano que Rodriguez Lara, devido a seus erros "na politica econômica, social e administrativa", precisava ser derrubado. O manifesto também pedia apoio das Forças Armadas "para acabar com a camarilha de demagogos." A Junta Civica, de tendência conservadora, imediatamente concedeu seu apoio aos rebeldes e prometeu ajudá-los.

De Riobamba, o Presidente Rodriguez Lara dirigiu-se à nação pelo rádio mostrando sua disposição de sufocar a rebelião "organizada por um grupo de oficiais traidores e desleais", e anunciou que começava a marchar para Quito à frente de uma "poderosa coluna blindada." O assalto final ao prédio do palácio durou 30 minutos, os tanques abriram fogo e conseguiram quebrar a resistência dos últimos defensores. Dezenas de civis e politicos filiados à Junta Civica, agitando bandeiras equatorianas e lenços, penetraram no palácio junto com os rebeldes. O General Raul Gonzalez Alvear então anunciou que seu "governo" reformularia a politica petrolifera e revogaria as taxas alfandegárias recentemente decretadas por Rodriguez Lara.

Pelo menos 20 pessoas morreram no tiroteio, testemunhas disseram que o quarteirão onde está situado o palácio mostra grandes manchas de sangue no asfalto. Um jornalista do *El Comércio* disse que "ambulancias retiraram numerosos feridos", mas não foi possivel determinar o número exato de vitimas.

Depois da ocupação, apressadamente, o General Gonzalez Alvear anunciou a formação de um Triunvirato que governaria o pais nos próximos dois anos, quando então seriam convocadas eleições gerais e o poder seria entregue aos civis. O Triunvirato seria formado por ele próprio, pelo ex-Ministro Fausto Cordobés e pelo General A. Araújo. Mas o chefe do Comando Conjunto das Forças Armadas, Contra-Almirante Sergio Vasquez Pacheco, anunciou que o Exército, a Aeronáutica e a Marinha continuavam apoiando o Presidente Rodriguez Lara. Os oficiais sublevados ficaram completamente isolados à medida que as grandes guarnições militares do pais, entre elas as de Guaiaquil e Cuenca, se pronunciavam sucessivamente leais ao Presidente. As tropas do regimento de infantaria Venceremos foram reforçadas as primeiras horas da tarde por 200 fuzileiros navais trazidos por via aérea de Guaiaquil e marcharam para o palácio presidencial.

A Força Aérea enviou dois aviões contra o quartel dos rebeldes que foi atacado com foguetes, enquanto a rádio Quito advertia as pessoas que moravam nas proximidades do palácio que saissem de suas casas porque a área seria bombardeada. As forças leais, ao mesmo tempo, montaram canhões de grosso calibre dirigidos contra o palácio enquanto aguardavam ordens do General Aldo Majares, fiel a Rodriguez Lara. Quando o ataque em grande escala ia ser lançado, o General Gonzalez Alvear anunciou sua rendição. Após prenderem o líder da rebelião e seus seguidores, as autoridades decretaram o toque de recolher na Capital.

A Confederação dos Trabalhadores do Equador (CTE) condenou a conspiração fascista" e pediu ao Presidente Rodriguez Lara para adotar "sanções enérgicas e exemplares contra todos os conspiradores." A CTE, quando a situação ainda estava indefinida, fez apelo aos trabalhadores equatorianos para que reagissem "para deter a subversão reacionária identificada com os interesses do imperialismo, das oligarquias e dos Partidos reacionários causadores da prostação econômica, fome e miséria do povo do Equador."

Rodriguez, uma crise grave após três anos

Quito — Trinta anos mais novo que seu antecessor, o General Guillermo Rodriguez Lara, 51 anos, conseguiu em apenas um ano de Governo realizar o que o velho caudilho Jose Maria Velasco Ibarra não conseguiu em seus cinco tumultuados periodos presidenciais: destronar a banana como primeiro produto da pauta de exportações do Equador e substitui-la pelo petróleo.

Graças à coincidência de presidir o pais e meio à riqueza petrolifera, Rodriguez Lara desde o inicio de seu Governo pareceu contar com um apoio popular desconhecido do próprio caudilho. Praticamente governou sem oposição nos dois primeiros anos de Poder.

Esse respaldo popular foi sentido há menos de uma semana, durante a visita do Presidente colombiano, Alfonso Lopez Michelsen, que foi a Quito assinar acordos de fundamental importancia para os dois paiss. Com Lopez Michelsen, Rodriguez Lara percorreu as ruas da Capital em seu automóvel sob palmas, um acontecimento pouco comum no hemisfério.

Outras metas prioritárias do General garantiram a adesão popular ao seu Governo. Entre elas se destaca a implantação da reforma agrária e a decisão de fixar em 200 milhas o mar territorial equatoriano.

Ibarra insiste em prever a queda

Buenos Aires — "A revolução falhou mas o Governo cairá", declarou ontem o ex-Presidente equatoriano José Maria Velasco Ibarra, deposto em 1972 pelo General Guillermo Rodriguez Lara, a quem refere-se como um "traidor que deve ser punido."

Velasco Ibarra — hoje com 81 anos — foi cinco vezes eleito à Presidência do Equador e somente conseguiu terminar um mandato. Esse é o quarto exilio de sua carreira politica. Foi derrubado por Rodriguez Lara pouco meses depois de ter assumido poderes ditatoriais.

Ao saber da tentativa de golpe de estado em seu pais, declarou — em uma entrevista telefônica à Associated Press — que "estava muito feliz porque o povo equatoriano reagiu a essa ditadura de analfabetos", que — segundo ele — "arrasou com o pais, tirando-o, praticamente, à miséria."

Informado de que a tentativa fora frustrada, o idoso ex-Presidente chorou a chorar a repetir, várias vezes, conforme seus parentes, "um dia seremos livres, um dia o Equador será livre." Diz ele que não conhece o General Raul Gonzalez, que liderou a rebelião contra Lara, mas que "deve ser um magnifico patriota."

Falta de apoio militar liquida golpe no Equador

M. Estela de novo fala em licença

Buenos Aires — Fontes parlamentares anunciaram que a Presidenta Maria Estela de Perón pretende pedir uma licença de 45 dias por motivos de saúde. A Presidenta, de 44 anos, teria externado esse seu desejo durante reunião informal com mulheres de senadores.

Ao mesmo tempo, familiares do ex-Ministro de Relações Exteriores, Alberto Vignes, anunciavam sua internação urgente, vítima de um ataque cardíaco. O ex-Chanceler foi levado para uma sala de terapia intensiva de um hospital de Buenos Aires.

CONFIANÇA

Afirmando depositar "total confiança" no Presidente do Senado, Italo Argentino Luder — que, no caso de acefalia presidencial transitória, deverá assumir o Poder — Maria Estela pretende viajar pelo Sul do país, em companhia do Embaixador argentino em Madri, Jose Campana.

Efetivos do Exército e da Gendarmeria (polícia) mataram sete guerrilheiros do Exército Revolucionário do Povo (ERP), em combates ocorridos na Província de Tucuman — Norte do país — entre quinta-feira e domingo passados. Os choques se verificaram depois que, num atentado atribuído aos Montoneros, cinco soldados treinados em guerrilhas foram mortos dentro de um avião da Força Aérea.

Em Rosário, a polícia prendeu um terrorista montonero — peronista de esquerda — que tentava ativar uma bomba incendiária ligada a outras 25 e explodir uma exposição de produtos agropecuários. A prisão ocorreu num momento em que cerca de 10 mil pessoas visitavam a exposição.

Ontem, durante mais de cinco horas, a Polícia de Buenos Aires trocou tiros com militantes de uma organização terrorista. O incidente ocorreu em San Fernando, a cerca de 30 quilômetros da Capital. Desconhece-se o número exato de baixas, calculando-se que tenham sido elevadas. A Polícia revelou ter apreendido aos guerrilheiros grande quantidade de explosivos.

Arquivo/1972

Arquivo/20-8-75

Rodriguez, que tomou posse em 1972, troca de uniforme nos fins de semana, e sábado último marcou três gols

Bermúdez nomeia civil para seu novo Ministério

Lima e Brasília — Pela primeira vez em quase sete anos de regime militar, o Peru tem um civil em seu Governo, decisão tomada ontem à noite pelo novo Presidente da República, General Francisco Morales Bermúdez, que desde sexta-feira substitui o General Juan Velasco Alvarado.

Ao contrário do que havia declarado, de que o ocorrido semana passada no Peru fora "apenas uma mudança na chefia do país", o General Bermúdez efetuou profundas modificações em seu Gabinete.

A maior surpresa foi a nomeação de um civil, Luis Barua Castaneda, para Ministro da Economia e Finanças, em substituição ao General Amilcar Vargas Gavilano. Barua Castaneda é um economista de renome, que trabalhou com o General Bermúdez quando este foi titular daquela Pasta, entre 1968 e 1972.

Segundo o jornal peruano **Tempo**, direitista, uma das razões da queda de Velasco Alvarado teria sido, exatamente, o malogro de sua política econômica. Em editorial o jornal escrevia ontem que "a crise econômica é tão grave que se torna difícil acreditar que os homens que apóiam Bermúdez possam conter a recessão crônica."

O novo Presidente peruano alterou a composição do Governo anterior, substituindo também os Ministros das Pescas, da Indústria e Turismo, do Interior e da Energia e Minas, sendo todos estes oficiais-generais.

Em Brasília, a Embaixada do Peru distribuiu um comunicado oficial reafirmando as palavras do Presidente Bermúdez de que "não houve mudanças" nos postulados e linhas-mestras da Revolução de 1968 e desmentindo que o ex-Presidente Velasco Alvarado "tenha sido deposto e esteja sob prisão domiciliar."

Quito — Duas horas e meia depois de ocupar o palácio presidencial do Equador e esperar, inutilmente, apoio ao golpe de estado que desencadeou com o regimento mecanizado de Epiclachima, o General Raul Gonzalez Alvear foi obrigado a se render às tropas que permaneceram fiéis ao Presidente Guillermo Rodriguez Lara.

Apoiado pelas grandes unidades do Exército, pela Força Aérea e pela Marinha, além da polícia, Rodriguez Lara decidiu resistir aos rebeldes e comandar pessoalmente uma coluna de 20 tanques que partiu de Riobamba com o objetivo de sufocar a rebelião em Quito. Completamente isolado, o General Gonzalez Alvear achou melhor se render.

NA MADRUGADA

Os blindados do regimento Epiclachima começaram a se movimentar nas primeiras horas de segunda-feira e se dirigiram imediatamente ao palácio presidencial, rapidamente cercado. Mas, inesperadamente para os rebeldes, a unidade de escolta do Presidente Rodriguez Lara reagiu, lançando granadas e disparando metralhadoras. O Presidente, no meio da escaramuça, conseguiu escapar sem que os rebeldes percebessem e viajou para Riobamba onde se colocou à frente do poderoso regimento blindado Galápagos, para coordenar a resistência.

O General Gonzalez Alvear, ainda de madrugada, assumiu o comando dos soldados que tentavam penetrar no palácio presidencial e por volta das cinco horas da manhã, hora local, deu um ultimato aos defensores: ou se rendiam ou seriam massacrados pelos canhões dos tanques. Uma nota assinada por Gonzalez Alvear, pelo General Alejandro Solis e por Eloy Alfaro comunicou ao povo equatoriano que Rodriguez Lara, devido a seus erros "na política econômica, social e administrativa", precisava ser derrubado. O manifesto também pedia apoio das Forças Armadas "para acabar com a camarilha de demagogos." A Junta Cívica, de tendência conservadora, imediatamente concedeu seu apoio aos rebeldes e prometeu ajudá-los.

De Riobamba, o Presidente Podriguez Lara dirigiu-se à nação pelo rádio mostrando sua disposição de sufocar a rebelião "organizada por um grupo de oficiais traidores e desleais", e anunciou que começava a marchar para Quito à frente d uma "poderosa coluna blindada." O assalto final ao prédio do palácio durou 30 minutos, os tanques abriram fogo e conseguiram quebrar a resistência dos últimos defensores. Dezenas de civis e políticos filiados à Junta Cívica, agitando bandeiras equatorianas e lenços, penetraram no palácio junto com os rebeldes. O General Raul Gonzalez Alvear então anunciou que seu "governo" reformularia a política petrolífera e revogaria as taxas alfandegárias recentemente decretadas por Rodriguez Lara.

Pelo menos 20 pessoas morreram no tiroteio, testemunhas disseram que o quarteirão onde está situado o palácio mostra grandes manchas de sangue no asfalto. Um jornalista do *El Comércio* disse que "ambulancias retiraram numerosos feridos", mas não foi possível determinar o número exato de vítimas.

Depois da ocupação, apressadamente, o General Gonzalez Alvear anunciou a formação de um Triunvirato que governaria o país nos próximos dois anos, quando então seriam convocadas eleições gerais e o poder seria entregue aos civis. O Triunvirato seria formado por ele próprio, pelo ex-Ministro Fausto Cordobés e pelo General A. Araújo. Mas o chefe do Comando Conjunto das Forças Armadas, Contra-Almirante Sergio Vasquez Pacheco, anunciou que o Exército, a Aeronáutica e a Marinha continuavam apoiando o Presidente Rodriguez Lara. Os oficiais sublevados ficaram completamente isolados à medida que as grandes guarnições militares do país, entre elas as de Guaiaquil e Cuenca, se pronunciavam sucessivamente leais ao Presidente. As tropas do regimento de infantaria Venceremos, reforçadas nas primeiras horas da tarde por [illegible] fuzileiros navais trazidos por via aérea de Guaiaquil e marcharam para o palácio presidencial.

A Força Aérea enviou dois aviões contra o quartel dos rebeldes que foi atacado com foguetes, enquanto a rádio Quito advertia as pessoas que moravam nas proximidades do palácio que saíssem de suas casas porque a área seria bombardeada. As forças leais, ao mesmo tempo, montaram canhões de grosso calibre dirigidos contra o palácio enquanto aguardavam ordens do General Aldo Manrres, fiel a Rodriguez Lara. Quando o ataque em grande escala ia ser lançado, o General Gonzalez Alvear anunciou sua rendição. Após prenderem o líder da rebelião e seus seguidores, as autoridades decretaram o toque de recolher na Capital.

A Confederação dos Trabalhadores do Equador (CTE) condenou a "conspiração fascista" e pediu ao Presidente Rodriguez Lara para adotar "sanções enérgicas e exemplares contra todos os conspiradores." A CTE, quando a situação ainda estava indefinida, fez apelo aos trabalhadores equatorianos para que reagissem "para deter a subversão reacionária identificada com os interesses do imperialismo, das oligarquias e dos partidos reacionários causadores da prostação econômica, fome e miséria do povo do Equador."

O confuso eldorado petrolífero

Internacional/Pesquisa

No dia 15 de fevereiro de 1972 o veterano caudilho José Maria Velasco Ibarra, que cumpria seu quinto mandato presidencial no Equador, era apeado do Poder, pela quarta vez em sua carreira, por um golpe desfechado pelos militares, que já depuseram 19 Governos durante a História do país.

Ao assumir a chefia do Governo, no dia 16, o General Guillermo Rodriguez Lara lançou uma proclamação ao povo declarando que o movimento que liderou era indispensável para "salvar o país do caos político", caracterizou o novo regime de "nacionalista, militar e revolucionário" e destacou como principais objetivos "a justiça social, a redenção dos humildes e a transformação das estruturas econômicas básicas do país a fim de beneficiar os setores sociais menos favorecidos."

Logo no início do Governo, Rodriguez anunciou que tomaria medidas contra as "minorias privilegiadas", começou a aplicar uma ampla reforma agrária, deu novo impulso à indústria e reformou a política fiscal, ao mesmo tempo em que suspendia o toque de recolher apenas dois dias depois de decretado, embora mantendo o estado de sítio.

Como documento básico de Governo, o General Rodriguez restabeleceu a Constituição de 1945 — abolida como "bolchevique" em 1946 por Velasco Ibarra — por considerá-la plenamente adequada aos objetivos do novo regime. A partir da proclamação da República em 1830, o Equador teve 16 Constituições diferentes e, num período de 23 anos, chegou a ter 22 diferentes presidentes, ditadores ou juntas militares.

A linha política seguida pelo regime de Rodriguez Lara é um tanto imprecisa, fazendo com que uns a considerem chegada ao chamado modelo peruano, outros ao brasileiro. De fato, o General tem demonstrado, nesses três anos e meio, uma habilidade capaz de equilibrar as várias tendências nos meios dirigentes, ajudado por uma nova geração de tecnocratas que detêm os postos-chave da economia do país.

A economia equatoriana deve ser vista sob dois angulos: antes e depois do início da exploração do petróleo, que em 1972 foi responsável por um impulso capaz de alterar algumas estruturas básicas.

Até fins da década passada, o Equador era conhecido principalmente por ser o maior exportador de bananas do mundo e sua economia comportava-se como "essencialmente agrícola", exportando, além da banana, produtos como café e cacau. A agricultura, juntamente com a pesca, é responsável basicamente pelo sustento de dois terços da população e os dois itens representam 33% do produto nacional bruto do país.

Por isso, mesmo depois do advento do petróleo, o Governo continuou dando grande atenção às atividades do campo e, com base no princípio geral de que "a propriedade privada da terra deve ser condicionada ao cumprimento de sua função social", desenvolve um programa de reforma agrária destinada a corrigir o fato de aproximadamente 90% dos agricultores trabalharem terras alheias, bem como o de dois terços das terras pertencerem a alguns grandes proprietários.

Em 1967, depois da descoberta do petróleo nas selvas orientais do país, uma nova riqueza começou a ser explorada pelo consórcio formado entre a Texaco e a Gulf, trazendo para os cofres públicos uma fortuna que foi se acumulando sem que se percebessem benefícios para a população em sua globalidade. E, ao lado dos ingressos de capitais, que deixaram no último ano fiscal reservas de divisas da ordem de 400 milhões de dólares, foram frutificando males como a inflação e a corrupção.

Logo depois de assumir o Poder, Rodriguez Lara impôs o Estado como membro do consórcio, com 25% de participação, o que certamente tocou alguns interesses envolvidos na tentativa golpista de ontem, como observam os meios diplomáticos de Quito.

O dinheiro carreado pelo petróleo não significou, porém, uma melhoria substancial no nível de vida do equatoriano; a população economicamente ativa representa 31% de 7 milhões de pessoas e a renda per capita no país é da ordem de 300 dólares. E trouxe certos fenômenos curiosos: enquanto dados oficiais indicam a existência de mais de 1 milhão de desempregados, constrói-se uma refinaria estatal a toque de caixa, com um investimento de 100 milhões de dólares, para dar emprego a 120 empregados, ou seja, um investimento de 830 mil dólares por funcionário.

A partir da exportação de aproximadamente 200 mil barris diários de petróleo, o crescimento do PNB equatoriano passou de 9,8% em 1972 para 11,4% em 1973, e as exportações cresceram de 301 milhões de dólares em 1972, para 544 milhões em 1973 e 1 bilhão em 1974. Paralelamente, a produção industrial em 1973 aumentou 14% e a agrícola apenas 1%, determinando a falta de produtos como arroz, carne e açúcar no mercado interno. O nível da inflação superou os 30%, sem aumento equivalente dos salários (apenas 25%), ao lado de uma carestia sempre crescente.

Preocupado com esse comportamento estranho — a riqueza do país distribuída de forma irregular — o Governo adotou medidas no sentido de aplicar as altas rendas do petróleo em setores como educação, saúde, habitação, eletricidade, estradas, irrigação, mas também na compra de tanques AMX franceses, caças a jato Jaguar ingleses e submarinos alemães, aprovando em menos de um ano 541 projetos de desenvolvimento econômico esquecidos nos ministérios desde o início da República.

Este ano, algo começou a andar mal com o petróleo. Nos primeiros quatro meses, as exportações caíram em mais de 50% em relação ao mesmo período de 1974, baixando de 335 milhões para 161 milhões de dólares. Fato agravado pelo crescimento de 200 milhões para 800 milhões de dólares, de 1972 para 1974, nas importações, em muitos casos de bens supérfluos.

A perigosa evasão de divisas levou o Governo, em agosto último, a agravar com um imposto de 60% as importações de artigos não essenciais, numa pauta englobando 697 produtos, medida que foi alvo de enérgica reação de protesto por parte de setores industriais e comerciais, para quem "o povo não pode ser vítima de novas taxações, ao risco de estalar uma crise social."

Uma crise surgiu realmente, poucos dias depois da nova política fiscal, mas aparentemente não contou com o apoio dos setores militares nem populares, que preferiram sustentar Rodriguez no Poder.

Um emaranhado de contradições que gera atitudes às vezes pouco compreensíveis, como, por exemplo, a dispensa do poderoso Ministro dos Recursos Naturais, Almirante Gustavo Jarrin, que chegou a ocupar a presidência da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP). Na opinião de observadores locais, a demissão se deu porque Jarrin insistia muito na necessidade de ampliar de 25 para 51% a participação da empresa estatal do petróleo, CEPE, na sociedade com a Texaco e a Gulf.

— Área: 283 561km2.

— Limites: Oceano Pacífico (O), Colômbia (N) e Peru (S, SO e E).

— Capital: Quito (590 mil habitantes). Guayaquil, com 878 mil habitantes é, no entanto, o maior porto e centro industrial e comercial do país.

— População: 6 959 000 habitantes (crescimento demográfico: 3,4% ao ano) — composição étnica: 27,5% de brancos, 20% de índios, 29% de mestiços, 15% de mulatos e 7% de negros.

— Religião: predominantemente católica.

— Idioma: O castelhano é a língua oficial, embora 7% falem só o dialeto quéchua.

— Moeda: Sucre (Cr$ 1,00 = 3,36 sucres).

— PIB = US$ 2,1 bilhões (em 1973).

Rodriguez, uma crise grave após três anos

Quito — Trinta anos mais novo que seu antecessor, o General Guillermo Rodriguez Lara, 51 anos, conseguiu em apenas um ano de Governo realizar o que o velho caudilho Jose Maria Velasco Ibarra não conseguiu em seus cinco tumultuados períodos presidenciais: destronar a banana como primeiro produto da pauta de exportações do Equador e substituí-la pelo petróleo.

Graças à coincidência de presidir o país em meio à riqueza petrolífera, Rodriguez Lara desde o início de seu Governo pareceu contar com um apoio popular desconhecido do próprio caudilho. Praticamente governou sem oposição os dois primeiros anos de poder.

Esse respaldo popular foi sentido há menos de uma semana, durante a visita do Presidente colombiano, Alfonso Lopez Michelsen, que foi a Quito assinar acordos de fundamental importancia para os dois países. Com Lopez Michelsen Rodriguez Lara percorreu as ruas da Capital em seu automóvel sob palmas, um acontecimento pouco comum no hemisfério.

Outras metas prioritárias do General garantiram a adesão popular ao seu Governo. Entre elas se destaca a implantação da reforma agrária e a decisão de fixar em 200 milhas o mar territorial equatoriano.

Ibarra insiste em prever a queda

Buenos Aires — "A revolução falhou mas o Governo cairá", declarou ontem o ex-Presidente equatoriano José Maria Velasco Ibarra, deposto em 1972 pelo General Guillermo Rodriguez Lara, a quem refere-se como um "traidor que deve ser punido."

Velasco Ibarra — hoje com 81 anos — foi cinco vezes eleito à Presidência do Equador e somente conseguiu terminar um mandato. Esse é o quarto exílio de sua carreira política. Foi derrubado por Rodriguez Lara pouco meses depois de ter assumido poderes ditatoriais.

Ao saber da tentativa de golpe de estado em seu país, declarou — numa entrevista telefônica à Associated Press — que "estava muito feliz porque o povo equatoriano reagiu a essa ditadura de analfabetos", que — segundo ele — "arrasou com o país atirando-o, praticamente, à miséria."

Informado de que a tentativa fora frustrada, o idoso ex-Presidente chegou a chorar e a repetir várias vezes, conforme seus parentes, "um dia seremos livres, um dia o Equador será livre." Diz ele que não conhece o General Raul Gonzalez, que liderou a rebelião contra Lara, mas que "deve ser um magnífico patriota."

Serviços das agências públicas da Embratel são absorvidos pelos Correios

Desde ontem todas as agências públicas da Embratel para transmissão de telex-cabina, telegrafia nacional e telegrafia internacional foram transferidas para a Empresa de Correios e Telégrafos (ECT). A medida não causará nenhum reajuste sobre as tarifas atuais. O Rio tinha quatro agências da Embratel (Praça Mauá, Copacabana, Castelo e Centro).

Com essa mudança as agências dos Correios farão a recepção e entrega das mensagens e a Embratel a transmissão, através do sistema de microondas. Futuramente todos esses serviços ficarão a cargo da ECT, segundo informação de sua Assessoria de Relações Públicas. As antigas agências da Embratel serão desativadas ou mantidas pela ECT.

Mudança

Antes da transferência dos serviços de telex-cabina, telegrafia internacional e telegrafia nacional, algumas agências da ECT já faziam essa trasmissão estando o serviço, no entanto, sob a responsabilidade da Embratel. Em todo o país a Empresa de Correios e Telégrafos dispõem de 1 mil cabinas para telex.

Desde a inauguração, em 1969, da rede de atendimento direto da Embratel, foram inauguradas 26 agências. No ano passado elas emitiram 1 milhão 525 mil 282 telegramas internacionais, 348 mil 204 nacionais e 582 mil 540 mensagens de telex-cabina.

A Embratel e a ECT assinarão um convênio para determinar a utilização das agências da primeira, quando decidirão pela transferência dos serviços para as dependências da ECT ou pela manutenção dos serviços no mesmo local. As agências da Embratel que deverão paralisar suas atividades ou serem ocupadas pelos Correios estão localizadas no Rio, São Paulo (Jardim Paulista, Centro e Santo Amaro), Belém, Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Fortaleza, Florianópolis, Maceió, Manaus, Natal, Porto Alegre, Recife, Rio Grande, Salvador, Santos, São Bernardo do Campo, São Luís e Vitória.

"Tandem" melhora telefone no Rio

A melhoria nos serviços telefônicos da cidade, principalmente no Centro, a introdução das estações de prefixo 222 e 224 no Sistema Nacional de DDD e a economia de custos operacionais, concentrando num mesmo equipamento grande número de conexões são as vantagens da nova central *Tandem*, na Estação Tiradentes, que será inaugurada hoje, às 11 horas.

A nova central, que oficialmente entrará em funcionamento hoje, exigiu um investimento na ordem de Cr$ 33 milhões. Está dotada de equipamentos especiais e, segundo a CTB, "representa uma solução técnica nas redes telefônicas mais complexas como a Cidade do Rio de Janeiro." A estação *Tandem* evitará também os congestionamentos das linhas telefônicas.

Fogueiras e pontas de cigarros preocupam bombeiros de Brasília

Brasília — Pontas de cigarros, fósforos acesos e fogueiras têm sido algumas das causas dos incêndios registrados ultimamente em Brasília. A falta de atenção e cuidado da população continua a preocupar o Corpo de Bombeiros que só em agosto — mês de seca — atendeu a 571 casos de incêndios nos cerrados e gramados.

— Incêndio algum começa sozinho. Tudo tem uma origem e, lamentavelmente, uma certa parte da população é a causadora das queimadas nos cerrados e gramados de Brasília — explica o Tenente Edilson, do Corpo de Bombeiros.

Exemplos

Como exemplo, o Tenente Edilson citou o caso dos incêndios do Parque Nacional, onde cerca de 20 quilômetros quadrados foram totalmente consumidos pelo fogo.

— Pode parecer exagero — destacou — mas um cigarro aceso pode ter sido a causa do fogo. Certeza nós temos de que ele não começou só. Alguém o provocou, mesmo involuntariamente, mas provocou.

Em julho, os bombeiros atenderam a 342 casos de incêndios nos cerrados e gramados. No Plano-Piloto também houve problemas, porque muita gente queima o lixo nos gramados. Quando este está seco, o perigo de um incêndio é maior.

STF muda posição sobre direito da concubina no espólio do companheiro

Brasília — A concubina só pode participar do inventário dos bens deixados pelo companheiro e receber parte deles caso tenha, comprovadamente, contribuído para aumentar o patrimônio que ele possuía. Não é bastante a existência da sociedade de fato, mesmo que seja de longa duração.

Com esse entendimento, a 2.ª Turma do Supremo Tribunal Federal afastou-se da jurisprudência mais liberal do Tribunal em relação aos direitos da concubina, não tomando conhecimento do recurso extraordinário n.º 81 012, com o qual D Engrácia Gonçalves Barroso pretendia modificar decisão da Justiça do Estado do Rio de Janeiro. Esta lhe negara direito de participar do inventário do companheiro, com quem viveu durante mais de 10 anos.

O relator do recurso, Ministro Xavier de Albuquerque, reconheceu a existência, por mais de 10 anos, da sociedade de fato, Dele, porém, divergiram os Ministros Moreira Alves e Cordeiro Guerra, novos ainda no Tribunal, pois foram nomeados pelo Presidente Geisel.

O Ministro Moreira Alves, que proferiu o voto vencedor pelo não conhecimento do recurso extraordinário, disse que a matéria tinha de ser apreciada à luz do direito das obrigações.

Médicos pedem parto de cócoras

O parto de cócoras — como o das índias — é o ideal e já se poderia iniciar um trabalho nesse sentido nos hospitais. Essa é a opinião de Cláudio e Moisés Paciornik, médicos do Centro Paranaense de Pesquisas Médicas, que participam do I Congresso Nacional de Ginecologia e Obstetrícia no Hotel Nacional, e que defenderão essa idéia nos debates de amanhã.

A idéia dos médicos se fundamenta em pesquisa por eles feita na Reserva de Xanxerê, em Santa Catarina, com 179 índias entre 15 e 60 anos, pela qual concluíram que o parto nessa posição é altamente benéfico, pois estimula o colo do útero de maneira normal, facilita a circulação sanguínea do útero e do feto, dá maior oxigenação e libera mais hormônios.

URGÊNCIA

Durante a palestra os dois médicos defenderão a necessidade urgente de ser iniciado um trabalho no sentido de que os hospitais estimulem o parto de cócoras, que poderá ser feito numa cadeira móvel, com abertura. Afirmam que as contrações são menores, sem que ocorra alguma ruptura, frequente em parto tradicional.

Acreditam os doutores Cláudio e Moisés Paciornik que inicialmente as parturientes, sobretudo aquelas que já tiveram filhos pelos métodos tradicionais, possam reagir à idéia.

O CONGRESSO

O I Congresso Brasileiro de Ginecologia e Obstetrícia, que prosseguirá até sexta-feira, começou ontem com a realização de 10 cursos e a apresentação de trabalhos sobre os temas oficiais em ginecologia e obstetrícia: Assistência à Gestante no Brasil e Aspectos do Cancer Uterino.

Presidente da CNEN diz que programa nuclear exige número pequeno de físicos

Num programa nuclear, como o assinado entre Brasil e Alemanha, uma das coisas de que menos se precisa é de físicos — 4% do total de mão-de-obra necessária. Outras especialidades entram com maior parcela, como a engenharia mecanica — até 23% — disse o presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), Sr Hervásio Guimarães, na aula inaugural de um curso de engenharia nuclear do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF).

Primeiro brasileiro a receber o diploma de PhD em engenharia nuclear, o presidente da CNEN foi apresentado aos alunos pelo diretor do Centro, Sr Alfredo Marques, que considerou importante frisar que a energia nuclear não deve ser superestimada: "Muito pelo contrário: ela deve ser uma fonte complementar. Afinal de contas, ainda hoje em dia se queima lenha".

Há dinheiro

Os 70 alunos inscritos no curso especial de acesso ao nível de mestrado ficaram muito surpresos com as estimativas sobre aproveitamento do professor Hervásio Guimarães. Eles até então pensavam que, tão logo recebessem o diploma de mestres, teriam emprego garantido na Nuclebrás (Empresa Nuclear Brasileira S/A).

— Para o Brasil, ainda no início do programa nuclear, o problema não é tanto de quantidade. Terão emprego os melhores naturalmente. O problema é de qualidade — explicou o presidente.

O curso começou ser preparado em setembro do ano passado, mas despertou muito interesse depois do acordo nuclear Brasil-Alemanha. Os 70 alunos foram escolhidos entre 123 e a maioria é do Rio. Tem apoio financeiro do Plano de Formação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ministério das Minas e Energia (Planfap), cujo coordenador, Sr Paulo Gomes de Paula Leite, assegurou ontem não haver qualquer problema de verbas.

Para 75 estão previstos Cr$ 3 milhões 400 mil, nos setores que, segundo o CNEN, houver mais necessidade. Ontem o curso do CBPF foi o segundo do dia (em termos de energia nuclear) a ser aberto. Pela manhã, às 10 horas, começou um de biociências na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) com 19 alunos e duração prevista de 15 meses. O Planfap vai especializar 1 mil 254 técnicos até 79.

Prova de nível

Sobre os vários aspectos do acordo nuclear com a Alemanha, o professor Hervásio Guimarães foi muito otimista, e lembrou que se o Brasil continuar crescendo à taxa atual (ele calculou em 12%) e os Estados Unidos também (7,4%), "daqui a 65 anos teremos a força dos norte-americanos.

Disse que "a Alemanha tem em relação ao Brasil o mesmo interesse que os ingleses nativos tiveram em relação à América do Norte, antes da fundação dos Estados Unidos."

— A imigração alemã — acentuou — já tem mais de 150 anos e a tendência é se expandir, porque na Alemanha mesmo os recursos naturais não são abundantes.

Inseticida mata meninos em Ibirapuã

Salvador e São Paulo — O Secretário de Saúde da Bahia, Sr Ubaldo Dantas, reconheceu ontem que as 13 crianças que morreram em Ibirapuã, no Sul do Estado, foram vítimas de um envenenamento por inseticida ainda desconhecida. Não há também uma definição sobre o tipo de envenenamento, se criminoso ou não.

Em São Paulo, o Instituto Biológico revelou a existência de resíduos do pesticida — defensivo — agrícola nos materiais biológicos (fígado, sangue e suco gástrico) da menor Benedita Alves, uma das crianças mortas por intoxicação, em Ibirapuã, nos últimos dois meses.

MISTÉRIO

Sinais clínicos agudos, como vômitos, convulsões e dilatação do globo ocular, detectados em um conjunto de pessoas, caracterizaram o envenenamento, afastando, de início, a possibilidade de uma doença infecciosa. Os médicos da Secretaria de Saúde entregarão hoje o relatório de suas atividades em Ibirapuã. Uma cópia do documento será remetida à Secretaria de Segurança Pública.

O diretor do Departamento de Biologia Animal do Instituto Biológico de São Paulo, cientista Valdemar Ferreira, levantou algumas hipóteses que poderiam esclarecer a intoxicação das crianças baianas, a partir de um fato concreto: todas elas viviam numa mesma rua em Ibirapuã, nas proximidades de plantações que receberam defensivos agrícolas.

As hipóteses mais prováveis são as de ingestão de farinha, açúcar ou outros alimentos contaminados acidentalmente por inseticidas ou pesticidas ou ingestão de água de poço também contaminada por aqueles defensivos através de contatos com formigueiros.

Congresso debate turismo

Porto Alegre — O Programa do Turismo Familiar, baseado na diferenciação das faixas de renda, e o Projeto de Regulamentação do Campismo serão apresentados hoje à noite, na abertura do Congresso Brasileiro de Agências de Viagens, pelo presidente da Embratur, Sr Said Farhat.

A promoção do turismo familiar compreenderá quatro classes de renda e na primeira, para famílias com renda abaixo de quatro salários mínimos, serão incentivadas as colônias de férias, através de recursos governamentais, dos sindicatos de trabalhadores e associações comunitárias. Hoje, à noite, será instalado o Congresso Brasileiro de Agentes de Viagens.

Governo aprova verbas de Cr$ 11 milhões para rodovia e ferrovia Brasil–Bolívia

O Ministério dos Transportes aprovou duas verbas, uma de Cr$ 6 milhões e outra de Cr$ 5 milhões, destinadas à elaboração de projetos fiscais de engenharia para construção de uma rodovia (Corumbá—Santa Cruz de la Sierra) e de uma ferrovia (Santa Cruz de la Sierra—Cochabamba) em território da Bolívia.

As dotações estão previstas no Plano de Aplicação de Recursos do Ministério, divulgou seu núcleo, no Rio, esclarecendo que a construção da rodovia foi acertada durante o encontro dos Presidentes Ernesto Geisel e Hugo Banzer, realizado em Cochabamba, no dia 22 de maio do ano passado.

Projeto pronto

O projeto para a rodovia Corumbá—Santa Cruz de la Sierra ficará pronto agora no final de outubro, esclarece o comunicado à imprensa do núcleo do Ministério dos Transportes. Ele foi contratado pelo DNER, com um consórcio brasileiro-boliviano, em novembro do ano passado, com prazo de um ano para sua conclusão.

Foram divulgadas algumas características da estrada: será de primeira classe, com pavimento de sete metros de largura, permitindo velocidades entre 80 e 100 km/h. Para 1978, quando deverá estar pronta, tem um tráfego previsto de 300 veículos/dia.

O projeto final de engenharia para o trecho ferroviário Santa Cruz de la Sierra — Cochabamba está sendo feito pela Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes (Geipot), mas não foi divulgado seu prazo de conclusão. Quando o trecho estiver pronto — terá cerca de 300 quilômetros e sua construção será difícil.

CNBB quer padres mais atuantes

Termina hoje o encontro da Comissão Nacional do Clero (da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), durante o qual foi destacada a necessidade de os padres assumirem maior soma de responsabilidades junto com os bispos no governo de suas respectivas dioceses.

A reunião é no convento do Cenáculo, em Laranjeiras, e tem como participantes 26 padres de todo o país e os Arcebispos de Teresina, Dom José Freire Falcão (presidente do setor Ministério Hierárquico da CNBB), e Londrina, Dom Geraldo Fernandes (presidente da Comissão do Clero), segundo o qual "nosso intento não é tomar decisões, mas apenas estudar vias de orientação."

CASAMENTO EM JUIZO

O encontro da Comissão Nacional do Clero foi precedido de outro, convocado também pela CNBB, com os juízes de tribunais eclesiásticos de diversas regiões do país. Um dos assuntos em que mais detidamente se ocuparam os juízes foi o estudo do projeto do novo Código de Direito Canônico na parte que se refere ao sacramento do matrimônio.

Dom Geraldo Fernandes, vice-presidente da CNBB e canonista especializado, voltou a dizer que, para os católicos, "o vínculo matrimonial continua com toda a sua força natural, uma vez que o matrimônio cristão é indissolúvel, e por isso nunca a Igreja pode dispensar o vínculo."

Segundo o Arcebispo, o que está previsto é "a ampliação dos casos em que se pode reconhecer e vir a declarar a não existência do vínculo e, portanto, a nulidade de um matrimônio."

Entre esses casos, Dom Geraldo cita a "falta de consentimento" e "a existência de erro a respeito da pessoa com quem se casou, ou mesmo a constatação de uma qualidade quando ela redunda em erro da pessoa." Mais concretamente, ele exemplifica, para prova de nulidade de matrimônio, "a descoberta de que o parceiro é homossexual."

Francês anuncia no Rio que visita de Ministro este ano antecipa vinda de Giscard

O Sr Jacques Vidal, representante da Câmara do Comércio e Indústria de Paris, anunciou ontem, no Rio, que o Presidente francês Giscard D'Estaing deverá visitar o Brasil no próximo ano, para retificar entendimentos entre os dois países, que começam a se intensificar nas próximas semanas, com a chegada do Ministro do Comércio Exterior da França, Sr Noerbet Ségard.

Até o final deste ano, informou também o Sr Vidal, o Chanceler francês Jean Sauvargnagues deverá se encontrar em Brasília com o Ministro Azeredo da Silveira, prosseguindo a série de conversações que vêm sendo feitas entre os dois Governos. No Rio, o Sr Jacques Vidal preside uma comitiva de 60 empresários franceses, em visita de 15 dias, que termina sábado.

CORREÇÃO MONETÁRIA

A visita da missão da Câmara do Comércio e Indústria de Paris é uma das atividades do Centro de Aperfeiçoamento na Administração de Negócios, uma das entidades filiadas à Câmara. Segundo o Sr Jacques Vidal, o Centro tem uma atuação similar, no Brasil, à da Escola Superior de Guerra, com a diferença de que esta é oficial e aquele, semi-oficial.

O interesse despertado pelo desenvolvimento brasileiro dos últimos anos, e as "originais" formas encontradas pelo Governo para controlar a economia, entre as quais a correção monetária, atraíram os visitantes. Nos 15 dias de sua estada no Brasil — que se encerra no próximo sábado, quando o grupo retorna à França — os empresários da comitiva já estiveram em Salvador, São Paulo, Brasília e Belo Horizonte.

Secretário de Segurança decide que só a PM poderá reprimir jogo do bicho

Por determinação do Secretário de Segurança, General Osvaldo Inácio Domingues, o combate à contravenção do jogo do bicho desde ontem, dia 1.º de setembro, passou a ser da competência exclusiva da Polícia Militar do Rio de Janeiro, que tem ordens para reprimi-lo em todo o Estado.

Antes, a repressão do jogo do bicho era executada pela Polícia Civil (delegacias policiais e de vigilância), mas depois de uma reunião na semana passada com o Alto Comando da Polícia Militar, o Secretário de Segurança transferiu o encargo e deu poderes à corporação para agir.

INVESTIGAÇÃO

Segundo fontes do gabinete do General Osvaldo Inácio Domingues, o Secretário de Segurança em uma reunião com autoridades policiais fez ver que, se a Polícia Militar era a encarregada por lei federal "de executar o policiamento ostensivo em todo o Estado", caberia a ela, com exclusividade, o combate ao jogo do bicho.

Os titulares das delegacias policiais e de vigilâncias já foram informados, através de ofício do Departamento Geral de Polícia Civil, que não deverão mais combater aquele tipo de jogo, e que ficam desobrigados de executar flagrantes, para efeito de estatística. As delegacias só poderão atuar, se forem acionadas por determinação do próprio General Osvalo Inácio Domingues.

Ao Departamento Geral de Investigações Especiais, caberá proceder à investigação sobre a localização de *fortalezas* (local de apuração das bancas) e efetuar o flagrante devido. A nova determinação já está em vigor desde ontem.

O banhista não chamou a atenção das alunas do Cócio Barcelos

Trem terá avarias controladas

Cada trem-unidade (três carros) do sistema suburbano do Grande Rio tem agora, por determinação da chefia da 8a. Divisão, uma ficha individual de controle de avarias: as composições que apresentam defeitos com mais frequência são logo identificadas para encaminhamento a uma manutenção mais demorada.

Este é o primeiro passo no sentido de uma manutenção preventiva — reposições de peças por tempo de uso e não por desgate total, como é feito. A Divisão acredita que poderá melhorar muito a rotatividade dos trens, aumentando a oferta de transporte durante todo o dia.

Desde ontem, de 9h30m às 16h, os trens Deodoro—Pedro II estão circulando com intervalos de 20 minutos (antes era de 10). Desta forma, é possível utilizar uma só linha para que os trens circulem em ambas as direções, em determinados trechos, deixando a segunda linha completamente livre para obras.

RFF reabre linha para o minério

Um ramal da Estrada de Ferro Leopoldina, entre Caratinga e Ponte Nova, em Minas Gerais, praticamente abandonado, será agora recuperado às pressas, para funcionar numa fase inicial do escoamento de 10 mil toneladas mensais de chapas de aço da Usiminas, para o mercado no Rio.

A decisão sobre o aproveitamento da linha foi a primeira consequência de uma inspeção do presidente da Rede Ferroviária Federal, Ten-Cel Stanley Fortes Batista, que também determinou obras de restauração em dois outros trechos da Leopoldina, para transportar minério de ferro.

POR CAMINHÃO

Já com problemas de transporte para seus produtos, a siderúrgica Usiminas, em Ipatinga, está levando 10 mil toneladas mensais de chapas, por via rodoviária, até Caratinga — numa distancia de 100 quilômetros — onde é feito o transbordo para trens. Este volume inicial de carga, sozinho, justifica a restauração do ramal ferroviário Caratinga—Ponte Nova, que já tinha sido considerada antieconômica.

Ainda na Leopoldina, a RFF decidiu melhorar as condições técnicas dos trechos ferroviários entre Ponte Nova e Três Rios, e de Mariana a Miguel Burnier, de forma a atender ao transporte de minério de ferro destinado à exportação. A Minas Del Rei D Pedro, em Mariana, quer um transporte mensal de 250 mil toneladas.

Após a inspeção à ferrovia, a diretoria da Rede concluiu que a Leopoldina, que já transporta 45 mil toneladas mensais, poderá chegar a 60 mil, com alguns melhoramentos na via permanente ou até 80 mil, meta que fica na dependência de contatos — agora iniciados — com a administração do Porto do Rio, para que os vagões fiquem retidos o menor prazo possível na operação de descarga. Para a Estrada de Ferro, serão adquiridos, também, mais vagões especiais para esse transporte.

Arquibancada do carnaval de 76 abrigará 108 mil e lugares serão numerados

A Riotur já abriu concorrência para construção das arquibancadas — com lugares numerados — para o carnaval do ano que vem. Deverão ter capacidade para 108 mil pessoas e maior número de bares e sanitários que os oferecidos este ano. Em matéria de julgamento, a inovação é que o corpo de jurados se constituirá de 27 e não mais de nove juízes.

Quanto ao congresso da ASTA, no mês que vem, a Riotur está providenciando uma "recepção sofisticada", desde o Galeão e nos principais pontos turísticos da cidade, que inclui a colocação de alegorias em locais apropriados e o trabalho de recepcionistas. Dez escolas de samba do 1º Grupo participarão da Noite Carioca, item importante do programa.

PONTO NUMERADO

As arquibancadas para o carnaval 76 serão mais confortáveis que as dos carnavais passados, os seus 108 mil lugares terão número, como nos teatros, e os ingressos deverão ser vendidos a partir de janeiro. Os preços serão de Cr$ 400 a Cr$ 450, os mais elevados, e de Cr$ 50 a Cr$ 70 os populares.

Informou o presidente da Riotur que o local do desfile das escolas do primeiro grupo, a Praça Onze, será liberado nos primeiros dias de janeiro. No Centro desfilarão as do segundo grupo, e em Vila Isabel, as do terceiro. Confirmou o desfile de 10 escolas do grupo 1 na Avenida Prefeito Mendes de Morais, na praia de São Conrado, na madrugada de 28 de outubro, para os participantes do congresso da ASTA.

Início das obras do metrô revela isolamento e crise a 41 negociantes do Catete

Os fregueses sumiram e a poeira invadiu as lojas dos 41 comerciantes da Rua do Catete, estabelecidos no trecho entre as Ruas Ferreira Viana e Pedro Américo, e que ontem somente começaram a sentir sobre seus negócios os efeitos da interdição da rua e do início das obras do metrô.

O transito ali ajuda a complicar a situação e ontem, primeiro dia útil depois das alterações feitas pelo Detran, naquela área, os engarrafamentos se confirmaram muito mais graves que os de sábado; o maior problema é que os ônibus vêm pela direita da Rua Ferreira Viana e têm que entrar à esquerda para pegar a Praia do Flamengo.

BARULHO E POEIRA

— Que freguês vai querer vir aqui? — perguntava ontem um dos comerciantes.

No lado par da Rua do Catete, entre a Silveira Martins e a Pedro Américo, a calçada virou um beco sem saída, fechado por um tapume do canteiro de obras. Os marteletes fazem, ao londo desse trecho, uma barulheira e a poeira vai-se impregnando nas paredes e móveis expostos na maioria das 41 lojas que existem no local; não há como estacionar por perto e até a entrega de material às lojas ficou difícil, pois os ajudantes têm que andar um longo pedaço da rua carregando armários, mesas e sofás na cabeça.

"O pessoal do metrô diz que o fechamento da calçada é provisório mas ninguém diz quanto tempo vai durar" — observou um comerciante. Na rua, apenas começava ontem o trabalho de remanejamento das redes subterrâneas de água, esgotos e telefone.

Araruama cria "carnet" tributário

Com o objetivo de facilitar o recolhimento de impostos Predial e Territorial urbano do Município de Araruama, o Prefeito Afranio Valadares acaba de lançar um sistema de *carnet*, através do qual os contribuintes, na maioria residentes no Rio, poderão pagar sem necessidade de ir a Araruama em meio de semana.

Esclarece o Prefeito que na primeira vez os contribuintes terão de apanhar seu *carnet* na Prefeitura, mesmo nas manhãs de sábado, a fim de que seja atualizaldo o cadastro. Deste ano em diante, os *carnets* serão entregues nas residências dos proprietários e estes poderão efetuar seus pagamentos através de rede bancária autorizada na cidade do Rio.

Ensaio de estudantes para a Semana da Pátria ocupa calçadão

Mil e 200 alunos da Escola Dr Cócio Barcelos, em Copacabana, ocuparam o calçadão junto à areia, ontem, num ensaio geral do desfile que reunirá dia 5 mais de oito mil crianças de 15 colégios. O ensaio foi orientado por cinco oficiais e 10 sargentos do 13.º Batalhão da PM e será parte das comemorações da Semana da Pátria.

A programação marca para hoje o início dos festejos da Semana da Pátria, às 10h, na Praça Tiradentes, de onde partirá a Banda da Funabem, acompanhada por contingentes de colégios municipais, até a Rua Primeiro de Março. Haverá também um coreto com banda na Ramalhto Ortigão e a inauguração da exposição "Brasil 153 anos de Independência".

CONVIDADOS

No ensaio de ontem em Copacabana, os estudantes ocuparam um trecho desde a Rua Barão de Ipanema até a República do Peru, das 8h30m às 11h. A V Região Administrativa está convidando os moradores do bairro para formar um grupamento e participarem do desfile, mas recomenda que venham de branco ou de azul e branco, para tudo ficar bem uniformizado.

Amanhã serão realizados três desfiles: às 9h, no Largo da Penha, às 11h em Paquetá e às 14h30m na Sete de Setembro, no Centro, que está desde ontem sob programação festiva intensa que culminará hoje com a apresentação da Banda da Escola Naval. Às 10 horas serão realizados, simultaneamente, uma missa na igreja Sagrados Corações e o juramento à Bandeira, em São Cristóvão.

Italiano homenageia Tamandaré

A Marinha italiana, através do Comandante do contra-torpedeiro **San Giorgio**, Capitão-de-Mar-e-Guerra Lorenzo Ferretti e de seu Embaixador, Sr Carlos Enrico Giglioli, prestou homenagem à Marinha brasileira, depositando, ontem pela manhã, uma palma de flores no monumento ao Almirante Tamandaré, na praia de Botafogo.

Botafogo vai ganhar calçadão

Com o início, hoje ou amanhã, da retirada das jardineiras e quebra do antigo pavimento, a Praia de Botafogo, no trecho compreendido entre as Ruas Voluntários da Pátria e Visconde de Ouro Preto, ganhará um minicalçadão.

Toda a área será reurbanizada e o serviço de tratamento paisagístico inclui a recomposição total do pavimento com pedras portuguesas, plantio de grama e 150 pequenos arbustos, colocação de bancos e plantas ornamentais.

As modificações feitas pelos condomínios dos edifícios da Praia de Botafogo tiraram a uniformidade do pavimento e por isso a Secretaria de Obras do Município decidiu, aproveitando a retirada das jardineiras, reconstruir todo este trecho da calçada.

Menezes Cortes está quase saturado e Coderte estuda outro terminal no Centro

Com o Terminal Menezes Cortes já com sinais de saturação — obrigando inclusive o deslocamento do ponto de alguns **frescões** para o meio da rua — a Coderte está acelerando os entendimentos para aproveitar uma área do INPS, na Avenida Passos, a fim de transformá-la num novo terminal destinado aos ônibus especiais para a Zona Norte.

O presidente da Coderte, engenheiro Renato de Almeida, acha que o terreno baldio, de 6 mil metros quadrados, oferece todas as condições técnicas para a instalação de um terminal "porque fica numa das extremidades do centro da cidade, numa área que poderá ser transformada em zona de pedestre." Enquanto as obras não são iniciadas, a Coderte quer construir abrigos no Largo de São Francisco "para que se desloque provisoriamente o ponto dos **frescões** para a Zona Norte."

SEM ESPAÇO

Com o surgimento de 11 empresas de ônibus de luxo em dois anos — com 21 linhas e 294 coletivos — o Terminal Menezes Cortes, de onde saem todos eles, já não tem condições de receber novas linhas nem de suportar as atuais: os ônibus que se dirigem a Copacabana e Ipanema tiveram seus pontos deslocados para fora da plataforma e o engenheiro Renato de Almeida assegura que "mesmo assim ainda é preciso apertar os espaços." Isso determinou que o **frescão** que se dirige a Nova Iguaçu — a mais nova linha do gênero — tivesse seu ponto final na Praça Mauá e não no Terminal.

Para desafogar o Terminal, a solução seria, segundo o engenheiro Renato de Almeida, criar um outra na área de 6 mil metros quadrados da Avenida Passos, entre as Ruas Luis de Camões e Buenos Aires, que se destinaria a abrigar todas as linhas com destino à Zona Norte. A área é considerada pela Coderte como de "boas condições técnicas para a instalação de um terminal porque tem ligações com a Avenida Presidente Vargas, Praça Tiradentes e Praça da República, o que lhe garante um bom escoamento." Além disso, os passageiros que desembacarem no Terminal alcançarão rapidamente o centro da cidade, "sem necessidade de pegar nenhuma outra condução."

Lucro em Bolsas estrangeiras ganha estímulos fiscais

Brasília — O Presidente Geisel assinou decreto-lei, ontem, que cria e concede estímulos de serviços, abrangendo a possibilidade da empresa nacional deduzir do seu lucro tributável os resultados obtidos com a venda de serviços no exterior, além dos lucros provenientes de operações em Bolsas de Mercadorias estrangeiras.

O Ministro da Fazenda, Sr Mário Henrique Simonsen, diz em sua exposição de motivos que os benefícios propostos pelo decreto-lei apresentam caráter de urgência em face das possibilidades que oferece à redução do crônico deficit da conta corrente do balanço de pagamentos.

O decreto e os motivos

São os seguintes, na íntegra, o decreto-lei e a exposição de motivos, concedendo estímulos à exportação de serviços:

Art. 1º — As pessoas jurídicas domiciliadas no país que realizarem venda, ao exterior, de serviços relacionados em ato do Ministro da Fazenda, farão jus aos incentivos fiscais previstos nos Artigos 2º a 5º deste decreto-lei.

Parágrafo 1º — As pessoas jurídicas de que trata este artigo poderão excluir do lucro tributável pelo Imposto de Renda os resultados obtidos com a venda dos serviços ao exterior, limitando o valor da exclusão ao montante do ingresso de divisas correspondentes.

Parágrafo 2º — Será considerado como parcela de lucro obtida com a venda de serviços ao exterior o mesmo percentual do lucro tributável que as receitas de vendas de tais serviços representarem sobre a receita total da pessoa jurídica, obedecida a limitação do ingresso de divisas referida no parágrafo anterior.

Parágrafo 3º — O disposto neste artigo aplica-se também às hipóteses em que os pagamentos forem efetuados em títulos emetidos no estrangeiro, bem como aos casos, a critério do Banco Central do Brasil, em que os pagamentos forem realizados em moeda nacional.

Art. 2 — As vendas, no mercado interno, às empresas nacionais de engenharia, de máquinas, equipamentos, veículos, aparelhos e instrumentos, bem como partes, peças, acessórios e componentes, de fabricação nacional, a serem necessariamente exportados para execução de obras contratadas no exterior, serão equiparadas à exportação, para efeito da fruição de benefícios fiscais, nos termos, limites e condições fixados pelo Ministro da Fazenda.

Parágrafo 1 — Os bens adquiridos na forma deste Artigo poderão:

A) Permanecer no exterior, para emprego na execução de outras obras contratadas pela empresa;

B) Ser arrendados, emprestados, vendidos ou doados, após a conclusão das obras;

C) Retornar ao país.

Parágrafo 2 — Na hipótese prevista na alínea "C" do parágrafo 1, os bens serão considerados estrangeiros, adotando-se como base de cálculo do imposto de importação o seu valor residual, fixado por ato do Ministro da Fazenda.

Parágrafo 3 — Para a execução de obras nas condições definidas neste Artigo, poderá ser autorizada, pelo prazo necessário à realização do empreendimento contratado no exterior, a exportação temporária de máquinas, equipamentos, veículos, aparelhos e instrumentos, usados ou não, bem como, partes, peças, acessórios e componentes, pela empresa nacional de engenharia contratante.

Parágrafo 4 — Fica facultada a venda ou arrendamento dos bens referidos no parágrafo anterior, bem como, o seu empréstimo ou doação, desde que autorizados pela Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil S.A.

Parágrafo 5 — Nos casos de posterior arrendamento ou venda dos bens no exterior, a que se referem a alínea "B" do parágrafo 1 e o parágrafo 4 deste Artigo, o correspondente ingresso de divisas será considerado para efeito dos benefícios assegurados no Artigo

Art. 3 — O Ministro da Fazenda poderá autorizar a entrada no país, com suspensão de tributos, de máquinas, equipamentos, veículos, aparelhos e instrumentos sem similar nacional, bem como de suas partes, peças, acessórios e componentes, importados por empresas nacionais de engenharia, e destinados à execução de obras no exterior.

Parágrafo Único — Aplicar-se-á o disposto nos parágrafos 4 e 5 do Artigo 2 aos bens referidos neste artigo, quando vendidos, arrendados, emprestados ou doados no exterior.

Art. 4 — O Ministro da Fazenda poderá conceder, em favor de empresas nacionais que exerçam atividades de prestação de serviços, execução de obras ou fornecimento de bens no exterior ou para o exterior, a garantia do Tesouro Nacional para a cobertura dos riscos de quebra de proposta ou garantia a sociedade seguradora nacional ou estrangeira, para fins de emissão de apólice de seguro-garantia.

Parágrafo 1 — O Ministro da Fazenda poderá delegar ao procurador-geral ou a procuradores da Fazenda Nacional competência para firmar, pela União Federal, os instrumentos de garantia ou de contragarantia de que trata este artigo.

Parágrafo 2 — A garantia ou contragarantia do Tesouro Nacional poderão ainda ser concedidas por intermédio do Banco do Brasil S.A., mediante autorização do Ministro da Fazenda.

Parágrafo 3 — O Ministro da Fazenda poderá estabelecer as condições para a concessão da garantia ou contragarantia referidas neste artigo.

Art. 5 — Serão excluídos da apuração do lucro tributável pelo Imposto de Renda os proventos líquidos auferidos por empresas exportadoras nacionais, em bolsas de mercadorias no exterior, obedecidas as condições estabelecidas pelo Ministro da Fazenda.

Art. 6 — O imposto de 25% de que trata o Artigo 77 da Lei nº 3 470, de 28 de novembro de 1958, incide sobre os rendimentos de serviços técnicos e de assistência técnica, administrativa e semelhantes derivados do Brasil e recebidos por pessoas físicas ou jurídicas residentes ou domiciliadas no exterior, independentemente da forma de pagamento e do local e data em que a operação tenha sido contratada, os serviços executados ou a assistência prestada.

Art. 7 — O presente Decreto-Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogados o parágrafo único do Art. 43 da Lei nº 4 506, de 30 de novembro de 1964, e demais disposições em contrário.

A exposição de motivos

Tenho a honra de submeter à consideração de Vossa Excelência o anexo projeto de decreto-lei, com vistas à criação e concessão de estímulos à exportação de serviços.

2. Estabelecidas as condições básicas de apoio à exportação de mercadorias nacionais, torna-se necessária a instituição de uma política de incentivos à venda de serviços no exterior, com vistas a reduzir o forte e crescente saldo negativo do item no balanço de pagamentos. O nosso deficit crônico em serviços traduz fragilidade interna do setor terciário, de indiscutível importância na absorção de contingentes humanos.

3. E' de reconhecer-se, não obstante, tratar-se de atividade que, de um modo geral e a par de sua importância interna, constitui campo fértil para captação de receita cambial, além de suporte direto e indireto, dos mais importantes, à venda de mercadorias nacionais, no exterior. Impõe-se, pois, a adoção de medidas estimuladoras e indutoras de maiores exportações nesse setor.

4. No presente projeto de decreto-lei, procura-se apoiar e incentivar a exportação de serviços dentro de três objetivos:

a) — Fortalecimento e aprimoramento das empresas e organizações nacionais de serviços, com benefícios para o mercado interno;

b) — Maior absorção de mão-de-obra, e sobretudo, campo mais largo para utilização de pessoal de nível superior;

c) — Maior receita cambial.

5. Vender serviços é tão profícuo e benéfico como vender mercadorias, sendo de se destacar ainda o fato de que, a partir de certa etapa, quando se pretende ser exportador de bens de capital, a exportação de projetos de engenharia industrial passa a ser decisiva.

6. Os estímulos assegurados na legislação ora proposta abrangem, principalmente, a possibilidade de a empresa nacional deduzir do seu lucro tributável os resultados obtidos com a venda de serviços no exterior, permitida essa dedução ainda que o pagamento tenha sido em títulos emitidos no estrangeiro ou em moeda nacional, sendo que, neste último caso, é exigida autorização especial do Banco Central.

7. Permite-se, também, às empresas nacionais de engenharia, que tenham celebrado contratos para a execução no exterior de obras ou serviços, a aquisição de máquinas, equipamentos, instrumental e materiais necessários à realização do empreendimento, consoante regulamento a ser estabelecido; se essas empresas optarem por bens produzidos no país, as suas compras serão equiparadas à exportação, para efeito do uso dos benefícios fiscais.

8. Concede-se, também, às empresas nacionais de engenharia que tenham adquirido bens no país e os tenham enviado ao exterior para a execução da obra contratada, a faculdade de empregá-los em outra obra contratada no estrangeiro, assim como de arrendá-los, emprestá-los, vendê-los ou doá-los, após a conclusão das obras, ou fazê-los retornar ao Brasil, se o desejarem. E, no caso de posterior arrendamento ou venda de tais bens no exterior, é-lhes permitido, ainda, considerar o ingresso das respectivas divisas como receita da empresa, para efeito do benefício da dedução do lucro tributável.

9. Com vistas a facilitar, ainda mais, a realização de empreendimentos ajustados no exterior, admitir-se-á a exportação temporária de máquinas, equipamentos, aparelhos e instrumental, usados ou não, de propriedade da empresa nacional de engenharia contratante, e que tenham sido adquiridos em condições normais de mercado e de tributação, pelo tempo necessário à execução das obras, mas facultado o seu retorno sem ônus fiscal, a venda ou arrendamento no exterior com o ingresso das correspondentes divisas, assim como, desde que justificados, o empréstimo ou a doação dos mesmos bens.

10. Outro estímulo significativo às organizações nacionais, com vistas à competição no mercado internacional de serviços, é o que, a critério desta Secretaria de Estado, visa a permitir a importação de equipamentos estrangeiros, sem similar nacional, com suspensão de impostos, desde que vinculados à execução de obras no exterior, por empresas nacionais de engenharia.

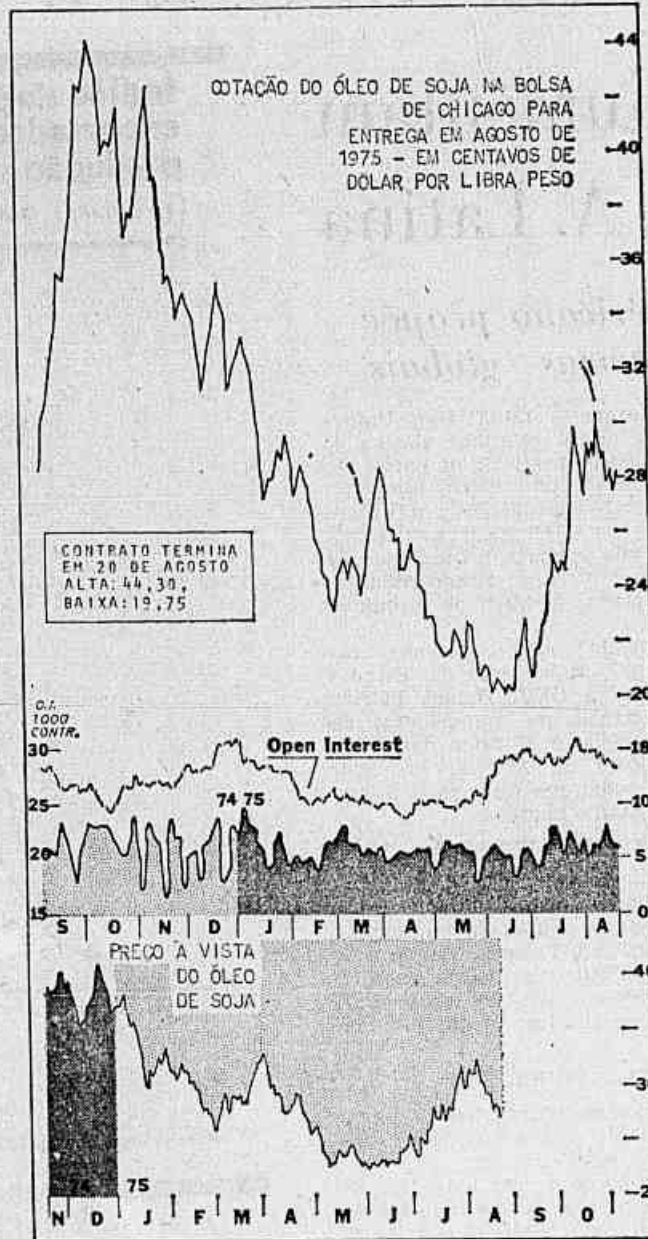
11. O Artigo 4 institucionaliza a concessão, em favor de empresas nacionais que exerçam atividades de serviços, venda de obras ou fornecimento de bens no exterior ou para o exterior, da garantia do Tesouro Nacional, enquanto o Artigo 5 permite a exclusão do lucro tributável dos proventos líquidos auferidos por empresas nacionais em bolsas de mercadorias, no exterior; finalmente, o Artigo 6 reitera a incidência do Imposto de Renda, ora constatada por alguns tribunais, sobre os rendimentos de assistência e serviços técnicos recebidos do Brasil por pessoas residentes ou domiciliadas no exterior.

12. O interesse público relevante e o fato de se tratar de matéria financeira, além de não ocorrer aumento de despesa, justificam, a meu ver, a edição de Decreto-Lei, por atenderem às condições previstas no Artigo 5 da Constituição Federal (Emenda Constitucional nº 1, de 1969). Além disso, pelos motivos acima apontados, o estabelecimento da concessão dos benefícios ora propostos apresenta caráter de urgência, face às possibilidades que oferece à redução do deficit do item serviços no balanço da pagamentos em conta-corrente do País.

Valho-me da oportunidade para apresentar a Vossa Excelência os protestos do meu mais profundo respeito.

COTAÇÃO DO ÓLEO DE SOJA NA BOLSA DE CHICAGO PARA ENTREGA EM AGOSTO DE 1975 — EM CENTAVOS DE DÓLAR POR LIBRA PESO

CONTRATO TERMINA EM 20 DE AGOSTO
ALTA: 44,30
BAIXA: 19,75

O.I. 1000 CONTR.
Open Interest
PREÇO À VISTA DO ÓLEO DE SOJA
N D J F M A M J J A S O

Óleo de soja em agosto

A evolução do contrato de agosto mostra como o produto tem estado submetido a grandes oscilações, tanto no que diz respeito a preços quanto ao open interest. Depois de alcançar o pico de 44,3 centavos de dólar por libra nos primeiros dias de outubro, junto com a soja em grãos e em farelo — e, de resto, junto com quase todas as matérias-primas negociadas em Bolsa — o óleo de soja caiu até 19,75 centavos em meados de junho, recuperando-se a seguir até o nível atual de 25 centavos (cotação de sexta-feira passada para entrega em setembro). A previsão do Commodity Research Bureau é que, apesar das baixas recentes, o gráfico "continua a parecer construtivo."

Apoio às exportações pode levar o Governo à reforma tributária

Gerson Toller Gomes

A acumulação de créditos de ICM pelas empresas exportadoras e mais a necessidade de evitar as acusações de dumping *e subsidiamento no exterior estão pressionando o Governo no sentido de reformular substancialmente a legislação fiscal do país, de modo a atender melhor aos requisitos criados pela expansão do comércio exterior brasileiro.*

As modificações, admitidas cada vez mais abertamente em vários escalões governamentais, do Ministro da Fazenda ao técnico da Cacex, implicariam a grosso modo a criação de um imposto único, englobando ICM, encargos trabalhistas e outras taxas, que seria isentado na exportação de manufaturados e também de produtos primários, e compensado através um fundo federal constituído de outros impostos.

Créditos acumulados

O assunto ainda não está claro, e existem várias soluções alternativas. O que todos concordam é com a necessidade de adaptar a sistemática fiscal brasileira ao aumento da importancia do comércio exterior na economia nacional. Ontem, por exemplo, na Associação dos Exportadores Brasileiros — AEB — o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco, Sr Tulio Matos, foi enfático:

— Se o Governo não resolver o problema dos créditos fiscais no Nordeste, o objetivo de crescimento acelerado das exportações estará seriamente comprometido.

O problema consiste na acumulação, pelos Governos estaduais, de dezenas de milhões de cruzeiros de créditos de ICM, obtidos pelos exportadores na venda ao exterior de produtos manufaturados. Dada a característica essencialmente exportadora de muitas indústrias do Nordeste e do Norte, que não contam com mercado interno para escoar seus produtos e para utilizar os créditos obtidos na venda ao exterior, os recursos vão aos poucos se juntando nas mãos dos Governos, e logo ultrapassam a sua capacidade para uma eventual devolução em dinheiro.

Segundo o Sr Tulio Matos, só o Estado de Pernambuco tem acumulados no momento cerca de Cr$ 100 milhões de créditos de ICM, sem a menor condição de devolvê-los aos exportadores.

Encargos trabalhistas

E' para resolver esse problema que o Governo pensa em "federalizar" o ICM, nas palavras do presidente da Federação pernambucana. Segundo fontes oficiais, a mudança na legislação do imposto teria também o objetivo de evitar as acusações de subsidiamento e de dumping*, provocadas os mais das vezes, justamente, pelos créditos fiscais. Em lugar dos créditos, os exportadores teriam a isenção dos encargos trabalhistas, absorvidos juntos com o ICM num imposto único, que ademais, seria perdoado também na exportação de produtos primários. Os Governos dos Estados seriam então compensados na perda da receita do ICM por um fundo federal formado com a receita do imposto de importação.*

Leia editorial "Temor ao Risco"

Brasil propõe novas bases para comércio entre pobres e ricos

O Ministro das Relações Exteriores, Sr Antonio Azeredo da Silveira, propôs ontem, na Assembléia-Geral das Nações Unidas, o estabelecimento de um acordo amplo "entre o Norte e o Sul" visando negociações futuras sobre mecanismos de fixação de preços e de garantia de acesso a produtos essenciais no comércio internacional.

Segundo o Ministro, que citou em seu apoio o Secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, e o Primeiro-Ministro da Grã-Bretanha, Harold Wilson, a crise de energia e a recessão econômica mundial provaram a necessidade de reformular o relacionamento tradicional entre países desenvolvidos (o Norte) e subdesenvolvidos (o Sul).

O discurso

Segundo o Ministro, os acontecimentos econômicos dos dois últimos anos, tanto no interior dos países quanto no seu relacionamento internacional, mostraram a inviabilidade de conservar a ordem econômica tradicional. Em vista disso, afirmou:

"A delegação brasileira propõe, concretamente, que se busque negociar um acordo geral sobre comércio entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento, com vistas a fixar novas regras do jogo para o comércio Norte-Sul.

O acordo — continuou o Ministro — proporcionaria uma matriz político-jurídica para negociações específicas e não interferiria com os foros existentes, como o Gatt e as organizações de produtos de base, que continuariam operando, embora no quadro doutrinário do acordo.

A idéia de um acordo desse gênero já está contida, em parte, no discurso pronunciado pelo Primeiro-Ministro da Grã-Bretanha, Harold Wilson, na Conferência de Chefes de Governo da Commonwealth, em Kingston: "o que o Governo britanico tem em mente — disse ele — é que fixemos como objetivo um acordo geral sobre produtos de base, não somente para nós como para todo o mundo. Uma geração depois do Acordo-Geral sobre Tarifas e Comércio (GATT) chegou o momento de equilibrá-lo com um acordo geral sobre produtos de base, cuja necessidade já se faz sentir há muito tempo."

— Outros líderes de países desenvolvidos, sem chegarem a formular propostas específicas de caráter normativo, também admitem haver chegado o momento de uma revisão do quadro de relações vigentes. Ainda recentemente, falando perante os Chanceleres latino-americanos reunidos em Washington, no dia 9 de maio, o Secretário de Estado americano, Dr. Henry Kissinger, dizia que: "através do mundo, dificuldades econômicas atingiram tantos países e ocorrem contra um fundo de pano de tão generalizada incerteza política, que a necessidade de um novo conjunto de formas de relações econômicas é cada vez mais aparente." Para o Secretário de Estado: "tem estado claro já há algum tempo que o sistema internacional entrou num período de redefinição e que ajustamentos significativos serão necessários da parte de todos os países, grandes e pequenos."

O acordo que propomos — acrescentou — seria mais abrangente do que o sugerido pela Grã-Bretanha, pois iria além da regulamentação apenas do comércio de produtos de base. Por outro lado, não incluiria, por razões práticas, todo o universo das relações Norte-Sul. Limitar-se-ia ao comércio internacional stríctu sensu*, o que excluiria temas como a transferência de tecnologia e o transporte marítimos, já regulamentados ou em vias de serem regulamentados por instrumentos específicos, ou a reforma monetária internacional.*

Não propõe o Brasil um novo documento declaratório, que anuncie princípios gerais e formule reivindicações maximalistas.

O instrumento que sugerimos seria de outra índole. Teria que representar um jogo de concessões recíprocas, consolidado num documento jurídico de valor obrigatório, que servisse de base a acordos sobre temas específicos. Ao contrário das resoluções clássicas das Nações Unidas, em que não se pode falar de negociações efetivas, o novo instrumento resultaria de negociações no sentido estrito da palavra, em que os países em desenvolvimento fariam concessões normativas na medida em que recebessem concessões normativas adequadas.

O acordo incluiria, essencialmente, dois temas prioritários: acesso e preços. Não visaria, entretanto, à criação de mecanismos para facilitar o acesso e defender os preços, mas sim à negociação de regras que tornassem possível o estabelecimento de mecanismos específicos sobre acesso e preços. Tais regras assegurariam, por um lado, tratamento diferenciado aos países em desenvolvimento em matéria de acesso e preços, tanto no tocante a produtos básicos como em relação a manufaturas e, por outro lado, aos países industrializados, garantias de acesso, a suprimentos de matérias-primas e de disciplinamento dos movimentos de preços.

Em um acordo do tipo que contemplamos, a problemática do acesso poderia ser ampliada, e, em vez de limitar-se, como no enfoque clássico, apenas ao acesso dos produtos de exportação dos países em desenvolvimento aos mercados dos países desenvolvidos, poderia abranger também o de importações vitais ao seu processo de desenvolvimento. No tocante à política de preços, seriam estabelecidas regras gerais visando à estabilização dos preços reais das matérias-primas, e a assegurar aos países em desenvolvimento a preservação e aumento de sua receita de exportação. Eventualmente, poder-se-ia considerar a hipótese de alargar ainda mais o âmbito de debate relativo a acesso e preços, convencionalmente limitado a medidas e compromissos na área governamental, a fim de incluir as práticas não governamentis, já que crescentemente os movimentos internacionais de bens e serviços e os termos e condições de sua comercialização tendem a depender de decisões tomadas pelas empresas transnacionais, mais do que dos instrumentos clássicos de política comercial. Tais práticas não precisariam necessariamente figurar no acordo, podendo ser objeto de instrumentos paralelos, de características jurídicas diversas, segundo o modelo dos códigos de conduta que vêm sendo negociados no âmbito das Nações Unidas.

Em contrapartida a essas concessões normativas por parte dos países industrializados, os países em desenvolvimento poderiam, também, como já assinalei, fazer concessões no tocante, por exemplo, à garantia de fornecimento de matérias-primas e ao disciplinamento do movimento de preços.

Preço do ouro cai US$ 5 a onça nos mercados europeus

Deficits comerciais aumentam nove vezes em 74 na A. Latina

Nova Iorque — Um estudo preparado para a sétima sessão extraordinária da Assembléia-Geral das Nações Unidas, que começou ontem e se prolongará por 12 dias, prevê que o balanço de pagamentos dos países latino-americanos não exportadores de petróleo experimentará deficits maiores no período 1975-1976 que nos anos anteriores de 1973 e 1974.

Segundo o documento, preparado pela Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), em 1974 os países não exportadores de petróleo da região experimentaram em conjunto um deficit comercial de 9 bilhões 100 milhões de dólares, ou seja, quase nove vezes o saldo negativo de 1973, que foi de 1 bilhão 20 milhões de dólares.

As previsões

O estudo acrescenta que para 1975 e 1976 "as perspectivas são ainda mais desfavoráveis". Os preços das importações continuam experimentando um forte aumento ligado aos processos inflacionários que afetam as nações que comerciam com a América Latina. O volume físico das importações também tem registrado um alto ritmo de crescimento.

A CEPAL divulgou o seguinte quadro sobre a situação atual e futura dos países com deficit comercial, em milhões de dólares:

País	1973	1974	1975	1976
Brasil	— 1 003	— 5 903	— 4 455	— 4 600
México	— 432	— 1 425	— 2 260	— 2 490
Barbados	— 82	— 56	— 70	— 100
Costa Rica	— 75	— 209	— 260	— 270
Chile	— 319	— 229	— 900	— 900
El Salvador	— 42	— 134	— 130	— 60
Haiti	— 31	— 48	— 40	— 55
Honduras	— 10	— 131	— 200	— 190
Nicarágua	— 37	— 188	— 280	— 220
Panamá	— 83	— 221	— [illegible]	— [illegible]
Paraguai	— 11	— 22	— 70	— 75
Peru	— 5	— 658	— 880	— 670
Rep. Dominicana	— 72	— 139	— 210	— 260
Uruguai	— 36	— 103	— 210	— 260

Americano propõe reformas globais

Nova Iorque — Os Estados Unidos propuseram ontem reformas globais de longo alcance para ajudar os países em desenvolvimento, na sessão inaugural da Assembléia-Geral da Nações Unidas sobre Economia e Desenvolvimento, bem como a criação de um novo fundo de empréstimos por parte do Fundo Monetário Internacional, no valor de 10 bilhões de dólares.

As propostas norte-americanas foram feitas pelo Embaixador dos Estados Unidos junto à ONU, Daniel Patrick Moynihan, depois que o presidente da atual Assembléia, o Ministro das Relações Exteriores da Argélia, Abdelaziz Bouteflika, pediu que fosse reestruturada a economia do mundo.

A REUNIÃO SOBRE ENERGIA

Em seu discurso, o representante norte-americano revelou que os Estados Unidos darão seu apoio ao reinício do diálogo entre o Terceiro Mundo e os países industrializados sobre energia, matérias-primas e questões financeiras, previsto para meados de outubro, em Paris.

AS PROPOSTAS CONCRETAS

As propostas apresentadas ontem pelo Embaixador norte-americano foram as seguintes:

1 — A criação de um novo tipo de empréstimos por parte do Fundo Monetário Internacional, (FMI) num total de 10 bilhões de dólares;

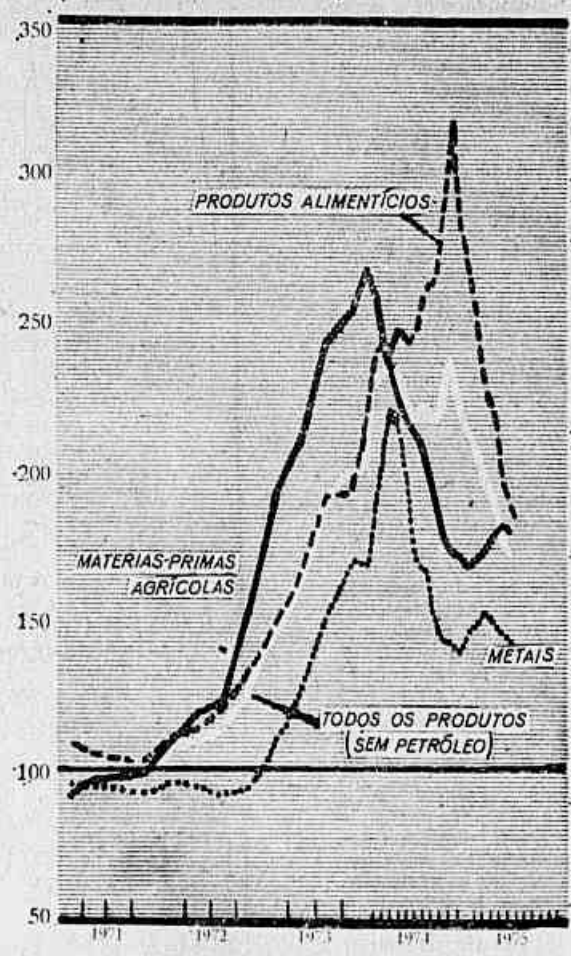
2 — A expansão do capital da Agência Internacional de Energia (AIE), para a obtenção de novas fontes energéticas;

3 — Criação de uma organização para coordenar e financiar a assistência tecnológica aos produtos agrícolas não alimentícios;

4 — Criação de tarifas preferenciais para os produtos dos países em desenvolvimento; e,

5 — Acordo, o mais breve possível, sobre as tarifas para os produtos tropicais.

Índice de preços dos produtos exportados pelos países de produção primária-1971/Jun 75

(EM DÓLARES 1968/70 = 100)

A proposta do Chanceler brasileiro Azeredo da Silveira prevê a estabilização dos preços das matérias-primas, assim como normas gerais relativas à estabilização das receitas derivadas das exportações. O Ministro ressaltou que as negociações entre Norte e Sul se converteriam assim numa empresa "na qual as duas partes receberiam benefícios mútuos, embora as vantagens não se comparem necessariamente." A proposta brasileira completa e amplia o alcance de uma iniciativa semelhante feita pelo Primeiro-Ministro britanico Harold Wilson.

Washington, Londres e Zurique — A decisão do Grupo dos 24 de recomendar, na véspera da reunião FMI/BIRD, a venda de um sexto das reservas de ouro do Fundo Monetário Internacional, avaliado em 4 bilhões de dólares, para criar um fundo especial de empréstimos aos países subdesenvolvidos, fez com que o ouro sofresse ontem baixa sensível nos mercados europeus. Em Londres, a baixa foi de 5 dólares a onça, descendo de 159 para 154 dólares. Em Zurique, a queda foi de 3,75 dólares.

Segundo anunciou o Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, William Simon, na madrugada de ontem, o ouro para o fundo especial será vendido ao preço do mercado livre e o comércio poderá começar imediatamente, embora a venda não seja realizada em sua totalidade de uma só vez. O Grupo dos 24 decidiu ainda devolver a outra sexta parte das reservas de ouro do FMI aos países membros, inclusive os Estados Unidos, ao preço oficial de 35 Direitos Especiais de Saque (DES), ou 41 dólares a onça.

Os norte-americanos

O Secretário do Tesouro norte-americano declarou ainda que os Estados Unidos manterão seu poder de veto, de 22,8% para 20%, dentro do FMI, que é suficiente para impedir qualquer medida de importancia tomada pela Organização de 127 países membros.

Simon revelou finalmente que foi adiada para janeiro próximo a decisão sobre um novo sistema de taxas de cambio, na reunião que terá lugar em Jamaica. Nesse novo encontro, os Estados Unidos, que são favoráveis ao atual sistema de taxas flexíveis ou flutuantes, dialogará com a França, que defende posição oposta, ou seja a paridade cambial fixa.

BANCOS CENTRAIS

Paralelamente, os Bancos Centrais dos 10 principais países industrializados do Ocidente se comprometeram a não aumentar suas reservas de ouro nos próximos dois anos, apesar da liberdade explícita de compra adotada pelo Grupo dos 24. Também foi decidido o aumento em 32,5% das quotas dos países membros do Fundo Monetário Internacional.

Quando a pobreza afeta o progresso

Jayme Dantas
Correspondente

Washington — *No imenso auditório destinado às sessões solenes, bracadas de dálias amarelas sobre folhas de palmeira marcavam as extremidades da mesa da diretoria na sessão de abertura da atual Reunião Anual do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial (BIRD).*

Junto às dálias da esquerda sentou-se Robert McNamara, presidente do Banco Mundial, enquanto à direita estava Johannes Witteveen, figura principal na diretoria do FMI. Descendo do centro, o presidente das reuniões deste ano de 1975, Gumerssindo Rodriguez, que é Ministro de Coordenação e Planejamento da Venezuela, ocupou a tribuna para falar ao mundo e às 3 mil 500 pessoas sentadas solene e silenciosamente. O tema foi o Destino Imediato da Economia da Terra, a partir desse clima de recessão, inflação, pobreza inconformada, exigências de um lado e temores do outro.

Sob o teto pintado de preto e entre paredes amarelas estavam Ministros de Estado e presidentes de Bancos Centrais, chefiando as delegações dos 126 países membros habituais e mais o Primeiro-Ministro de Granada, E. M. Gairy, bem como representantes de Pápua, Nova Guiné, país candidato a ingresso nas duas organizações internacionais, assessores, peritos e convidados.

Nas reuniões de trabalho, as questões de cunho mais prático — quem participa de quanto no capital do banco e nas contribuições do Fundo, quanto ouro pode ser vendido para auxiliar os países mais pobres, por exemplo — as discussões podem ter sido mais veementes. O jogo das palavras solenes porém pareceu demonstrar neste dia de abertura uma tendência para posições conciliatórias de modo claro a evitar o enfrentamento que muitos previam entre ricos e pobres.

Rodriguez, tido como porta-voz do Terceiro Mundo, discorreu em primeiro lugar sobre "os problemas que nos inquietam e que estamos enfrentando em matéria de financiamento e de desenvolvimento". Igual importancia porém ele emprestou depois a "minhas preocupações quanto à eficiência social desta ordem econômica do pós-guerra no sentido de responder às expectativas de progresso das vastas maiorias que habitam o planeta".

McNamara, em contrapartida, decidiu analisar "o problema imediato das maiores necessidades de divisas no mundo em desenvolvimento" e anunciar "um programa integrado de combate à pobreza absoluta nas cidades do mundo".

No entender de Rodriguez, "esta ordem econômica internacional promoveu, sem discussão alguma, o comércio multilateral, a mobilização eficiente de capitais, a estabilidade cambial, em consequência, o crescimento econômico e o emprego de mão-de-obra". Entretanto, tudo isso resultou "num progresso econômico cujos maiores benefícios se concentram nos países com mais vantagens desde o início da ordem econômica do pós-guerra".

Quanto aos países em desenvolvimento, ao longo das décadas dos cinquenta aos setenta, "os preços dos produtos primários, principalmente os exportados pela "periferia não industrializada" se mantiveram estáveis, enquanto os preços dos produtos manufaturados, principalmente os exportados pelo "centro industrializado" subiram em cerca de 59% de seu nível original.

Embora divergindo um pouco das estatísticas, McNamara reconheceu que, "para os países em desenvolvimento foi um período de ajuste penoso ao desequilíbrio econômico mundial" sobretudo porque "quatro fatores principais — inflação generalizada, aumentos nos preços do petróleo, deterioração nos termos de intercambio e recessão nos países da OCDE — se combinaram para ameaçar as perspectivas de crescimento". Este ano, alertou o presidente do Banco Mundial, a inflação acrescentará outros 6% ao custo dos bens que os países em desenvolvimento terão de importar mas "muito pouco a seus produtos de exportação". O resultado previsto é que "para um bilhão de seres que vivem em nações de renda baixa, vítimas principais da turbulência econômica atual, as perspectivas são de uma debilitação ainda maior nas economias de seus países e é provável que a renda per capita desse bilhão de pessoas desça ainda mais".

Rodriguez já havia observado que dizer "eppur se muove" não nos pode deixar satisfeitos (porque) "todos aqui presentes aspiramos a uma ordem econômica internacional diferente e melhor do que a que vem regendo o destino das maiorias que habitam os diferentes continentes do nosso planeta". O Ministro venezuelano acha ainda que não é possível precisar com exatidão aproximada as linhas essenciais dessa nova ordem porém "agrada-me reconhecer que no FMI e no Banco Mundial estão soprando ventos renovadores sob cuja influência devemos iniciar a recondução dos assuntos da sociedade econômica mundial".

Um discurso repleto de promessas

Luiz Barbosa
Enviado especial

Nova Iorque — A impossibilidade de Henry Kissinger regressar a Nova Iorque e a consequente antecipação em 24 horas da leitura de seu discurso — longo, casuístico e repleto de novas ofertas ao Terceiro Mundo — pelo Embaixador Patrick Moynihan, conspiraram para atenuar o impacto da proposta feita pelo Brasil às Nações Unidas no sentido de que se negocie um Acordo Geral de Comércio entre os países industrializados e os países em desenvolvimento na base de concessões recíprocas e do estabelecimento de regras capazes de solucionar os atuais conflitos entre Norte e Sul.

Não houve, porém, mais do que cinco minutos de intervalo entre o momento em que o Chanceler Azeredo da Silveira concluiu o anúncio da proposta brasileira, numa exposição concisa e objetiva, e aquele que o porta-voz de Kissinger subiu à tribuna da ONU para analisar as origens da crise econômica mundial, culpar a OPEP pelas aflições do mundo, ditar um novo código de conduta a ser seguido pelos Governos em relação às empresas multinacionais e elevar a mais de 3 bilhões de dólares a oferta dos Estados Unidos para o fortalecimento dos mecanismos de assistência à economia dos países em desenvolvimento.

Pelo próprio cuidado com que o seu Secretário de Estado preparou o pronunciamento de 27 laudas, assumindo novos compromissos de ajuda ao Terceiro Mundo e reiterando a sua fé na eficiência dos mecanismos e instituições tradicionais que atuam na economia mundial, como o GATT, o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional, os Estados Unidos deixaram claro que não se dispõem a aceitar a proposta conciliatória do Brasil para que todas as regras e termos desse comércio sejam novamente negociados.

— Seria, para os Estados Unidos, dar um pulo no escuro e abrir mão, de um só golpe, de todas as garantias com que conta nesse momento — comentou um jornalista norte-americano no instante em que apressava seus passos no caminho entre as galerias do Plenário e a Sala de Imprensa das Nações Unidas, logo depois do discurso de Silveira e já tendo às mãos o texto do pronunciamento de Kissinger.

Com razão, por isso mesmo, o Chanceler brasileiro tentou neutralizar prontamente em sua fala o argumento de que qualquer reforma das regras de comércio deve caber ao GATT. Segundo a definição corrente no Itamarati, esse Acordo Geral de Tarifas e Comércio, estruturado para atender exclusivamente aos interesses dos países industrializados, "opera como um gigantesco triturador, sempre pronto a reduzir a pó qualquer nova idéia lançada para aperfeiçoar as relações no comércio internacional."

Quanto às ofertas de mais recursos para a formação de novas reservas destinadas à constituição de fundos de ajuda a serem administrados pelo Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial, observam os diplomatas brasileiros que se trata apenas de manobras destinadas a preservar o status-quo sem qualquer perspectiva de solução para os problemas básicos que afetam o comércio e o quadro econômico mundial, agravando o conflito Norte-Sul.

No entender dos integrantes da delegação brasileira — que inclui os Embaixadores Araújo Castro e Sérgio Correia da Costa — a coincidência dos pronunciamentos do Chanceler Silveira e do Embaixador Moynihan pouco afetou o alcance da proposta do Brasil.

Ela constitui algo novo no quadro dos debates sobre a crise econômica mundial e não deve ser confundida como uma simples tentativa de conciliação entre a posição radical do Grupo dos Não Alinhados que se reuniu em Lima e o ponto-de-vista conservador dos Estados Unidos e dos países membros do Mercado Comum Europeu.

RELATÓRIO SEMESTRAL - JUNHO/1975

FUNDO CRESCINCO

FUNDO BRASILEIRO DE PARTICIPAÇÕES INDUSTRIAIS E COMERCIAIS

Administrado pelo

UNIBANCO
Banco de Investimento do Brasil S.A.

Carta Patente - A - 2941/66 - C.G.C. 600.400.512 - Capital e Reservas Cr$ 696.842.395,03

Rio de Janeiro - Rua do Ouvidor, 91/95 - 5.º Andar - Fone: 231-0030 - Rua 7 de Setembro, 67-A - Fone: 252-0047
São Paulo - Rua Líbero Badaró, 293 - 6.º Andar - Fones: 35-8186, 36-6337, 34-3704, 32-0620, 32-1708 e 32-3998
Belo Horizonte - Av. João Pinheiro, 146 - 7.º Andar - Fones: 22-0280 e 26-2569
Curitiba - Rua XV de Novembro, 575 - 3.º Andar - Fones: 23-7033, 24-4683 e 24-9161
Salvador - Rua Conselheiro Dantas, 26/28 - 1.º Andar - Fones: 2-1776, 2-4822, 2-4613, 2-4813, 2-0342 e 2-1761
Recife - Rua Riachuelo, 105 - 5.º Andar - Fones: 22-2086, 22-6321 e 22-6133
Porto Alegre - Rua dos Andradas, 1357 - Fones: 25-7844 e 24-2033

MENSAGEM AOS CONDÔMINOS

As cotações e os volumes negociados com os principais títulos de Bolsa registraram expressivos aumentos no segundo trimestre de 1975. Os índices que medem as variações dos preços das ações subiram 50% nesse período, enquanto o volume transacionado nas Bolsas do Rio e São Paulo foi de Cr$ 6,4 bilhões no trimestre abril-junho, contra Cr$ 3,4 bilhões no trimestre anterior.

Graças a esse desenvolvimento, a cota do Fundo Crescinco subiu de Cr$ 1,483 para Cr$ 2,202, proporcionando uma rentabilidade de 48,5% no trimestre.

A principal razão para essa mudança na tendência de mercado foi a publicação do Decreto-Lei 1.401 e Resolução 323, do Banco Central do Brasil. Através desses diplomas legais foi regulamentada a constituição das Sociedades de Investimento. Essas empresas estão sendo organizadas para administrar os recursos externos interessados em participar do nosso crescimento econômico através de aplicações em títulos de empresas brasileiras. Em nosso relatório anterior havíamos mencionado a importância dessa legislação para o fortalecimento do mercado acionário.

Na data em que essa mensagem estava sendo redigida, o Banco Central já havia autorizado a constituição de 12 Sociedades de Investimento, o que bem demonstra o interesse das instituições financeiras brasileiras em atuarem na captação de recursos externos para aplicação em ações.

Os resultados já divulgados de empresas que encerraram balanço em 30 de junho, foram bons, permitindo prever que os lucros das principais companhias nas quais o Fundo Crescinco detém posições significativas serão em 1975 superiores aos registrados em 1974.

A partir de agosto serão iniciadas as aplicações em Bolsa dos recursos captados pelos Fundos Fiscais relativos aos CCAs do Imposto de Renda ano-base de 1974, estimados em Cr$ 1,4 bilhões. Nessa mesma ocasião, deverão ter início as aquisições de ações para as Sociedades de Investimento. Acreditamos que a atuação desses dois investidores institucionais deverá contribuir para um comportamento equilibrado do mercado de ações no segundo semestre deste ano.

No dia 25 de abril foi incorporado ao Fundo Crescinco o Fundo Bansulvest de Investimentos, que apresentava naquela data um patrimônio líquido de Cr$ 16.291.764,00 e 15.828 cotistas. Essa operação foi realizada sem qualquer ônus para o Fundo Crescinco e com diversas vantagens para os antigos participantes do Fundo Bansulvest, que passaram a ser cotistas de um Fundo de maior porte e com um sistema de distribuição de resultados mais vantajoso.

Estamos efetuando a distribuição trimestral de n.º 74, no valor de Cr$ 0,05 por cota. Vale mencionar que a alteração contábil, registrada na nota explicativa letra "g", foi adotada para possibilitar uma política de distribuição de resultados mais uniforme. O valor da cota ex-distribuição é de Cr$ 2,152.

Finalmente cabe informar que em 5 de julho o Banco Central do Brasil baixou a Resolução n.º 327, estabelecendo exigências complementares para as operações dos Fundos de Investimento, em especial no que se refere às aplicações dos recursos. No que diz respeito ao Fundo Crescinco não haverá necessidade de nenhuma adaptação da sua carteira, a qual já estava enquadrada naqueles dispositivos.

Atenciosamente,
O Administrador
UNIBANCO - Banco de Investimento do Brasil S.A.

DESENVOLVIMENTO DO FUNDO CRESCINCO

Período Findo em	Cr$ Vendas Brutas	Cr$ Resgates Pagos	Cr$ Distribuições Trimestrais	Cr$ Patrimônio Líquido do Fundo	Número de Cotas em Circulação	Número de Condôminos	Cr$ Valor da Inversão Média
31.12.57 (10 meses)	89.121	996	4.077	89.449	827.634	1.398	64
31.12.58	310.217	25.996	27.061	398.334	3.147.236	4.715	84
31.12.59	581.679	113.671	86.551	982.719	6.754.178	6.355	118
31.12.60	1.543.271	292.353	248.601	2.560.712	14.734.165	14.368	178
31.12.61	2.110.765	825.787	610.014	4.527.366	23.220.265	19.649	230
31.12.62	4.360.191	1.262.499	1.165.325	12.282.046	38.085.109	27.667	444
31.12.63	11.270.791	5.802.959	3.412.000	23.089.589	57.017.183	44.771	516
31.12.64	5.263.886	9.479.239	6.065.223	23.253.926	59.733.114	40.143	579
31.12.65	6.330.061	7.434.254	3.810.261	36.658.684	61.817.329	37.344	982
31.12.66	8.337.667	8.127.247	3.554.469	35.625.829	66.655.494	38.810	918
31.12.67	5.034.995	9.565.974	5.963.031	45.702.620	67.386.661	35.786	1.278
31.12.68	14.291.503	9.272.395	10.213.458	82.794.654	82.168.554	36.953	2.241
31.12.69	69.425.224	24.608.642	34.584.262	236.255.214	122.279.222	48.674	4.854
31.12.70	96.636.685	53.282.936	42.147.169	368.015.810	160.262.351	65.864	5.588
31.12.71	213.055.532	144.335.899	131.468.616	681.780.114	209.319.108	101.211	6.736
31.12.72	76.539.000	73.253.035	42.684.354	407.026.643	228.065.992	105.008	3.876
31.12.73	55.369.719	108.953.106	57.575.193	404.859.360	229.498.703	93.031	4.352
31.12.74	47.355.000	113.106.000	44.588.055	348.719.538	217.263.115	79.861	4.367
30.06.75	12.204.528	51.595.215	16.452.675	455.105.513	211.430.081	87.177	5.220

RESULTADOS DO FUNDO CRESCINCO

Período Findo em	Cr$ Valor da Cota no fim do período	Cr$ Distribuição (por cota)	% Porcentagem Distribuída	Cr$ Valorização (por cota)	Cr$ Lucro no Período (s/ reinversão)	% Lucro no Período (s/ reinversão)	% Lucro no Período (c/ reinversão)	Cr$ Valor de Cr$ 1,00 Líquido Investido em 15.02.57 c/ reinversão
31.12.57 (10 meses)	0,108	0,007	7,00	0,008	0,015	17,23	17,23	1,15
31.12.58	0,126	0,012	11,94	0,018	0,031	28,77	30,43	1,50
31.12.59	0,144	0,016	13,22	0,018	0,035	27,76	29,33	1,94
31.12.60	0,173	0,021	14,52	0,029	0,050	34,67	38,08	2,64
31.12.61	0,194	0,030	17,55	0,021	0,051	29,74	30,68	3,45
31.12.62	0,322	0,037	18,98	0,128	0,164	84,38	91,01	6,59
31.12.63	0,404	0,067	20,78	0,082	0,149	46,35	48,10	9,76
31.12.64	0,389	0,117	28,89	(0,015)	0,102	25,19	26,54	12,35
31.12.65	0,593	0,066	16,97	0,204	0,270	69,41	73,68	21,45
31.12.66	0,555	0,034	5,27	(0,039)	(0,004)	(0,67)	(0,79)	21,28
31.12.67	0,679	0,095	17,79	0,145	0,240	44,94	46,57	31,19
31.12.68	1,007	0,138	20,32	0,328	0,466	68,63	71,85	53,60
31.12.69	1,932	0,340	33,76	0,925	1,265	125,62	130,32	123,45
31.12.70	2,296	0,290	15,01	0,364	0,654	33,85	36,17	168,10
31.12.71	3,257	0,740	32,23	0,961	1,701	74,09	73,38	291,46
31.12.72	1,784	0,197	6,05	(1,473)	(1,276)	(39,18)	(39,96)	174,98
31.12.73	1,764	0,272	15,25	(0,020)	0,252	14,13	13,47	198,55
31.12.74	1,605	0,310	11,90	(0,159)	0,051	2,89	2,90	204,30
30.06.75	2,152	0,080	4,98	0,547	0,627	39,06	39,97	285,96

DEMONSTRAÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS EM 30.06.75 — FUNDO CRESCINCO

N.º de Títulos	Companhias	%	Classe	Valor Nominal Cr$	Cotação Cr$	Valor de Mercado Cr$
	BANCOS	10,80				**49.142.593,16**
4.701.346	Banco do Brasil S.A.		Ord.	1,00	5,12	24.070.891,52
1.316.522	Banco do Brasil S.A.		Pref.	1,00	6,42	8.452.071,24
1.022.219	Banco Brasileiro de Descontos S.A.		Ord.	1,00	1,20	1.226.662,80
2.438.811	Banco Brasileiro de Descontos S.A.		Pref.	1,00	1,19	2.902.185,09
1.581.174	Banco Francês e Brasileiro S.A.		Ord.	1,00	1,19	1.881.597,06
2.909.926	Banco Noroeste do Estado de S. Paulo S.A.		Ord.	1,00	1,85	5.383.363,10
2.145.920	Banco Noroeste do Estado de S. Paulo S.A.		Pref.	1,00	2,13	4.570.809,60
400.015	Banco Real S.A.		Pref.	1,00	0,85	340.012,75
450.000	Cia. Real de Investimento - Créd. Fin. e Investimento		Pref.	1,00	0,70	315.000,00
	BORRACHA E PLÁSTICOS	3,05				**13.872.292,77**
983.509	Indústria e Comércio Trorion S.A.		Pref.	1,00	0,25	245.877,25
6.344.253	Pirelli S.A. Industrial Brasileira		Ord.	1,00	1,84	11.673.425,52
1.079.000	Pirelli S.A. Industrial Brasileira		Pref.	1,00	1,81	1.952.990,00
	CIMENTO E CONSTRUÇÕES	7,46				**33.945.642,29**
406.271	Cia. Cimento Portland Itaú		Pref.	1,00	0,93	377.832,03
3.310.736	Construtora Adolpho Lindenberg S.A.		Pref.	1,00	0,61	2.019.548,96
3.437.394	Construtora Mendes Júnior S.A.		Pref.	1,00	1,85	6.359.178,90
1.501.500	Gomes de Almeida Fernandes - Empr. Imob. S.A.		Ord.	1,00	1,00	1.501.500,00
13.933.872	S.A. Tubos Brasilit		Ord.	1,00	1,70	23.687.582,40
	COMÉRCIO E LOJAS	8,86				**40.311.910,05**
5.430.328	Casa Anglo Brasileira S.A.		Ord.	1,00	1,46	7.928.278,88
2.332.760	Casa Anglo Brasileira S.A.		Pref.	1,00	1,37	3.195.881,20
2.255.238	Eletro-Radiobraz S.A.		Pref.	1,00	1,00	2.255.238,00
6.750.003	Lojas Americanas S.A.		Ord.	1,00	3,99	26.932.511,97
	ELETROMECÂNICA-ELETRÔNICA E MECÂNICA	6,66				**30.324.945,75**
2.828.349	Arno S.A. Indústria e Comércio		Pref.	1,00	1,77	5.006.177,73
3.235.737	Bicicletas Monark S.A.		Ord.	1,00	0,58	1.876.727,46
1.977.061	Eletromar Ind. Elétrica Brasileira S.A.		Ord.	1,00	0,69	1.364.172,09
717.080	Eletromar Ind. Elétrica Brasileira S.A.		Pref.	1,00	0,48	344.198,40
2.817.882	Ericsson do Brasil Com. e Ind. S.A.		Ord.	1,00	2,21	6.227.519,22
589.907	Indústrias de Refrigeração Cônsul S.A.		Ord.	1,00	2,00	1.179.814,00
793.728	Indústrias de Refrigeração Cônsul S.A.		Pref. B	1,00	1,42	1.127.093,76
3.312.147	Indústrias Villares S.A.		Ord.	1,00	1,40	4.637.005,80
361.647	Indústrias Villares S.A.		Pref. A	1,00	1,40	506.305,80
4.122.637	Indústrias Villares S.A.		Pref. B	1,00	1,77	7.297.067,49
1.517.728	Mecânica Pesada S.A.		Ord.	1,00	0,50	758.864,00
	ENERGIA ELÉTRICA	0,77				**3.485.593,02**
2.457.770	Centrais Elétricas de Minas Gerais S.A. "CEMIG"		Pref.	1,00	0,87	2.138.259,90
1.871.296	Centrais Elétricas de S. Paulo S.A. "CESP"		Pref.	1,00	0,72	1.347.333,12
	INDÚSTRIA DE VESTUÁRIO	9,31				**42.375.932,33**
274.000	Mundial Artefatos de Couro S.A.		Pref.	1,00	0,60	164.400,00
9.821.381	São Paulo Alpargatas S.A.		Ord.	1,00	2,97	29.169.501,57
4.887.632	São Paulo Alpargatas S.A.		Pref.	1,00	2,43	11.876.945,76
862.725	Vulcabrás S.A. Ind. e Comércio		Ord.	1,00	0,78	672.925,50
703.085	Vulcabrás S.A. Ind. e Comércio		Pref.	1,00	0,70	492.159,50
	METALURGIA	6,77				**30.817.712,21**
1.036.044	Amadeo Rossi S.A. Met. e Munições		Pref.	1,00	0,70	725.230,80
2.632.836	Cia. Ind. e Merc. de Art. de Ferro "CIMAF"		Ord.	1,00	1,87	4.923.403,32
1.056.991	Cia. Metalúrgica Barbará		Ord.	1,00	1,65	1.744.035,15
2.071.154	Cobrasma S.A. Ind. e Com.		Ord.	1,00	2,05	4.245.865,70
2.316.938	Cobrasma S.A. Ind. e Com.		Pref.	1,00	2,58	5.977.700,04
3.951.304	Fundição Tupy S.A.		Pref.	1,00	1,50	5.926.956,00
573.351	Máquinas Piratininga S.A.		Ord.	1,00	1,00	573.351,00
3.749.548	Máquinas Piratininga S.A.		Pref.	1,00	0,84	3.149.620,32
388.923	Metalúrgica Gerdau S.A.		Ord.	1,00	1,40	544.492,20
1.518.716	Metalúrgica Gerdau S.A.		Pref.	1,00	1,98	3.007.057,68
	MINERAÇÃO	8,53				**38.862.681,16**
623.089	Cia. Auxiliar de Empr. de Mineração "CAEMI"		Ord.	1,00	1,50	934.633,50
743.770	Cia. Auxiliar de Empr. de Mineração "CAEMI"		Pref.	1,00	2,50	1.859.425,00
4.814.277	Cia. Vale do Rio Doce		Pref.	1,00	4,90	23.589.957,30
2.122.222	S.A. Mineração da Trindade Samitri		Ord.	1,00	5,88	12.478.665,36
	NUTRIÇÃO-BEBIDAS-FUMO	6,00				**27.337.976,80**
2.827.627	Cia. Cervejaria Brahma		Ord.	1,00	1,78	5.033.176,06
3.403.150	Cia. Cervejaria Brahma		Pref.	1,00	2,28	7.759.182,00
5.474.732	Cia. Indl. de Conservas Alim. "CICA"		Pref.	1,00	0,87	4.763.016,84
3.373.311	Cia. Souza Cruz Ind. e Com.		Ord.	1,00	2,90	9.782.601,90
	QUÍMICA E PETRÓLEO	5,95				**27.064.545,60**
665.628	Cia. Brasileira de Petróleo Ipiranga		Ord.	1,00	1,02	678.940,56
610.333	Dist. de Produtos de Petróleo Ipiranga S.A.		Ord.	1,00	1,12	683.572,96
1.847.839	Dist. de Produtos de Petróleo Ipiranga S.A.		Pref.	1,00	1,10	2.032.622,90
3.595.576	Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobrás		Pref.	1,00	4,66	16.755.384,16
3.045.826	S.A. - White Martins		Ord.	1,00	2,27	6.914.025,02
	RAMOS DIVERSOS	5,19				**23.617.897,53**
976.570	Cia. Melhoramentos de S. Paulo Ind. de Papel		Ord.	1,00	1,55	1.513.683,50
1.757.384	Cia. Melhoramentos de S. Paulo Ind. de Papel		Pref.	1,00	0,92	1.616.793,28
3.155.016	Moinho Fluminense S.A. Inds. Gerais		Ord.	1,00	1,45	4.574.773,20
8.461.636	S.A. Moinho Santista Inds. Gerais		Ord.	1,00	1,53	12.946.303,08
3.573.909	Varig S.A. Viação Aérea Rio-Grandense		Pref.	1,00	0,83	2.966.344,47
	SIDERURGIA	12,33				**56.102.882,82**
1.620.315	Aços Anhanguera S.A.		Ord.	1,00	1,50	2.430.472,50
903.547	Aços Villares S.A.		Ord.	1,00	1,75	1.581.207,25
1.065.180	Aços Villares S.A.		Pref. A	1,00	1,18	1.256.912,40
1.609.481	Aços Villares S.A.		Pref. B	1,00	2,60	4.184.650,60
4.497.001	Cia. Siderúrgica Belgo Mineira		Ord.	1,00	6,21	27.926.376,21
1.249.311	Cia. Siderúrgica Mannesmann		Ord.	1,00	3,79	4.734.888,69
2.480.377	Cia. Siderúrgica Mannesmann		Pref.	1,00	2,53	6.275.353,81
2.387.060	Siderúrgica Aconorte S.A.		Pref. A	1,00	1,50	3.580.590,00
1.614.231	Siderúrgica Riograndense S.A.		Pref.	1,00	2,56	4.132.431,36
	TÊXTIL	1,36				**6.197.827,41**
196.443	Artex S.A. - Fabr. de Artefatos Têxteis		Ord.	1,00	0,67	131.616,81
266.657	Artex S.A. - Fabr. de Artefatos Têxteis		Pref. A	1,00	0,66	175.993,62
1.341.721	Artex S.A. - Fabr. de Artefatos Têxteis		Pref. B	1,00	0,70	939.204,70
2.261.091	Cia. Nacional de Tecidos Nova América		Pref.	1,00	1,00	2.261.001,00
1.350.700	Indústrias Paramount S.A.		Ord.	1,00	0,41	553.787,00
2.810.703	Teka - Tecelagem Kuehnrich S.A.		Pref.	1,00	0,76	2.136.134,28
	VEÍCULOS E ACESSÓRIOS	1,96				**8.897.378,24**
3.251.790	Cia. Vidraria Santa Marina		Ord.	1,00	1,09	3.544.451,10
603.750	Francisco Stedile S.A. Man. para Freios		Ord.	1,00	1,00	603.750,00
603.750	Francisco Stedile S.A. Man. para Freios		Pref.	1,00	1,00	603.750,00
1.214.132	TRW Gemmer do Brasil S.A.		Ord.	1,00	1,30	1.578.371,60
735.546	Metal Leve S.A. Ind. e Comércio		Pref.	1,00	3,49	2.567.055,54
	Total de ações	95,00%				432.357.811,14
	Telecomunicações de Minas Gerais S.A. - TELEMIG Deb.	0,47%				2.130.660,00
	Letras do Tesouro Municipal	1,23%				5.596.880,84
	Letras de Câmbio	1,07%				4.873.219,76
	Obrig. Reaj. Tesouro Nacional	1,06%				4.806.800,30
	Valor da Carteira	98,83%				449.765.372,04
	Ativo financeiro	1,17%				5.340.140,88
	Patrimônio Líquido do Fundo 211.430.081 cotas à Cr$ 2,152 "EX"	100,00%				455.105.512,92

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA EM 30 DE JUNHO DE 1975 (NOTA 1)

	Cr$	Cr$
BENS, VALORES E APLICAÇÕES		
Caixa e Bancos		5.579.524
Contas a Receber		
Dividendos	1.990.598	
Venda de Ações	157.147	
		2.147.745
Investimentos		
Ações e outros títulos a preço de mercado (preço de custo Cr$ 363.490.380)		449.765.372
		457.492.641
EXIGIBILIDADES		
Taxa de Administração	1.379.412	
Subscrições a Integralizar	675.895	
Contas a Pagar-Administrador	140.328	
Diversas	191.493	
		(2.387.128)
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		455.105.513

DEMONSTRAÇÃO DO MOVIMENTO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO NO SEMESTRE FINDO EM 30-06-75 (NOTA 1)

	Cr$	Cr$	Cr$
PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 1-01-75 217.263.115 cotas a Cr$ 1,605 (inclui Cr$ 11.205.502 de receitas não distribuídas em exercício anterior)			348.719.538
RECEITAS E DESPESAS			
Dividendos em dinheiro		8.318.634	
Bonificações em ações		14.198.075	
Juros		36.917	
		22.553.626	
Taxa de Administração	6.873.863		
Outras Despesas	924.721	(7.798.584)	
		14.755.042	
Distribuições Trimestrais aos Condôminos			
Em 30-03-75 Cr$ 0,030 por cota	6.115.191		
Em 30-06-75 Cr$ 0,050 por cota	10.337.484	(16.452.675)	
			(1.697.633)
VARIAÇÃO DO VALOR DA CARTEIRA			
Avaliação dos investimentos ao preço de mercado			117.618.925
PREJUÍZO LÍQUIDO NA VENDA DE INVESTIMENTOS			(14.520.641)
COTAS EMITIDAS E RESGATADAS			
Produto de 15.590.085 cotas emitidas (inclui 8.717.776 cotas a Cr$ 16.063.021 de reaplicações de distribuições)		40.288.775	
Produto de 32.426.629 cotas resgatadas		(51.595.215)	
			(11.306.440)
INCORPORAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO FUNDO BANSULVEST DE INVESTIMENTOS (NOTA 2)			
12.028.123 cotas em circulação (equivalentes a 11.003.510 cotas do Fundo Crescinco)		40.824.004	
Variação acumulada do valor da carteira		(12.706.412)	
Prejuízo líquido do período de 1.º de janeiro a 25 de abril de 1975		(11.825.828)	
			16.291.764
PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 30-06-75 211.430.081 cotas a Cr$ 2,152			455.105.513

NOTAS DO ADMINISTRADOR ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 1975

NOTA 1 - PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) A avaliação das ações em carteira foi efetuada com base nas cotações médias das últimas transações ocorridas em Bolsa de Valores, onde a ação possui regularmente maior liquidez. As ações não cotadas em Bolsa foram avaliadas pelo seu valor nominal ou patrimonial qual seja o menor.
Os títulos públicos e letras de câmbio foram avaliados pelo valor da aplicação. Este valor é aproximado do valor de mercado nesta data.

b) Bonificações em ações e dividendos em dinheiro são levados a receitas (bonificações pelo seu valor nominal) por ocasião em que os títulos correspondentes são considerados nas Bolsas de Valores ex-direitos.
Bonificações em ações decorrentes de capitalização de correção monetária do imobilizado técnico das empresas, não são levados a receitas, recebendo contudo seu registro físico.

c) As subscrições são contabilizadas pelo seu custo total. Nos casos de ações parceladamente integralizadas a avaliação é feita pelo valor de mercado das ações ex-direito ou ajustado, conforme item a, registrando-se a quantia a ser integralizada em contas a pagar.

d) A taxa de administração é computada sobre o patrimônio líquido diário.

e) As despesas de corretagens na compra de ações são incorporadas ao custo; nas vendas, essas despesas são deduzidas dos produtos apurados.

f) As práticas contábeis descritas em a, b, c, d e e são consistentes com as adotadas em períodos anteriores.

g) A partir do presente semestre, o resultado líquido realizado decorrente da venda de investimentos será levado ao patrimônio, sendo que, anteriormente, era incluído em receitas e despesas.

NOTA 2 - INCORPORAÇÃO DO FUNDO BANSULVEST DE INVESTIMENTOS

Em 25 de abril de 1975 foi incorporado, através de Escritura Pública, o patrimônio líquido do FUNDO BANSULVEST DE INVESTIMENTOS. Essa incorporação foi efetuada com observância do disposto na Resolução n.º 145 do Banco Central do Brasil.
Como resultado da incorporação os cotistas do FUNDO BANSULVEST DE INVESTIMENTOS receberam cotas do FUNDO CRESCINCO na proporção de 0,91548 por cota possuída, correspondente à relação entre os valores das cotas dos respectivos fundos naquela data.
O patrimônio do FUNDO CRESCINCO foi acrescido de Cr$ 16.291.764,00, emitindo-se 11.003.510 cotas.
Era a seguinte a posição financeira do FUNDO BANSULVEST DE INVESTIMENTOS na data da incorporação:

	Cr$
BENS, VALORES E APLICAÇÕES	
Caixa e Bancos	2.400.242
Dividendos e Contas a Receber Menos Exigibilidades	1.621.960
Investimentos em ações a preço de mercado (preço de custo Cr$ 24.975.974)	12.269.562
PATRIMÔNIO LÍQUIDO 12.028.123 cotas a Cr$ 1,354 cada	16.291.764

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ilmos. Srs. Condôminos
CRESCINCO - FUNDO BRASILEIRO DE PARTICIPAÇÕES INDUSTRIAIS E COMERCIAIS

Somos de parecer que a apensa demonstração da posição financeira, a do correspondente movimento do patrimônio líquido e da carteira de investimentos são fidedignas demonstrações da posição financeira do Crescinco - Fundo Brasileiro de Participações Industriais e Comerciais em 30 de junho de 1975 e da evolução do patrimônio líquido do semestre findo nessa mesma data, bem como, da composição da carteira de investimentos de conformidade com princípios contábeis geralmente adotados e aplicados de maneira consistente em relação ao exercício anterior, com excecão do descrito no parágrafo "g" da nota 1 às demonstrações financeiras. Efetuamos o exame das referidas demonstrações financeiras consoante padrões reconhecidos de auditoria, incluindo revisões parciais dos livros e documentos de contabilidade, bem como aplicando outros processos técnicos de auditoria na extensão que julgamos necessária segundo as circunstâncias.

São Paulo, 28 de julho de 1975

PRICE WATERHOUSE PEAT & CO.
CRC-SP-160
GEMEC-RAI-72/016-PJ

Contador responsável:
Ruy Dell'Avanzi
CRC-SP-42.875
GEMEC-RAI-72/016-10-FJ

Antonio Cabrera Casal - TC - CRC - SP - 28.623 - "S" - RJ

Informe econômico

Como abrir mão da surpresa

O superintendente da Sunab, Rubem Noé Wilke, anunciou de véspera a blitz que fará hoje para verificar, em pessoa, as altas anormais de preços dos gêneros alimentícios essenciais no Rio de Janeiro. E' o primeiro fiscal, nos últimos tempos, que anuncia antecipadamente sua intenção de comparecer ao "local do crime", o que não deixa de ser curioso: — ou a Sunab está convencida de que encontrará tudo normal (e nesse caso a visita seria desnecessária), ou então se esqueceu de que nessas circunstancias usualmente mudam-se as tabelas.

Portanto, quando o Sr Noé Wilke chegar hoje aos quatro cantos do Rio pouco constatará de realista, o que seguramente lhe dificultará o diálogo com o Secretário de Agricultura local, José Resende Peres, cujos problemas são também embaraçosos: — ou defende a melhoria da rentabilidade dos produtores do novo Estado do Rio ou defende o bolso dos consumidores.

Mas nem tudo está perdido nessa tumultuada área do abastecimento e dos preços: — em Brasília, a Comissão de Financiamento da Produção, segundo se soube, está empenhada em pesquisar o mercado a termo para gêneros de primeira necessidade e parece também convencida das vantagens de jogar mais com as leis da oferta e da procura e menos com o velho e tradicional big stick.

A CFP terá sido encarregada pelo Ministério da Agricultura de examinar as possibilidades de implantação de um mercado a termo no Brasil para cereais, e já elaborou, inclusive, um programa de pesquisa de mercado. Como hoje o Governo divulgou um decreto estimulando os operadores que obtiverem ganhos de bolsa no exterior, é provável que os técnicos mais liberais estejam ganhando terreno no movediço emaranhado de protecionismos e estruturalismos endêmicos que proliferam por toda parte ultimamente.

A pesquisa da CFP propõe-se a traçar um perfil atual da comercialização de produtos agrícolas brasileiros de exportação e de consumo interno; levantar os aspectos históricos das bolsas de mercadorias e operações de futuros; e os aspectos teóricos do sistema de futuros: seguro de preço, estabilidade de renda, especulação, financiamentos e liquidez, estoques reguladores, previsão de preços. Pretende, ainda, realizar uma análise da experiência brasileira em operações externas a partir de janeiro de 1974; um diagnóstico das bolsas de mercadorias no Brasil e o posicionamento da política de preços mínimos.

No Rio, a Associação dos Supermercados do Grande Rio, por alguns dos seus porta-vozes mais autorizados, tem admitido que seria relativamente fácil implantar em caráter experimental alguns contratos para entrega futura de mercadoria (que em outras partes chama-se de forward delivery*). Esses contratos são rudimentos do moderno mercado futuro, como se pratica em quase todas as partes do mundo em operações de comércio exterior e cambio e que envolvem apenas papéis (isto é, posições escriturais ou meras arbitragens futuras de preços com recompras ou revendas liquidando a transação).*

Mecanismos dessa natureza não teriam efeitos mágicos sobre o mercado, mas poderiam pelo menos dar lugar a um diálogo mais sereno e organizado entre os empresários e o Governo. Muitos observadores acham, a propósito, que o enrijecimento de posições, por mais forte que seja a soma de poderes nas mãos das autoridades, termina sempre numa deterioração indesejável. E o resultado é fatalmente a alta desordenada dos preços, tal como têm demonstrado todas as tentativas de intervencionismo crescente nos últimos anos.

Pelo mercado

- *Além de Gengis Khan, 61 meses, 822 quilos e campeão senior que chora ao ser acariciado pelos visitantes, vários exemplares de 11 espécies de animais receberam ontem, os troféus da Associação de Criadores do Estado, durante o encerramento da 1.ª Feira de Agropecuária e Abastecimento, no Pavilhão de São Cristóvão.*
- *Com 76* stands *comerciais de firmas ligadas à agropecuária — desde vendedores de rações até selas, estribos ou máquinas e tratores — a Feira recebeu a visita de cerca de 500 mil pessoas, a maior parte crianças de colégios públicos que nunca haviam visto, tão de perto, um boi e teve um volume de negociações estipulado em aproximadamente Cr$ 15 milhões.*
- *A Lips do Brasil assinou um contrato com a Ishikawajima para fornecer seis hélices destinadas aos navios que o estaleiro vai construir dentro do Programa Naval 1975/79. O montante do contrato é de Cr$ 22 milhões, o de maior valor já assinado no país para fornecimento desse produto.*
- *A tecnologia dos equipamentos é fornecida pela Lips da Holanda, que dispõe de larga experiência nesse setor. Cada hélice tem um diametro de 9,3 metros, peso de 53 toneladas. A entrega da primeira unidade está prevista para janeiro de 1978 e da última para julho de 1979.*
- *Na primeira reunião extraordinária da assembléia-geral da Alide (Associação Latino-americana de Instituições Financeiras de Desenvolvimento), que se realizará em Madri, de 22 até o dia 26, o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico apresentará um trabalho sobre sua experiência em mecanismos de mobilização de recursos internos.*

Crise envolve comércio paulista e Setúbal

São Paulo — A reação dos empresários paulistas, considerando discriminatória a decisão do Prefeito Olavo Setúbal de proibir o funcionamento dos supermercados aos domingos, configura uma situação de crise entre a Prefeitura e o comércio de São Paulo.

O Prefeito Olavo Setúbal disse ontem que assume "a total responsabilidade pelo fechamento dos supermercados aos domingos e feriados". Os empresários, reunidos extraordinariamente no início da noite, decidiram solicitar às autoridades liberdade de comércio, sem limitação de horários.

O presidente da Federação do Comércio, Sr José Papa Júnior, disse que "a medida da Prefeitura ao fechar os supermercados aos domingos mostra uma discriminação contra este tipo de comércio privado, uma vez que os mercados municipais continuarão funcionando nestes dias".

Também os presidentes da Associação Brasileira de Supermercados e da Associação Paulista de Supermercados, Srs Fernando Pacheco de Castro e William Eid, além do diretor-superintendente do Grupo Pão de Açúcar, Sr Abílio Diniz, manifestaram-se contrários à medida. Segundo eles, a decisão foi unilateral e provocada por pressões políticas e de grupos econômicos.

Quanto à afirmação do Prefeito Olavo Setúbal de que o funcionamento dos supermercados aos domingos e feriados é um retrocesso social e provoca uma concorrência desleal ao setor, os representantes dos supermercados afirmam que, ao contrário, o decreto é que cria uma concorrência desleal, pois fecha 500 supermercados, mas deixa abertas milhares de padarias, casas de frios e laticínios, *rotisseries* e açougues, que comercializam tudo.

Estiagem causa mesmos problemas que a geada

São Paulo — "Os danos decorrentes da prolongada estiagem que atinge a quase totalidade do território paulista já podem ser comparados aos prejuízos causados à agricultura e à pecuária pelas geadas de julho passado", assegurou ontem o vice-presidente da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (FAESP) e presidente da sua Comissão Técnica de Café, Sr Eduardo Fontes.

— Com as geadas de julho — explicou — São Paulo perdeu 60% da sua cultura de café. Agora, com a estiagem, acaba de perder mais da metade dos 40% não atingidos e, caso não volte a chover nos próximos 15 dias — como estão prevendo os técnicos em meteorologia — os danos serão totais, já que os cafeeiros não terão condições de suportar a grande florada de setembro.

Mercado paralelo eleva preços e Sunab ameaça "blitz" original

Margens de lucro de até 168% foram constatadas ontem no mercado paralelo de alimentos no Rio, a despeito de existência da tabela CIP/Sunab que obriga os supermercados a venderem a preços oficiais. Para hoje, está prevista uma blitz da Sunab, mas é pouco provável, segundo as grandes organizações varejistas, que esse tipo de ação consiga normalizar o abastecimento: "É difícil contornar a lei da oferta e da procura", afirmaram os empresários. E acrescentaram: "Quando terminar a blitz as tabelas voltam ao que eram antes.

O vinagre de vinho vem sendo vendido até Cr$ 6,90 quando a tabela CIP/Sunab determina Cr$ 2,20 para uma marca negociada nos supermercados. O arroz Brejeiro, Cituza, Rubi, Combrasil e Vitória, vendidos no atacado por Cr$ 5,50 o quilo, podem ser encontrados no mercado paralelo até Cr$ 8,00 o quilo. Nos supermercados o preço máximo para o arroz foi fixado em Cr$ 4,50 o quilo. Um fato ficou constatado: nos armazéns e mercearias os preços são sempre superiores aos praticados pelas organizações.

PRODUTOS	CIP/Sunab	Armazém nº 1	nº 2	nº 3	nº 4	nº 5
Arroz (marca)	Cr$ 4,50	Cr$ 6,50	Cr$ 7,50	Cr$ 6,90	Cr$ 8,00	Cr$ 7,90
Arroz (granel)	Cr$ 3,00	Cr$ 4,90	Cr$ 5,90	Cr$ 4,50	Cr$ 4,90	Cr$ 5,00
Carne seca	Cr$ 18,70	Cr$ 18,70	Cr$ 18,90	Cr$ 19,00	Cr$ 22,00	Cr$ 20,00
Vinagre	Cr$ 2,20	Cr$ 5,90	Cr$ 6,90	Cr$ 5,70	Cr$ 4,20	Cr$ 5,70
Leite em pó (instantaneo)	Cr$ 9,45	Cr$ 9,45	Cr$ 10,90	Cr$ 10,50	Cr$ 11,50	Cr$ 10,20
Extrato tomate	Cr$ 2,05	Cr$ 2,20	Cr$ 2,20	Cr$ 2,05	Cr$ 2,40	Cr$ 2,20
Biscoito Cream-Craker	Cr$ 2,25	Cr$ 2,25	Cr$ 2,90	Cr$ 2,50	Cr$ 2,25	Cr$ 2,60
Alcool	Cr$ 4,00	Cr$ 4,10	Cr$ 5,00	Cr$ 4,80	Cr$ 4,50	Cr$ 4,00
Sal de mesa	Cr$ 1,15	Cr$ 1,50	Cr$ 1,50	Cr$ 1,15	Cr$ 1,20	Cr$ 1,15
Margarina (440 gs)	Cr$ 4,00	Cr$ 4,00	Cr$ 4,50	Cr$ 4,00	Cr$ 4,20	Cr$ 4,50

Cana-de-açúcar inicia moagem

Recife — Com uma quota de produção fixada pelo IAA em 22 milhões de sacas para a safra 1975/76, as usinas de açúcar de Pernambuco — localizadas na Zona da Mata, num raio de 120 km da Capital — começaram ontem o período de moagem, mas apenas três unidades funcionaram regularmente, enquanto nas demais os técnicos concluem revisões nas maquinarias.

A Diretoria da Cooperativa dos Produtores de Açúcar e de Álcool informou que, nos próximos 15 dias, todas as 38 usinas estarão moendo normalmente e que os retardamentos não causarão prejuízos.

O plano de safra e produção de açúcar de Pernambuco prevê, nos próximos seis meses, 9 milhões 500 mil sacas de demerara para exportação, 2 milhões 500 mil sacas de açúcar cristal especial para exportação, 7 milhões de sacas de açúcar cristal standard para consumo interno e 3 milhões de cristal standard para reserva. O IAA fixou o cristal standard a Cr$ 79,75, mais o subsídio de Cr$ 8,96 por saco de 60 kg, e o demerara a Cr$ 67,01, mais 8,60 de subsídio por saco de 60 kg.

Arrecadação de impostos tem esquema

O Banco Central enviou circular à rede bancária informando o novo esquema de recolhimento, ao Banco do Brasil, das contribuições para o INPS e o FGTS. Os recursos arrecadados até o dia 20 serão pagos no mês seguinte. Os bancos foram divididos em três grupos, cada um com três datas.

Com isso evita-se as pressões na liquidez como no sistema atual, quando as transferências do INPS são feitas nos dias 2 e 28 e as do FGTS nos dias 3, 11, 19 e 27. A arrecadação do FGTS do mês de julho ainda será paga pelo esquema antigo e a de agosto pelo novo a partir de 9 de outubro.

Os bancos do grupo I pagam nos dias 12, 18 e 28; os do grupo II nos dias 9, 19 e 30 e os do grupo III nos dias 10, 21 e 27. A divisão em três grupos vai estabilizar a taxa do cheque BB (usado para a cobertura das perdas na compensação) pois os dois grupos restantes poderão fornecer reservas aos bancos que estiverem transferindo as contribuições.

Irga prevê mistura no arroz

Porto Alegre — O presidente do Instituto Riograndense do Arroz Sr Baltazar de Bem e Canto afirmou ontem que, a fiscalização e o controle do arroz ensacado, após a padronização, será feita por amostragem com a seleção de sacas conforme o índice de quebrados, mas acrescentou: "Ninguém pode garantir com absoluta certeza que não haverá mistura de grãos."

Informou ainda o Sr Baltazar de Bem e Canto que o Irga está aguardando a nova tabela de preços do arroz ensacado para o Rio de Janeiro que deverá ser anunciada hoje pelas Assessorias dos Ministérios da Agricultura e Fazenda. No comércio atacadista carioca prevê-se também a dificuldade em se fiscalizar as sacas de arroz e consequentemente deturpar as intenções da padronização.

Serviço Financeiro

% a.a. Taxas de desconto nos leilões de LTN — FIM DE PERÍODO

(Eixo: 13 a 22; J 74, D, J 75, A, S. Legenda: 91 dias, 182 dias, 365 dias)

Mercado reage a menor liquidez com alta de 60 pontos nas LTNs

A tendência de alta nas taxas de desconto das Letras do Tesouro Nacional confirmou-se ontem no leilão realizado pelo Banco Central, quando os papéis de 91 e 182 dias subiram, na média, respectivamente 60 e 51 pontos em relação ao resultado do leilão anterior. As letras, no valor de Cr$ 1 bilhão 600 milhões, serão emitidas amanhã contra resgate de Cr$ 1 bilhão, numa retirada teórica de Cr$ 600 milhões do sistema financeiro privado.

Para os operadores, o resultado do leilão era esperado pois as taxas de desconto vêm evoluindo continuamente nas duas últimas semanas. Este comportamento é atribuído não apenas à pressão vendedora do sistema bancário para pagamento de seus compromissos de caixa (entre os quais a primeira parcela do refinanciamento compensatório) mas a um consenso geral de que as taxas de desconto vão subir até o fim do ano acompanhando a inflação e o estreitamento da liquidez.

A alta das taxas, aliás, é considerada salutar, já que vem colocar as Letras do Tesouro Nacional em melhores condições de competição frente aos demais papéis negociados no mercado financeiro, embora mantendo uma rentabilidade inferior em função de sua altíssima liquidez.

Entretanto, como o excesso de recursos no mercado financeiro possibilitava um alto grau de liquidez aos demais títulos negociados no mercado, a própria atuação do Banco Central sobre o open market ficava prejudicada, pois as instituições (à exceção principalmente dos bancos comerciais que haviam aplicado nestes papéis parte dos recursos do refinanciamento compensatório) não tinham interesse em manter carteiras de Letras do Tesouro. A forma brusca da elevação nas taxas de desconto, contudo, tem prejudicado algumas instituições, especialmente as que não operam com capital próprio (corretoras e distribuidoras) ou realizaram previsões deficientes quanto à tendência futura do mercado.

Segundo a Gerência da Dívida Pública do Banco Central, foi o seguinte o resultado do leilão de ontem:

Letras de 91 dias de prazo:

Data	Máx.	Méd.	Mín.
Ontem	17,30	17,25	17,16
27/08	16,78	16,65	16,50

Letras de 182 dias de prazo:

Data	Máx.	Méd.	Mín.
Ontem	17,22	17,17	17,10
27/08	16,73	16,66	16,55

□ Títulos de crédito

Abaixo, as taxas médias mensais de rentabilidade oferecidas à aplicação da clientela, nos diversos títulos negociados no mercado aberto:

Prazo (dias)	7	15	30	60	90	120	180	210	360
LTN	1,50	1,55	1,58	1,60	1,62	1,64	1,66	1,68	1,70
ORTN	1,90	1,95	2,00	2,05	2,10	2,15	2,10	2,05	2,00
ORTP	1,95	1,98	2,05	2,08	2,12	2,17	2,10	2,05	2,00
ORTMG	1,95	1,98	2,05	2,08	2,12	2,17	2,10	2,05	2,00
ORTBA	1,95	1,98	2,05	2,08	2,12	2,17	2,10	2,05	2,00
ORTRGS	1,95	1,98	2,05	2,08	2,12	2,17	2,10	2,05	2,00
ARTMSP	2,00	2,02	2,05	2,08	2,15	2,18	2,20	2,22	2,25
LTMSP	2,02	2,05	2,08	2,10	2,18	2,20	2,22	2,25	—
LTBA	2,02	2,05	2,08	2,10	2,18	2,20	2,22	2,25	—
LTMRGS	2,02	2,05	2,08	2,10	2,1P	2,20	2,22	2,25	—
L. Camb.	2,00	2,05	2,10	2,15	2,18	2,20	2,22	2,18	2,15
L. Imob.	2,05	2,08	2,12	2,18	2,20	2,22	2,25	2,22	2,20
CDB	2,00	2,05	2,10	2,15	2,1P	2,20	2,22	2,18	2,15

Passada a virada do mês, o mercado de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional apresentou-se mais tranquilo ontem, embora registrando um maior interesse de compra. Os preços mantiveram-se estáveis em torno de Cr$ 127,45, refletindo um ligeiro declínio, uma vez que os papéis já tiveram acrescentado cerca de 63 centavos, pagos pelos juros relativos à virada do mês.

Quanto aos papéis estaduais, o mercado manteve-se bastante procurado, apesar do reduzido interesse de venda, diante das espectativas sobre a possibilidade do Senado vir a prorrogar a Resolução 38 que regula o endividamento dos Estados e Municípios. Os financiamentos para hoje estiveram equilibrados, com as taxas situando-se no nível de 2,00% ao mês.

□ Chile desvaloriza escudo

Santiago — O Banco Central do Chile determinou ontem, a décima oitava desvalorização do escudo em relação ao dólar, neste ano, desta vez em 2%. O dólar bancário, utilizado para as importações e exportações, e o usado para finalidades turísticas, ficaram nivelados em 6 100 escudos.

□ Eurodólar

A taxa interbancária de cambio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou, ontem, para o período de seis meses em 8 5/16%. Em dólares, francos suíços foi o seguinte o seu comportamento:

Dólares:

	%		%
Sete dias	6 5/16	—	6 3/8
1 mês	6 13/16	—	6 15/16
2 meses	6 15/16	—	7
3 meses	7 3/16	—	7 1/4
6 meses	8 3/16	—	8 5/16
1 ano	8 5/8	—	8 3/4

Francos suíços:

	%		%
1 mês	1 5/8	—	1 7/8
2 meses	1 5/8	—	1 7/8
3 meses	2	—	2 1/4
6 meses	3 1/2	—	2 3/4
1 ano	4 3/4	—	5

Marcos:

	%		%
1 mês	3 3/4	—	4
2 meses	3 3/8	—	3 5/8
3 meses	3 3/8	—	3 5/8
6 meses	4 1/2	—	4 3/4
1 ano	5 1/2	—	5 3/4

□ Interbancário

O mercado interbancário de cambio para contratos prontos se apresentou muito fraco ontem, com um reduzido volume de negócios, devido, principalmente, ao feriado em Nova Iorque, que diminuiu o interesse, tanto dos vendedores quanto dos compradores. Os negócios foram realizados na taxa média de Cr$ 8,352, para telegramas e cheques. O bancário futuro também apresentou a mesma tendência, registrando poucos negócios durante todo o período, realizados à taxa de Cr$ 8,36 mais 1,2% até 1,45% ao mês, para contratos de 30 a 180 dias de prazo.

□ Mercado de Obrigações e debêntures

Foram as seguintes as cotações médias para os papéis negociados ontem no mercado aberto:

Título	Compra	Venda
BDMG	Cr$ 102,50	Cr$ 104,80
Telemig	Cr$ 251,60	Cr$ 270,00
Eletrobrás (HIJL)	91,00%	91,50%
Eletrobrás (MPSVAADD)	91,00%	91,50%
Eletrobrás (NQTXBBHH)	92,50%	93,00%
Eletrobrás (ORUZEEII)	94,00%	94,50%
Eletrobrás (CCFFGGJJLL)	96,00%	96,50%

□ Reservas bancárias

Com as instituições temendo um acentuado aperto no nível de liquidez, o mercado de cheques BB (trocas de reservas federais entre os bancos comerciais) já se apresentou bastante procurado na abertura de ontem, fazendo com que as taxas se elevassem rapidamente dos níveis de 1,50% para 1,80% ao mês. No decorrer do período, porém, a atuação do Banco Central, financiando as instituições através de seus **dealers**, provocou o declínio das taxas e fez com que o mercado fechasse superoferecido. Para hoje, apesar do recolhimento do INPS, os operadores esperam que não haja tanta pressão, uma vez que as reservas bancárias mostram-se mais equilibradas com a injeção de recursos por parte do Banco Central, ontem. O volume de operações com cheques do Banco do Brasil somou Cr$ 539 milhões, segundo amostragem da ANDIMA.

□ Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional esteve bastante vendedor ontem, realizando pequeno volume de negócios, devido ao elevado custo do financiamento. Os papéis foram cotados a 17,30% e 17,20% ao ano, respectivamente para os meses de dezembro e fevereiro, refletindo sensível elevação dos níveis atingidos ao final da semana passada, uma vez que as instituições procuram reduzir suas posições diante da retração do nível de liquidez com os recolhimentos de início de mês.

Os financiamentos **over-night** estiveram pressionados durante todo o período, já com os primeiros negócios sendo realizados no nível de 1,90% ao mês, para chegarem a atingir 2,40%, com as instituições tentando se posicionar para o pagamento, hoje, da segunda parcela do INPS, que deverá retirar volume superior a Cr$ 1 bilhão do sistema. No fechamento, as taxas declinaram ligeiramente até 2,15% após atuação do Banco Central, embora o mercado ainda se mostrasse muito procurado.

O volume de operações em Letras do Tesouro Nacional somou Cr$ 6 bilhões e 142 milhões, segundo dados fornecidos pela ANDIMA. A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos:

Vencimento	Compra	Venda	Vencimento	Compra	Venda
03/09	16,10	14,50	26/12	17,27	17,05
10/09	17,19	16,66	31/12	17,25	16,69
17/09	17,30	16,55	07/01	17,24	16,89
19/09	17,33	16,83	14/01	17,25	16,76
24/09	17,34	17,00	16/01	17,25	16,70
01/10	17,33	17,05	21/01	17,24	17,04
08/10	17,34	16,79	28/01	17,24	16,73
15/10	17,34	16,77	04/02	17,23	16,73
19/10	17,34	17,06	11/02	17,22	16,71
22/10	17,34	17,05	13/02	17,21	16,72
05/11	17,33	17,06	18/02	17,20	17,02
12/11	17,33	17,10	25/02	17,20	17,00
19/11	17,33	17,09	19/03	17,19	16,91
21/11	17,32	16,97	23/04	17,15	16,91
26/11	17,32	16,97	14/05	17,12	16,88
03/12	17,31	16,98	18/06	17,08	16,84
10/12	17,30	16,96	16/07	17,06	16,37
17/12	17,29	16,95	21/08	17,02	16,45
24/12	17,28	16,75	27/08	16,99	16,36

Mercadorias - Nacional

Arroz continua em alta na Bolsa

O mercado de arroz permanece firme na Bolsa de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro embora o movimento de negócios venha registrando uma sensível redução nos últimos meses. Para compensar a gradativa saída dos supermercados (que estão comprando arroz nas zonas de produção) o comércio atacadista vem ampliando seu raio de ação descobrindo novas praças no interior e estimulando os negócios com o "varejinho."

Para o feijão preto o mercado apresenta-se calmo. A recente entrada do feijão da Cobal esfriou a tendência altista e as cotações, após um declínio, se estabilizaram.

O milho e fubá continuam com mercado firme.

Cotações das mercadorias negociadas ontem na Bolsa de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro.

	Cr$	Cr$
ARROZ DO RIO GRANDE DO SUL — GRÃOS LONGOS		
Amarelão, Extra	265,00	270,00
Amarelão, Especial	255,00	260,00
Amarelão Superior	245,00	
ARROZ AGULHINHA		
Tipo Americano, Extra	270,00	275,00
Tipo Americano, Especial	265,00	
Tipo Americano, Superior	S/N	
404 do Sul, Extra	S/N	
404 do Sul, Especial	250,00	255,00
404 do Sul, Superior	240,00	245,00
GRÃOS CURTOS		
Japonês, Extra	S/N	
Japonês, Especial	250,00	255,00
Japonês, Superior	240,00	245,00
Canjicão do Sul, Extra	S/N	
Canjicão do Sul, Especial	S/N	
ARROZ DE SANTA CATARINA — GRÃOS LONGOS		
Amarelão, Extra (novo)	270,00	275,00
Amarelão, Especial	260,00	265,00
Amarelão, Superior	250,00	255,00
ARROZ DOS ESTADOS CENTRAIS — MINAS/GOIAS/S. PAULO		
Amarelão, Extra	280,00	
Amarelão, Especial	260,00	265,00
Amarelão, Superior	S/N	
Arroz 3/4, Extra	S/N	
Arroz 3/4, Especial	160,00	
ARROZ DO ESTADO DO RIO		
Miracema, Extra	240,00	245,00
Miracema, Especial	230,00	
Miracema, Superior	S/N	

Maranhão

	Cr$	Cr$
GRÃOS CURTOS		
Japonês, Extra	S/N	
Japonês, Especial	215,00	220,00
BANHA — R. G. SUL		
Caixa de 30 pacotes de 1 kg	195,00	200,00
Caixa 15 latas 2 kg	S/N	
SANTA CATARINA		
Lata de 2 kg	S/N	
Caixa de 30 pacotes de 1 quilo	225,00	230,00
GORDURA DE COCO (tabelado)		
Lata 18 kg	156,00	
Caixa 18 latas 2 kg	270,00	
Caixa 36 latas 1 kg	270,00	
ÓLEOS VEGETAIS COMESTÍVEIS (Lata de 18 litros)		
Algodão	S/N	
Amendoim	146,00	
Soja	123,00	
Girassol	S/N	
CAIXA 36 LATAS DE 900 ml		
Algodão	S/N	
Amendoim	283,00	
Milho	376,53	
Soja	227,00	242,00
Girassol	S/N	
CEBOLA		
São Paulo, pêra	2,80	3,00
São Paulo, canária	2,40	
Pernambuco	2,00	2,20
FEIJÃO-PRETO — R. G. SUL		
Polido (novo)	170,00	180,00
PARANÁ — SANTA CATARINA		
Tipo Bolinha (novo)	S/N	
Comum	165,00	
TRIANGULO — GOIAS		
Uberabinha (novo)	220,00	225,00
FEIJÕES DIVERSOS		
Feijão branco miúdo (novo)	S/N	
Feijão branco graúdo (novo)	410,00	
Feijão cavalo-claro (novo)	S/N	
Feijão Chumbinho (novo)	S/N	
Feijão Enxofre-Jalo (novo)	S/N	
Feijão Mulatinho (novo)	280,00	290,00
Feijão Manteiga (novo)	380,00	
FARINHA DE MANDIOCA — R. G. Sul — Santa Catarina		
Extra-fina	S/N	
Extra	95,00	100,00
Especial	95,00	
São Paulo, Especial	98,00	100,00
SALGADOS		
Carne Copa	10,70	11,00
Carne Comum	10,00	10,50
Carne paleta	11,00	
Pernil	12,50	13,00
Costela	10,80	
Chispe	5,50	5,70
Orelha	5,00	5,30
Bucho	2,40	2,50
Fígado	2,00	2,20
Garganta	4,50	
Língua	11,50	12,00
Espinhaço	1,80	2,00
Rabo	21,00	22,00
Tripa	4,00	
Rim	2,30	
Toucinho barriga c/ costela	6,20	6,50
Toucinho branco	5,50	
Toucinho barriga def. c/ cost.	9,00	9,20
Toucinho barriga def. s/ cost.	8,50	8,70
Salame	30,00	
CHARQUE		
Estados Centrais, dianteiro	17,50	18,00
Estados Centrais, p/ Agulha	14,50	15,00
MANTEIGA — Minas Gerais		
Lata 10 kg — 1a.	15,50	16,00
Lata 10 kg — comum	14,00	14,50
Vigor	16,00	
GOIAS		
Lata 10 kg - comum	S/N	
CCPL	18,00	
PRODUTOS DIVERSOS — FUBÁ		
Fubá de milho, extra	69,00	70,00
Fubá de milho, comum	67,00	68,00
MILHO		
Amarelinho	S/N	
Amarelo-Híbrido	70,00	
Amarelo-Mesclado	69,00	
Amarelo-Norte	S/N	
AMENDOIM		
São Paulo, com casca	S/N	
São Paulo, sem casca	5,40	5,50

NOTA: S/N — Sem negócios na Bolsa

Cotações da Ceasa

Produtos		Unid.		Preço de ontem Cr$
Abacate		25	kg	25,00
Abacaxi			un	2,00
Abacaxi Médio			un	1,20
Alface Extra	17	24	dz	120,00
Alface Especial	17	24	dz	90,00
Alface Primeira	17	24	dz	60,00
Banana Nanica Climatizada		15	kg	21,00
Banana Prata Climatizada		15	kg	28,00
Batata Doce Extra	20	25	kg	45,00
Batata Doce Especial	20	25	kg	35,00
Batata Doce Primeira	20	25	kg	25,00
Batata Comum Esp		60	kg	125,00
Batata Comum Primeira		60	kg	110,00
Batata Lisa Esp.		60	kg	175,00
Batata Lisa Primeira		60	kg	130,00
Beringela Ext.	10	15	kg	15,00
Beringela Esp.	10	15	kg	10,00
Beringela Prim.	10	15	kg	10,00
Beterraba Ext.			kg	2,00
Beterraba Esp.			kg	1,50
Beterraba Prim.			kg	1,00
Couve Flor Extra		2/4	dz	65,00
Couve Flor Esp.		2/4	dz	50,00
Couve Flor Prim.		2/4	dz	40,00
Chuchu Extra	20	25	kg	23,00
Chuchu Esp.	20	25	kg	18,00
Chuchu Prim.	20	25	kg	14,00
Cenoura Extra		25	kg	70,00
Cenoura Esp.		25	kg	35,00
Cenoura Prim.		25	kg	20,00
Coco Seco		50	kg	120,00
Laranja Pera Graúda		27	kg	23,00
Laranja-Pera Méd.		27	kg	17,00
Laranja Lima Graúda		27	kg	38,00
Seleta Graúda		27	kg	25,00
Limão Tahity		25	kg	45,00
Pimentão Extra	10	13	kg	30,00
Pimentão Esp.	10	13	kg	20,00
Quiabo Extra	16	20	kg	60,00
Quiabo Esp.	16	20	kg	40,00
Quiabo Prim.	16	20	kg	25,00
Repolho	35	40	kg	30,00
Tomate Extra "A"		25	kg	60,00
Tomate Extra		25	kg	45,00
Tomate Esp.		25	kg	35,00
Tomate Prim.		25	kg	25,00

FONTE: SIMA

Belo Horizonte

Belo Horizonte — Cotações dos principais produtos (sacas de 60 quilos), no mercado atacadista desta Capital, ontem, segundo o Serviço de Informações do Mercado Agrícola da Secretaria de Agricultura, Empresa de Pesquisas Agropecuárias e Central de Abastecimento de Minas Gerais:

Produtos	Mercado	Mín. Cr$	Máx. Cr$
ARROZ			
Amarelão Extra	Estável	260,00	280,00
Agulha do Sul	Fraco	250,00	250,00
BATATA			
Comum especial	Estável	140,00	150,00
FEIJÃO			
Enxofre Jalo	Fraco	360,00	360,00
Preto comum	Firme	180,00	210,00
MILHO			
Amarelo/Amarelinho	Fraco	65,00	65,00

Recife

Recife — Cotações dos principais produtos agrícolas de Pernambuco no mercado atacadista desta Capital, ontem, para sacas de 60 quilos, segundo informações da Ceasa e das Casas Cias:

		Compra Cr$	Venda Cr$
Açúcar		100,00	110,00
Feijão		250,00	260,00
Arroz		250,00	265,00
Farinha de mandioca		115,00	125,00
Cebola	(mín.)	150,00	228,00
	(Máx.)	208,00	240,00

Café

São Paulo — A Bolsa Oficial de Café de Santos iniciou ontem os pregões da semana registrando pequenas altas nas cotações do tipo quatro, disponível por 10 quilos. O Estilo Santos (mole), passou de Cr$ 106,66 para Cr$ 108,66, Riado (duro) de Cr$ 101,66 para Cr$ 105,00, e o sem descrição, de Cr$ 97,83 para Cr$ 101,00.

Os mercados disponível e a termo foram declarados estáveis, sendo que neste último o tipo quatro teve seu preço elevado para Cr$ 98,50, para os contratos C e D.

Soja

Porto Alegre — O mercado para a soja esteve totalmente paralisado ontem em virtude do feriado nos Estados Unidos, não tendo sido reportada nenhuma espécie de vendas.

O boi em pé continuou cotado a Cr$ 4,00 o quilo do animal com 440 quilos ou mais peso e as vendas se restringiram ao mercado de abastecimento.

Algodão

São Paulo — Os 11 tipos de algodão produzidos e beneficiados em São Paulo não apresentaram oscilações nos seus preços durante o pregão de ontem da Bolsa de Mercadorias, considerado estável pelos especialistas.

O tipo 5, paulista, negociado a Cr$ 130,00 a arroba. Os demais tipos produzidos e beneficiados fora e alguns deles beneficiados em São Paulo, mantiveram suas cotações anteriores. O tipo 5, de Goiás, foi negociado a Cr$ 148,00 a arroba.

Mercado externo

NOTA DA REDAÇÃO

A Bolsa de Mercadorias de Chicago e Nova Iorque não funcionaram ontem, devido ao feriado do Dia do Trabalho nos Estados Unidos.

Preços dos alimentos aumentam no atacado

As sucessivas altas nas cotações do arroz, a regularização do mercado de feijão-preto, as tendências altistas da farinha de mandioca, milho e fubá marcaram, na última semana, o movimento de negócios da Bolsa de Gêneros Alimentícios, maior centro atacadista de cereais do Rio de Janeiro.

Por duas semanas seguidas o arroz dos Estados do Sul e Brasil Central registrou expressiva alta a nível de atacado. Durante a semana passada, o amarelão Extra, Especial e tipos Americanos foram cotados acima de Cr$ 260,00 a saca de 60 quilos. Também o arroz de Santa Catarina e Estados Centrais foi negociado a Cr$ 280,00 a saca. Nas regiões produtoras o arroz em casca está atingindo Cr$ 180,00.

FEIJÃO ESTÁVEL

A entrada no mercado dos estoques reguladores de feijão esfriaram sensivelmente a procura a nível de atacado, repercutindo em baixa nas cotações. Em menos de três dias o feijão-uberabinha, por exemplo, caiu de Cr$ 250,00 para Cr$ 225,00/220,00 CIF, o mesmo acontecendo com o tipo "comum", cuja última cotação da Bolsa marcou um declínio de Cr$ 25,00 por saca. Como o feijão da Cobal vem sendo negociado com o supermercado a Cr$ 156,00 CIF, é possível que, no comércio atacadista, os preços venham a se estabilizar em torno da cotação da mercadoria oferecida pelo Governo.

A farinha de mandioca, em dois meses, apresentou uma alta de 20% no mercado. Três fatores estimularam essa tendência: liberação dos preços da farinha a nível de varejo; fim dos estoques da CFP, que até mês passado vinham abastecendo os supermercados; e, ainda, final das safras de mandioca de Santa Catarina e São Paulo. Em julho a farinha de mesa foi cotada a Cr$ 75,00/80,00, e, na última semana, os preços ficaram em torno de Cr$ 95,00/100,00 a saca de 60 quilos.

Também o milho e seus subprodutos estão com tendência de alta, provocada pela recuperação das cotações de grãos no mercado internacional.

CFP libera estoques de milho em outubro

O Governo decidiu liberar os estoques reguladores de milho a partir do início de outubro, segundo informações da Comissão de Financiamento da Produção (CFP).

No comércio atacadista do Rio e São Paulo o milho está mercado firme. Com a liberação dos estoques oficiais espera-se uma regularização nas atuais cotações. Por outro lado, a medida vem atender às reivindicações dos avicultores paulistas e cariocas prejudicados com a alta que vem se acentuando no mercado interno. O pedido foi formalizado durante reunião em Brasília com técnicos dos Ministérios da Fazenda, Agricultura e Cacex na qual compareceram representantes das indústrias de rações e produtores rurais.

Metais

Londres — Cotações dos metais na Bolsa de Londres, ontem, em libras por toneladas:

COBRE	
À vista	590,00/590,50
3 meses	613,50/614,00
ESTANHO (STANDARD)	
À vista	3135/3140
3 meses	3202/3204
ESTANHO (HIGH GRADE)	
À vista	3135/3140
3 meses	3202/3204
CHUMBO	
À vista	167,00/168,00
3 meses	175,00/176,00
ZINCO	
À vista	342,00/343,00
3 meses	335,00/356,00
PRATA	
À vista	212,5 /213,0
3 meses	219,2 /219,3
7 meses	228,5 /229,5

90 — SONDOTÉCNICA (em Cr$ milhões)
60 — Faturamento
30 —
0 —
1972 1.°sem.73 1973 1.°sem.74 1974 1.°sem.75
LUCRO LÍQUIDO ANTES IR

A empresa mantém um ritmo constante de crescimento no lucro líquido a cada exercício

Sondotécnica teve um aumento de 274% nos contratos de serviço

Em balanço ontem encaminhado à Bolsa do Rio, a Sondotécnica S.A. revela a existência, em 30 de junho último, de serviços já contratados, ainda por executar, no valor de Cr$ 192 milhões 943 mil. Esta quantia equivale a um aumento de 274% sobre a posição ao final do primeiro semestre do ano passado: Cr$ 51 milhões 569 mil.

Durante os primeiros seis meses deste ano, a empresa de consultoria aumentou o seu capital em 30% — de Cr$ 21 milhões 600 mil para Cr$ 28 milhões 80 mil — pela incorporação de reservas. Esta foi, praticamente, a mesma evolução experimentada pelo lucro líquido antes do Imposto de Renda — de Cr$ 7 milhões 340 mil para Cr$ 9 milhões 431 mil (mais 28,5%), o que garantiu à empresa a mesma rentabilidade.

Assim, comparado ao capital novo, o lucro antes do Imposto de Renda corresponde a um resultado por ação da ordem de Cr$ 0,34. Em uma projeção linear — embora a empresa tenha uma diferença no passivo pendente de Cr$ 1 milhão, que irá se incorporar ao lucro não operacional no segundo semestre — o total para o ano seria, portanto, de Cr$ 0,68, que comparado à cotação média de suas ações preferenciais ao portador, ontem, na Bolsa do Rio — Cr$ 1,41 — corresponde a uma relação preço/lucro de 2,07, quando a média do mercado se encontra em torno de 8,2.

O faturamento da Sondotécnica atingiu Cr$ 68 milhões 473 mil no primeiro semestre deste ano, superando o de igual período do exercício anterior — Cr$ 48 milhões 828 mil — em 40,2%. Em 30 de junho último, as reservas da empresa se elevavam a Cr$ 27 milhões 811 mil, o que significa 99% do capital.

Ecisa

Outra empresa que ontem entregou seu demonstrativo à Bolsa do Rio foi a Ecisa, revelando um lucro líquido de Cr$ 24 milhões, superior ao do primeiro semestre do ano passado em 59,8% (Cr$ 15 milhões 16 mil). Na mesma comparação, o seu faturamento bruto evoluiu 63,37%, passando de Cr$ 198 milhões 206 mil nos primeiros seis meses de 1974 para Cr$ 323 milhões 804 mil entre janeiro e junho últimos.

No primeiro semestre, a empresa elevou o seu capital social de Cr$ 54 milhões para Cr$ 101 milhões 300 mil. Em virtude disto, o seu lucro por ação passou de Cr$ 0,28 no período inicial do exercício anterior para Cr$ 0,23 no primeiro deste ano. Segundo as suas projeções — divulgadas recentemente — o lucro líquido de 1975 deverá fixar-se ao redor de Cr$ 50 milhões.

Usimec

A Usiminas Mecanicas (Usimec) conseguiu antecipar-se ao prazo de construção da Ponte dos Macuxis — em Rondônia — inaugurada na semana passada e que estava prevista apenas para o final deste mês, graças a um projeto de pontes padronizadas, com vigas soldadas em série por máquinas automáticas. O próprio Presidente Geisel visitou a obra, que teve no seu controle de qualidade o auxílio de um verificador de soldas feito com raios X, num total de 4 467 radiografias.

Renner

Porto Alegre — A assembléia-geral extraordinária das Lojas Renner aprovou ontem o aumento de capital da empresa em Cr$ 3 milhões 60 mil, totalizando, agora, Cr$ 33 milhões 660 mil, mediante o aproveitamento de reservas livres, com a criação de nova classe de ações preferenciais (classe B) e consequente distribuição gratuita na proporção da participação acionária existente na data da assembléia.

Cesp

São Paulo — As Centrais Elétricas do Estado (Cesp) firmaram ontem contrato no valor de Cr$ 3 milhões 200 mil com a Embracom Eletrônica S/A para fornecimento de equipamentos de radiocomunicação por onda portadora.

A encomenda de 54 filtros de bloqueio para linhas de tensão de 138 quilowatts e de 230 quilowatts, respectivamente de 630 e 1 mil 250 amperes. Segundo a direção da Embracom, "o acordo de participação da indústria brasileira no programa de investimento da Cesp, do qual decorre o contrato, foi propiciado pela Cacex, dentro de sua política de estímulo às empresas nacionais capacitadas a atender às necessidades do mercado, substituindo as importações."

Banco

São Paulo — O Grupo Banco Cidade de São Paulo tem duas novas empresas: uma corretora de seguros e outra de processamento de dados. A Cidade de São Paulo Corretora de Seguros formou-se pela associação dos diretores da Agência Libero Badaró Corretores de Seguros, Edmond Safidie, Isaac Harari e Paul Gallus.

A Cidade de São Paulo Processamento de Dados usará equipamento IBM-370/335, de quarta geração, e atenderá todo o serviço do Banco e das empresas coligadas.

Novos recursos não precisam de alarde

Teve grande repercussão, junto ao mercado de ações, a tese defendida pelo vice-presidente da Bolsa do Rio, Carlos Liberal — em entrevista ao JORNAL DO BRASIL, no último fim de semana — de que ao indicar às seguradoras o caminho da aplicação de suas reservas técnicas no mercado secundário, o Governo deveria seguir o mesmo exemplo, investindo parte dos recursos acumulados em fundos como o PIS e o Pasep.

Na verdade, a opinião daquele dirigente parece se fundamentar na idéia de que, tecnicamente orientados, os recursos assim aplicados tenderão sempre a apresentar um saldo positivo de rentabilidade, se consideradas a geração de lucros por parte das empresas — traduzida em uma futura incorporação e consequente emissão de novas ações gratuitas — e a distribuição de dividendos.

Embora sejam muitas as reclamações que, através dos anos, diversos investidores acumularam contra o mercado de ações, não é menos certo que muitos outros — mais técnicos e bem orientados — conseguiram bons resultados. Talvez, apenas — por uma regra de prudência — estes achem melhor o silêncio.

Quanto à aplicação de recursos do PIS e do Pasep, pelo menos o primeiro deles já o fez. Todos se recordam que há cerca de dois anos isto foi oficialmente anunciado pelas autoridades. E, até onde se tem conhecimento, ele continua possuindo ações em sua carteira.

Por isto mesmo, parece dispensável qualquer comunicação oficial para novos investimentos no pregão das Bolsas, principalmente se levado em consideração o fato de que o BNDE — que administra os fundos — deve possuir em seus quadros técnicos capacitados a adotar decisões fundamentadas em análises estritamente isentas.

Talvez esteja nestas observações uma justificativa para informações que, nos últimos dias, transpiraram do BNDE, segundo as quais o próprio presidente do órgão, Marcos Viana, já teria afirmado algumas vezes que, em caso de aplicações na Bolsa, não seria ele quem viria a público anunciá-las. Elas seriam feitas normalmente, de maneira técnica apenas, sem maior alarde.

Os números do pregão

O mercado de ações da Bolsa do Rio apresentou-se ontem em baixa e com movimentação inferior ao pregão anterior. Os negócios totalizaram 19 milhões 370 mil 37 títulos (mais 4,47%), no valor de Cr$ 71 milhões 401 mil 76,56 (menos 3,74%), sendo Cr$ 54 milhões 208 mil 549,98 com ações de empresas governamentais (76,01%) e Cr$ 17 milhões 107 mil 926,60 com ações de empresas privadas.

O IBV registrou, na média, desvalorização de 5,3% (3 400,1) e no fechamento elevação de 0.1% (3 404,8). Os indicadores de empresas governamentais e de empresas privadas situaram-se, respectivamente, em 3 910,5 (menos 5,4%) e 1 329,4 (menos 4,8%).

O IPBV acusou decréscimo de 2,4%, ao se fixar em 162,6 pontos. Os indicadores de empresas governamentais e de empresas privadas situaram-se, respectivamente, em 177,1 (menos 3,9%) e 147,8 (menos 1,7%).

Foram transacionadas à vista 16 milhões 454 mil 37 ações, no valor de Cr$ 57 milhões 820 mil 466,56, representando 84,95% do total em títulos e 80,98% do total em dinheiro. Os papéis negociados à vista foram: no volume em dinheiro — Petrobrás PP, Cr$ 21 milhões 459 mil (37,17%); Banco do Brasil PP ex/D., Cr$ 14 milhões 498 mil (25,11%); Belgo OP Cr$ 6 milhões 159 mil (10,67%); Banco do Brasil ON, Cr$ 3 milhões 700 mil (6,41%); e Vale PP Cr$ 1 milhão 647 mil (2,85%). Na quantidade de títulos — Petrobrás PP, 4 milhões 961 mil 570 (30,29%); Banco do Brasil PP ex/D., 2 milhões 222 mil 300 (13,57%); Belgo OP, 1 milhão 758 mil 347 (10,73%); Docas OP, 775 mil (4,73%); e Banco Brasil ON, 690 mil 245 (4,21%).

Os negócios realizados com estes papéis, conforme percentuais acima, representaram, respectivamente, 82,21% do volume, em dinheiro à vista (Cr$ 47 milhões 463 mil) e 63,53% da quantidade de títulos à vista (10 milhões 407 mil 462).

Das 23 ações componentes do IBV e IPBV, uma subiu, 18 caíram, três permaneceram estáveis e uma não foi negociada (Kelson's PP).

A única ação que registrou alta foi Docas OP (4,20%). As maiores baixas foram: Pains PP . . . (10,34%), Belgo OP (7,41%); Petrobrás PP (1,10%), Brahma PP ex/Bs. (6,12%), Petrobrás ON (5,41%) e Vale Rio Doce PP (5,41%).

A termo foram negociados 2 milhões 916 mil ações, no valor de Cr$ 13 milhões 580 mil 670, representando 15,05% do total em títulos e 19,02% do total em dinheiro. Em relação às operações à vista, os percentuais foram, respectivamente, de 17,72 e 23,49%.

NO IPBV, os setores apresentaram as seguintes oscilações no fechamento: Alimentos e bebidas — 131.5 (menos 1,7%); Bancos — 164,7 (menos 0,5%); Comércio — 155,2 (menos 0,6%); Energia Elétrica — 155,2 (menos 0,6%); Metalurgia — 123,7 (menos 1,2%); Refinação e petróleo — 273,9 (menos 7,4%); Siderurgia — 203,3 (menos 3,8%); e Têxtil — 78,8 (menos 0,6%).

Mercado a termo

Foram as seguintes, em resumo por papéis e prazos de vencimento, as operações a termo realizadas ontem na Bolsa do Rio:

Títulos		Prazo em Dias	Preço Máx.	Preço Mín.	Preço Méd.	Qtd. Total
Banco do Brasil	ON	60	5,63	5,63	5,63	10 000
Banco do Brasil	ON	90	5,75	5,75	5,75	300 000
Banco do Brasil ex/div.	PP	30	6,87	6,63	6,72	185 000
Banco do Brasil ex/div.	PP	60	6,93	6,78	6,80	625 000
Belgo-Mineira	OP	30	3,60	3,57	3,59	70 000
Belgo-Mineira	OP	60	3,73	3,68	3,71	60 000
Belgo-Mineira	OP	120	3,87	3,74	3,84	290 000
Belgo-Mineira	OP	90	3,75	3,75	3,75	30 000
Souza Cruz	OP	60	2,69	2,63	2,68	90 000
Souza Cruz	OP	150	2,88	2,88	2,88	25 000
Souza Cruz	OP	180	2,93	2,93	2,93	25 000
Docas de Santos	OP	60	1,58	1,57	1,58	90 000
Docas Santos	OP	90	1,60	1,60	1,60	60 000
Sid. Mannesmann	OP	90	3,43	3,43	3,43	20 000
Mesbla	PP	90	1,02	1,02	1,02	53 000
Sid. Pains	PP	90	1,94	1,93	1,94	100 000
Petrobrás	ON	60	2,99	2,99	2,99	50 000
Petrobrás	ON	90	3,01	3,01	3,01	50 000
Petrobrás	PP	30	4,48	4,39	4,42	80 000
Petrobrás	PP	60	4,75	4,47	4,56	319 000
Petrobrás	PP	90	4,73	4,53	4,64	220 000
Petrobrás	PP	120	4,65	4,65	4,65	36 000
Samitri	OP	30	4,10	4,10	4,10	20 000
Vale Rio Doce	PP	90	3,37	3,37	3,37	40 000
Vale Rio Doce	PP	120	3,47	3,47	3,47	18 000
White Martins	OP	60	1,60	1,80	1,80	50 000

Fundos de Investimento

Instituição	Data	Cota	Valor em Cr$ mil
Alfa	28-8	1,49	16 655
América do Sul	29-8	1,79	9 812
Aplik	27-8	0,83	2 722
Antunes Maciel	29-8	1,32	603
Aurea	27-8	0,58	1 244
Auxiliar	*27-8	0,42	4 540
Aymoré	29-8	10,19	21 394
BBI Bradesco	29-8	2,09	70 133
BCN	29-8	2,68	24 402
BMG	29-8	1,41	15 490
Bahia	27-8	0,82	2 926
Baluarte	27-8	0,60	297
Bamerindus	29-8	3,77	42 274
Bancial	27-8	1,51	4 577
Bandeirantes BBC	27-8	0,72	8 623
Banespa	01-9	1,43	12 164
Banmércio	29-8	0,96	2 717
Banorte	29-8	0,56	11 422
Barros Jordão	27-8	1,11	1 654
Baú	27-8	0,85	986
Besc.	27-8	0,72	5 673
Boston	28-8	1,19	11 707
Bozano Simonsen	29-8	3,69	63 956
Brant Ribeiro	29-8	1,13	4 327
Brasil	27-8	1,23	20 560
CCA	29-8	2,36	5 101
Cabral Menezes	27-8	0,64	924
Caravello	29-8	1,50	23 099
Citybank	29-8	1,01	58 087
Cédula	22-8	0,73	676
Cepelajo	29-8	0,60	4 447
Comind	27-8	1,69	49 858
Continental	27-8	0,62	1 101
Cotibra	29-8	1,77	1 541
Credibanco	29-8	0,48	3 369
Creditum	28-8	1,97	11 790
Crefinan	26-8	24,10	4 851
Crefisul (Cap.)	29-8	1,24	13 210
Crefisul (Gar.)	29-8	84,11	40 572
Crescinco	28-8	2,07	422 476
Cond. Crescinco	28-8	1,49	155 740
Delapieve	29-8	2,44	7 950
Delfim Araújo	26-8	1,18	1 267
Denasa	27-8	1,16	8 736
Denasa MIM	27-8	3,58	3 458
Econômico	27-8	0,94	8 041
Evolução	26-8	0,62	148
FNI	27-8	1,18	2 369
Fenicia	27-8	0,64	1 021
Fibenco	26-8	0,62	39
Fimen.	29-8	1,31	1 959
Finasa	29-8	2,16	58 417
Finey	29-8	2,46	17 298
FNA	27-8	0,62	2 309
FNO	27-8	0,07	1 183
Fundoeste	29-8	1,18	10 523
Garantia	29-8	1,39	871
Godoy	27-8	0,74	2 994
Halles	27-8	0,77	112 728
Haspa	27-8	0,26	664
Hemisul	29-8	0,94	724
ICI	29-8	6,04	8 978
Ind/ Apollo	28-8	0,66	14 562
Induscred.	27-8	1,02	630
Intercontinental	29-8	0,78	1 016
Investbanco	27-8	1,55	48 523
Iochpe	29-8	0,47	1 042
Ipiranga	27-8	0,50	13 620
Itaú	29-8	1,29	193 195
Lar Brasileiro	29-8	1,03	26 498
Lavra	27-8	1,04	1 009
Lerosa	27-8	1,25	1 346
Londres	27-8	0,87	60
Luso Brasileiro	22-8	3,37	91
MM	28-8	0,96	7 784
Magliano	27-8	0,45	1 063
Maisonnave	27-8	0,88	6 103
Mantiqueira	28-8	0,46	1 110
Mercantil	27-8	1,03	12 438
Merkinvest	27-8	0,62	1 803
Minas	27-8	1,41	13 060
Montepio	29-8	0,94	48 847
Multinvest	27-8	2,38	10 956
Multiplic	29-8	0,80	1 617
Nac. Brasileiro	01-9	1,03	1 019
Nacional	29-8	1,17	2 341
Nações	27-8	1,72	2 300
Novação	27-8	0,47	190
Omega	14-7	0,70	875
Paulista	27-8	0,98	1 168
PEBB	28-8	1,00	1 597
Pecúnia	27-8	0,88	945
Progresso	29-8	0,71	4 699
Proval	27-8	0,72	1 485
P. Willemsens	29-8	1,59	4 963
Real	28-8	3,36	86 221
Real Programado	28-8	2,59	1 835
SPM	27-8	0,29	1 658
SR	27-8	1,08	642
Sabbá	01-9	1,84	7 234
Safra	27-8	1,24	25 126
Samoval	27-8	1,02	675
Souza Barros	29-8	0,55	3 744
S. Paulo—Minas	27-8	1,03	14 532
Spinelli	26-8	0,85	1 136
Suplicy	27-8	3,41	5 670
Tamoyo	22-8	0,59	4 007
Univest	27-8	1,59	277 177
Umuarama	29-8	0,41	1 213
Vicente Matheus	27-8	1,01	710
Vila Rica	27-8	0,51	2 470
Walpires	27-8	0,72	586

Fundos fiscais

Decreto-Lei 157

Instituição	Data	Cota	Valor em Cr$ mil
América do Sul	29-8	1,98	25 296
Aplik	27-8	0,71	1 089
Aurea	27-8	1,60	1 498
Auxiliar	27-8	0,42	17 163
Aymoré	29-8	1,22	12 680
Bahia	27-8	5,12	33 474
Baluarte	27-8	0,99	260
Bamerindus	29-8	2,90	88 784
Bandeirantes BBC	27-8	1,16	19 152
Banespa	1-9	1,54	59 444
Banorte	29-8	0,77	33 186
Barros Jordão	27-8	0,90	2 469
Baú	27-8	0,85	530
BCN	29-8	3,04	41 426
Besc	27-8	2,45	12 314
BINC	29-8	1,14	56 445
BMG	29-8	2,34	36 728
Boston	28-8	1,11	10 045
Bozano Simonsen	29-8	1,15	34 269
Bradesco	29-8	3,52	617 364
Brefisa	27-8	4,05	6 379
Brant Ribeiro	29-8	0,74	739
Caravello	29-8	1,13	5 480
Cofimig	28-8	0,92	20 857
Comind	27-8	1,83	93 750
Copeg	29-8	1,52	31 067
Cotibra	29-8	1,12	3 150
Credibanco	29-8	2,52	28 659
Creditozan	27-8	1,69	2 436
Creditum	28-8	2,25	2 724
Crefinan	26-8	43,16	17 080
Crefisul	27-8	1,80	40 883
Crescinco	28-8	3,14	334 053
Delapieve	29-8	1,13	2 315
Denasa	27-8	1,67	12 778
Econômico	27-8	0,33	43 670
Fenicia	27-8	0,78	374
Fibenco	26-8	0,78	208
Finasa	29-8	2,95	151 822
Finasul	27-8	3,33	45 988
Finey	29-8	1,20	5 524
Godoy	27-8	1,85	2 208
Halles	27-8	1,04	29 400
Haspa	27-8	0,45	811
Hemisul	29-8	0,71	911
ICI	29-8	4,32	68 604
Ind. Decred	28-8	1,38	12 363
Induscred	27-8	0,81	351
Intercontinental	29-8	0,95	265
Investbanco	27-8	0,66	109 472
Iochpe	29-8	1,13	18 275
Itaú	29-8	4,44	417 910
Lar Brasileiro	29-8	0,85	34 496
Maisonnave	27-8	3,12	13 335
Mantiqueira	28-8	0,75	121
Marcello Ferraz	27-8	1,62	68
Mercantil	27-8	0,96	37 778
Merkinvest	27-8	0,73	1 562
Minas	27-8	1,00	4 975
Multinvest	27-8	0,55	4 460
Nacional	29-8	6,61	118 622
Nações	27-8	1,02	1 152
Nac. Brasileiro	1-9	0,84	3 089
Novo Rio	29-8	0,90	4 193
Paulo Willemsens	29-8	1,57	4 195
Produtora	27-8	4,15	618
Proval	27-8	0,91	517
Real	28-8	2,07	213 058
Residência	29-8	1,57	1 644
Sabbá	1-9	0,56	818
Safra	27-8	1,97	21 796
Sofinal	27-8	0,72	400
Souza Barros	29-8	5,14	3 629
SPM	27-8	0,85	1 001
Suplicy	27-8	1,52	2 055
Tamoyo	22-8	1,44	5 490
Umuarama	29-8	1,12	1 035
Walpires	27-8	1,22	541
Vila Rica	27-8	2,40	356
Vistacredi	29-8	1,12	356

Bolsa do Rio de Janeiro

TÍTULOS	Quant.	Abt.	Fch.	Máx.	Mín.	Méd.	% s/ Méd. Dia Ant.	Ind. de Lucrat. em 75
	COTAÇÕES (Cr$)							
Acesita — A. E. Itabira op	137 000	1,58	1,48	1,58	1,43	1,52	—	158,33
AGGS — Ind. Graficas op	8 000	0,91	0,92	0,92	0,91	0,92	— 1,08	137,31
AGGS — Ind. Graficas pp	6 000	0,92	0,92	0,92	0,92	0,92	1,10	124,32
Aratu op	29 000	0,60	0,55	0,60	0,55	0,66	Est.	—
Arno S/A — Ind. e Com. pp	9 600	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	—	138,89
Asa — Aluminio Ext. Lam. pe	16 000	0,35	0,35	0,36	0,35	0,35	Est.	85,37
Barbara op	15 000	1,80	1,80	1,80	1,80	1,80	— 4,26	163,64
Bco. da Amazonia on	8 132	0,78	0,83	0,83	0,78	0,79	1,28	143,64
Bco. do Brasil on	690 245	5,40	5,40	5,40	5,35	5,36	— 2,55	196,34
Bco. do Brasil pp e/	2 222 300	6,70	6,58	6,70	6,45	6,52	— 3,69	171,59
Bco. Estado Bahia pn	1 000	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	—	81,52
Bco. Economico pn	10 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	135,14
Bco. Est. da Guanabara on	21 524	0,83	0,80	0,85	0,80	0,84	— 1,18	115,07
Bco. Est. da Guanabara pp	20 000	1,02	1,00	1,02	1,00	1,00	— 1,96	—
Belgo-Mineira op	1 758 347	3,60	3,58	3,60	3,41	3,50	— 7,41	147,06
Bco. Est. de S. Paulo on	12 393	0,90	0,95	0,95	0,90	0,94	— 1,05	96,91
Bco. Est. de S. Paulo pp	12 738	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	—	—
Bco. Itau pn	90 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	—	107,53
Bco. Itau pp	10 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	—
Bco. Nacional on	74 613	0,82	0,82	0,82	0,82	0,82	Est.	107,90
Bco. Nacional pn	490 905	0,82	0,82	0,82	0,82	0,82	— 3,53	107,90
Bco. do Nordeste on	16 800	1,65	1,65	1,65	1,65	1,65	— 0,60	133,07
Bco. do Nordeste pp	16 000	2,40	2,40	2,40	2,30	2,37	— 2,07	138,60
Bozano Sim. — Com. Ind. op	22 000	0,65	0,65	0,65	0,65	0,65	— 1,92	162,50
Bozano Sim. — Com. Ind. pp	122 000	0,83	0,80	0,83	0,80	0,82	— 4,65	170,83
Bradesco de Inv. pn	2 000	1,05	1,05	1,05	1,05	1,05	—	112,90
Brahma op e/e	20 000	1,17	1,18	1,18	1,17	1,17	— 2,50	—
Brahma pp e/e	201 000	1,42	1,38	1,42	1,35	1,38	— 6,12	—
Bras. Energia Eletric op	36 239	0,95	0,90	0,95	0,90	0,91	— 3,19	137,88
Casas da Banha op c/	72 000	1,18					— 3,13	—
Centrais Eletric. S. P. pp	44 000	0,63	0,62	0,63	0,62	0,62	—	116,67
Cia. Indus. Amazonense pe	5 000	0,35	0,35	0,35	0,35	0,35	—	—
Cemig — Cent. Elet. M. G. pn	2 735	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	— 1,16	119,72
Cemig — Cent. Elet. M. G. pp	226 000	0,86	0,85	0,86	0,85	0,85	—	—
Cia. Sid. Nacional pp e/e/e	46 472	1,00	0,95	1,00	0,95	0,96	4,55	121,05
Cia. Tel. Brasileira on	32 355	0,23	0,23	0,23	0,22	0,23	Est.	153,85
Cia. Tel. Brasileira pn	88 732	0,61	0,60	0,61	0,60	0,60	— 5,37	249,61
Cia. Sid. Mannesmann op	163 800	3,35	3,25	3,35	3,10	3,17	—	225,44
Cia. Sid. Mannesmann pp	31 000	2,55	2,40	2,55	2,40	2,49	— 5,26	138,46
Cimento Paraiso op	5 000	0,36	0,36	0,36	0,36	0,36		
Datamec op	100 000	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	—	135,48
Docas de Santos op	775 000	1,50	1,48	1,51	1,48	1,49	4,20	150,51
Docas de Imbituba op	5 000	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	—	144,23
Editora de Guias LTB op e/	13 000	1,50	1,51	1,51	1,50	1,50	—	194,81
Ferbasa pe	1 000	0,71	0,71	0,71	0,71	0,71	—	154,35
Ferro Brasileiro op	50 000	2,50	2,50	2,50	2,50	2,50	— 0,40	—
Ferro Brasileiro pp	31 000	2,10	2,10	2,10	2,10	2,10	Est.	—
Fertisul — Fert. do Sul pp c/	1 000	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	Est.	217,39
F. L. Cat. Leopoldina pp	322 000	0,74	0,70	0,74	0,70	0,71	— 4,05	110,94
Gomes A. Fernandes oe	6 250	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	—	96,15
Hercules — Fab. Talher. pp	5 000	1,15	1,15	1,15	1,15	1,15	— 4,17	—
Kibon — Ind. Aliment. op	4 000	0,29	0,29	0,29	0,29	0,29	Est.	76,32
Light op	29 765	1,00	0,96	1,00	0,96	0,98	— 2,00	119,51
Lojas Americanas op	148 000	3,70	3,70	3,70	3,65	3,69	— 0,54	159,74
Lojas Brasileiras op	25 500	0,65	0,65	0,65	0,65	0,65	Est.	130,00
Met. Abramo Eberle op	2 000	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	—	—
Met. Abramo Eberle pp	15 000	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	—	102,56
Manuf. Brinq. Estrela pp	6 000	1,35	1,35	1,35	1,35	1,35	—	—
Madequimica pp	4 000	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	—	84,75
Metalflex pp	21 000	1,45	1,40	1,45	1,40	1,42	— 5,33	182,05
Mesbla op	362 739	1,00	1,01	1,03	1,00	1,01	— 2,88	146,38
Mesbla op	116 000	0,94	0,94	0,95	0,94	0,95	Est.	125,03
Moinho Flum. Ind. Ger. op	3 000	1,33	1,33	1,33	1,33	1,33	— 1,48	133,00
Moinho Santista op	10 000	1,55	1,55	1,55	1,55	1,55	—	—
Nova America op	34 000	0,54	0,54	0,55	0,54	0,54	— 3,57	93,10
Pains div/ex. 75 pr. pp	46 500	1,60	1,60	1,60	1,60	1,60	—19,60	—
Petrobras on	338 801	2,90	2,74	2,90	2,74	2,80	— 5,41	142,13
Petrobras pn	6 175	4,15	4,12	4,16	4,12	4,14	— 4,39	110,40
Petrobras pp	4 961 570	4,50	4,29	4,52	4,23	4,32	— 7,10	107,20
Paulista Força Luz op	30 000	1,08	1,06	1,08	1,06	1,07	0,94	135,44
Petrominas C. Nac. Pet. pp	52 000	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	Est.	105,63
Ref. Petr. Manguinhos on e/	2 773	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60	—	—
Ref. Petr. Manguinhos pp	10 000	1,32	1,32	1,32	1,32	1,32	— 2,22	—
Rio Grandense pp	75 000	1,60	1,57	1,61	1,55	1,58	— 3,66	127,42
São Paulo Alpargatas pp	10 000	2,15	2,15	2,15	2,15	2,15	—	—
Souza Cruz Ind. Com. op	652 877	2,58	2,48	2,60	2,40	2,52	— 3,08	147,37
Sid. Pains pp	241 270	1,80	1,89	1,89	1,80	1,82	—10,35	239,47
Samitri — Min. da Trind. op	184 900	4,00	4,00	4,00	3,95	3,97	— 3,41	300,76
Supergasbras op c/	1 000	1,30	1,30	1,30	1,30	1,30	— 1,52	194,03
Sondotecnica pp	101 000	1,35	1,45	1,45	1,35	1,41	— 2,08	223,81
Springer Refrig. pp	1 000	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	— 7,41	62,50
T. Janer Com. e Ind. pp	26 000	0,88	0,90	0,90	0,88	0,89	1,14	118,67
Unipar — Un. Ind. Petrq. pe	18 000	1,05	1,05	1,05	1,05	1,05	—	140,00
Vale do Rio Doce pp	522 966	3,20	3,14	3,20	3,08	3,15	— 5,41	126,00
White Martins op	116 000	1,72	1,71	1,72	1,65	1,69	— 5,06	130,00
Zivi — Cutelaria pp	10 000	1,25	1,25	1,25	1,25	1,25	Est.	—

Lei das S/A entra em debate

A diluição do poder das diretorias e uma suposta preocupação excessiva com o mercado de capitais são aspectos do anteprojeto da Lei das S/A considerados como falhos pelo chefe do departamento jurídico da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), Sr Mário Arnaud.

A Firjan encomendou ao seu departamento jurídico um trabalho crítico sobre a Lei das Sociedades Anônimas com a finalidade de apresentar ao Governo sugestões a esse respeito.

DESTAQUE AS MINORIAS

Em comentários apresentados à diretoria da Firjan, Mário Arnaud disse que "teme, em relação ao anteprojeto, a diluição da autoridade do sócio majoritário, que afinal é o maior investidor e por isso corre o maior risco". Outro ponto considerado falho relaciona-se com o fato do anteprojeto cuidar mais do mercado de capitais do que propriamente do ordenamento jurídico da S/A. Mário Arnaud prevê também que a Comissão de Valores Mobiliários, de quatro membros, será criada com poderes considerados excepcionais.

Mário Arnaud criticou ainda o fato de que a Lei oferece destaque excessivo às minorias, através do conselho de administração, o que reduz a autonomia das diretorias. Disse que a Lei se preocupa muito com as sociedades de grande porte, principalmente aquelas que poderão recorrer às Bolsas de Valores para aumentar o capital da empresa, deixando, em compensação, de atender à multas das necessidades da pequena e média empresa.

Leia editorial "Idéias, Crenças e Valores"

Mercado fracionário (operações à vista)

Títulos	Tipo/ Direitos	Quantidade	Volume (Cr$)	Preço Médio
Acesita — A. E. Itabira	op	450	630,00	1,40
Aço Norte	pp c/bon c/sub	768	913,25	1,19
Antarctica — Paul. Indl.	op	586	527,40	0,90
Bangu — Prog. Ind.	pp	500	200,00	0,40
Barbará	op	1 426	2 405,15	1,69
Bco. do Brasil	on	19 830	106 358,42	5,36
Bco. do Brasil	pp ex/div	27 405	180 816,17	6,60
Bco. Estado Bahia	pn	500	350,00	0,70
Bco. Est. da Guanabara	on	1 008	806,40	0,80
Bco. Est. da Guanabara	pp	910	855,40	0,94
Belgo-Mineira	op	5 790	20 197,67	3,49
Bco. Est. de S.P.	on	1 274	1 146,60	0,90
Bco. Est. de S.P.	pp	3 200	3 136,00	0,98
Bco. do Nordeste	on	852	1 380,60	1,62
Bco. do Nordeste	pp	800	1 840,00	2,30
Bozano Sim. — Com. Ind.	op	1 102	661,20	0,60
Bozano Sim. — Com. Ind.	pp	1 535	1 228,00	0,80
Bco. Brasileiro Desc.	pn	142	149,10	1,05
Brahma	op ex/bon ex/sub	1 345	1 508,60	1,12
Brahma	pp ex/bon ex/sub	3 010	3 996,90	1,33
Cemig — Cent. Elet. M.G.	pp	351	300,80	0,86
Souza Cruz Ind. Com.	op	1 699	4 313,50	2,54
Cia. Sid. Nacional	pn	516	438,60	0,85

Títulos	Tipo/ Direitos	Quantidade	Volume (Cr$)	Preço Médio
Cia. Sid. Nacional	pp ex/div ex/bon ex/sub	2 080	2 076,00	0,97
Cia. Tel. Brasileira	on	657	149,15	0,23
Cia. Tel. Brasileira	pn	767	460,20	0,60
Docas de Santos	op	112	156,80	1,40
Eletrobrás Classe A	pp	288	201,60	0,70
Eletrobrás Classe B	pp	451	315,70	0,70
Ferro Brasileiro	op	565	1 356,00	2,40
Ferro Brasileiro	pp	113	226,00	2,00
Fertisul — Fert. do Sul	pp c/sub	2 500	7 250,00	2,90
Gemmer do Brasil	op	207	196,65	0,95
Hercules — Fab. Talher.	pp	2 214	2 435,40	1,10
Light	on	439	453,56	0,97
Light	op	2 843	2 746,38	0,97
Lojas Americanas	op	4 872	17 346,28	3,56
Cia. Sid. Mannesmann	op	5 613	17 177,20	3,06
Cia. Sid. Mannesmann	pp	984	2 460,00	2,50
Mesbla	op	500	450,00	0,90
Mesbla	pp	1 100	1 040,00	0,95
Petrobrás	on	6 098	17 106,95	2,81
Petrobrás	pn	1 480	6 006,55	4,06
Petrobrás	pp	19 275	82 920,53	4,30
Pet. Ipiranga	op	337	269,60	0,80
Pet. Ipiranga	pp	248	250,60	1,01
Petrominas C. Nac. Pet.	pp	270	175,50	0,65
Rio Grandense	pp	55	79,75	1,45
Semitri — Min. da Trind.	op	3 554	14 549,10	4,09
Sondotécnica	pp	1 500	1 980,00	1,32
Vale do Rio Doce	pp	25 345	78 321,99	3,09
White Martins	op	500	875,00	1,75

Minas debate críticas de São Paulo

Belo Horizonte — O presidente da Fiat Automóveis, Sr Adolfo Neves Martins da Costa, abrirá hoje, nesta Capital, o Seminário sobre a Desconcentração Espacial das Atividades Econômicas, promovido pela Federação das Indústrias de Minas (Fiemg).

Conforme o presidente da Fiemg, Sr Fábio de Araújo Mota, o Seminário foi organizado tendo em vista "fatos relacionados com a implantação de fábricas de autopeças em Minas" e que teriam gerado conflitos entre industriais mineiros — interessados na descentralização industrial — e paulistas, que estariam tentando, através de "cartéis internos", manter a concentração das mesmas indústrias em São Paulo.

Acha o presidente da Fiemg, Sr Fábio de Araújo Mota, que o que a classe empresarial de todo o país deveria fazer, no momento, é "reduzir a distorção que se registra na atividade produtiva, numa linha de coerência, inclusive, com as diretrizes do II PND."

Ele acha que só assim serão alterados os desníveis regionais de desenvolvimento industrial, agravados com a insistência — principalmente do setor empresarial paulista — de manter "cartéis" internos cujo objetivo seria o de impedir a instalação de certas indústrias em outros Estados que não o de São Paulo.

A direção da Fiemg aponta como exemplo dessas manobras — que chegariam a atingir a esfera governamental, em cujos bastidores se desenvolveriam "negociações em surdina" — o caso recente das indústrias de auto-peças, cuja localização em Minas, junto ao pólo da Fiat Automóveis, provocou pronunciamentos "exaltados e emocionais" de empresários paulistas do setor e do Sindipeças, através de seu presidente, Sr Luís Eulálio Bueno Vidigal.

Ressalta o Sr Fábio Mota que uma suposta "reação" de Minas às tentativas de "cartelização" não deve ser vista como um movimento "regionalista" contra São Paulo, mas sim como de concordancia do empresariado mineiro com recomendações emanadas do próprio Governo federal.

Fosfato

O Prefeito de Patos de Minas, Sr Valdemar Rocha Filho, declarou-se ontem apavorado com as perspectivas de faltarem estradas para o escoamento do concentrado de fosfato a ser produzido a partir de março do próximo ano pela usina protótipo em construção perto da jazida descoberta naquele Município, cujo volume está aumentando significativamente e pode, segundo ele, chegar a 600 milhões de toneladas de rocha fosfática.

Os técnicos da Companhia e Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM), empresa que descobriu a jazida e está construindo a usina protótipo, não revelam os dados relativos às medições mais recentes, mas o Prefeito afirma que é perceptível a euforia resultante da constatação de novas ocorrências, que, se confirmadas, ampliarão o volume conhecido das reservas de fosfato de Patos de Minas.

Gasolina comum pode subir de preço ainda esta semana

O Conselho Nacional do Petróleo (CNP) poderá aprovar hoje o estudo que prevê um aumento entre 9% e 10% nos preços dos derivados do petróleo, soube-se ontem. Com isso, o preço da gasolina comum ficaria entre Cr$ 2,50 e Cr$ 2,53, com a azul entre Cr$ 3,27 e Cr$ 3,30 o litro.

Não se tem, contudo, uma data precisa quanto à entrada em vigor dos novos preços. Alguns falam em quinta-feira ou sábado, enquanto outros admitem que só no meado do mês é que haverá a majoração, considerada um tanto excessiva se adotados os percentuais acima.

O aumento

As observações feitas pelas pessoas ligadas ao mercado de derivados de petróleo são de que o aumento agora deveria apenas contemplar as variações na taxa cambial ocorridas desde o último aumento, como também a revisão do Imposto Único sobre Combustíveis e Lubrificantes. Isto porque o seu orçamento está um pouco prejudicado.

A explicação é de que o custo do óleo cru — pouco acima de 12 dólares o barril — está atualizado na estrutura atual dos preços dos derivados. A conceituação que está sendo feita, no caso, é de que já haveria uma margem adicional. Isto para que em janeiro, dependendo da decisão dos Bandeirantes, dos Organização dos Paises Exportadores de Petróleo (OPEP) quanto à elevação dos preços do petróleo, a majoração não fosse muito elevada.

O que se comenta, ainda, é que o aumento entre 9% e 10% será linear, isto é, abrangendo a todos os derivados, deixando o óleo diesel de ser beneficiado por qualquer tipo de subsídio.

Gasolina única

A introdução do tipo único de gasolina no mercado ainda está na fase de estudos. Não se espera nenhuma decisão a curto prazo.

A idéia que circula é quanto a um tipo de gasolina ao redor das 80 octanas (a azul hoje está em 82 octanas, com a comum em 76 octanas).

A visão oficial

Brasília — O Conselho Nacional do Petróleo (CNP) continua estudando o novo reajustamento nos preços dos combustíveis derivados de petróleo e até o momento ainda não existe nenhuma definição quanto ao percentual de majoração e data de vigência, segundo informou ontem o presidente do órgão, General Oziel Almeida Costa.

Acrescentou que na reunião plenária que o CNP realiza hoje, de tarde, "o assunto reajustamento de preços de combustíveis não entrará na pauta de discussão; apenas vamos tratar de problemas administrativos e de rotina do órgão".

Ueki batiza pólo gaúcho de Copesul

Porto Alegre — Acompanhado dos presidentes da Petrobrás e da Petroquisa, o Ministro das Minas e Energia, Sr Shigeaki Ueki, virá, amanhã, a esta Capital, para estabelecer com o Governo gaúcho o esquema das providências preliminares à implantação do III Pólo Petroquímico.

O Ministro anunciou sua viagem em conversa telefônica que manteve com o Governador Sinval Guazelli, a quem informou que o III Pólo fora batizado com a sigla Copesul — Pólo Petroquímico do Sul.

O programa acertado prevê, inicialmente, uma audiência privada do Ministro e seus acompanhantes com o Governador do Estado, seguida de uma reunião com o secretariado, encerrando-se com uma visita à Refinaria Alberto Pasqualini, no Município de Canoas, em vias de duplicação de sua capacidade industrial e que será a fornecedora das matérias-primas para o Copesul.

Volkswagen admite venda a Cuba

São Paulo — Os preços dos automóveis deverão ter nova alta a 1.º de outubro, de acordo com os limites fixados em comum acordo pela Comissão Interministerial de Preços (CIP) e pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), no sistema que classificou de "liberdade vigiada".

A informação foi dada ontem pelo presidente da Volkswagen do Brasil, Sr Wolfgang Sauer, no Palácio dos Bandeirantes, onde foi convidar o Governador Paulo Egydio Martins para a inauguração da nova fábrica de sua empresa na cidade de Taubaté, no Vale do Paraiba. A nova fábrica, segundo Sauer, representará investimento de Cr$ 600 milhões e empregará 3 mil pessoas até o final do próximo ano, quando já deverá estar produzindo 400 veículos por dia.

Ele informou que há 25 mil carros no pátio da Volks, em São Bernardo do Campo, e o estoque normal, mesmo depois das férias de julho, quando há uma normal retração do mercado, é de 8 mil, no máximo.

— A Volkswagen não recebeu nenhum pedido para a venda de veículos brasileiros a Cuba, pelo menos por enquanto, mas se isso for solicitado, entraremos no mercado tranqüilamente. Afinal, nós produzimos automóvel para vendê-lo, disse o presidente.

O presidente da Volkswagen do Brasil informou, ainda, que a indústria automobilística está pesquisando equipamentos antipoluentes para instalação nos veículos de produção nacional. Uma proposta conjunta está sendo discutida para ser encaminhada às autoridades.

— É bom lembrar que isso aumentará o custo industrial dos automóveis brasileiros, adiantou.

Empresas esperam assinar contrato de Itaipu amanhã

São Paulo — A assinatura do contrato para a execução das primeiras grandes obras do complexo energético de Itaipu — canal de desvio do rio Paraná, barragem de enroncamento da margem esquerda, barragem de terra da margem direita e central executiva em ambas as margens — entre a Itaipu Binacional e a nova empresa que integrará o superconsórcio de empreiteiras brasileiras e paraguaias encarregado das obras será efetivada "até amanhã, não se admitindo outra data", segundo afirmaram ontem nesta Capital elementos da diretoria da empresa.

Uma comissão integrada por membros das empreiteiras e da Itaipu Binacional "desde o dia 19 está encarregada de acertar os últimos detalhes para elaboração do contrato, depois que o Conselho de Administração da Itaipu aprovou a minuta de formação jurídica da nova empresa", afirmaram ainda os mesmos elementos. Garantiram ainda que "as primeiras grandes obras de construção do complexo de Itaipu serão iniciadas impreterivelmente até o dia 10 de setembro, com as empreiteiras do superconsórcio trabalhando no local."

Para isto, os 40 caminhões basculantes de 70 toneladas e as quatro escavadeiras de 13 jardas cúbicas, importados pela Itaipu por Cr$ 13 milhões 750 mil (15 milhões e 500 mil dólares, deverão chegar ao canteiro de obras em Foz do Iguaçu esta semana.

No total geral em 1975, a Itaipu Binacional prevê a inversão global de 197 milhões 328 mil e 400 dólares.

Ministro lança novos programas de saneamento

O Ministro do Interior, Rangel Reis, e o presidente do BNH, Maurício Schulman, assinarão hoje em Natal 16 contratos de financiamento para obras de abastecimento de água potável no valor de Cr$ 40,5 milhões.

Haverá também a entrega de 397 unidades residenciais, assinaturas de contratos e financiamento para outras 127 e uma visita a um conjunto de 797 casas em fase de construção.

Novos projetos

Os financiamentos para o abastecimento de água potável irão beneficiar cerca de 403 mil habitantes do Rio Grande do Norte, inclusive a cidade de Apodi, a milésima a se integrar ao Plano Nacional de Saneamento (Planasa). Os contratos para financiamento de novos conjuntos residenciais são para os projetos de Pau dos Ferros com 72 unidades e Macaíba com 55. Será entregue também o conjunto Potengi com 379 unidades e lançada a pedra fundamental de um projeto de lotes urbanizados com 624 unidades.

No período da tarde, as autoridades assinarão mais quatro grupos de contratos num total de 16, o primeiro deles destinado a ampliar o sistema de abastecimento de água em Natal, com custo previsto da ordem de Cr$ 15,5 milhões. O outro, com o mesmo objetivo do anterior, servirá a Mossoró e Pendências, estando as obras com prazo de cinco meses e o financiamento será de Cr$ 6,4 milhões.

Goetaverken defende consórcio na Renave

"Talvez a soma de investimentos dos grupos estrangeiros que desejam participar do projeto de um Centro de Reparos Navais seja a melhor saída para a Renave. A divisão de esforços minimizaria o montante de recursos a ser desembolsados, favorecendo tanto ao projeto como aos grupos em si". A declaração foi prestada ontem pelo representante da Goetaverken da Suécia no Brasil, Comandante Cordeiro de Mello.

O representante da Verolme da Holanda, Almirante Ary Biolchini, embora ache a idéia uma "posição simpática", acredita ser muito temeroso defender tal fórmula. "Parece melhor a Renave se ~~apegar a~~ um único grupo, orientado por uma única filosofia de trabalho. Com mais grupos, haverá problemas de orientação técnica, pois cada um tem uma posição de trabalho articulada", afirmou.

Goetaverken

A proposta do grupo sueco se caracteriza pela defesa da implantação de um complexo de reparação na Baía de Guanabara, baseado na Ilha do Vianna. A Goetaverken não se mostra contrária à implantação de um dique em Vitória, mas somente acha essa hipótese válida a médio prazo. "O ponto de partida deverá ser a Baía de Guanabara, que é, no momento, o local ideal em termos de viabilidade para um projeto desses", afirmou o Comandante Cordeiro de Mello.

A principal característica da proposta do grupo sueco é a sua intenção de operar somente com diques flutuantes. "A Goetaverken possui larga margem de conhecimentos na operação com diques dessa natureza. Atualmente o grupo dispõe de 17 unidades, sendo uma delas com capacidade para reparos de navios de até 250 mil toneladas de porte bruto. Vamos propor a implantação de um dique flutuante com capacidade para 300 mil toneladas, na Baía de Guanabara. A vantagem desses diques é que, caso o mercado se apresente mais interessante, futuramente, em outro local, o mesmo pode ser removido para lá", afirmou. O Comandante Cordeiro de Mello admitiu que, caso a Renave mantenha a sua disposição de instalar a primeira unidade de reparos em Vitória, o grupo que ele representa estará alijado. "Nesse caso haverá uma única possibilidade. Caso a Renave resolva implantar um complexo de reparação dividido entre Vitória e Baía de Guanabara, nós faríamos parte da segunda parte", afirmou. O representante da Goetaverken concordou com a posição da Renave de que Vitória é um local para a implantação de um dique de reparos para grandes navios, "mas não é o local ideal para servir como ponto de partida. Vitória seria a segunda etapa do investimento", declarou.

A Goetaverken se propõe a integralizar 24,5% do capital do Centro de Reparos Navais. O grupo opera também com construção naval e empresa de navegação, sendo detentor da maior frota de navios frigoríficos do mundo, a *Salen*.

Verolme

Embora muito cauteloso, "pois hoje não é dia para se falar em proposta", o representante da Verolme, Almirante Ary Biolchini admitiu a possibilidade de o grupo implantar um centro de reparos em Vitória. "Vitória é uma saída mas dependerá da cronologia geral das obras. Será necessário determinar as quantias de investimento previstas para estruturar o aporte de despesas do grupo", afirmou. Admitiu que a proposta será repetida, com base na anterior. Seus locais preferidos são Angra dos Reis, Baía de Guanabara e Vitória.

BNDE financia porto de Aratu

Para concluir a primeira etapa de construção do porto de Aratu, o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico concedeu um financiamento de Cr$ 201 milhões 374 mil ao Governo do Estado da Bahia. As obras deverão facilitar as operações das indústrias instaladas no Centro Industrial de Aratu e do Complexo Petroquímico de Camaçari (Copec).

A conclusão da primeira etapa desse novo porto, inclui a construção de um terminal de granéis líquidos com capacidade de carga e descarga de 1 milhão de toneladas por ano. E também a preparação de uma área de 275 mil metros quadrados para tanques de armazenamento de produtos petroquímicos líquidos.

Terminal de granéis

O porto de Aratu fica situado em frente a ilha da Maré, na baía de Aratu, ao Norte de Salvador. Será formado, em sua primeira etapa, por um terminal de granéis sólidos e outro de líquidos, os quais futuramente deverão ser ampliados. Financiado pelo BNDE e bancos internacionais, o terminal de granéis sólidos já está com suas obras em fase final de conclusão. E' basicamente formado por uma área de atração e um pátio de armazenamento de minérios com diversos equipamentos para movimentação de granéis sólidos, destacando-se um carregador e um descarregador de navios, um virador de vagões, empilhadeiras e sistemas de correias transportadoras.

O terminal de granéis líquidos, cujo projeto está em fase de detalhamento, poderá movimentar cerca de 30 produtos diferentes — importados e exportados — principalmente a amônia destinada a exportação. Os principais componentes desse terminal — que também será beneficiado pelo financiamento do BNDE — serão um parque de tanques de 275 mil metros quadrados, uma ponte de acesso de 254 metros, uma plataforma de 44 metros e 10 dolfins para atracação de navios. Destinado principalmente às necessidades do Complexo Petroquímico de Camaçari, aliás com cargas já estimadas de 420 mil toneladas em 1977 e 760 mil em 1979.

Baixa foi das maiores do ano em São Paulo

São Paulo — O mercado paulista registrou ontem uma das maiores baixas do ano, durante o pregão da Bolsa de Valores, sendo que o indice de fechamento acusou o decréscimo de 65 pontos, correspondentes a uma desvalorização de 3,2%.

Desde a abertura dos trabalhos as cotações dos principais títulos apresentaram acentuado declinico, tendência que se manteve até o final. O volume chegou a Cr$ 59 milhões 691 mil 233. Banco do Brasil PP, de cupão 7, liderou a relação das mais negociadas, com Cr$ 15 milhões 617 mil, equivalentes a 34,19% do montante global.

Cotações

Títulos	Abert.	Mín.	Máx.	Fech.	Quant.
Acesita op	1,50	1,40	1,50	1,43	280 000
Aços Vill. pp/b	1,93	1,89	1,93	1189	98 000
Adubos Vianna op	1,00	1,00	1,00	1,00	3 000
AGGS op	0,92	0,92	0,92	0,92	9 000
AGGS pp	0,95	0,95	0,98	0,98	58 000
Alpargatas op	2,70	2,60	2,70	2,60	96 000
Alpargatas pp	2,15	2,10	2,15	2,10	165 000
Amazônia on	0,75	0,75	0,75	0,75	648 000
And Clayton op	0,80	0,80	0,81	0,81	188 000
Arno pp	1,75	1,75	1,75	1,75	25 000
Artex pp/b	0,62	0,62	0,62	0,62	15 000
Arthur Lange op	0,50	0,50	0,50	0,50	7 000
Bandeirantes pp	0,65	0,65	0,68	0,65	23 000
Bates Brasil op	0,61	0,61	0,61	0,61	40 000
Belgo-Mineira op	3,65	3,45	3,65	3,56	659 000
Benzenex pp	1,00	1,00	1,00	1,00	300 000
Bérgamo op	1,06	1,06	1,06	1,06	30 000
Bic. Monark op	0,37	0,37	0,37	0,37	60 000
Boz. Simonsen op	0,64	0,64	0,64	0,64	5 000
Boz. Simonsen pp	0,80	0,78	0,80	0,78	12 000
Brad. Invest. pn	1,05	1,05	1,05	1,05	28 000
Bradesco on	1,10	1,10	1,10	1,10	189 000
Bradesco pn	1,05	1,05	1,06	1,05	129 000
Brahma pp	2,10	2,00	2,10	2,00	55 000
Brasil pp	6,65	6,46	6,65	6,57	2 401 000
Brasil on	5,25	5,20	5,25	5,25	41 000
Brasimet op	1,05	1,05	1,06	1,06	3 000
Brasimet op	1,47	1,47	1,47	1,47	2 000
Bresmotor op	1,55	1,55	1,55	1,55	75 000
CTB on	0,22	0,22	0,23	0,23	25 000
CTB pn	0,60	0,60	0,60	0,60	39 000

Títulos	Abert.	Mín.	Máx.	Fech.	Quant.
Cacique pp	0,76	0,75	0,76	0,75	37 000
Casa Anglo op	1,35	1,33	1,35	1,35	112 000
Casa Anglo pp	1,28	1,28	1,28	1,28	21 000
CESP pp	0,63	0,62	0,63	0,62	251 000
Cica pp	0,66	0,66	0,66	0,66	101 000
Cimetal pp	2,13	2,13	2,13	2,13	5 000
Cobrasma	2,40	2,40	2,40	2,40	10 000
Cobrasma pp	2,50	2,33	2,50	2,33	265 000
Com. e Ind. S.P. pp	1,00	1,00	1,00	1,00	10 000
Comind B. Inv. pe	1,03	1,03	1,03	1,03	264 000
Concisa pp	0,30	0,30	0,30	0,30	10 000
Concretex pp	1,03	1,03	1,03	1,03	3 000
Const. A. Lind. pp	0,53	0,53	0,54	0,53	74 000
Crédito Nac. on	0,90	0,90	0,90	0,90	5 000
Crédito Nac. pn	0,90	0,90	0,90	0,90	5 000
Diametro Emp. pe	0,60	0,60	0,60	0,60	7 000
Docas Santos op	1,50	1,45	1,50	1,48	351 000
Duratex pp	1,15	1,15	1,15	1,15	117 000
Ecel pp	0,38	0,38	0,38	0,38	10 000
Econômico pn	1,00	1,00	1,00	1,00	40 000
Ed. Guias LTB op	1,52	1,52	1,52	1,52	138 000
Enbasa pp	0,30	0,29	0,30	0,29	28 000
Ericsson op	1,55	1,48	1,55	1,48	142 000
Est. S. Paulo pp	1,02	0,95	1,02	0,99	519 000
Est. S. Paulo on	0,96	0,95	0,96	0,95	237 000
Est. S. Paulo pn	0,93	0,93	0,93	0,93	4 000
Estrela pp	1,25	1,25	1,25	1,25	74 000
Eucatex op	0,95	0,95	0,95	0,95	4 000
FNV ppa	3,60	3,58	3,60	3,58	20 000
Ferro Bras. op	2,50	2,50	2,50	2,50	37 000
Ferro Bras. pp	2,10	2,10	2,10	2,10	37 000
Fertiplan pp	1,15	1,09	1,15	1,09	15 000
Fin. Bradesco on	1,10	1,10	1,10	1,10	161 000
Fin. Bradesco pn	1,10	1,10	1,10	1,10	5 000
Ford Brasil pp	1,00	1,00	1,00	1,00	14 000
Francês Bras. on	0,94	0,94	0,94	0,94	8 000
Fund. Tupy op	0,05	0,05	0,05	0,05	151 000
Gemmer Bras. op	1,06	1,06	1,06	1,06	37 000
Heleno Fons. op	0,49	0,49	0,50	0,50	100 000
Hindi op	0,32	0,31	0,32	0,31	206 000
IAP op	2,60	2,60	2,60	2,60	5 000
Ind. Hering ppa	0,85	0,85	0,85	0,85	10 000
Ind. Villares ppb	1,26	1,25	1,27	1,25	104 000
ITAP op	1,12	1,12	1,12	1,12	7 000
Itap op	0,75	0,75	0,75	0,75	13 000
Itaubanco on	1,25	1,25	1,25	1,25	7 000
Itaubanco on	1,00	1,00	1,00	1,00	151 000
Itausa pp	1,30	1,30	1,30	1,30	20 000
Light op	1,01	1,00	1,02	1,01	59 000
Light on	0,94	0,93	0,95	0,93	25 000
Magnesita op	1,55	1,55	1,55	1,55	3 000
Manah pp	1,50	1,40	1,50	1,40	15 000
Mangels Indl. op	1,83	1,83	1,83	1,83	102 000
Máqs. Pirat. op	1,00	1,00	1,00	1,00	63 000
Máqs. Pirat. pp	0,65	0,65	0,65	0,65	16 000
Mec. Pesada op	0,43	0,43	0,43	0,43	10 000
Melhor SP op	1,40	1,40	1,40	1,40	2 000
Mendes Jr. pp	1,53	1,53	1,53	1,53	10 000
Merc. S. Paulo on	1,35	1,35	1,35	1,35	22 000
Merc. S. Paulo on	1,40	1,40	1,40	1,40	17 000

Títulos	Abert.	Mín.	Máx.	Fech.	Quant.
Mesbla op	0,95	0,95	0,95	0,95	10 000
Met. A. Eberle pp	0,65	0,65	0,65	0,65	12 000
Metal Leve pp	3,65	3,65	3,65	3,65	46 000
Moinho Sant. op	1,39	1,35	1,39	1,35	147 000
Nord. Brasil pp	2,35	2,35	2,35	2,35	13 000
Noroeste Est. pp	1,53	1,53	1,53	1,53	16 000
Noroeste Est. on	1,85	1,85	1,85	1,85	64 000
Olerol pp	1,21	1,21	1,21	1,21	3 000
Panambra Sul pp	1,30	1,30	1,30	1,30	8 000
Parages op	1,20	1,20	1,20	1,20	103 000
Paranápanema op	0,30	0,30	0,30	0,30	32 000
Paranapanema pp	0,33	0,30	0,33	0,30	61 000
Paul. F. Luz op	1,05	1,03	1,05	1,03	85 000
Petrobrás op	4,50	4,23	4,50	4,33	2 947 000
Petrobrás on	2,85	2,71	2,85	2,71	239 000
Petrobrás pn	4,00	4,00	4,00	4,00	2 000
Pirelli op	1,84	1,78	1,87	1,78	173 000
Pirelli pp	1,75	1,75	1,75	1,75	5 000
Real pp	0,80	0,80	0,80	0,80	62 000
Real on	0,85	0,85	0,85	0,85	26 000
Real pn	0,85	0,85	0,85	0,85	42 000
Real Cia. Inv. on	0,90	0,90	0,90	0,90	47 000
Real de Inv pp	0,68	0,68	0,68	0,68	4 000
Real de Inv os	0,68	0,68	0,68	0,68	30 000
Real de Inv pn	0,70	0,70	0,70	0,70	18 000
Real Part on	0,80	0,80	0,80	0,80	3 000
Real Part pn/a	0,80	0,80	0,80	0,80	7 000
Samitri op	3,90	3,90	3,90	3,90	10 000
Saraiva Livr pp	1,06	1,06	1,06	1,06	10 000
Servix Eng op	0,33	0,33	0,33	0,33	31 000
Sharp op	4,00	4,00	4,00	4,00	4 000
Sharp pp	4,00	4,00	4,00	4,00	4 000
Siam Util pp	0,36	0,36	0,36	0,36	62 000
Sid Açonorte op	1,05	1,05	1,05	1,05	20 000
Sid Açonorte pp/a	1,18	1,18	1,20	1,18	9 000
Sid Açonorte pp/a	0,10	0,10	0,10	0,10	288 000
Sid Coferraz op	0,25	0,25	0,25	0,25	55 000
Sid Guaira pp	0,70	0,70	0,70	0,70	13 000
Sid Manesmann op	3,25	3,00	3,25	3,00	5 000
Sid Rio Grand pp	1,60	1,60	1,60	1,60	26 000
Sodicar op	0,80	0,80	0,80	0,80	5 000
Sodicar pp	1,05	1,05	1,05	1,05	147 000
Solorrico op	1,15	1,15	1,15	1,15	10 000
Solorrico pp	1,15	1,15	1,15	1,15	110 000
Sorana op	1,70	1,70	1,70	1,70	5 000
Souza Cruz op	2,60	2,46	2,60	2,46	112 000
Sudeste pp	0,36	0,36	0,36	0,36	21 000
Telesp oe	0,20	0,19	0,20	0,19	60 000
Telesp pe	0,50	0,47	0,50	0,47	54 000
Transauto pp	0,35	0,35	0,35	0,35	20 000
Transparaná op	1,67	1,64	1,67	1,67	17 000
Transparaná pp	1,76	1,74	1,76	1,76	38 000
Tur Bradesco pn	1,00	1,00	1,00	1,00	13 000
Unibanco pp	0,67	0,67	0,67	0,67	9 000
Unibanco pn	0,66	0,66	0,66	0,66	6 000
Vale R Doce pp	3,20	3,10	3,20	3,18	1 113 000
Varig pp	0,52	0,50	0,52	0,50	75 000
Veplan pe	0,45	0,45	0,45	0,45	20 000
Vigorelli op	1,42	1,42	1,42	1,42	3 000
Wagner pp	1,30	1,30	1,30	1,30	30 000

Banqueiros criticam abertura de agências oficiais no Rio

O presidente da Federação Nacional dos Bancos, prof Teófilo de Azeredo Santos, disse ontem que a concessão de agências no Rio de Janeiro aos bancos estaduais contrariaria não somente a orientação governamental para o setor, como também preceitos de ordem técnica.

A seu ver, é possível que a informação não seja correta, em face destas razões. Lembrou que no Rio de Janeiro há um excesso de agências bancárias, o que dificulta a obtenção de escala operacional adequada, e que as normas nesse campo já estão definidas.

Três razões

Segundo o presidente da Federação Nacional dos Bancos, a concessão destas agências seria, em primeiro lugar, contrária à posição do Presidente da República, que não deseja acentuar a estatização das atividades econômicas. O favorecimento dos bancos oficiais dos Estados seria medida de sentido estatizante, apesar da reduzida importancia que estas agências teriam para estes mesmos bancos.

Em segundo lugar, a medida seria contrária a uma decisão do Conselho Monetário, no sentido de reduzir a saturação de agências nos grandes centros urbanos e induzir o sistema bancário a uma descentralização.

Em terceiro lugar não parece útil até mesmo aos próprios bancos estaduais beneficiários abrir agência em uma praça de grande competitividade, com altos custos e dificuldades de obtenção de mão-de-obra qualificada.

Para o prof Teófilo de Azeredo Santos, os critérios técnicos têm orientado as decisões das autoridades monetárias, não sendo lógico prever que houvesse uma mudança de rumos. O sistema tem dado passos no sentido da melhoria da produtividade, através de mecanismos tais como a compensação de cobrança e o call money.

Repasses da Caixa

Embora concluídos todos os estudos, o mecanismo de repasse de recursos da Caixa Econômica às financeiras para aplicação no crédito ao consumidor ainda não tem data certa para funcionar. Os empresários financeiros acreditam que, como o mercado de captação está normal, as autoridades estejam guardando o novo sistema para dezembro.

A posição do mercado, segundo os empresários, é de fácil colocação de letras e equilibrado volume de vendas. Mas a tendência das vendas é no sentido de forte elevação, fazendo com que as necessidades de crédito venham a ultrapassar os recursos obtidos com a colocação de letras.

Falecimentos

Silvia Oliveira Goes, aos 73 anos, em sua residência. Viúva de Pedro José Armando Goes, morava no Rio. Deixa uma filha, Lais de Oliveira Goes.

Leonor Novo de Macedo, aos 77 anos, no Hospital dos Servidores. Viúva de 9ntonio de Sousa Macedo morava no Rio. Deixa duas filhas — Maria Novo de Macedo e Raquel de Macedo Giudicelli, casada com Édson Giudicelli — netos e bisnetos.

Antônio Edgar de Castro, aos 74 anos, em sua residência. Paraense, viúvo de Maria da Cruz Bandeira de Mello e Castro, morava no Rio. Deixa três filhas — Ivanoska Guaraná de Barros, Loraide Ulhoa Cintra e Eleika Rezende.

Carmela Matera, aos 82 anos, em sua residência. Italiana, viúva de Pesanale Matera, morava no Rio.

José Venancio da Silva, aos 38 anos, no Hospital Botafogo. Casado com Alceilta Cardoso da Silva, morava em Alcantara. Deixa dois filhos menores.

Lourenço Antônio Pereira Lima, aos 58 anos, em São Paulo. Casado com Wilmen Terner Pereira Lima, deixa os filhos José Eduardo, Paulo Eduardo e Carlos Eduardo.

Rita de Sales da Silva, aos 87 anos, em Belo Horizonte. Baiana de Alcobaça, era viúva de Bernardo Sales dos Santos. Deixa sete filhos — Antônio, Cleonice, Maria, Benedito, Bernardo, Gonçalo e Leonice — 40 netos e seis bisnetos.

Marcelo Alves Carneiro de Menezes, aos 45 anos, no Pronto Socorro Cardiológico do Recife. Pernambucano, Tenente reformado do Exército, deixa viúva Lúcia Helena de Sá Menezes e três filhos.

Renato de Andrade Morais, aos 40 anos, em Recife. Funcionário da Secretaria de Agricultura de Pernambuco, casado com Maria Lúcia de Andrada Moraes, deixa três filhas — Renata, Roberta e Ricarda.

Aurélio Garcia Lufiego, aos 73 anos, no Hospital São José de Porto Alegre. Espanhol, veio para o Brasil aos sete anos, fixando-se em Porto Alegre. Comerciante, foi gerente da empresa Chaves e Almeida. Era casado com Carmen Ferrarese Garcia, tinha seis filhos e 11 netos.

Júlio Azevedo, aos 65 anos, na Casa de Saúde São Sebastião, onde esteve internado quatro meses. Mais conhecido como Julinho, muito ligado ao esporte amador, desenvolveu várias atividades na diretoria do Botafogo, onde trabalhou no Ddepartamento de Remo, inclusive na função de vice-presidente. Foi responsável pelas obras da sede náutica, na Lagoa Rodrigo de Freitas. No próximo mês de outubro, passaria a Grande Benemérito — o mais alto título no clube. Casado com Marina Azevedo, deixou amigos entre dirigentes e atletas de várias gerações. Seu corpo foi sepultado no São João Batista.

Em defesa do burro matou e feriu primos

Porto Alegre — Uma família da Cidade de Monoal, a 461 quilômetros da Capital, está em luta por causa de um burro. A história começou quando o carroceiro Darci Camargo reclamou porque o primo, Saulo Camargo, maltratara o animal de sua propriedade, atiçando cães contra ele. Os dois discutiram e Darci, além de matar Saulo a tiros, feriu uma prima e um ex-vereador do MDB que nada tinham a ver com a questão.

Suspeitos de seqüestro são mais 2

Jorge Correia de Avelar e Geraldo Gonçalves, detidos como suspeitos de duas tentativas recentes de sequestros de menores no Rio, poderão ser responsabilizados também como autores da morte do advogado e inspetor de vendas Carlos Augusto Reisenford, assassinado a tiros na Avenida Atlantica há quase dois meses, com um tiro no peito.

Testemunhas dos dois casos de sequestro deverão comparecer hoje à tarde a Delegacia de Homicidios para o reconhecimento dos dois homens que ali estão desde o fim da semana passada.

Mulher denuncia na polícia que o pai foi espancado no INPS por reclamar do trato

O delegado Gastão do Nascimento, da 20.ª Delegacia Policial, determinou a abertura de uma sindicancia para apurar as denúncias de Maria Teresa Goneta, que afirma ter sido seu pai, Albino da Natividade Goneta, de 72 anos, espancado por servidores do Hospital do INPS do Andaraí, por ter reclamado do atendimento médico.

O diretor do hospital, médico William Manne, disse que "as acusações são absurdas" e que vai pedir exame psiquiátrico para a queixosa; ele diz que Maria Teresa alegou ter sido "avisada por uma entidade espiritual" sobre a agressão sofrida por seu pai. Mesmo assim, uma sindicância foi aberta no INPS para apurar os fatos.

QUEIXA

Maria Teresa, residente na Rua Sebastião de Paulo, 33, no Engenho Novo, entrou com a queixa-crime na 20a. Delegacia Policial, alegando que, no fim de julho, seu pai sofreu enfarte do miocárdio e foi levado ao Hospital do Andaraí, para atendimento. Ali, diz a mulher, ele foi espancado por um servidor, e foi ferido na altura do cóccix.

Teresa diz que, dias depois, ao visitar o pai, encontrou-o amarrado a uma cama e com o corpo cheio de ferimentos. Reclamou com o assistente do diretor mas, segundo ela, "ele não deu nenhuma atenção." Mesmo assim, houve a represália e diz Teresa que seu pai foi removido para a Casa de Saúde Gabinal, em Jacarepaguá, sem que a família soubesse.

Teresa alega, ainda, que ao encontrar o pai "em lastimável estado", o retirou da casa de saúde, levando-o para casa, onde o ferimento causado pelo espancamento se transformou em uma úlcera e não mais cicatrizou. Diante dos fatos, o delegado Gastão do Nascimento determinou a abertura da sindicancia e designou o inspetor Napoleão Barbosa Carvalho para apurar todos os fatos.

O policial já ouviu os depoimentos da mulher e de seu pai. Maria Teresa contou tudo conforme relatara na queixa-crime, enquanto Albino da Natividade Goneta, aposentado do INPS, afirmou que, "ao ser agredido, tentou sair do hospital, mas foi agarrado por umas seis pessoas, todas de branco, que o espancaram."

O diretor do hospital, Dr William Manne, disse que as acusações não procedem e são "uma coisa absurda." Na sua versão, Teresa chegou em seu gabinete para dizer que "tinha sido informada por uma entidade espiritual de que seu pai havia sido espancado por servidores do INPS."

Tupolev cai em Leipzig e 26 morrem

Leipzig, RDA — Um avião Tupolev 134 da companhia aérea alemã oriental Interflug caiu e incendiou-se 300 metros antes de alcançar a pista de aterrissagem do aeroporto de Leipzig, matando 23 passageiros e três tripulantes. Oito sobreviventes foram hospitalizados em estado grave.

O aparelho procedia de Stuttgart, Alemanha Federal, e levava principalmente homens de negócio para visitar a Feira Comercial de Outono, inaugurada domingo em Leipzig. Testemunhas viram o avião explodir envolto em chamas pouco antes de tocar o solo. Dos sobreviventes, três eram tripulantes e cinco, passageiros. Trata-se do pior acidente aéreo na Alemanha Oriental desde agosto de 73, quando morreram 156 pessoas na queda de um avião também da Interflug, perto de Berlim.

SIMULAÇÃO

San Juan, Porto Rico — Nove vítimas reais foram atendidas pelos médicos durante a simulação de um desastre aéreo no Aeroporto Internacional de Porto Rico. A Defesa Civil, responsável pela operação, informou que duas foram tomadas de histeria, outra sofreu um ataque de diabetes, uma teve problema cardíaco, duas desmaiaram e mais duas tiveram problemas médicos não determinados, após assistirem ao desastre simulado.

AVISOS RELIGIOSOS

Medaillon e El Charrua estão no Sul

O treinador Paulo Morgado enviou para o Rio Grande do Sul os animais Medaillon e El Charrua para participar do GP Protetora do Turfe, em 2 200 metros, no Hipódromo de Cristal e os jóqueis escolhidos foram Edson Ferreira e Gonçalino Feijó de Almeida.

Edson viaja amanhã, para aprontar os dois, e o treinador e o jóquei Gonçalino Almeida deverão seguir no dia da corrida, sábado, voltando imediatamente para cumprir compromissos na corrida de domingo, e que incluem Orfeão, um dos inscritos no GP Artur da Costa e Silva.

Julio Reis foi suspenso 8 reuniões

Julio Reis montou e prejudicou os competidores na direção de Paradise e foi suspenso pela Comissão de Corridas por 8 corridas a partir da próxima quinta-feira e pela mesma infração, Claudio Abreu e Fernando Silva ficarão afastados por 4 e 3 corridas respectivamente.

Jóquei Francisco Esteves terá de pagar Cr$ 300 pelos desvios de linha na direção de Nordpol e Nominante, e pela mesma razão, Gonçalino Feijó de Almeida deverá pagar Cr$ 250, conduzindo Elator e Rubeniz. José Pedro Filho esta incluido na relação dos que se apresentaram com excesso de peso.

— Anotar a balda de Dardada II, Bem Bom e Vino Tinto;

— Suspender, por infração do Artigo 160 do Código de Corridas (prejudicar os competidores), a partir de 5 de setembro, os seguintes profissionais: Julio Reis (Paradise) por 8 corridas, Claudio Abreu (Banlifa) por 4 e Fernando Silva (Gaya) por 3;

— Multar, por infração do Artigo 163 do Código de Corridas (desvio de linha), os seguintes profissionais: Francisco Esteves (Nordpol e Nominante) em Cr$ 300,00, Gonçalino F. Almeida (Elator e Rubeniz) em Cr$ 250,00, Flavio Lemos (Matutino) e Jair Malta (Oiti) em Cr$ 150,00 e Nelson Santos (Paco) em Cr$ 100,00;

— Deixar de punir o aprendiz Gilson Oliveira (Elianto), incurso no disposto no Artigo 160 do Código de Corridas, por ser esta sua primeira infração;

— Multar, por infração da alinea d, do Artigo 34 do Código de Corridas (não providenciar a blusa com que o piloto deveria montar), os profissionais Antonio Ricardo (Shall) e Sabatino D'Amore (Dona Beki) em Cr$ 100,00;

— Multar, por infração do Artigo 175 do Código de Corridas (excesso de peso na repesagem) os profissionais Wilson P. Lavor (Oiti) e José Pedro F. (Missouri) em Cr$ 100,00; e

— Ordenar o pagamento dos prêmios das corridas dos dias 21, 23, 24 e 25 de agosto de 1975.

Juvenal desmaia na repesagem

Juvenal Machado da Silva, logo depois do páreo em que montou Vino Tinto, animal do Stud Chico City, desmaiou na repesagem destinada aos jóqueis.

Atendido imediatamente pelo médico de plantão, o jóquei ficou em observação durante vários minutos, sendo liberado depois de tomar uma injeção na veia.

Kefibra teve veia rompida

Kefibra, uma das favoritas do terceiro páreo de domingo na Gávea, teve a sua derrota explicada pelo rompimento de uma veia durante o desenrolar da competição.

A pensionista do treinador Mario Mendes, foi imediatamente atendida no Serviço de Veterinária, que conseguiu fazer conter o sangue colocando uma atadura de elástico na filha de Valmy e Miralva.

Unissono corre o GP de domingo com o mesmo número de Arnaldo, possivelmente com Esteves

Gas Mask participa do GP Costa e Silva no domingo

A Comissão de Corridas do Jóquei Clube Brasileiro organizou os 25 páreos das três próximas reuniões, incluindo o Grande Prêmio Artur da Costa e Silva, o quarto e principal da programação de domingo, em 2 mil metros, reunindo animais de qualquer país, de quatro anos e mais idade, em pista de grama, com Cr$ 80 mil ao proprietário do vencedor.

Estão inscritos, Gas Mask e Freddy Boy, do Haras Santa Maria de Araras, o chileno Piduco, do Stud João Jabour, e ainda Arnaldo, Unissono, Pequi, Terminus. Até Que Enfim, Prince Dino, Orfeão, Maison II, Manacor, Odyr, Remeleixo, Blue Train e Odási. O cavalo Manacor, um filho de Corpora, por Ribot, terá a direção de José Pedro Filho, substituindo Edson Ferreira.

Eis os três programas já formados:

SÁBADO

1 — 1 500 metros — Cr$ 13 mil (Grama) — Shall 56, Fragrancy 57, Ofia 56, Poupança 53, Lageana 56, Aymera 58, Descansada 56 e Mônia 58.

2 — 1 000 metros — Cr$ 19 mil (Grama) — Davantage, Oona II, Snow Yam, Ernila, Callas, Jurana, Tarsina, Thémoscyre e Gravada 56.

3 — 1 600 metros — Cr$ 13 mil (Grama) — Piu Bello 55, Texas 54, Barichini 57, Lord Peter 57, Harki 53, Gentil 55, Quimo 54, Norbell 54, Pabilto 56 e Missouri 58.

4 — 1 300 metros — Cr$ 15 mil (Dupla-Exata) — Red Shank 55, Colorado Fleet 54, Blessing 55, Herman 54, Aliennante 54, Tio Brasa 58, Carnegie Hall 55, Bafafá 54, Pal 54, Doutor Paulo 52, Campeão do Morumbi 54, Hughett 54, Beluno 54, New Jirau 57, Tilt 54 e Fantarello 54.

5 — 1 300 metros — Cr$ 19 mil (Grama) — Tasika 51, Jackpot 55, La Poma 51, Changer 55, Clé 56, Ulapuça 55, Uacá 55, Cassolette 56, Dirca 55, Tiba 56 e Snekar 56.

6 — 1 600 metros — Cr$ 19 mil — Greenwich 56, Fruit Sugar 56, Augur 56, Abakan 55, Quartilho 55, Impoluto 55, Xu 55, Antigona 56, Albarda 56, Ielson 55, Camelot 56 e Continuation 55.

7 — 1 000 metros — Cr$ 23 mil (Prova especial de leilão) — Vi Passion, Edimiss, Cambre, Jagra, Snow Rose, Tal e Qual, Lauara, Tuiufleur, Bec Fin, Escarola e Suerte Bella 56.

8 — 1 300 metros — Cr$ 13 mil (Dupla-Exata) — Mar Falsa 54, Usuaka 54, Taiota 58, Salerna 53, Inverness 53, Arredia 56, Trevisa 55, Tchau Tchau 53, Ermely 58, Fidenza 55 e Seventeen 55.

9 — 1 200 metros — Cr$ 15 mil — Helene, Kerrina, Miss Lola, Heloisa, Mon Ame, Abelule e Ana Celle 57; e Balmacara e Venganza 55.

DOMINGO

1 — 1 600 metros — Cr$ 19 mil — Nacarado, Caressing, Scarlatti, Ferractor, Quicio, Indomado, Stracchino e Porto do Vale 56; e Sheer Luck 54.

2 — 1 600 metros — Cr$ 13 mil — Olavo 54, Tokyo 54, Juan de Dios 57, Lord Aristocles 58, Perrier 54, Tony Boy 58, Embrulhado 57, Indio Lindo 55, Park Royal 58 e Justiceiro 58.

3 — 1 400 metros — Cr$ 15 mil — Preveza 53, Palha 53, Doctrine 54, Desfolhada 54, First Chance 55, Tarboleta 56, Gelva 53, Kessália 57, Rendilha 53, Britanica 53, Pane 53 e Ruralita 53.

4 — Grande Prêmio Arthur da Costa e Silva — 2 000 metros — Cr$ 80 mil — (Dupla Exata) — Arnaldo 59, Unissono 59, Pequi 59, Terminus 61, Até Que Enfim 59, Pinduco 59, Gas Mask 57, Freddy Boy 56, Prince Dino 59, Orfeão 61, Maison II 59, Manacor 61, Odyr 61, Remeleixo 59, Blue Train 61 e Odási 58.

5 — 1 400 metros — Cr$ 15 mil — Oriane 56, Helalá 55, Apelação 58, Ireni 55, Acaém 55, Ventoinha 56, Maicena 55, Miss Avai 55, Royal Pall Mall 55, Ben Viva 56, Vanilla 55, Cardigan Grey 58, Pasadena 58, América 58 e Sofiama 55.

6 — 1 000 metros — Cr$ 19 mil — Graminha, Neurama, Lémur, Lucrina, Caparica, Ehman, Faisana, Endulation, Snow Dinner e Istéla 56.

7 — 1 600 metros — Cr$ 19 mil — (Areia) — Tempito 57, Last Fairfax 53, Octeno 58, Zanzibar 53, Xerife 52, Escondido 55, Trigão 57, Nomeado 51, Ricoché 53 e Folcony 53.

8 — 1 300 metros — (Areia) (Dupla Exata) — Jefferson 56, Deep 54, Ponteiro Ville 57, La Bombarda 55, Ditero 52, Prestissimo 55, El Trebol 55, Anatillo 58, Passe 55, Dart Light 54 e Violeiro 58.

SEGUNDA-FEIRA

1 — 1 100 metros — Cr$ 15 mil — La Marca 56, Apelação 58, Bataglia 58, Actinia 55, Cananéa II 55, Zangsville 57, Beliére 55 e Cardigam Grey 58.

2 — 1 000 metros — Cr$ 13 mil — Guilhotina 58; e Fifth Avenue, Hipotenusa, Ativa, Tática, Blanquette, Fahendra e Denverinial 56.

3 — 1 300 metros — Cr$ 11 mil — Grão Mogol 56, Endyto 57, Giotto 58, Sinfônico 58, Celito 58, Emueté 57, Danger 54 e Dracena 56.

4 — 1 200 metros — Cr$ 13 mil (dupla-extra) — Esfuziante 55, Tri 55, Zoliano 57, Elianto 57, Omaso 55, Fajar 58, Kimberlito 57, NNático 58, Abessim 55, Occeo 55, Montespan 55 e Ebuvermelho 58.

5 — 5º Aniversário do Mulberal — 1 600 metros — Cr$ 15 mil — Duplon 54, Bronquedo 56, Bon Ami 56, Historiador 54, Hobbena 54, Padu 52, Sweet Apple 49 e Ricalmado 58.

6 — 1 000 metros — Cr$ 23 mil (prova especial de leilão) — Sagital, Jaciabe, Dencore, Benesse, Natanga, Pydna, Cavatina, Sartana, Iristéia, Eixa e Drop Shop 56.

7 — 1 200 metros — Cr$ 15 mil — Madness 55, Quixaba 57, Windswept 55, Escabiosa 55, Babulinka 55, Golondrina 58, Miss Pretty 58, Mirasola 55, Crack Lady 55, Rosalina 55 e Tia Miquitaa 55.

8 — 1 200 metros — Cr$ 11 mil — (dupla-extra) — Sagitário 52, Taru 55, Traipu 57, Verão 53, Cardigan 58, Quindim 56, Ganquette 56, Gingal 53, Talisbar 5?N Nagor 57, Farley 57, Moço Guapo 58, Famoso 53, Félix 54 e Anatômico 54.

Aviso — As chamadas para o HANDICAP-extraordinário, em 2 100 metros, programado para o dia 11 do corrente, deverão ser apresentadas na secretaria de corrida até hoje, dia 22.

Esteves garante 6 montarias para 5.ª-feira à noite

Francisco Esteves, líder da estatística entre os jóqueis no Hipódromo da Gávea, garantiu para quinta-feira as montarias de Roflat, Dame Celta, Bel, Barro Duro, Terni e Iberio, podendo obter pontos e se distanciar ainda dos seus maiores adversários C. F. Almeida e J. Pinto.

A reunião terá início às 20h 15m, com um páreo em 1 mil e 600 metros em que Rinch, Farley e Roflat são os nomes de maior destaque, saindo normalmente entre eles o vencedor da competição. A primeira dupla exata será na quarta carreira, enquanto no páreo final da reunião será corrida a segunta exata da noite.

PROGRAMA

1º Páreo — às 20h 15m — 1 600 metros — Cr$ 11 mil

			Kg
1—1	Rinch, E. Alves	5	58
2—2	Tea For Two, E. Ferreira	1	57
3	Mikamoto, J. Reis	2	55
3—4	Farley, G. P. Almeida	4	55
5	Roflat, F. Esteves	7	58
4—6	Parny, J. Malta	6	58
7	H. Paradise, A. Morales	3	56

2º Páreo — às 20h 45m — 1 000 metros — Cr$ 15 mil — (Inicio Concurso Sete Pontos)

			Kg
1—1	Pegará, G. F. Almeida	7	58
2	Igarité, J. M. Silva	2	55
2—3	Camomila, J. Julião	3	55
4	Usuaka, J. F. Fraga	1	58
3—5	Dame Celta, F. Esteves	8	56
6	Minalda, G. Alves	5	55
4—7	Jayama, A. Morales	6	55
8	Pancarte, J. Esteves	4	57

3º Páreo — às 21h 15m — 1 200 metros — Cr$ 13 mil

			Kg
1—1	Bel, F. Esteves	2	58
2	Dona Rosinha, A. Garcia	7	54
2—3	Puebla, G. F. Almeida	5	58
4	Ismaia, M. Peres	6	53
3—5	Garderie, G. Alves	1	57
6	Motrice, E. Alves	9	54
7	Danta, A. Morales	3	57
4—8	Q. Favourite, J. Esteves	10	54
9	Happy Comedy, J. Reis	8	58
10	Dancing Light, J. Malta	4	57

4º Páreo — às 21h 50m — 1 300 metros — Cr$ 13 mil — (Dupla-Exata)

			Kg
1—1	Galaciato, A. Morales	4	56
2	Guapo, G. F. Almeida	3	56
3	Trianon, G. Fagundes	9	56
2—4	Barro Duro, F. Esteves	5	58
5	Xiriuminy, A. Ferreira	10	56
6	Capitão Mega, J. L. Marins	6	57
3—7	Abadevil, D. F. Graça	1	58
8	Royal Flash, J. F. Fraga	8	56
9	Gerúndio, G. Archanjo	7	56
4-10	Garufante, J. Pinto	13	58
11	Málamo, E. Ferreira	11	57
12	Olace, J. M. Silva	2	56
13	Erentin, L. Caldeira	12	58

5º Páreo — às 22h 20m — 1 000 metros — Cr$ 15 mil

			Kg
1—1	Flic, J. M. Silva	2	55
2	Gubbio, A. Ferreira	11	55
3	Esplendidez, E. Marinho	3	53
2—4	Conte Bleu, R. Marques	8	55
5	Mansour, F. Carlos	6	55
6	Sir Notus, J. Julião	5	55
3—7	Folig, J. F. Fraga	4	55
"	B. Heróico, A. Hodecker	1	53
8	Arteiro, A. Morales	9	57
4—9	Guano, J. Bafica	7	58
10	Lagaritimo, G. F. Almeida	10	58
11	Celt, D. F. Graça	12	55

6º Páreo — às 22h 50m — 1 200 metros — 15 mil

			Kg
1—1	C. Ataque, E. Ferreira	7	57
"	Barodin, E. Marinho	6	55
2—2	Summerhill, J. Malta	2	54
"	M. Acegua, J. M. Silva	9	53
3—3	Terni, F. Esteves	1	53
4	Chanfalho, J. Pinto	8	53
4—5	Macoré, F. Pereira	5	55
6	Padrão, R. Freire	4	53
7	Muslin, R. Marques	3	53

7º Páreo — às 23h 20m — 1 000 metros — Cr$ 15 mil

			Kg
1—1	Bebel Kid, A. Morales	12	54
"	Taim, J. F. Fraga	3	57
2	Jube, R. Freire	5	54
2—3	Idolo, U. Meireles	2	54
4	Improviso, M. Malta	6	54
5	Panco, G. F. Almeida	11	54
3—6	Eufórico, J. B. Paulielo	8	54
7	Windswept, A. Ferreira	10	52
8	Nota Bene, D. F. Graça	11	54
4—9	Pixinguinha, E. Alves	7	54
10	Ibério, F. Esteves	4	54
11	Granville, G. A. Feijó	1	54

8º Páreo — às 23h 55m — 1 000 metros — Cr$ 13 mil — (Dupla-Exata)

			Kg
1—1	Green River, J. Esteves	7	58
2	Useiro, A. Santos	11	55
2—3	Pernambuco, D. Neto	3	56
4	Missouri, J. Pedro	4	58
5	Hedjaz, A. Morales	8	58
3—6	Hit Mundo, G. Tozzi	9	56
7	Campos Gerais, C. Abreu	9	58
8	Starito, L. Maia	6	58
4—9	Madigan, A. Hodecker	1	57
10	Cronômetro, J. Julião	10	58
"	Feudal, E. Ferreira	5	57

Democrata enfrenta Leônidas na melhor corrida de Campos

Democrata e Leônidas, dois bons corredores do turfe de Campos, dominam, aparentemente, os 1 mil e 300 metros do terceiro páreo da reunião de hoje à noite no Hipódromo Lineu de Paula Machado, sob as direções de J. M. Filho e M. Sales, respectivamente.

O Jóquei Clube de Campos organizou mais seis provas para a corrida de logo mais, e a primeira, com partida prevista para às 20 horas, com trasmissão direta, reúne Lambança, Gracinda, Geraldine, Nour El Ayn, Intuição, Hammurabi e Endro.

O PROGRAMA

1º Páreo — 20 horas — 1 100 metros — Cr$ 2 mil

			Kg
1—1	Lambança, E. William	2	54
2—2	Gracinda, G. Gomes	1	54
3	Geraldine, J. F. Fraga	7	54
3—4	Nour el Ayn, J. Mendes	5	54
5	Intuição, M. Sales	3	54
4—6	Hammurabi, O. Fagundes	4	56
"	Endro, C. Xavier ap3a	6	58

2º Páreo — 20h 35m — 1 000 metros — Cr$ 2 mil

			Kg
1—1	Canhoneiro, J. Julião	4	54
2—2	Halkis, M. Sales	5	54
3—3	Filone, J. M. Filho apla	2	57
4	Andero, O. Fagundes	6	55
4—5	V. Vermelho, E. Paula	1	54
"	Ibiúna, G. Gomes	3	52

3º Páreo — 21h 10m — 1 300 metros — Cr$ 1 mil 800

			Kg
1—1	Democrata, J. M. Filho	3	56
2—2	Leônidas, M. Sales	6	58
3—3	Arpesani, J. F. Fraga	4	57
4	Mirage, E. Paula	1	53
4—5	Edahy, J. Cardoso	5	52
6	Jules Mec, J. Mendes	2	55

4º Páreo — 21h 45m — 1 200 metros — Cr$ 2 mil

			Kg
1—1	Marcio, E. Marinho	5	54
2—2	Tindayo, A. Gomes	4	54
3—3	Hiuico, J. F. Fraga	3	54
4	Hilana, E. William	6	51
4—5	Jingle, G. Pessanha	2	54
6	Jambovisca, J. Cardoso	1	52

5º Páreo — 22h 20m — 1 000 metros — Cr$ 2 mil

			Kg
1—1	Discreto, O. Ricardo	5	56
2—2	Calaizo, J. Julião	1	56
3	Inonca, E. Marinho	2	54
3—4	Mala Alma, J. Cardoso	3	58
"	Big Deal, J. M. Filho apla	7	56
4—5	Lincônio, G. Pessanha	5	57
6	Felia, E. Paula	6	55

6º Páreo — 22h 55m — 1 100 metros — Cr$ 2 mil

			Kg
1—1	Easton, J. Julião	7	56
2	Conglomerado, E. William	5	56
2—3	Indopitel, O. Ricardo	8	56
4	Mixuruquinho, G. Gomes	1	56
3—5	Evasif, M. Sales	2	56
6	Ignotus, J. F. Fraga	4	56
4—7	Elétrica, O. Magalhães	6	54
8	El Cuervo, J. M. Filho	3	56

7º Páreo — 23h 20m — 1 100 metros — Cr$ 2 mil

			Kg
1—1	Interim, J. F. Fraga	1	52
2—2	Escolhido, E. Paula	2	56
3	Ormoc, J. M. Filho apla	3	56
3—4	Caça Minas, O. Fagundes	7	52
"	Arinales, E. Marinho	5	57
4—5	Empelicado, M. Sales	2	56
6	Nieni, A. André ap2a	6	51

NOSSOS PALPITES

1 — Hammurabi — Lambança — Gracinda
2 — Canhoneiro — Verão Vermelho — Halkis
3 — Democrata — Leonidas — Arpesani
4 — Tindayo — /Marcio — Jingle
5 — Lincônio — Discreto — Calaizo
6 — Indopitel — Elétrica — Easton
7 — Escolhido — Empelicado — Interim

Odási ganha handicap com Macau na dupla

Odási, um filho de Twinsy e Indira, nascido no Haras Palmital e de propriedade do Stud Montese, ganhou o Handicap Extraordinário, de ontem à noite no Hipódromo da Gávea, em 1 mil 600 metros, pista de areia macia, sob a direção de Ademar Ferreira e assinalando 1m40s 2/5, com Macau na formação da dupla 11.

O terceiro páreo foi vivamente disputado entre Soviet e Divino, nos últimos 200 dos 1 mil 300 metros, obrigando o Juiz de Chegada a solicitar a revelação do *photochart*, que registrou escassa vantagem a favor de Divino, com Gonçalino Feijó de Almeida. Hard Rei foi o terceiro colocado e Sagitário voltou a largar mal.

PÁREO A PÁREO

1º Páreo — 1 200 metros — Areia macia

1º Presnia, F. Silva 55
2º Ermely, G. Alves 58

Vencedor: (5) 0,52 — Dupla: (44) 0,72 — Placês: (5) 0,23 e (6) 0,17 — Tempo: 1m 16s1/5 — Não correu: (4-faixa) Dagmar. Filiação: Profundo e Elgiva — Proprietário: Heitor Santa Lúcia — Treinador: Alexandre Correia.

2º Páreo — 1 300 metros —

1º Old River, P. Cardoso 54
2º Violino Cigano, G. F. Almeida 58

Vencedor: (6) 0,34 — Dupla: (23) 0,32 — Placês: (6) 0,15 e (3) 0,13 — Tempo: 1m22s3/5 — Filiação: Artful e Garoa — Proprietário: Meton Borges Gadelha — Treinador: Almiro Paim Filho.

3º Páreo — 1 300 metros —

1º Divino, G. F. Almeida 56
2º Soviet, J. Pinto 56

Vencedor: (5) 0,42 — Dupla: (23) 1,02 — Placês: (5) 0,22 e (3) 0,24 — Tempo: 1m22s2/5 — Sagitário (2), largou mal — Filiação: Empenho e Lucinha — Proprietário: Stud Shangri-Lá — Treinador: Nelson Gomes.

4º Páreo — 1 600 metros — Handicap Extraordinário —

1º Odási, A. Ferreira 55
2º Macau, F. Pereira 57

Vencedor: (2-faixa) 0,26 — Dupla: (11) 0,27 — Placês: (2-faixa) 0,14 e (1) 0,14 — Tempo: 1m40s2/5 — Não correram: (7) Abaiba e (9-faixa) Ligo-Ligo — Filiação: Twinsy e Indira — Proprietário: Stud Montese — Treinador: Felipe Lavor.

Dupla Exata: Combinação 02-01 — Cr$ 5,90.

5º páreo — 1 mil 100 metros

1º Optante, C. Abreu 53
2º Gerliné, G. F. Almeida ... 55

Vencedor (4) 0,44. Dupla (12) 0,28. Placês: (4) 0,24 e (1) 0,14. Tempo: 1m 10s. Filiação: Waldmeister e Cabine. Proprietário: Stud Fed Funds. Treinador: Oldemar Lopes.

6º páreo — 1 mil metros

1º El Cetera, F. Esteves 58
2º Feitiço, R. Carmo 57

Vencedor (3) 0,15. Dupla (22) 0,47. Placês: (3) 0,13 e (4) 0,30. Tempo: 1m 02s 2/5. Filiação: Hypocrite e British Glory. Proprietário: Stud Dom Pio. Treinador: Valter Aliano.

7º páreo — 1 mil 100 metros

1º Escarpada, F. Esteves 57
2º Huri, D. F. Graça 57

Vencedor (2) 0,13. Dupla (14) 0,31. Placês: (2) 0,12 e (8) 0,17. Tempo: 1m 10s 1/5. Não correu (1) Chica Viva. Filiação: Sabot e Jucene. Proprietário: Haras Santo Augusto. Treinador: E. Coutinho.

8º páreo — 1 300 metros

1º Pandolé, J. M. Silva 58
2º Xerife, A. Morales Filho ... 58

Vencedor (5) 0,69. Dupla (13) 0,44. Placês: (5) 0,26 e (1) 0,14. Tempo: 1m 21s. Não correu (4) Patty. Filiação: Fairfax e Kiwi. Proprietário: Stud Chico City. Treinador: Roberto Morgado.

Dupla Exata: combinação 05-01: Cr$ 24,30.

Movimento geral de apostas: Cr$ 2 milhões 755 mil 110 e 50.

São Paulo realiza o clássico Ipiranga

São Paulo — O Grande Prêmio Ipiranga, primeira prova da Tríplice Coroa de São Paulo, com dotação de Cr$ 150 mil, se constituirá no páreo mais importante deste fim de semana, em Cidade Jardim, contando com a participação dos melhores potros desta geração, num total de 21 inscritos.

O grande favorito é o potro Marxane, vencedor da Taça de Prata e considerado uma das maiores revelações do turfe paulista. As demais forças do páreo são Unino, seguindo lugar na Taça de Prata, Lucky Horse, Orff, Quenabre, Sang-Chaud.

O campo da prova foi divulgado ontem pela Comissão de Turfe do Jóquei Clube de São Paulo. O páreo será corrido nos 1 609 metros de grama.

Assis 56, Até Ontem 56, Bastonero 56, Corre Bem 56, Dintel 56, El Tato 56, Glink 56, Guaratá 56, Hungares 56, Marxane 56, Mateiro 56, Orff 56, Parnuit 56, Quenabe 56, Sang-Chaud 56, Uhlan 56, Under 56, Unino 56, Xaimel 56, Fitz Emilius 56, Lucky Horse 56.

La Poma e Lucrina estréiam no fim de semana na Gávea

La Poma é uma estreante da Argentina, filha de Bonin e La Puna, criação do Haras El Pelado, propriedade do Haras Nacional, treinada pelo Antonio Pinto da Silva, que estréia sábado com chance positiva na carreira em que está alistada.

Lucrina, é outra estrangeira que fará sua primeira apresentação esta semana no Hipódromo da Gávea, uma filha de Snow Cry e Luminosa, do Uruguai, criação do Haras Casupá S/A e propriedade do Haras Minas Gerais, e seu treinador é Silvio Morales.

ESTREANTES

CAMBRE — fem., cast., SP (6-10-72) por Persian Love e Shadow — Criação do Haras Recreio e propriedade da Coudelaria F.A.N. — Treinador: J. Portilho.

CAPARICA — fem., cast., SP (28-08-72) por Chio e Fadista — Criação e propriedade do Haras Além Tejo — Treinador: G. Ulloa.

CAVATINA — fem., tord., SP (21-11-72) por Babar e Bela Coisa — Criação do Haras Patente e propriedade do Stud Los Niños — Treinador: G. L. Ferreira.

DAVANTAGE — fem., cast., SP (31-10-72) por Chio e Dala — Criação do Haras Sideral e propriedade do Stud Raggio — Treinador: P. Morgado.

ERNILA — fem., cast., SP (3-07-72) por Emery e Medinilla — Criação do Haras Bela Vista e propriedade de Dante Marchione — Treinador: R. A. Barbosa.

ESCAROLA — fem., cast., RJ (27-12-72) por Codajaz e Honey Light — Criação e propriedade do Haras Flamboyant — Treinador: R. Morgado.

JACRA — fem., alazão, SP (19-11-72) por Empyreu e Lady Peroba — Criação do Haras Santa Anita S/A e propriedade do Stud Petrópolis — Treinador: O. Serra.

UNDULATION — fem., alazão, SP (5-12-72) por Princely Portion e Jolie Étoile — Criação do Haras São Luiz e propriedade do Stud João Jabour — Treinador: A. Morales.

LA POMA — fem., cast., Argentina (20-10-72) por Bonin e La Puna-II — Criação do Haras El Pelado e propriedade do Haras Nacional — Treinador: A. P. Silva.

LUCRINA — fem., cast. Uruguai (12-11-72) por Snow Cry e Luminosa — Criação do Haras Casupá S/A e propriedade do Haras Minas Gerais S/A — Treinador: S. Morales.

NACARADO — masc., cast., RS (16-08-72) por Yaguari e Aralinda — Criação dos Sucessores de Indemburgo de Lima e Silva e propriedade do Haras Santa Ana do Rio Grande — Treinador: M. Sales.

NEURAMA — fem., cast., RS (30-09-72) por Kamel e Pretalinda — Criação dos Sucessores de Indemburgo de Lima e Silva e propriedade do Stud Mondesir — Treinador: P. Morgado.

SAGITAL — fem., alazão, RS (20-10-72) por Spring Sun e Megatônica — Criação do Haras Fronteira e propriedade do Haras Minas Gerais S/A — Treinador: S. Morales.

SARTANA — fem., alazão, RS (1-10-72) por Snow Cry II e Bonina — Criação do Haras Fronteira e propriedade de Danilo Boeckel — Treinador: J. S. Silva.

SNOW ROSE — fem., tord., SP (5-09-72) por Tirano e Jucena — Criação do Haras São José e Expedictus e propriedade do Stud Real — Treinador: E. P. Coutinho.

TARSINA — fem., cast., PR (22-08-72) por Rubem K e Dédula — Criação do Haras Miraldo e propriedade do Stud Iguaba — Treinador: E. Quintanilha.

THEMOSCYRE — fem., cast., SP (29-09-72) por Xaveco e Big Show — Criação do Haras Paulistano e propriedade do Haras Sidi — Treinador: H. Tobias.

QUIXABA — fem., cast., SP (29-08-71) por Aram e Garça Azul — Criação do Haras Paraguassu e propriedade de Newton & Edmundo Musa — Treinador: S. Morales.

ROSALINE — fem., cast., SP (27-08-71) por Felicio e Queen Boe — Criação e propriedade do Haras São José e Expedictus — Treinador: E. Freitas.

HIPOTENUSA — fem., cast., SP (17-08-70) por Ligonier e Alhambra — Criação do Haras Guayçara e propriedade do Stud Emoção — Treinador: H. Souza.

ARTEIRO — masc., cast., PR (10-11-71) por Florei e Pimpol — Criação A. Netto e R. Merlhy Propriedade do Stud João Jabour — Treinador: T. A. Morales.

IDOLO — masc., cast., SP (24-7-71) por Quick Chance e Passion — Propriedade do Stud Careme — Treinador: Carlos Morgado.

IMPROVISO — masc., cast., SP, (9-10-71), por Richelieu e Queen's Daughter — Criação do Haras Santa Anita S/A — Propriedade do Stud Roana — Treinador: J. D. Moreira.

TAIM — masc., cast., RS (14-9-71) por Sir Gold e Orionis — Criação do Haras Paraiso do Sul — Propriedade de Israel Poyastro — Treinador: Silvio Morales.

Marinho garante volta para o jogo de domingo

Marinho está com sua volta ao Botafogo praticamente acertada para a partida de domingo contra o Corintians, no Pacaembu. O médico Lídio Toledo voltou a examiná-lo ontem à tarde e reafirmou que sua escalação dependerá apenas do preparador Admildo Chirol, que o vem orientando nos exercícios de recuperação.

Com as atividades do Botafogo suspensas, devido à morte do Benemérito Júlio Azevedo, não houve treinamento ontem em General Severiano. Apenas Marinho foi submetido a exercícios na bicicleta ergométrica e, mais uma vez, não escondeu seu desejo de voltar logo ao time. Ademir foi outro que esteve no clube, mas nem chegou a trocar de roupa.

Vontade de jogar

A volta de Marinho é realmente o grande assunto desta semana. Os torcedores que comparecem diariamente ao clube não pensam em outra coisa e, já no último treino de conjunto, quando o lateral chegou a colocar as chuteiras e no último momento foi impedido de bater bola, chegaram a demonstrar seu descontentamento, gritando seguidamente o nome do jogador.

Por isso, é de se esperar que o treino de conjunto marcado para amanhã seja assistido por grande número de torcedores. O próprio Marinho confessa que não aguenta mais ficar afastado do time.

— Já estou bom há muito tempo. O Chirol fica preocupado comigo à toa. Mas, assim que for liberado, a primeira coisa que vou fazer será colocar uma bola na entrada da área e dar um chute com toda a força. Minha vontade de chutar é tão grande, que se o goleiro tentar defender vai entrar dentro da baliza com bola e tudo — explicou o lateral, de maneira ingênua, mas com muita sinceridade.

Esta tarde haverá apenas treinamento leve, além de uma revisão médica. Nilson, Miranda e Dilson, todos contundidos, deverão ser poupados. Dos três, Nilson é o que mais preocupa: está com um problema muscular, na altura da costela.

O médico Lídio Toledo, no entanto, acha que haverá possibilidades de recuperá-lo para o próximo jogo, uma vez que a equipe terá uma semana livre.

O presidente Rivadávia Correia Méier viajará esta manhã para Porto Alegre a fim de acertar a contratação dos jogadores Cedenir e Claudiomiro, do Internacional. Sua viagem deveria ter ocorrido ontem, mas, com a morte de Júlio Azevedo, o dirigente adiou-a para hoje.

O diretor de futebol Maurício Porto explicou que o interesse pela contratação de Claudiomiro não partiu do Botafogo, mas do próprio Internacional, que o ofereceu. O técnico Zagalo é favorável à vinda do atacante gaúcho, mas faz uma ressalva:

— Futebol eu sei que ele tem. Dizem que está muito gordo. Se estiver com dois ou três quilos acima do peso, não há problema, pois em uma semana poderemos colocá-lo em forma. Entretanto, se ultrapassar a isso, creio que não haverá condição de recuperá-lo a tempo de utilizá-lo durante o Campeonato Nacional.

Lídio já liberou Marinho para os treinos

Corintians tem dois problemas

São Paulo — Zé Roberto, contundido na perna esquerda, e Vaguinho, no joelho direito, são os problemas do Corintians para o jogo de domingo, contra o Botafogo. Os dois estão sob cuidados do Departamento Médico e somente quinta-feira o técnico Milton Buzzeto sabe se poderá contar com ambos, havendo maiores possibilidades de aproveitamento de Vaguinho.

Mesmo com os problemas de Vaguinho e Zé Roberto, o ambiente no Parque São Jorge é de euforia, pelos resultados positivos que a equipe vem obtendo neste começo do Campeonato Nacional. O clube fez 65 anos ontem, mas não houve festividades, sendo a data comemorada discretamente. O Corintians foi fundado a 1º de setembro de 1910.

Salomon, zagueiro uruguai que atuou muito tempo no futebol da Venezuela, Tobias (goleiro) e Plau começam os treinamentos hoje, no Parque São Jorge. O último foi cedido pelo São Paulo, por empréstimo, até o fim do ano e poderá ser contratado, se aprovar.

OUTROS ESPORTES

Basquete

A Taça Irã Raposo de Basquete terá hoje a última rodada da fase semifinal, com Mackenzie x Tijuca, às 20h 15m, e Fluminense x Olaria, às 21h45m, no Ginásio do Maracanã. A entrada custa Cr$ 5.

A competição será suspensa após esta rodada, por causa da apresentação do jogador Luisinho, do Vasco, à Seleção Brasileira, que disputará os Jogos Pan-Americanos. Recomeçará a partir de 26 de outubro, com fase final e a participação de Vasco e Flamengo.

Para substituir Irã Raposo, dando continuidade ao calendário deste ano, a Federação Metropolitana de Basquete promoverá a Copa Gerdal Bôscoli, no período de 5 a 21 do corrente, pois a apresentação dos jogadores à Seleção será dia 21, sem prejuízo do desenrolar da Copa.

Os clubes participantes são os seis primeiros colocados no Campeonato Carioca, até o momento de sua interrupção, ainda em 1974. Pela ordem, disputarão a Copa Gerdal: Fluminense, Vasco, Flamengo, Municipal, Tijuca e Botafogo. Este último entrou porque os demais clubes concordaram, pois o regulamento só permite cinco concorrentes.

A Copa terá um único turno e, caso terminem dois clubes empatados, a decisão será dia 20. Na hipótese de um tríplice empate, a decisão será em dois jogos, dias 20 e 22, ficando bye o clube com melhor saldo de cestas.

A TABELA

Rodada	Dia	Jogos	Local
1a.	5	Flamengo x Municipal	
		Vasco x Botafogo	Tijuca
2a.	8	Municipal x Fluminense	
		Tijuca x Vasco	Mourisco
3a.	10	Botafogo x Tijuca	
		Flamengo x Fluminense	Municipal
4a.	12	Vasco x Municipal	
		Flamengo x Botafogo	Municipal
5a.	13	Tijuca x Fluminense	Municipal
6a.	15	Fluminense x Botafogo	
		Tijuca x Flamengo	Maracanãzinho
7a.	17	Botafogo x Municipal	
		Vasco x Fluminense	Maracanãzinho
8a.	19	Municipal x Tijuca	
		Flamengo x Vasco	Maracanãzinho

O Campeonato Nacional de Basquete, que teve o returno encerrado sábado, só iniciará a sua fase final depois dos Jogos Pan-Americanos, quando os times ficarão completos para disputar as partidas decisivas. Na Chave A, classificaram-se Sírio e Palmeiras, e na B, Vasco e Amazonas Franca. Os últimos resultados foram: Jóquei 80 x Minas 61, Sírio 80 x Palmeiras 72 e Vasco 64 x Amazonas Franca 63.

Xadrez

Tientsin, Iugoslávia — O brasileiro Jaime Sunié Neto ficou em 12º lugar do Campeonato Mundial de Xadrez, ao derrotar Bach, da Alemanha Ocidental, por 1 a 0. O soviético Valery Chekhov foi o campeão, derrotando o mexicano Villareal na última partida do Torneio disputado nesta cidade.

O norte-americano Larry Christiansen classificou-se como vice-campeão a meio ponto do soviético. Em sua última partida derrotou, com as negras, o holandês Van Der Sterren.

Os especialistas consideram que Christiansen perdeu sua oportunidade de levantar o título quando deixou escapar a vitória em sua partida da rodada anterior com Chekhov, que terminou em empate.

Tênis

Porto Alegre — A vitória da gaúcha Marília Matte sobre a mineira Maria Cristina Andrade, por 2 a 0 (6/3 e 6/1) foi o destaque dos três jogos da segunda rodada do Campeonato Brasileiro de Tênis em Quadra Coberta, que se desenvolve nesta Capital.

Thomas Koch, que na primeira rodada venceu facilmente o paulista Marcos Hocevar por 2 a 0 (6/2 e 6/2), deverá iniciar hoje a disputa das semifinais de simples masculino, para as quais se classificou ontem o gaúcho José Carlos Schmidt, ao vencer seu conterrâneo Nei Keller por 2 a 1 (6/2, 2/6 e 8/6). No outro jogo encerrado na tarde de ontem a paulista Gláucia Langela derrotou a gaúcha André Meister por 2 a 0 (6/1 e 6/0).

A carioca Vanda Ferraz jogará hoje contra a paulista Elizabete Borgiani para decidir a quarta finalista de simples feminino. As outras três já são conhecidas: Marília Matte (RS), Vera Cleto (SP) e Gláucia Langela (SP).

Está programado também para hoje o início do Torneio de Consolação, reunindo os perdedores. O Campeonato Brasileiro de Tênis em Quadra Coberta está sendo realizado no ginásio do Grêmio Náutico União e será encerrado no dia 7 com a presença do presidente da Federação Brasileira de Tênis, Gabriel Figueiredo.

No Rio, Jorge Paulo Lemann confirmou ontem a sua participação no Campeonato Aberto Brasileiro de Tênis, que será realizado no Rio a partir do dia 13. Considerado um dos favoritos para a competição, Lemann tentará este ano a conquista do bicampeonato.

Em Forest Hills, Nova Iorque, o norte-americano Edie Dibbs provocou uma das grandes surpresas do Torneio Aberto de Tênis dos Estados Unidos, ao derrotar e eliminar o seu compatriota Arthur Ashe por 6/2 e 6/3, classificando-se para as quartas-de-final.

Tiro

A Confederação Brasileira de Tiro ao Alvo divulgou ontem a relação dos 20 atiradores que disputarão os Jogos Pan-Americanos do México, em outubro. O técnico romeno Petri Cismigiu dirigirá a equipe, o chefe da delegação será o presidente da CBTA, Coronel Hugo de Sá Campelo, e o armeiro, Rui de Castro Paula.

Na modalidade de **pistola livre e pistola de ar** estão relacionados os seguintes atiradores: Bertino Alves de Sousa, Paulo Lamego, Benevenuto Tilli, Durval Ferreira Guimarães e Marcos Stissin. Na de **tiro rápido e fogo central** — Delivai Nobre, Durval Guimarães, Luís Carlos Pereira da Silva e Bertino Alves de Sousa.

Carabina deitado, carabina 3x40 e de ar comprimido — Milton Sobocinski, Edmar Viana de Sales, Ruben Ferreira Gallupro, Durval Guimarães, Valdemar e Dilson Reis. **Skeet e Fossa Olímpica** — Athos Carlos Pisoni, Romeu Luchiari, Sérgio Cunha Bastos, José Pedro de Oliveira Costa, Francisco Ugarte, Marcos Olssen, Mário Morganti e Paulo Augusto Montenegro.

A Confederação Brasileira de Tiro pediu ao Comitê Olímpico Brasileiro 23 passagens mas só recebeu 20 até o momento. Os treinamentos já estão sendo feitos nos Estados atiradores relacionados, segundo uma programação do técnico Petri Cismigiu. Uma das dificuldades enfrentadas pela equipe é com relação à munição, já que o material é deficiente.

Tênis de Mesa

Medellin, Colômbia — O IV Campeonato Sul-Americano Infantil e Juvenil de Tênis de Mesa ser árealizado de amanhã até sexta-feira, em Medellin. Brasil, Argentina, Chile, Paraguai, Bolívia, Equador, Venezuela, Colômbia e Curaçao são os países inscritos para participar do torneio.

Tiradentes, a glória da vitória em mote e glosa

José Wanderley Pereira

Teresina — Depois da vitória de 2 a 1 sobre o América, no último domingo, o Tiradentes, por recomendação do seu técnico Castilho, decidiu recepcionar o Fortaleza, para o jogo de quarta-feira, com faixas contendo a palavra "humildade", em amarelo e azul, as cores do clube piauiense.

Para os que acompanham o Tiradentes no Campeonato Nacional, essas faixas serão uma resposta irônica ao clube cearense, que chegou a Teresina no Nacional passado trazendo faixas assim: "O Fortaleza veio jogar no seu quintal". Terminou perdendo para o Tiradentes de 1 a 0, gol do ponteiro Vicentinho, agora na reserva.

MAIS TORCIDA

Ainda como consequência do bom resultado sobre o América, que chegou cantando vitória, o Tiradentes ganhou as torcidas do River e Flamengo, seus maiores rivais nos campeonatos estaduais. Segundo Marcos Hidd, chefe da torcida do River, a adesão "é uma resposta aos que procuram humilhar o Piauí. Vamos mostrar que, pelo menos dentro de casa, não perderemos uma só partida".

Castilho, agora em Teresina, é o assunto de todas as rodas e se mostra satisfeito com a equipe, principalmente com as atuações do ponteiro-direito Roberval, de Juazeiro do Norte, Ceará. Ele se transformou em ídolo da torcida e já é motivo inclusive de inspiração dos cantadores e violeiros da Praça da Estação, que estão faturando bem com um cordel improvisado depois do jogo contra o América.

Nogueirinha e Azulão, no Bar da Raimundola, que fica por trás do Cabaré Molho de Varas, na área da estação dos trens do Ceará, Maranhão, e Parnaíba, estão fazendo o maior espetáculo das noites piauienses. Ontem à noite, quando se aguardava o trem de São Luís os dois repentistas, rodeados por um grupo de torcedores, cantavam em glosa a seguinte história:

Nogueirinha:

Contra todos, contra tudo
Napoleão vai à guerra,
Numa batalha que a terra
Lhe chamou de abelhudo.
Assim um herói mais miúdo,
Que se chama Roberval,
Ponteiro sensacional,
Fez a guerra pra torcida,
Dando a vitória à partida
E o América se deu mal.

Azulão:

Vem agora o Fortaleza,
Que já quis nos humilhar,
Mas teve enfim que voltar
Com um matulão de tristeza.
Foi como uma correnteza
Que sumiu no pantanal,
Encontrando em Roberval
A barragem suicida,
Dando a vitória à partida
E o América se deu mal.

Roberval não foi o autor dos gols contra o América, mas os lances partiram dele, com jogadas individuais, para Santos concluir pela ponta esquerda. Como Santos é parnaibano, e como todo parnaibano é essencialmente bairrista, a ponto de colocar no seu endereço "Parnaíba, Norte do Brasil", um industrial que assistia à cantoria e que veio de Parnaíba só para presenciar o jogo de domingo, ofereceu Cr$ 500 para a dupla de repentistas improvisar uma glosa (10 versos de sete sílabas) com o seguinte mote (tema): "Roberval obrou milagre/ Mas o santo foi o Santos."

Nogueirinha:

No Céu tem Nosso Senhor
Que é o Rei Senhor de tudo,
Mas por causa de um descuido
Há sempre o seu sucessor.
Assim como o defensor,
O atacante tem prantos;
Erra um chute e os desencantos
Da torcida lhe traz agre;
Roberval obrou milagre,
Mas o santo foi o Santos.

Azulão:

A Natureza e seus mantos
Cobrem a tristeza do mundo,
Como um jogo num segundo
Pode ter sorriso e prantos.
Eu só reprovo os encantos
Do Flecha se exibindo
E o Orlando construindo
A vitória antecipada,
Mas o América não deu nada
E vai findar se destruindo.

Nogueirinha:

Isto é bom que aconteça
Em todo o Campeonato,
Para o Sul ter melhor trato
E o Nordeste não esmoreça.
Se o grande perde a cabeça,
O pequeno ganha o rol;
E' como fogo em paiol;
Quanto menor mais feroz,
Como o Sul verá em nós
Garra, técnica e futebol.

Nogueirinha, cantador do conjunto habitacional do Parque Piauí, é torcedor do River. Já foi jogador em 1952, como ponta-esquerda, pelo time de Guadalupe, uma cidade que se acabou com a construção de Boa Esperança, a barragem que trouxe energia elétrica para o Piauí. A cidade foi construída em outro lugar e, em dezembro, estará comemorando a Festa da Saudade, onde Pedro Mosinho, ex-central da equipe de Guadalupe, hoje funcionário do DNOCS, comandará um jogo entre os velhos e novos. Nogueirinha, relembrando seu tempo de bola, diz que fez o seguinte *Galope à Beira-Mar* (10 versos endecassílabos — 11 sílabas) contra um pernambucano José Alves Sobrinho, que o desafiou para discutir futebol:

Nogueirinha:

Sou um jogador neste jogo bem novo
Andei pelas terras lá do Canindé,
Mas isso não importa porque o Pelé
Foi jovem e também é um ídolo do povo;
Não tendo destreza, ligeiro eu dissolvo
Qualquer cantador que comigo enfrentar;
Com a bola de versos começo a driblar, pois fazendo gol, serei artilheiro:
Meus chutes de rima não há bom goleiro
Que pegue nas traves da beira do mar.

E' este o panorama do Nacional no Piauí. A euforia é total e o lado folclórico funciona, principalmente quando o Sargento Salim, reformado do Exército e presidente da Umbanda no Piauí, garantiu aos torcedores que "se o Tiradentes não se classificar, é por falta de fé na corrente de Santo Antônio, que será enviada a toda casa de Teresina, a fim de que todos passem para frente, oferecendo Cr$ 5 para dar como prêmio ao time no dia da vitória.

Bandeirinhas serão neutros em C. Grande

O presidente da Comissão Nacional de Arbitragens, Coronel Áulio Nazareno, decidiu que daqui por diante não haverá mais a escalação de bandeirinhas da Federação local para os jogos em Campo Grande, MT, por causa das reclamações dos dirigentes do Comercial.

Segundo a diretoria do clube de Campo Grande, os bandeirinhas escalados, da Federação Mato-Grossense, em geral são de Cuiabá, Capital do Estado, e não gostam do Comercial, acabando sempre por prejudicá-lo. Por isso pediram a substituição de alguns, mas Áulio resolveu então substituir a todos e só escalar gente de outros Estados para os jogos de lá.

CSA contrata Cao e já pensa em Forlan

Maceió — A boa campanha do CSA até agora no Campeonato Nacional está entusiasmando cada vez mais os dirigentes do Clube, que não param de pensar em reforços para a equipe. Cao, ex-goleiro do Botafogo, assinou contrato ontem e poderá estrear amanhã, contra o Figueirense, faltando apenas regularizar a sua situação na CBD.

Outro reforço conseguido pelo time alagoano é o jogador Fiscina, que tem um título de campeão em Cannes, na época de juvenil, e que foi emprestado pelo Bahia. Outra grande contratação, anunciada ontem, é a do lateral-direito Forlan, no momento com problemas para renovar seu contrato com o São Paulo.

Na euforia das contratações, os dirigentes pensaram até mesmo em contratar Jairzinho, mas, não se sabe por quê, a idéia foi posta de lado. Os altos salários que o atacante costuma exigir seriam pagos por um grupo de usineiros.

No CSA já estão jogando desde o início do Campeonato Nacional os jogadores Nei e Ferreti, antes do Botafogo, e que, agora, transformaram-se em ídolos da torcida.

Ceub não paga conta no Sul

Porto Alegre — Além de ter causado a decepção de milhares de apostadores da Loteria Esportiva ao empatar com o Grêmio, domingo, o Ceub provocou outros transtornos nesta Capital, recusando-se a pagar à empresa de transportes que conduziu a delegação e relutando em aceitar a conta do hotel onde se hospedou.

A delegação do Ceub embarcou ao meio-dia de ontem para Brasília, deixando em Porto Alegre uma dívida de Cr$ 1 mil 600 com o Expresso ABC, empresa que transporta todas as delegações de clubes de outros Estados que jogam no Sul. No momento do embarque, o chefe da delegação, Adilson Peres, simplesmente recusou-se a aceitar o recibo apresentado pelo motorista do ônibus, afirmando que seu valor era exagerado.

Segundo o diretor do Expresso ABC, Armelindo Bertoglio, esta é a primeira vez que surge um problema com as delegações que seus ônibus transportam:

Nós colocamos um ônibus confortável à disposição das delegações ao preço de Cr$ 400 por dia — esclarece Bertoglio. Esta é a primeira vez que um clube reclama. Mas eu soube que eles criaram problemas no hotel também. Acho que queriam mesmo complicar. Agora, vamos emitir uma nota de cobrança e aguardar o pagamento.

Esporte recebe prazo para obra

Recife — O Esporte tem até o dia 10 — data do jogo com o Goiania — para apresentar em condições o seu estádio da Ilha do Retiro, dentro das exigências da CBD, sob pena de vê-lo retirado da lista de locais para o Campeonato Nacional.

O presidente Jarbas Guimarães garantiu ontem que, dentro do prazo, bilheterias, vestiários, alambrado e acesso do público estarão prontos. Não acredita porém que venha a ser tomada uma medida drástica, "pois meu amigo Almir de Almeida, supervisor da CBD, sabe que estamos trabalhando por etapas, para solucionar todos os problemas.

A direção do Esporte aguarda um emissário de Santa Catarina, para acertar os detalhes finais da compra do jogador Ademir.

FIA estuda mudança do regulamento da F-1

Sérgio Cavalcanti
Enviado especial

Milão — A Comissão Esportiva Internacional (CSI) da Federação Internacional de Automobilismo (FIA) reúne-se a partir de hoje, para os estudos finais sobre os novos regulamentos da Fórmula-1, a vigorar em janeiro. Os regulamentos serão conhecidos sábado, véspera do Grande Prêmio da Itália, anunciados oficialmente pelo secretário da CSI, Claude Le Guezec, e visam a maior segurança dos carros.

A intenção da Comissão — que criou um grupo de trabalho para estudar o assunto — era diminuir o tamanho dos aerofólios e reduzir a largura dos pneus dos carros mas, como os construtores protestaram contra estas medidas, é possível que a CSI resolva proibir os respectivos aumentos apenas nas próximas temporadas.

Especulações

No Automóvel Clube de Milão, organizador da prova de domingo e foco principal de notícias da Fórmula-1, desde ontem, há comentários de que a CSI reduzirá os aerofólios e apenas manterá aos limites atuais dos pneus. Isso porque o grupo de trabalho que estudou o assunto teria concluído que os construtores têm razão quando dizem que um Fórmula-1, atualmente, é projetado quase em função dos pneus. A alteração no tamanho destes forçaria as equipes a construir novos carros e a refazer os projetos em andamento como, para citar um exemplo, o novo Brabham de 12 cilindros, com motor Alfa Romeo. Quanto à redução dos aerofólios seria simples de se efetuar e não implicaria qualquer prejuizo aos modelos atuais, muito menos aos em andamento.

Por enquanto tudo não passa de comentários e especulações, pois só mesmo a partir de hoje, com a chegada dos membros da Comissão Esportiva Internacional da FIA e também de Bernie Ecclestone, presidente da Associação Mundial de Construtores de Fórmula-1, que participará das reuniões finais da CSA, vai-se saber, finalmente, o que mudará de fato na Fórmula-1, nas próximas temporadas.

Novo calendário

Até agora, o decidido é que os novos regulamentos serão anunciados sábado, bem como o calendário oficial do Campeonato Mundial de F-1 de 1976. Sobre este, sim, há dois meses está confirmada uma alteração: haverá dois Grandes Prêmios dos Estados Unidos: além do tradicional, no encerramento da temporada e disputado na pista de Watkins Glens, será realizado outro, no inicio do ano, na Califórnia.

Mas são esperadas outras alterações no calendário. O Grande Prêmio do Canadá, este ano cancelado, talvez não se realize também em 1976, e o GP da Itália, disputado na pista de Monza, não seria mais realizado ali, por falta de segurança.

Assim, o Grande Prêmio de domingo poderá ser o último corrido em Monza, a pista mais veloz da Fórmula-1 e, onde, apesar das duas chicanas existentes, a média horária dos carros é superior a 220 quilômetros horários. O Grande Prêmio da Itália, em sua 46a. edição, começará às 15h30m de Milao — equivalente às 10h 30m do Rio. Por causa do horário de verão adotado em toda a Itália, a diferença de fuso para o Brasil é de cinco e não de quatro horas. A prova será televisada para todo o Brasil.

Hipismo convoca equipes que irão ao Pan-Americano

São Paulo — A Confederação Brasileira de Hipismo convocou novos cavaleiros e amazonas para formar as equipes de salto e adestramento que representarão o Brasil nos Jogos Pan-Americanos do México: quatro componentes, para salto, e três para adestramento.

Os convocados serão observados, para definição de equipe, durante o IV Grande Torneio Banco Safra, na Hípica Santo Amaro e no Torneio de aniversário da Hípica Paulista, a serem efetivados de 12 a 14. O período de observação será completado ao longo do tempo de concentração que precederá o embarque dos convocados para o México, de 15 a 30 deste mês.

Para as provas de salto os convocados — dos quais serão selecionados quatro — foram cinco: José Roberto Fernandes, Romeu Ferreira Leite, Ricardo Gonçalves Filho, Roberto Luis Joppert e Antonio Eduardo Alegria Simões.

Para as de adestramento foram convocados um cavaleiro e três amazonas, das quais serão selecionados três parcialmente, Ingrid Borghoff Troyko, Gerson Borges, Diana Osward e Sylvia Racy.

A delegação brasileira aos Jogos Pan-Americanos será formada de um chefe, um técnico, um veterinário, quatro cavaleiros de salto, três cavaleiros ou amazonas para adestramento, até seis tratadores (sendo quatro para salto e dois para adestramento) e até oito animais para salto e dois para adestramento.

Torneio paulista

O campeão sul-americano de hipismo, Roberto Luis Joppert, e o atual campeão brasileiro, Roberto Reynoso Fernandes Alfinete, participarão do IV Torneio Hípico Banco Safra, que será realizado a partir de quinta-feira no Clube Hípico Santo Amaro, nesta Capital. Hoje, às 10 horas, será feito o sorteio dos animais do Torneio de Confraternização.

O Torneio será concluído domingo, e suas provas serão disputadas na pista de grama da Hípica Santo Amaro, com entrada franca. Sábado, às 16 horas, será corrido o IV Grande Prêmio Banco Safra e domingo, no mesmo horário, o VII Grande Prêmio Santo Amaro.

Gama Filho é líder em eficiência dos Jogos JB-Shell

Depois de realizados os Campeonatos Cariocas dos II Jogos Universitários JORNAL DO BRASIL-Shell nas modalidades de judô, vela, capoeira, tênis de campo, xadrez e pelada, a Gama Filho continua na liderança da Taça Eficiência da FEURJ — que soma os pontos das competições — com 99 pontos, seguida da UFRJ, com 82.

As demais colocações são estas: 3º — UERJ, com 66; 4º — PUC, com 64 — 5º — Naval, com 41; 6.º — AUSU, com 30; 7º — Sousa Marques, Bennett, com 17; 9.º — Candido Mendes, SESAT, com 16; 11º — SUAM, Castelo Branco, com 14; 13º — ESFO e Celso Lisboa, com 12; 15º — Rural, AEVA, com 10; 17º — Somley, com 9; 18º — Estácio de Sá, com 7; 19º — FIAT, SUESC, Moraes Junior, com 6; 23º — Simonsen, EBAP, com 5; 25º — IBMR, com 4; 26º — FRI, com 3; 27º —Fahupe, com 2; 28º — Facha, FOA e Afonso Celso, com um ponto cada.

O Torneio Interamericano de Futebol Universitário, promovido pela Gama Filho, começa hoje, com duas partidas, na Vila Olímpica da UGF, em Jacarepaguá, às 19h 30m entre UERJ e Bennett, e às 21h 30m entre SUAM e Naval. Estes jogos serão válidos pelos Jogos JB-Shell, e os atletas devem apresentar a carteira azul da FEURJ. As chaves estão assim divididas: A — Gama Filho, Cleveland, ESFO e Somley; B — UERJ, SUAM, Naval e Bennett.

Na reunião de representantes da FEURJ hoje, às 20h 30m, serão entregues os regulamentos e decididos os últimos detalhes dos campeonatos de esgrima, de natação junior, boliche e tênis de mesa dos JB-Shell. O II Campeonato Individual de Tênis de Mesa do Instituto de Ciências Biomédicas da UFRJ será realizado nos dias 22 e 29 deste mês, às 11 horas, na sede atlética do ICB, com patrocínio da Livraria Atheneu, que oferecerá todos os prêmios da competição.

Sem apoio

Os alunos da Estácio de Sá, Facha e Castelo Branco estão se queixando de que suas faculdades, depois de verificar as poucas chances de classificação de suas equipes nos Jogos JB/Shell, deixaram de dar apoio aos atletas, o que tem provocado uma série de W.O. — não comparecimento de equipes ao local do jogo. Ressaltam que as faculdades fogem à orientação do Governo federal, que é de dar toda ajuda ao esporte amador.

Semana passada, uma comissão de alunos da Estácio de Sá foi à reunião da FEURJ (Federação dos Esportes Universitários do Rio de Janeiro) protestar contra as medidas adotadas pelo dono da faculdade, que, "além de não abonar mais as faltas, parou de pagar o irrisório aluguel da quadra onde treinávamos, não cuida dos uniformes e sequer dá uma atadura para alguma eventualidade. Em determinado jogo, um colega nosso quebrou a perna e foi preciso que o massagista da Gama Filho viesse cuidar dele."

— Nós não queremos bolsa, pois não dependemos da faculdade, queremos apenas um pouco de compreensão, pelo menos uma quadra para treinar, o que tinhamos no primeiro semestre e que agora nos tiraram. Numa época em que o Governo quer que todos pratiquem esporte, o diretor da faculdade chegou a dizer que prefere então que a Estácio de Sá saia da FEURJ — disse um dos alunos.

O mesmo ocorre na Facha, segundo os alunos. A própria técnica de voleibol tem de pagar a quadra, e, na Castelo Branco, no início do ano disse que daria todo apoio ao atleta, agora nem sequer abona as faltas do seu próprio representante na reunião das terças-feiras, e nem participa mais das competições. Os alunos estão querendo ir ao Ministro da Educação, Sr Nei Braga, para alguma providência, além do ofício que o presidente da FEURJ enviará aos diretores das respectivas faculdades.

Iony, Sérgio, Roberto, Aurélio, Zé Carlos, Francisco Eugênio, Luis Antonio, Sergio Luis e Casanova foram alguns dos alunos da Estácio que estiveram na FEURJ. Comentaram que, quando precisam deles para alguma promoção pessoal, os responsáveis dão uniformes e tudo o necessário, mas quando é para participar dos Jogos JB-Shell, "não dão a mínima atenção".

— No início disseram até em entrevistas que dariam todo o apoio, que qualquer reivindicação sobre esporte era só comunicar, agora eles se recusam a nos receber, mas quando precisaram de nós para um jogo amistoso, como no caso em que um deles seria homenageado, simularam uma ajuda inexistente — falaram os alunos.

França chega para disputar a I Copa Latina

A equipe da França, formada por 22 atletas, que disputará sexta-feira e sábado no Estádio Célio de Barros a I Copa Latina de Atletismo, chega hoje ao Rio. As equipes da Itália e Espanha chegarão respectivamente amanhã e quinta-feira, também com 22 atletas, cada.

Das equipes sul-americanas relacionadas pela CBD apenas as do Chile e Argentina aceitaram competir. As do Peru e Colômbia já deixaram o Rio, a primeira alegando uma série de problemas e a outra por não ter sido aceita a pretensão de cada um dos seus atletas de receber quatro dólares por dia como ajuda de custo. A sessão inaugural da Copa Latina será quinta-feira às 17h no auditório da CBD.

OS FRANCESES

A equipe francesa participará com 22 atletas, entre os quais F. Tracanelli, com 5,30m no salto com vara, e M. Pougheon, com 79,92m, no arremesso do dardo. A maioria dos atletas tem resultados técnicos superiores aos que foram assinalados no recente Campeonato Sul-Americano.

As marcas dos atletas franceses são: *100m:* Jena Mayer (10s3), e A. Sarteur (10s4); *200m:* C. Ducasse (21s2) e G. Douezi (21s2); *400m:* R. Velasquez (47s3); *1 mil 500m:* F. Gonzalez (1m47s2); *5 mil:* Jean Gomez 13m45s8); *110m barreiras:* Emile Raybois (13s98); *Peso:* Christian Petit, (18,12m); *Disco:* Michel Chabrier (57,38m); *Dardo:* M. Pougheon (79,92m); *Distancia:* J. Rousseau (8,07m); *Vara:* F. Tracanelli (5,30m) e *Triplo:* C. Valetudie (16,70m).

Moças: 100m: Sylvie Telliez (11s4) e Rose Bacoul (11s6); *200m:* Véronique Rosset (23s4); *800m;* Martine Rooms (2m05s6); *Peso:* Léone Bertimon (16,22m); *Disco:* Catherine Bazin (50,98m); *Distancia:* Danielle Desmier (6,15m); *Revezamento 4x100m:* Daniéle Camus (11s9), Sylvie Telliez (11s4), Rose Bacoul (11s6) e Véronique Rosset (11s6).

O programa da I Copa Latina de Atletismo será cumprido em dois dias: sexta-feira, a partir das 21 horas, e sábado, às 15h30m. Haverá apenas duas semifinais: nos 100m e 200m homens. O horário é o seguinte: *sexta-feira:* 21h, *100m barreiras homens*, final; *salto com vara*, homens, final, 21h20m. *100m, homens*, semifinal; *arremesso peso mulheres*, final, 21h35m; *200m mulheres*, final; *salto em altura mulheres*, final, 21h50m; *400m homens*, final; *salto em distancia homens*, final; *arremesso disco homens*, final, 22h10m; *1 mil 500m, homens*, final, 22h30m; *100m homens*, final, 22h40m; *4x100m mulheres*, final, 22h40m.

Sábado: 15h30m, *110m barreiras mulheres*, final; *salto triplo homens*, final; *arremesso disco mulheres*, final; 15h50m, *200m homens*, semifinal; *arremesso peso homens*, final; 16h10m; *100m mulheres*, final; *16h30m, 5 mil metros homens*, final, 16h55m, *200m homens*, final; 17h15m; *800m mulheres*, final; 17h30m; *4x100m homens*, final.

Atletismo dos EUA terá 29 no México

Los Angeles — A Comissão Técnica do Comitê Olimpico dos Estados Unidos indicou ontem 29 atletas para a disputa dos VII Jogos Pan-Americanos, no México, em outubro. As atletas treinarão em conjunto durante todo este mês em Los Alamos.

A equipe: *100m:* Pamela Jiles (11s3), Renaye Bowen (11s4), *200m:* Pamela Jiles (23s6), Chandra Cheeseborough (24s0), *400m:* Sharon Dabney (52s1), Debra Spenter (53s2), *800m:* Kathy Weston .... (2m03s6), Kathie Ball (2m04s2), *1 500m:* Jean Merril (4m10s6), Cindy Bremser (4m13s8), *100m barreiras:* Debby La Plante (13s5), Pat Donelle (13s6). *Altura:* Joni Huntley (1,83m), Pan Spencer (1,78m), *Distancia:* Martha Watson (6,52m), Kathy McMillan (6,49m), *Disco:* Terri Sabol (50,52m), Jan Svendson (49,54m). *Peso:* Maren Seidler (15,28m), Mary Jacobson (15,09m). Como reservas estão classificadas Chryl Roublier, nos 800 metros, e revezamento 4x400m, Sharon Walker, na distancia e Marilyn King no pentatlo.

Vôlei traz Japão e mais três seleções para treinar Brasil

A Confederação Brasileira de Voleibol realizará, a partir do dia 10, paralelamente em várias cidades do Brasil, uma temporada internacional, com a participação das Seleções do Japão, Coréia do Sul, Argentina e Uruguai. Os jogos integram os preparativos da equipe nacional para o Pan-Americano do México.

O presidente da CBV, Carlos Arthur Nuzman, explicou ontem os motivos da vinda das equipe e também os problemas por que estão passando as Seleções Brasileiras, que já receberam alguns pedidos de dispensa de jogadores, além do técnico do feminino, José Paiano, que ainda não conseguiu licença em seu trabalho.

Eterno problema

— Este Torneio é um esforço que estamos fazendo, com uma pequena ajuda do CND e da Riotur, pois não estava no programa oficial da CBV para este ano, nem na preparação para o Pan-Americano. Procuramos trazer o que há de melhor no voleibol, como a equipe do Japão, e outras do nivel da nossa, como Argentina e Coréia do Sul, na parte masculina, contra quem podemos vencer ou perder. O Japão e Coréia, no feminino, são apontados para a final das Olimpiadas de Montreal. Precisamos demais da imprensa, porque dependemos de divulgação em todos os Estados.

— Se der resultado — continuou — as portas estarão abertas para os grandes empreendimentos no esporte amador. Virá ao Brasil o que há de melhor para os brasileiros se prepararem para o Pan-Americano. Um dos pontos mais importantes do Torneio é servir de apresentação para a Seleção Brasileira, com os 12 integrantes definitivos para o México, embora ainda não haja uma definição, por causa dos pedidos de dispensa solicitados. Serei sincero: se tivesse que escolher as 12 componentes da equipe feminina, eu não teria os nomes. O CND cooperou ao máximo, mas as escolas, até mesmo as de educação física, não dão importancia aos ofícios.

Como exemplo, Nuzman citou a atitude do Grupo Educacional Equipe, de São Paulo, cujo diretor, Sr Jocimar Archangelo, não dispensou a jogadora Marilena, e que só agora respondeu ao ofício do CND, de 8 de agosto. "Outros nem responderam." O diretor da Faculdade de Educação Física de Santo André disse que o problema não é dele e não dispensou Cássia, Silvia e Deraldo.

O Torneio no Rio será realizado dias 10, 11 e 12, no ginásio do Maracanã. Amanhã os ingressos já começam a ser vendidos na sede da CBV.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

A péssima apresentação do Botafogo contra o Cruzeiro faz ressurgir o antigo debate sobre politica de investimentos no futebol brasileiro. E eu continuo achando que tanto por um lado quanto pelo outro a questão vem sendo posta muito simplesmente.

Ainda domingo num programa de televisão falava-se que o Botafogo teve um grande time, que o dirigente Ademar Bebiano sacou de seu bolso um milhão e tanto antigos e comprou Didi ali na ficha, em cima do balcão.

Estaria tudo muito bonito se não fosse o detalhe, sobre o qual todos calaram, que já naquele tempo o Botafogo não tinha dinheiro para comprar Didi. Foi um dirigente, não o clube, quem o comprou. Esse dirigente, naturalmente, tempos depois quis o seu dinheiro de volta — e, apesar de Didi, de Garrincha, de Quarentinha, de Paulo Valentim, de Amarildo, de Nilton Santos, de Gérson, de Zagalo, o Botafogo continuou endividado.

* * *

PARA termos uma perspectiva correta — e é muito difícil se ter uma perspectiva correta, porque é muito fácil se levar pelas paixões — lembremos o debate que há um ano se travava nos jornais sobre a crise do esporte brasileiro. Aqui mesmo no JB publicamos uma matéria de página inteira sobre os problemas dos clubes, sobre seus deficits já históricos e as possíveis soluções para sair deles.

Acho que andou se sugerindo, e houve até quem apresentasse projeto neste sentido na Camara dos Deputados, a transformação de nossos clubes em sociedades anônimas, como na Inglaterra e na Alemanha. Lá os clubes têm que ser bem administrados, para não darem com os costados numa Vara de Falência. Como são bem administrados, dão lucro. Como dão lucro, têm que pagar Imposto de Renda. Para não pagar Imposto de Renda, preferem investir na compra de jogadores.

* * *

E eu gostaria de que o Fluminense mostrasse suas contas — contas facilmente comprováveis e não apenas citadas ex cathedra *— para sabermos a quantas anda depois das compras de Rivelino e Paulo César.*

Pois de repente, quando todos pareciam se encaminhar para um consenso, para o denominador de que era necessário se atacar primeiro os defeitos da infra-estrutura viciada, veio o Fluminense e reforçou a superestrutura.

Eu disse então, ou se não foi então foi poucos meses depois, que ou o Fluminense injetava no sistema um tal entusiasmo que as coisas se concertavam praticamente no grito, ou o futuro haveria de fazer ressurgir o velho impasse.

O futuro não chegou ainda, e o Fluminense tem condições de adiá-lo um pouco mais, por ser o clube mais organizado do futebol brasileiro. Mas não acho temerário arriscar o prognóstico de que, ao chegar, o futuro encontrará o Fluminense vivendo experiências já sofridas pelo Santos e pelo Botafogo.

* * *

SINTO-ME muito à vontade para dizer isto, porque ainda anteontem critiquei o Botafogo e, sobretudo, critiquei-o há algum tempo — não por simplesmente se dispor a vender Marinho, mas pela maneira (por que não dizer?) praticamente pouco decorosa com que queria empurrar o jogador pela goela do Schalke 04 abaixo.

Então, os dirigentes botafoguenses evidenciavam imediatismo de objetivo, como voltaram a evidenciá-lo na sexta-feira, ao darem súbita meia-volta em sua política de investimentos — e, mais ainda, no domingo, ao executarem novo e gracioso torneio de 180 graus.

O que falta ao nosso futebol é um mínimo de pesquisa, de aplicação, de *marketing*. O Botafogo sabe quantos espectadores vão a mais ou a menos aos estádios por causa de Marinho? Não, não sabe, como não sabe o Palmeiras com relação a Luís Pereira, e assim por diante.

Não me interpretem mal. Quero todos os craques, nas grandes tardes de festas do Maracanã. Mas se nossos clubes não corrigirem seus defeitos (e que clubes são esses, que já nem têm sócios?), estaremos todos apenas nos iludindo na terça-feira gorda antes da quarta-feira de cinzas.

Por isto é que algumas vezes já sugeri, meio de brincadeira mas também bastante a sério, que importássemos não jogadores, nem técnicos, nem juízes estrangeiros — mas sim dirigentes. Quem sabe se o Ministério da Educação não deveria instituir imediatamente uma Escola para Dirigentes?

- **Campo Neutro** está diariamente às 8h35m na RÁDIO JORNAL DO BRASIL. Sábados e domingos, às 20h15m.

Campos pode dar feriado para torcida vir ao Rio

SÚMULA

— O teste 250 da Loteria Esportiva teve 36 acertadores com 13 pontos, cabendo a cada um a importância de Cr$ 619 mil 211,64. O Rio teve maior número de acertadores do que São Paulo, salientando-se ainda o fato de que cinco ganhadores gaúchos não acreditaram no Grêmio, assim como os sete de Minas não fizeram fé no Atlético.

— O TJD da Federação Paulista de Futebol se reúne hoje, de noite para o julgamento de Armando Marques, que está indiciado no Artigo 85 do Código Brasileiro Disciplinar de Futebol, o qual diz que "agir com incapacidade técnica, não se impondo ao respeito dos atletas e auxiliares, de modo a comprometer a disciplina da competição. Pena: Multa de Cr$ 6 a Cr$ 40 ou suspensão de 20 a 120 dias".

— Armando foi acusado pelo Guarani, na partida contra o Botafogo de Ribeirão Preto, pela última rodada da 1a fase do 2º turno do Campeonato Paulista. O Guarani precisava da vitória para se classificar. O jogo estava 0 a 0 e Sérgio Lima marcou o gol que Armando Marques anulou. Os dirigentes do Guarani entraram com um recurso pedindo a eliminação do juiz (artigo 84) mas o auditor do TJD, Salim Itala, disse não haver provas de parcialidade para tanto. E' a segunda vez que Armando vai ao TJD. O Palmeiras fez o mesmo e ele foi multado em apenas Cr$ 10.

— Será realizada hoje no Recife a contraprova do jogador Mazinho, do Santa Cruz, segundo decidiu a Comissão Antidoping, que usará o método de cromatografia liquido-gazosa, "por se tratar, sobretudo, de determinação legal" e o de placas finas; "atendendo assim aos apelos não só do presidente da Federação Pernambucana como também ao do presidente da Comissão de Sindicancia". A Comissão Antidoping atendeu portanto à solicitação do Santa Cruz, que, desde o início do caso sugerira a utilização dos dois métodos.

— A expectativa maior está na possível contradição que poderá ocorrer na contraprova, ou seja, um método acusar doping e outro não. Ontem, ninguém quis se pronunciar a respeito, esperando pelos resultados que serão conhecidos hoje, na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco.

— O presidente do Santa Cruz, José Nivaldo, está fazendo um apelo aos torcedores do time para que participem da compra do zagueiro Lula — adquirido ao Esporte do Recife por Cr$ 200 mil — e para tanto serão colocadas urnas no estádio — amanhã, durante o jogo contra o Goiás — nas quais deverão ser depositadas as colaborações em dinheiro de cada um.

— A Copa do Mundo de 78, na Argentina, tem 99 países inscritos, de acordo com os pedidos feitos à FIFA até ontem, data do encerramento das inscrições.

— Para a Copa da Argentina novas inscrições ainda não são definitivas. O Canadá informou que só poderá comparecer caso receba apoio oficial do seu Governo, enquanto a Mauritania e Serra Leoa solicitaram participação condicional, pois se encontram suspensas pela FIFA. As Federações de Barbados, Equador, Irã, Síria, Tanzania e Venezuela se inscreveram por telegrama.

— Abatido com as críticas da imprensa catarinense e de alguns companheiros, o zagueiro Pedro Padrera pediu rescisão de contrato com o Ceub, sendo desligado da delegação em Porto Alegre. Para ele, "sempre que o time perde, o Pedrão é o culpado. Então, é melhor deixar o clube."

— Serginho, Tecão e Arlindo foram os primeiros reforços conseguidos pelo São Paulo para reforçar a equipe do Campeonato Nacional. Os três jogadores acertaram as bases de seus contratos ontem à tarde, na sede do clube. Eles pertenciam ao Saad e foram negociados por Cr$ 1 milhão e 500 mil. A diretoria está tentando agora obter Oscar, Carlos (goleiro) e Valtinho, da Ponte Preta, encerrando as contratações para o restante dos jogos do Nacional.

— Após três derrotas consecutivas pelo Brasileirinho, o CRB dispensou 10 jogadores, o técnico China e o preparador físico José Alvim Brito de uma só vez, num fato inédito no futebol brasileiro.

— Foram dispensados: Jonas (goleiro), com passagem em grandes clubes do país; os zagueiros Tinteiro (ex-Flamengo e Bibiu; os armadores Joval, Fernando Pirulito (que será devolvido ao Olaria) e Catu; e os atacantes Dinga, Ari, Renê (este veio do futebol baiano e estava no CRB há 15 dias) e Petrolciro.

Num clima de euforia só observado na conquista do título, os jogadores do Flu reiniciaram os treinamentos

Campos — A cidade pode ganhar inesperadamente um meio feriado, amanhã, se a Camara de Vereadores aprovar requerimento de seu presidente, Severino Veloso, que propôs meio-expediente para o comércio e a indústria locais a fim de que o maior número possível de campistas possa ir ao Rio de Janeiro ver o jogo Flamengo x Americano, no Maracanã.

A vitória de domingo contra o Figueirense e a possibilidade de que o clube fique numa boa colocação em sua chave se derrotar o Flamengo levaram todas as torcidas da cidade — possibilidade em que ninguém acreditava antes — a se unirem em torno do Americano. Com isso, mais de 20 ônibus já estavam fretados ontem, para levarem cerca de 800 pessoas direto ao Maracanã amanhã. E muitos mais deverão ser fretados hoje.

Nem mesmo o preço caro das passagens de ônibus — Cr$ 60 ida e volta, fora o ingresso no estádio — diminuiu o entusiasmo dos esportistas da cidade. Na exposição de motivos para a apresentação do requerimento, o vereador Severino Veloso argumenta que há necessidade de os jogadores se sentirem estimulados por sua torcida e há muita gente interessada em ir ao Rio ver o jogo, mas, como amanhã é dia útil, muita gente estaria por isso impedida de ir.

Dionísio joga

O atacante Dionisio, ex-ponta-de-lança do Flamengo e do Fluminense, assinou contrato ontem com o Americano. Receberá Cr$ 6 mil mensais, salário-teto do clube atualmente. Dionisio já vinha sendo solicitado pelo técnico Paulo Henrique, seu ex-companheiro de clube, no Flamengo, para solucionar o problema do ataque, onde acha que apenas Rangel tem a agressividade desejada.

O mais novo jogador a se integrar no elenco do Americano ontem mesmo, pela manhã, foi apresentado aos seus novos companheiros e, à tarde, em sessão especial dirigida pelo preparador físico Geraldo Cunha, foi submetido a treinamentos puxados, para entrar em fôrma a fim de poder estrear já amanhã, quando entrará em lugar de Rangel, excluído por ter levado, contra o Figueirense, o terceiro cartão amarelo.

Didinho volta

Depois da revisão médica que será feita na manhã de hoje, o técnico Paulo Henrique anunciará a escalação do time que enfrentará o Flamengo amanhã. Em princípio, a entrada de Dionisio em lugar de Rangel na ponta-de-lança e a volta de Didinho são as únicas alterações e a equipe, portanto, deverá contar com Dorival, Nei Dias, Luisinho, Luis Alberto e Capetinha; Didinho, Ico e Paulo Roberto; Luis Carlos, Messias e Dionisio.

Desse time, só Dorival, Luis Alberto e Didinho já estão habituados a jogar no Maracanã. Didinho foi poupado do jogo de domingo contra o Figueirense exatamente para estar em boas condições amanhã contra o Flamengo.

Os ônibus estão sendo fretados através de listas de contribuições espalhadas pelas lojas da cidade. Paralelamente, organizada pelos dirigentes do clube, corre uma outra lista com o objetivo de lenvantar fundos que possibilitem ao Americano pagar uma alta gratificação a seus jogadores no caso de vitória ou empate contra o Flamengo.

Vasco não usa Jair e Renê por precaução

Aracaju — Mesmo que Renê e Jair Pereira se recuperem inteiramente de suas contusões, dificilmente Mário Travaglini vai escalá-los na partida de amanhã contra o Sergipe, pois prefere poupá-los para o jogo de domingo contra o Flamengo.

A intenção do técnico do Vasco é a de escalar a mesma equipe que atuou contra o Vitória, embora tenha um problema de certa gravidade: Dé sofreu um pequeno estiramento no músculo da coxa esquerda no jogo de anteontem.

Dé se trata

No próprio domingo Dé começou a fazer intenso tratamento com aplicações de toalhas quentes. Ontem, ainda em Salvador, fez fisioterapia e o médico Nicolau Simão advertiu a Travaglini que só hoje, após a revisão médica, lhe dará uma informação precisa sobre seu aproveitamento ou não contra o Sergipe.

Sem Dé e Jair Pereira, o ataque do Vasco será formado por Freitas, Roberto e Luis Carlos, jogando Alcir, Zanata e Paulo no meio-campo.

A delegação do Vasco chegou muito tranquila e alegre a Aracaju. O motivo foi logo explicado por Travaglini:

— Apesar da improvisação que fomos obrigados a fazer na defesa, com Gaúcho de zagueiro de área, o time atuou muito bem contra o Vitória. Poderia até mesmo ter alcançado melhor resultado se tivesse um pouco de sorte. Mas o jogo valeu sobretudo pelo espírito de luta dos jogadores.

Novos aprovaram

Quanto aos jogadores recém-contratados, o treinador explicou que a atuação deles não o surpreendeu.

— Freitas se apresentou bem mais desinibido, mas Deodoro jogou como se já estivesse há muito tempo no time. Sua atuação foi segura e tranquila.

Sobre os prognósticos com relação aos possíveis classificados no seu grupo (o D), no Campeonato Nacional, o técnico acha que ainda é muito cedo para se falar sobre isso.

— A verdade — disse — é que, à exceção do Internacional, há um equilíbrio muito grande no nosso grupo. Alguns clubes estão surpreendendo no início do torneio, mas isso também já era esperado.

Os jogadores do Vasco farão um treino hoje no Estádio João Hora, do Sergipe. Travaglini queria treinar no Estádio Lourival Batista, mas o campo só seria cedido durante 20 minutos e ele recusou porque pretende realizar um coletivo, a fim de entrosar mais sua equipe.

Sergipe se une

"Vencer de qualquer maneira, porque futebol é para homem" — é a tônica dos programas esportivos da Rádio Liberdade, de propriedade do presidente do Sergipe, Aerton Silva, tentando motivar seus jogadores para a partida de amanhã, contra o Vasco.

Enquanto isso, porém, o treinador Alberto Meneses está com muitos problemas para armar sua equipe. Ele deseja tornar o time mais ofensivo e deverá fazer várias alterações por motivos técnicos. Além disso, o ponta-direita Ricardo está contundido e poderá ser substituído por Florisvaldo.

Horta joga tênis e Flu também recupera a calma

A vitória sobre o Atlético Mineiro, no sábado, restituiu ao time do Fluminense a tranquilidade que nem mesmo a conquista do Campeonato Carioca conseguiu trazer. Ontem, na reapresentação, os jogadores demonstravam uma descontração espontanea e até o presidente Francisco Horta teve pela primeira vez, depois que assumiu a direção do clube, uma folga para jogar tênis, seu esporte preferido.

Mário Sérgio, que não esconde sua insatisfação pela reserva, apareceu nas Laranjeiras muito bem humorado, distribuindo panfletos com a letra "Horta, Herói de Nossa Gente", e anunciando-se como "o mais novo chefe de torcida". Toninho e Marco Antônio deverão voltar à equipe domingo, em Campo Grande, contra o Comercial. Já Rivelino e Félix só poderão ser aproveitados nos jogos no Norte e Nordeste.

Desagrado com Jair

Logo que os jogadores chegaram ao campo, por sinal cada vez em pior estado, a notícia de que Jair Rosa Pinto havia proibido a tradicional roda de bobo que precede os treinamentos desagradou bastante. Paulo César reclamou com o técnico, que tentou atribuir a Carlos Alberto Parreira a proibição. Mas com a chegada do preparador físico, o treinador foi desmentido e acabou ficando meio sem jeito:

— Não tem problema, vamos começar a treinar e não há tempo para brincadeiras.

E, desviando-se dos jogadores, Jair dirigiu-se a Parreira:

— Professor Parreira, pode começar o seu trabalho que eu quero ver como é esse tal de treino alemão.

Uma rápida preleção do treinador no centro do campo e o aquecimento foi iniciado. Geralmente, enquanto alguns jogadores se empregam a fundo nos exercícios, outros tentam enganar. Mas ontem, numa fuga à rotina, todos procuraram fazer tudo corretamente. Félix se movimentou à parte com o preparador Adalberto Martins, Silveira fez apenas o aquecimento, enquanto Rivelino, Toninho e Carlos Alberto se submeteram a tratamentos.

Jair observando

Sob a observação de Jair, os jogadores foram divididos em três equipes: Paulo César, Cafuringa, Rubens Galaxie, Pescuma, Paulo Sérgio e Marco Antônio com camisas brancas, Zé Mário, Gil, Manfrini, Mário Sérgio, Assis e Márcio com camisas verdes, e Cléber, Zé Roberto, Wilton, Durval, Zé Maria e Abel com camisas vermelhas. E Nielsen e Roberto foram defender as duas balizas.

Logo na saída, Paulo César, do meio de campo, chutou por cobertura, pegando Nielsen adiantado e fazendo o primeiro gol da equipe branca. Os verdes atacaram, Mário Sérgio fez um lançamento preciso e Gil só teve o trabalho de marcar de cabeça. Os brancos fizeram o segundo gol através de Abel, contra, Zé Roberto fez o único dos vermelhos, e Mário Sérgio, depois de bonita jogada individual, encerrou a contagem para seu time. No final, Brancos 2, Verdes 2 e Vermelhos 1.

Durante o treino, numa das laterais do campo, Jair comentava o visível desinteresse da equipe branca, observando que só havia empenho quando os verdes e os vermelhos se enfrentavam. Chegou até a gritar para Carlos Alberto Parreira:

— Esse time branco não quer nada, heim Parreira? Tem que pôr o Paulo César num time, o Cafuringa em outro e o Marco Antônio também. Juntos só reclamam e não ganham de ninguém.

Depois de 45 minutos corridos, Parreira apitou, encerrando o treino alemão que Jair ainda não conhecia e acabou gostando.

Delação a Jair

Enquanto os jogadores deixavam o campo, pois não tiveram permissão para bater bola com os goleiros, o treinador começou a justificar suas últimas declarações:

— Vocês me entenderam mal quando disse que em time que vence não se mexe. E' claro que o Rivelino, o Félix, o Toninho e o Marco Antônio são os titulares. Basta que o doutor os libere 100%, para eles voltarem à equipe. Mas nesse jogo em Mato Grosso eu acho que só os dois laterais terão condições. De qualquer forma, todos os demais jogadores podem ter a certeza de que lhes darei uma oportunidade. Todos vão ter.

O técnico ainda não tinha terminado de falar quando o diretor de relações públicas Rômulo Montoro se intrometeu no grupo e fez menção de levar Jair até o vestiário. Na reação do treinador, Montoro não se conteve e falou o que desejava ali mesmo, na frente de todos:

— Olha, Jair, eu queria que você fosse até o vestiário, pois o Félix está fumando lá dentro.

Diante da delação de Rômulo Montoro, todos, inclusive Jair, ficaram sem jeito. E, antes de deixar o clube, alguns jogadores e preparadores foram tirar medidas com o alfaiate que está preparando os uniformes para a delegação. Até Rômulo Montro, que não deverá viajar, se apresentou. E um funcionário não poupou um comentário:

— Esse não é fácil. Quer se meter em todas.

Hoje haverá treino físico pela manhã na praia do Pepino e amanhã à tarde coletivo no campo do CEFAN.

Fla volta a viver em paz após boa vitória

Ambiente tranquilo e descontraído — contrastando com o clima de tensão da semana passada, pelos insucessos iniciais do Flamengo no Campeonato Nacional — foi o que se observou ontem na Gávea, na reapresentação dos jogadores para revisão médica, duchas e massagens.

Satisfeito com o desempenho da equipe diante da Desportiva, o técnico Jouber mostrava-se otimista para o jogo de amanhã, contra o Americano, no Maracanã. Acredita que a má fase passou, embora reconheça que no Campeonato Nacional é muito difícil a qualquer time jogar sempre bem, devido à constancia dos jogos e viagens.

Pessimismo inicial

Jouber atribuiu as fracas exibições do Flamengo nos primeiros jogos, ao ambiente de pessimismo e tristeza que se formou entre os jogadores, pela perda do terceiro turno para o Vasco.

— Acredito que daqui para frente o time vai apresentar o mesmo futebol do Campeonato Carioca.

Com o afastamento de Edson da partida de amanhã, em consequência de uma contratura muscular no adutor da coxa direita, e sem saber se poderá contar com Liminha, contundido no tornozelo direito, Jouber pretende escalar o Flamengo da seguinte maneira: Renato, Júnior, Jaime, Luis Carlos e Luis Florêncio; Liminha (Paulo Roberto) e Geraldo; Luisinho, Doval, Zico e Luis Paulo.

A nova formação do ataque, com Luisinho na extrema direita e Doval no meio, agradou a Jouber, mas o técnico considerou o espírito de luta do time como o fator principal para o bom desempenho em Vitória. Por isso, o treinador resolveu manter o ataque contra o Americano.

Merica e Dendê chegam hoje da Bahia, com o funcionário Aristóbolo Mesquita, mas o Flamengo já regularizou a situação de ambos, que poderão ser aproveitados por Jouber entre os componentes do banco de reservas.

Sobre as contratações de Edu, Tadeu e Caio, o presidente Hélio Maurício espera para hoje uma resposta do seu colega do América, Wilson Carvalhal, sobre uma contraproposta do Flamengo, pedindo a redução do preço solicitado inicialmente pelo América, ou seja, Cr$ 1 milhão e 400 mil, pelos três.

Hélio Maurício ressaltou que o Flamengo não está querendo se aproveitar da situação dos jogadores, em litígio com o América, para pagar um preço abaixo do valor respectivo.

— Propusemos para cada um, o preço que nos pareceu justo aos dois clubes. Além do mais, os jogadores seriam contratados para a reserva e assim atuariam esporadicamente.

Dos três, Caio é o único de situação já definida e será contratado independente dos outros, pois foi indicado pelo treinador Jouber. Segundo o técnico, o Flamengo está precisando urgentemente de um bom ponta-de-lança, para a suplência.

Palmeiras será recebido com festa

São Paulo — A torcida do Palmeiras preparou uma festiva recepção para receber a delegação do clube, que retorna esta manhã da Espanha, onde a equipe conquistou, domingo, o Troféu Ramon Carranza, em Cádiz, ao derrotar o Real Madri por 3 a 1. Até ontem, não havia qualquer notícia sobre as possibilidades de negociações de Leivinha, Luis Pereira e Edu para o futebol espanhol.

Escolas de samba, torcidas uniformizadas e dezenas de carros recepcionarão os jogadores e dirigentes do Palmeiras, cuja delegação deverá desembarcar em Congonhas por volta das 9 horas. Haverá desfile dos jogadores em carro aberto desde o aeroporto até a sede do clube, no Parque Antártica. A situação de Ronaldo, que esteve para jogar no Santos será acertada esta semana, entre o atacante e o presidente Pascoal Giuliano, além do técnico Dino Sani.

Espanhóis elogiam

Em Madri, os jornais abrem manchetes para destacar a vitória da equipe paulista, cujo futebol encantou o público e a imprensa. Um dos comentários ressalta que o futebol do Palmeiras foi bem diferente daquele apresentado pelos brasileiros no Mundial da Alemanha: "alegre, objetivo e de alta técnica."

Os maiores elogios foram para a dupla de pontas-de-lança, Leivinha e Itamar. O primeiro, que saiu de campo entusiasticamente aplaudido, aos 30 minutos do segundo tempo — foi poupado por Dino Sani, por medida de precaução, entrando Fedato — voltou a ser cobiçado pelos clubes espanhóis e é possível que nesta semana os dirigentes do Palmeiras recebam alguma proposta concreta.

O Palmeiras derrotou o Real Madri com gols de Edu, aos nove minutos, Leivinha aos 16 e Itamar aos 20, todos no segundo tempo. O alemão Breitner diminuiu para o Real Madri aos 39 minutos, também do período final.

A equipe brasileira formou com Leão, Eurico, Luis Pereira, Arouca e João Carlos; Edson (Didi) e Ademir da Guia; Edu, Leivinha (Fedato), Itamar e Nei. O técnico Osvaldo Brandão, que assistiu ao jogo, se apresenta quinta-feira na sede da CBD para dirigir a Seleção Amadora que disputará o Pan-Americano do México.

Flu e Botafogo já estão prontos para a decisão juvenil

O goleiro Zé Carlos ainda sente algumas dores na clavícula e é a única dúvida do técnico Joel, para escalar a equipe do Botafogo que enfrentará o Fluminense amanhã, no Maracanã, no segundo jogo pela decisão do título de campeão carioca, de juvenil, como preliminar de Flamengo x Americano.

Zé Carlos continua em tratamento e, se não se recuperar será substituído por Ronaldo. A equipe realiza um rápido treino hoje, em General Severiano e já está praticamente escalada com: Zé Carlos (Ronaldo); Beto, Toninho, Carlos e Dodô; Luizinho, Mendonça e Bruno; Zair, Antônio Carlos e Tiquinho.

Sem nenhum problema o time do Fluminense, o técnico Pinheiro dirige hoje um treino recreativo nas Laranjeiras, após o que os jogadores seguem para a concentração da Avenida Pasteur. O ponta-direita Geraldino, até ontem contundido, recuperou-se e jogará contra o Botafogo.

O time começará assim: Paulinho; Uchoa, Adilson, Edinho e Jorge Luis; Wilson, Serginho e Gilson; Geraldinho, Gildásio e Dudu.

EDUCAÇÃO UM ESTADO DE CALAMIDADE – 3

PROFESSOR

ESSE ANDARILHO (COM SALÁRIOS ATRASADOS) QUE ENFRENTA PERIGOS PARA CHEGAR À ESCOLA

ISRAEL TABAK e JOSÉ GONÇALVES FONTES

MARIA DE LOURDES está no sétimo mês de gravidez e para chegar à escola da Ilha da Convivência, onde leciona, precisa atravessar o rio Paraíba, justamente em seu ponto mais perigoso: no entroncamento do rio com o mar, em São João da Barra. É comum as embarcações virarem e as águas do rio tragarem os corpos. Mas a professora Maria de Lourdes não tem medo, ou pelo menos evita demonstrá-lo, já que, como professora efetiva necessita do salário — que oscila entre Cr$ 800,00 e Cr$ 1 200,00 — para sobreviver. Parte dos 23 920 professores efetivos, 4 200 contratados (salários em torno de Cr$ 800,00) e 10 mil substitutos (estranha categoria que não possui nenhum direito social e cujo salário não ultrapassa os Cr$ 600,00) vive o drama de Maria de Lourdes.

ENSINANDO em escolas precárias, sujeitas a transmitir doenças a alunos e professores em consequência de instalações sanitárias rudimentares, sem nenhuma infra-estrutura material, vencendo obstáculos para chegar aos locais de trabalho, os professores do Estado estão se desinteressando pelo magistério. Atualmente 12 mil professores estão fora das salas de aulas, inconformados com as condições de trabalho. Nem mesmo os "estímulos" financeiros como as gratificações por dificílimo acesso, maior do que os convencionais 20%, do chamado difícil acesso, justificam os sacrifícios de alguns professores que são obrigados a enfrentar até mesmo cobras para chegar às escolas.

Fotos Basílio Fernandes Calazans

CADERNO B

O objetivo é atingir a escola. Os meios ficam por conta da coragem e da disposição de cada um. Em locais de difícil acesso, com instalações precárias e excesso de alunos, grande parte das escolas espalhadas pelo interior do Estado contam com professores que, muitas vezes, mantêm com os seus minguados salários e o sacrifício diário de chegar até as salas de aulas, os únicos locais onde se ensina algo.

PROFESSORES DE PRIMEIRO GRAU — Procuram-se candidatos dispostos aos mais incríveis sacrifícios: atravessar pantanos; subir a pé serras íngremes; enfrentar cobras e jaguatiricas; fornecer material e transporte aos alunos pobres; fazer a merenda; lavar os sanitários; e pagar o aluguel da própria escola. Vencimentos de seis em seis meses. Cartas à Secretaria de Educação.

SE ao invés de um concurso de provas e títulos, a Secretaria de Educação optar por este anúncio, que reflete uma situação de fato, certamente não conseguirá preencher nenhuma das 6 mil vagas de professor de primeiro grau no antigo Estado do Rio. E desta forma, continuará a corrida aos consultórios médicos e as ante-salas de políticos em busca de licenças, ou novas funções, que já tiraram cerca de 12 mil professoras das salas de aula.

Quando Janildo Abreu de Oliveira resolveu ser professor em Parati não imaginava que além do barroco pobre do conjunto arquitetônico da cidade e das tradições cultivadas pelos seus antigos habitantes, fosse encontrar tantas dificuldades para exercer a sua profissão. Entre os 37 mil professores de primeiro grau do antigo Estado do Rio ele hoje é um dos mais sacrificados.

Magro, moreno, 25 anos, Janildo acorda todo dia às 5h15m para sair de casa às seis. Na Rodoviária de Parati toma um ônibus até a localidade de Pedreira. Anda um quilômetro até o sopé da serra do Mamanguá. A partir daí tem início o seu penoso trajeto diário. Seguindo uma estreita trilha começa a subir a serra, em meio a uma floresta densa, de timboíba, cedro, caraguatá e orquídeas. O caminho é muito íngreme, escorregadio, intransitável quando chove. Quanto mais se sobe, mais a mata se fecha. Quem não está acostumado perde o fôlego com pouco mais de 15 minutos de caminhada. E pode até sentir pavor ao passar pelo menos três precipícios, ou pode, de repente, cruzar com uma cobra venenosa, como aconteceu numa terça-feira de agosto, quando o profesor fez o seu caminho acompanhado pelos repórteres.

— É uma jararaca pequena que não costuma atacar se não for importunada. Convém vocês passarem por ali — disse, mostrando o caminho para evitar um piso em falso na cobra, meio camuflada pela vegetação.

O caminho para transpor a serra é feito diariamente por Janildo em duas horas e meia, mas desta vez por causa dos repórteres que, a cada instante, perdiam o fôlego e por vezes escorregaram, gastou-se mais de três horas.

— Da primeira vez que subi isso aqui, foi pior — recorda-se. Eu caí várias vezes e cheguei a sentar numa pedra, quase chorando, jurando que jamais ia fazer esse caminho de novo.

A serra tem uns 400 metros de altitude e do seu cume vê-se as enseadas e canais da costa de Parati. Uma visão chocante é o de imensas clareiras na mata devastada para o plantio, pelos posseiros, ou pelos que depois vão vender a madeira. Há trechos até sem trilha e outros abertos, só de um barro, muito escorregadio, entrecortado por matacões. Quem se desequilibrar pode esfacelar-se numa dessas pedras enormes, Janildo, por isso, usa um sapato com sola de borracha especial, muito grossa.

UMA VAGA

Janildo é de Santo Antônio de Pádua, mas não conseguiu lecionar por lá. Depois fez concurso em Caxias e foi reprovado "pois estava muito nervoso". Então lhe falaram da escola na localidade de Mamanguá, em Parati "que estava precisando de professor". Ele veio, e depois de algumas caminhadas diárias, decidiu-se a dormir na escola. Não dava para chegar todo dia por mar, pois o dono do barco pedia já naquela época, em 1970, quase Cr$ 100,00, a hora, por uma viagem também longa, de duas horas e meia.

Quando casou com uma professora secundária, também em Parati, Janildo não aguentou a solidão do Mamanguá e resolveu voltar a fazer a caminhada diariamente. Desde 1972, ele é um dos poucos professores do Estado que ganha uma gratificação por *dificílimo acesso*, maior do que a convencional de 20%, chamada de *difícil acesso*. Só que desde dezembro, quando recebeu seu último vencimento, Cr$ 1 mil 500, brutos, não sabe o que é dinheiro. Parece ficar meio indignado quando alguém pergunta se é sustentado pela mulher.

— Jamais teria a coragem de dizer que sou sustentado pela minha mulher. Vou vivendo do fiado. Todo mundo já conhece o meu problema. Quando o Estado pagar coloco em dia todas as contas.

Assim que ele termina a sua caminhada diária e chega à Escola Domingos Gonçalves de Abreu, no Mamanguá, antes de dar aula tem que pôr a comida no fogo, varrer as salas e limpar os sanitários. Na escola, ele além de professor, é merendeiro e servente. E além disso também apresenta uma original contribuição pedagógica aos seus 30 e poucos alunos: um quadro-negro móvel, que gira 180 graus, dentro de uma moldura especial, e que é utilizado dos dois lados. É a fórmula que encontrou para poder dar aula às quatro séries ao mesmo tempo.

O professor Janildo também criou, por conta própria, um pré-escolar. São as gêmeas Neide e Nilma, de cinco anos, que ficam sentadas a manhã toda, fazendo desenhos e — o mais importante — têm direito à merenda. Quando Janildo ainda está no mato, se aproximando da escola, solta o seu *grito de índio* que ecoa muitas vezes e é um aviso de que está chegando. Quando as crianças ouvem o grito muito depois da hora convencional ficam tristes. O professor está atrasado, e nessas ocasiões, por falta de tempo, ele deixa de fazer a comida da merenda.

Embora não tenha filhos, não encontra só a mulher quando volta para casa. Também vivem com ele Valdir (15 anos) e Valmir (13), dois dos seus ex-alunos que conseguiram terminar o quarto ano e agora estão cursando a 5a. série no Grupo Escolar de Parati. Foi o professor quem arrumou as vagas e ainda lhes dá comida em sua casa, de sala e dois quartos, alugada por Cr$ 500,00 mensais próximo à favela da Patitiba.

Nunca mais a professora Geisa Ramiro vai fazer inspeção na Escola Estadual da Praia do Sono, nos confins de Parati. A Inspetora de Ensino em Parati resolveu ver *in loco* a situação do colégio, que está caindo. E jamais repetirá a experiência, pelo menos enquanto não melhorarem os acessos.

Para se chegar a Praia do Sono, saindo do centro de Parati, é necessário primeiro navegar umas quatro horas de lancha e desembarcar junto a um pantano. Então começa a caminhada de mais duas e meia, em meio a um lodo que chegou à professora Geisa até a cintura. E, de vez em quando, ainda aparece um dos búfalos da criação do industrial Gibrail Nubili Tannus, que embora inofensivos dão para assustar. Nessa escola, outra das consideradas "só para homem", está o professor Félix Sousa Alvarenga Correia, de 29 anos. Este, ao contrário de Janildo, é obrigado a viver mesmo isolado por lá, sem poder vir à cidade. E outro dia teve que pagar Cr$ 150,00 pelo conserto da caixa dágua da escola, que havia quebrado.

A DECISÃO DE BRÁS

Um dia Brás Nicolau decidiu-se: "A partir de hoje não pago mais o aluguel da escola". E assim a Escola Estadual de Barra dos Macacos, de São Fidélis, acabou, porque o Estado também não se decidiu a pagar o aluguel ao proprietário da casinha de barro batido, onde ela funcionava. No interior do Estado do Rio, há cidades onde a maioria dos prédios escolares, não são próprios, mas cedidos, ou alugados.

Desde 1971 que Brás Nicolau pagava Cr$ 50,00 pela casa, e Cr$ 35,00 a uma merendeira. De condução gastava Cr$ 1,80 por dia. O canoeiro, camarada, só cobrava Cr$ 25,00 para atravessar os quase 800 metros do rio Paraíba. E naquela época o professor ganhava Cr$ 480,00. Além disso construiu sozinho o sanitário para ele e os seus alunos ("uma vez a Inspetora chegou e me viu atrás da pedra") e ainda comprava os remédios constantes das receitas que os pais paupérrimos lhe traziam.

Com um escritório de contabilidade em Campos, Brás Nicolau diz que só lecionava por amor. Mas mesmo assim um dia "achou demais" tanto sacrifício, sem nenhuma ajuda, e não pagou mais a escola. Alguns dos alunos de Barra dos Macacos passaram a ser transportados de canoa, para estudar do outro lado do Paraíba, no Grupo Escolar Ernesto Machado, para onde Brás também foi. Melhor sorte não teve a professora Maria Teixeira Terra, quando ficou sem condições de pagar a sua escola isolada, também em São Fidélis e viu no dia seguinte a casa vazia, sem carteiras nem móveis. A escola havia sido despejada.

Mas os exemplos extremos de dificuldades da profissão parecem mesmo reservados aos homens. O pastor protestante Natalino Correia da Grama, que nasceu em Cachoeiras do Macacu, foi o único professor que aceitou dar aula na Escola Reunida de Caçarotiba, próximo a Maricá. Quase todo dia, quando não aparece uma carona de caminhão, ele tem que caminhar 18 quilômetros, desde a Rodovia Amaral Peixoto até a escola, gastando umas três horas.

Ele acorda às 4h 45m, em Cachoeiras do Macacu, onde mora, vai até Tribobó, em São Gonçalo, de ônibus, e daí troca por outro até o trecho da Rodovia, aonde começa o caminho para a escola. A passagem custa Cr$ 11,20, "mas para ficar mais barato dispensa o seguro e só paga Cr$ 10,80." O ordenado de Cr$ 800,00 como pastor não lhe bastou para sustentar os cinco filhos. Fez a Escola Normal, e como professor substituto, juntando a gratificação de dirigente e de *difícil acesso*, deveria estar ganhando uns Cr$ 600,00, "mas ainda não sei bem por que o salário está em atraso desde janeiro". Com roupas velhas, quase maltrapilho e após tentar consertar uma tubulação da escola que estourou, ele diz que mesmo assim "trabalha com sorriso na boca, boa vontade do coração e muitas dívidas na cabeça."

A REVOLTA DE SEBASTIANA

Se os exemplos extremos de sacrifício físico ficam por conta dos homens, as mulheres, que ainda constituem quase a totalidade do professorado de primeiro grau, não sofrem menos. E quando ficam 20 anos seguidos numa escola que tem um vaso sanitário rachado desde 1940 se revoltam:

— Cristo foi para a cruz ser crucificado e a nossa coroa de espinhos é o magistério — diz Sebastiana Figueiredo da Cunha, há 20 anos dirigente da Escola Reunida Inoã, em Maricá, a meia hora de Niterói.

Quando uma das três filhas de Sebastiana fala em ser professora "me fazem perder o apetite, quando estou comendo, e levam logo uma surra", diz ela sentada em seu *gabinete*, uma mesa, com uma placa indicando a sua função, numa varanda também adaptada em sala de aula. Com seu lenço na cabeça e um jeito interiorano, diz que além de dirigente, professora de turma é também merendeira, lavadeira e ainda tem que levar os mapas estatísticos todo mês para a Inspetoria de Ensino. Seus alunos ficam então sem aula nesse dia.

O óleo, o chocolate, o macarrão, o gás para a merenda, tudo isso é comprado por Sebastiana. A bomba elétrica para tirar água do poço foi seu marido quem comprou. Ela nada sabe sobre a Lei 5 692 (Reforma do Ensino) ("nunca me falaram nada a respeito") e sua maior preocupação é o pagamento atrasado, "porque assim não posso colocar em dia o *carnet* do Silvio Santos". No seu plano de aulas consta a palavra *semáforo*: é que perto da escola precisamos de um sinal luminoso. Fui procurar na cartilha e vi que o nome do sinal é *semáforo*. E' por isso que ensinei assim".

Perto dali, em Itaboraí, Maria Esperança, uma loura bonitinha, que dá aula na Escola Professor Delta Sousa Pinto, também traz a comida das crianças. Todo dia são 10 bisnagas, vindas da padaria do seu pai, em Niterói. Como a escola não tem merenda, muitas vezes os alunos se alimentam só do pão de Maria e das tangerinas e laranjas *colhidas* nos pomares próximos.

As mulheres também andam muito. Como no caso de Junicéia dos Santos, que precisa caminhar nada menos de 13 quilômetros diariamente, até chegar à Escola Piedade, em Sumidouro. Bonita, 27, rica (filha de um próspero comerciante) até agora não entendeu porque largou um emprego nos Correios, de Cr$ 1 mil 400, para ganhar menos da metade como professora-substituta. Acha que foi porque "o pessoal apelou *pro* meu coração, falando das crianças que iam ficar sem estudo". Ela anda pelo menos três horas e meia para chegar a sua escola.

Mas mesmo se quisessem, Gescileia Sardinha da Costa e Silvia Lúcia Salazar Garcia, da Escola Nova Miracema, em Cachoeiras do Macacu, não poderiam andar a pé e chegar a tempo à escola, que fica distante 34 quilômetros do centro da cidade, e no topo de uma serra. Por isso, cada uma contribuiu com Cr$ 500,00 por mês no aluguel de uma kombi, e lá se vai metade do salário. Pior é o caso de Norma Muniz e Helena Herdi, de Cantagalo, que não recebem o salário desde o ano passado e pagam Cr$ 350,00 cada uma pelo aluguel da kombi. Em São João da Barra, no sertão, as estradas são tão ruins que são comuns os acidentes com as kombis virando superlotadas de professoras.

O aluguel pago por Maria Amélia, de São Fidélis, é mais barato. Só Cr$ 45,00 por um cavalo matungo que a deixa todo dia na Escola Vão de Areia. E as professoras do Grupo Escolar João Barreto Batista, também em São Fidélis, que pagavam Cr$ 250,00 por mês para o transporte das crianças, de canoa, para a travessia do rio Paraíba, agora contam com a ajuda do Rotary local, que repartiu as despesas.

A FILA DE SEMPRE

Numa sexta-feira de manhã, no posto médico de São João da Barra, de oito pessoas que aguardam consulta, seis são professoras. E todas querem licença. Mas só depois saberão que o médico recebeu uma ordem para só concedê-las em último caso. A maioria das professoras que estão na fila precisa de licença para fazer seus estágios na faculdade. Mas o caso de Maria de Lourdes Ribeiro de Sousa é mais sério. Ela está no sétimo mês de gravidez e precisa de uma licença para não ter mais que atravessar todo dia o rio Paraíba no seu ponto mais perigoso, onde ele se encontra com o mar, numa frágil canoa "que até homem evita, por medo".

Maria de Lourdes Ribeiro de Sousa leciona na escola na Ilha da Convivência, que fica no meio da embocadura do Rio Paraíba, e para onde não há outra condução além da canoa do "*seu* Reginaldo". Quando dá o vento da tarde, as águas do rio se agitam e a navegação fica perigosa, e muita embarcação já virou, segundo contam os moradores da ilha. E o pior é que as águas do rio costumam tragar os corpos. A professora não tem medo, segundo dizem os pescadores da ilha, "mas ela acha que merecia um pouco de descanso, antes de ter o filho". Agora o seu único recurso "é tentar uma outra licença para assistir à mãe, que precisa de um tratamento de saúde urgente".

A corrida atrás das licenças é apenas uma das fugas do professorado a uma realidade de fazer qualquer profissional desistir com poucos meses de atividade. Uma professora efetiva está ganhando em média entre Cr$ 800,00 e Cr$ 1.200,00; a contratada em torno de Cr$ 800,00 e a substituta pouco mais de Cr$ 500,00.

Esta última e estranha categoria, que praticamente não tem direito social nenhum, nem o de ficar doente, é a que costuma suprir as lacunas deixadas pelas outras. A julgar pelo número de licenças concedidas, pode-se dizer que o pessoal efetivo sofre de epidemia, o contratado tem doenças e o substituto goza uma saúde de ferro.

São 23 mil 926 efetivas, 4 mil 192 contratadas e cerca de 10 mil substitutas. Do total de professoras efetivas cerca de 12 mil estão fora das salas de aula, em funções pedagógicas, administrativas, com licenças ou designadas para cargos dentro e fora da Secretaria de Educação.

Além dos salários irrisórios, em alguns casos como o dos contratados e substitutos pagos com atrasos de mais de seis meses, o professor realmente é um solitário. Ninguém o ajuda ou lhe dá qualquer tipo de apoio material ou pedagógico. Trabalham em prédios condenados e condenáveis, sem nenhuma infra-estrutura material, não contam com qualquer facilidade de transporte, e ainda é obrigado a gastar tudo o que ganham com a própria escola e os seus alunos. Além de muitas vezes não receber, paga para trabalhar.

A profissão de professora sempre foi a tradicional das moças no antigo Estado, muitas vezes a única permitida pelos pais, quase todos das classes média e alta. Isto talvez explique porque tantas trabalhem ganhando tão pouco, ou ficando muito tempo sem receber e ainda colocam o seu próprio dinheiro na escola.

A FUGA DO ISOLAMENTO

Mas a pior solidão para o professorado é o das escolas isoladas, porque além de não contarem também com qualquer espécie de apoio têm problemas muito sérios de acesso. O critério de lotação das professoras nas escolas fluminenses é um pouco estranho. Os primeiros colocados nos concursos têm preferência para escolher o seu local preferido de trabalho. E para quem vai ficando para trás, vão sobrando as piores escolas.

E como os exames são gerais para todo o Estado, sem uma regionalização, pode ocorrer que um concursado de Porciúncula, no extremo Norte do Estado, por exemplo, só tenha para *escolher* escolas de difícil acesso, no extremo Sul, em Parati, ou numa das ilhas de Angra dos Reis. E as gratificações de *difícil acesso*, ridículas, são sempre na base de 20% do salário, não particularizando as situações, como aquelas em que o professor se vê forçado a gastar quase tudo o que ganha em transporte. Há apenas a exceção do *dificílimo acesso* para alguns poucos casos de Parati e Ilha Grande.

Leia editorial "Ignorância e Fome"

Cartas dos leitores

O 22

"Parabéns ao JORNAL DO BRASIL por ter publicado a história do "22", o último carregador da Leopoldina. Este homem, no fim da existência, não tem condições econômicas para sobreviver ou, pelo menos, contratar alguém que possa defender seus direitos. Aos 70 anos, acho que ele tem direito a receber uma pensão através do INPS. Será que a lei faz alguma restrição? Apelo ao Sr Ministro da Previdência Social pois há muitos "22" espalhados pelo Brasil.

Marlene de Souza Kligierenau — Niterói, RJ".

LOUÇANIAS

''Já agradavelmente surpreendido com as cartas de três benévolos leitores, estampadas nesta seção tão acolhedora, subiu-me de ponto a surpresa ao ver reservado à minha pessoa e livros o espaço amplo de página inteira deste notável JB, no dia 22 pp. Não sei como agradeça tanta bondade. Confesso, a abertas e publicadas, o meu sincero e perene agradecimento.

Após a manifestação do JB, **Louçanias de Linguagem**, como por encanto, explodiram na praça, graças tão-só ao estupendo poder de penetração desta folha maravilhosa, a termos de estar em via de esgotar-se a edição. Não se cogita de segunda, por ora. Será, ao revés, lançada a segunda coletanea, nos moldes da primeira, com novas e esplêndidas jóias vernáculas. Há nome **Novas Louçanias de Linguagem** e já foi entregue à Editora. Espero venham elas lograr tão boa sombra qual as **Louçanias**.

Enseja-me a presente comunicar aos interessados ser a distribuidora das **Louçanias**, no Rio, a Livraria Acadêmica (Rua Miguel Couto, 49).

Em remate, bem haja o JB por terçar armas, valentemente, pela cultura do vernáculo e constituir-se incentivador indefesso do aprimoramento da língua pátria, autêntico imperativo cívico. Três vezes, bem haja o JB.

Padre Artur Schwab SVD — Laranjeiras, Rio."

SUPERFICIALIDADE DA DIETA

"E' lamentável a superficialidade da série Dieta iniciada a 13 de agosto no **Caderno B.** O JORNAL DO BRASIL não é um órgão especializado em nutrição e a exiguidade de espaço, creio eu, leva à necessidade de sintetizar informações. Mas afirmar que é mero desconhecimento do processo metabólico dizer-se que as substancias sintéticas ou químicas são nocivas ao organismo e que "quem pensar em abandonar totalmente os alimentos sintéticos deixará de comer", além de revelar uma imperdoável ignorancia — para quem se propõe a escrever sobre este tema — de dietas radicais como a macrobiótica, é no mínimo tendencioso e ambíguo. O (A) autor(a) (anônimo) desta série deveria ter o cuidado de ao menos consultar matérias escritas no próprio JB sobre o perigo dos aditivos químicos no organismo. Nas edições de 8 de junho de 1974 (subtítulo: **Produto Químico é Usado em Quantidades Ilegais**) e de 22 de dezembro do mesmo ano (título: **Técnico Alerta Contra Aditivo em Alimento**), encontraria subsídios que impedem a aproximação leviana de tal assunto. O meu rigor crítico é diretamente proporcional à repercussão que as matérias publicadas no JB encontram junto ao público.

Jorge Mourão — Ipanema — Rio."

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.

LITERATURA | Hélio Pólvora

NA TRILHA DA VADIAGEM

Repórter e ficcionista, ambos a serviço do "comentarista social", João do Rio escreveu sobre chineses que fumavam ópio, batuqueiros no morro de Santo Antônio — samba, naquele tempo, era malandragem — e exploradores de menores. Um de seus descendentes literários, João Antônio, sente o mesmo fascínio pelos pobres-diabos, boêmios, vadios, assaltantes, criminosos.

Uma humanidade reles, exótica, curiosíssima, que sobrevive, et pour cause, *a duras penas. Depois de* Malagueta, Perus e Bacanaço, *alçado em 1963 à primeira plana dos nossos contistas, João Antônio reaparece na mesma trilha, a levantar lebres nas ruas, favelas e cortiços do Rio de Janeiro e de São Paulo. Pela observação direta, traços de humor, malignidade e ternura, este ficcionista retoma também os passos de Antônio de Alcantara Machado, Lima Barreto e Marques Rebelo.*

A ficção urbana tecida com minúcias, escrita com vagar, pensada com amor. A ficção em busca de figuras humanas expressivas da cidade imensa. Neste seu novo livro, Leão-de-Chácara, *(*) há apenas a figura de um burguês — o Batistão, velho e gordo, que vara as noites nos bares e prostíbulos, nas boates e inferninhos, a dilapidar gostosamente um patrimônio amealhado sabe-se lá como, nas salinas de São Pedro d'Aldeia. Os restantes lugares na galeria de retratos do contista são reservados aos marginais.*

A vadiagem predomina sobre a boêmia. Dela, o ficcionista dá um roteiro impressionante em Paulinho Perna Torta. *E' o* bas-fond *paulista, o mundo comandado por Laércio Arrudão, mulato bem vestido e bem falante, explorador de lenocínio e jogo, personalidade lendária. Ali se vê como um simples engraxate forma-se na escola da contravenção e do crime, por necessidade e espírito de emulação. Claro, os jornais não trazem outra coisa. Mas João Antônio — como Lima Barreto e João do Rio — é a exata mistura do jornalista e do ficcionista. Seus contos são sempre trabalho de pesquisa, longas rastreações. Localiza, surpreende, registra e dá o serviço. Três das quatro histórias de* Leão-de-Chácara *passam-se no Rio, e nelas, especialmente no conto-título, tem-se um guia da boêmia carioca pela boca de um porteiro de buate da Zona Sul. Um levantamento precioso, a que não falta um toque saudosista, pois a boêmia, por contingências alheias à sua vontade, muda de pouso, espalha-se e se contrai. Esteve na Lapa, na época em que intelectuais e políticos frequentavam os* dancings *e comiam o filé com fritas da madrugada no* Capela. *Agora está em Copacabana. Nos recentes contos de João Antônio, Copacabana é um ponto de referência, uma espécie de bairro imantado, onde a vida se reinventa dramaticamente.*

O malandro profissional ou o simples vadio exibem-se nestes contos com as suas falas, sua filosofia, seu jeito de ser. A narração direta, na primeira pessoa, ou objetiva, o escritor identificado com as personagens, imprime aos rasgos de vida a certeza, a verossimilhança da gravura. Não há como escapar aos flagrantes que o contista, embiocado, disfarçado, repórter abelhudo, vai colhendo em suas peregrinações. A alma urbana convocada por artes mediúnicas de João Antônio pouco tem de encantadora, no sentido que o cronista João do Rio emprestou a certas ruas do Rio de Janeiro, nos começos do século, no prolongamento da belle époque. *Mas o exotismo, a singularidade, a pungência — algo de chapliniano ou fellineano — bóia, suspenso do texto: náusea, compaixão e riso.*

Este é o pequeno e feroz universo do contista, um escritor que anda "à roda da vida", a desencavar os seus podres. A fragmentação da narrativa torna-se necessária para que a realidade seja vista do seu íntimo, de fora para dentro, através do depoimento dos protagonistas. Nesse caso, o particular, esmiuçado e desventrado, define melhor a realidade urbana dos vadios e otários do que a tomada ampla, em perspectiva. Por outro lado, a fragmentação permite ao contista documentar a ficção, sentar-se no bar e andar na rua, ver o nascer do sol em Copacabana e cultivar a linguagem do baixo-mundo. A noite tem nome, a cidade guarda os seus mistérios. O ficcionista conhece-os, explora-os. Pesquisa e imaginação fundem-se, indissociáveis. Seria exagero falar aqui em ficção no sentido convencional da criatividade literária, ou seja, do exercício da fantasia.

Aspecto dos mais deleitosos, em Leão-de-Chácara, *é a linguagem que exprime sempre a psicologia individual e de grupo. O contista excede-se, repete-se deliberadamente, no intuito de acentuar, dar ênfase. Para dizer que um porteiro de buate matou um rival por ciúmes, reitera: "Ficou queimado e fechou o paletó de um trouxa. Almoçou o coió. Fez o cara, mas fez mal feito e entortou a gaiola." No conto* Paulinho Perna Torta, *quantas definições para dinheiro: "Mas que me largava o carvão, o mocó, a gordura, o maldito, o tutu, o pororó, o mango, o vento, a granuncha. A seda, a gaita, a grana, a gaitolina, o capim, o concreto, o abre-caminho, o cobre, a nota, a manteiga, o agrião, o pinhão. O positivo, o algum, o dinheiro. Aquele um de que eu precisava para me aguentar nas pernas sujas, almoçando banana, pastéis, sanduíches."*

A filosofia da vadiagem rende igualmente frases gostosas. "Mulher é como folhinha de parede. Você puxa um dia, tem outro atrás." Quer dizer: não adianta chorar o amor perdido, ou: um amor cura outro. Quando recolhe a filosofia da malandragem, João Antônio aproxima-se do tom faceto, tréfego, ternamente irônico de Alcantara Machado a propósito dos carcamanos do Brás, Bexiga e Barra-Funda, *e dos tipos humanos* à clef *de* Laranja da China. *Com suas histórias urbanas, o contista mostra o quanto nossa realidade ainda é rica para quem quiser, livre da cópia, fazer trabalho de garimpeiro.*

(*) João Antônio — **Leão-de-Chácara.** Editora Civilização Brasileira, 1975, Rio de Janeiro, 105 páginas, Cr$ 30,00.

MÚSICA POPULAR | J.R. Tinhorão

Da trilha do show do Canecão se ouve "os incríveis sons rascantes da voz de Bethânia" e a poesia de Chico, "maior compositor produzido ao nível das camadas universitárias"

EM DISCO QUEM DÁ O "SHOW" É CHICO BUARQUE

A cervejaria carioca Canecão, como todos sabem, é um grande e ruidoso salão onde as pessoas da classe média em ascensão (principalmente da Zona Norte), e os brasileiros dos Estados em visita ao Rio, costumam dar a impressão que se divertem com espontaneidade, apenas porque comem sanduíches falando alto num ambiente de gosto duvidoso.

Nesse sentido, o Canecão chega a ser interessante, porque atualiza a tradição muito carioca das casas de chope do Rio dos primeiros anos do século, lembrando (em ponto grande) as estreitas lojas da Rua do Lavradio, descritas pelo cronista João do Rio, e onde um público não muito exigente ia ouvir cantores de terceira categoria, tomando cerveja Teotônia com tremoços.

Exatamente por ser herdeiro dessa vocação popular, o Canecão tem sido apontado como um desafio para artistas e cantores da atualidade, que, considerando-se representantes da arte de lazer da chamada classe A, arriscam-se à emoção de apresentar-se perante o público necessariamente heterogêneo da cervejaria, para ter a sensação de intimidade com o "povo".

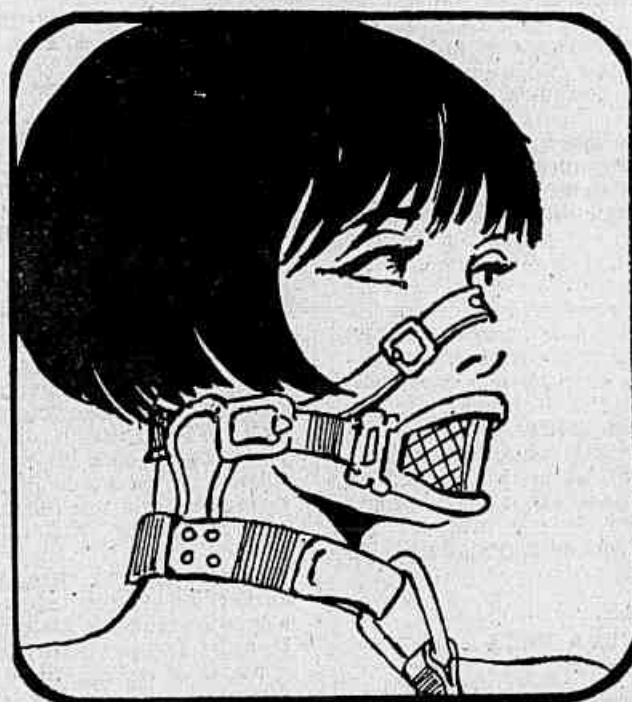
Um resultado musical dessa empresa muitas vezes inglória está sendo entregue à curiosidade pública pela gravadora Philips, através do disco *Chico Buarque & Maria Bethania ao Vivo* (LP 6349 146, série de luxo), onde o grande compositor e a cantora nem tanto são eternizados em som e aplausos, em alguns momentos da trilha do *show* que envolve outros nomes famosos, como os de Caetano Veloso, Rui Guerra e maestro Gaya.

Interesse maior do disco está ao que tudo indica no fato de, mesmo para quem não assistiu ao espetáculo, ser possível acompanhar com todo o realismo os mais emocionantes efeitos de interpretação dos dois artistas. No caso de Maria Bethania, por exemplo, deve-se louvar o verismo com que os magnificos microfones da Philips colheram — quase com crueldade — os incríveis sons rascantes de garganta, misturados a ruídos de respiração, com que a cantora enriquece as suas interpretações, fazendo-a acompanhar as frases do canto com um resfolegar emocionante em seus suspenses mais aflitivos, como um ataque de angina.

Na parte que toca a Chico Buarque de Holanda, a trilha sonora do *show* do Canecão vem mostrar, mais uma vez, que o romantico contestador musical de olhos verdes ainda é o maior compositor produzido ao nível das camadas universitárias, desde o advento da chamada bossa nova. Dono de um estilo pessoal e, apesar de algo sofisticado, intimamente aparentado com os processos de criação das camadas populares urbanas brasileiras, Chico Buarque ainda se dá ao luxo de apresentar-se como um dos melhores letristas de todos os tempos, chegando em muitos momentos a ultrapassar o plano do poeta a serviço da música, para se transformar no artesão da palavra a serviço da mais alta poesia.

Assim, pelo menos para ouvir as novas músicas de Chico Buarque de Holanda, vale a pena conhecer a trilha sonora do *show* que atualmente ajuda o Canecão a vender suas cervejas.

CURTA-METRAGEM

NA BAHIA, UMA ABERTURA PARA TODAS AS EXPERIÊNCIAS

POLIGNÁTICA, DESENHO ANIMADO DE ELZA MAURO BAPTISTA

AS PHYLARMÔNICAS DE AGNALDO AZEVEDO

Salvador — Desde 1972 que a Jornada Brasileira de Curta Metragem, promovida pela Universidade da Bahia em conjunto com o Instituto Goethe de Salvador vem se firmando como forum de debates e mostra de filmes em Super-8, 16 e 35mm. Em quatro anos conseguiu consolidar-se como o mais produtivo encontro da cinematografia brasileira, além de ser o único no Brasil focalizando as três bitolas.

A Jornada é dividida em duas fases: a primeira será iniciada hoje, estendendo-se até o dia 8 de setembro, destinada à exibição dos filmes inscritos para a comissão de seleção. Tem caráter estadual e além de debates e seminários, apresentará os filmes premiados nos dois últimos festivais de Oberhausen. A segunda fase, ou fase nacional, será de 8 a 14 de setembro, com a exibição dos filmes selecionados e dos não selecionados; debate crítico dos filmes da jornada; simpósio nacional sobre as perspectivas de descentralização da produção cinematográfica e abertura do mercado para o 16mm; mostra informativa e debate sobre o documentário latino-americano, estudando-se a possibilidade de intercambio.

A IMPORTANCIA

Criada em 1972 como Jornada Baiana de Curta Metragem, o forum expandiu-se no ano seguinte e alcançou ambito no Nordeste, quando lhe foi dada uma orientação de abertura para todas as experiências cinematográficas, sem limitações de formato.

Em 1974 a Jornada ampliou-se mais ainda, alcançando nível nacional, quando participaram da mostra 85 filmes de seis Estados. Este ano serão exibidos um total de 130 filmes, dos quais 78 participarão da competição. Os números deste ano refletem a própria ampliação da Jornada: embora tenha diminuido o número de filmes inscritos, aumentou para 10 o número de Estados representados.

Um dos objetivos básicos da Jornada, plenamente cumprido nestes quatro anos, é incentivar a produção independente de curta metragem, a criatividade dos cineastas. Pode-se destacar o exemplo do documentarista paraibano, radicado em Brasília, Wladimir Carvalho, premiado em 1973 com **Incelência para um Trem de Ferro** e em 74 com **Vila Boa de Goiás**, ambos de 35mm. Wladimir participa novamente este ano com **A Pedra da Riqueza.**

INTERIORIZAÇÃO

Consideradas por Guido Araujo como atividades de grande importancia para a Jornada e dando início a um processo de interiorização duas mesas-redondas estão programadas para a cidade de Feira de Santana, onde serão discutidos aspectos importantes do cinema brasileiro, nos dias 6 e 7 de setembro.

Significado da Jornada Brasileira de Curta e Cineclubismo no Brasil, são os temas escolhidos para a programação de Feira, além da exibição de alguns filmes participantes da IV Jornada, especialmente os baianos. Serão exibidos também os filmes **Teatro Brasileiro I e II**, de Olney São Paulo, natural de Riachão do Jacuipe e artista ligado à região.

Os filmes deste ano, de temática bastante diversificada, incluem ficção, experimentação e desenho animado. A comunicação dos filmes selecionados será feita no dia 5 de setembro, a fim de dar condições aos cineastas de outros Estados de virem a Salvador participar da fase final da Jornada.

Para Salvador, além da mostra dos filmes premiados no festival de Oberhausen nos três últimos anos, estão programados a retrospectiva O Mundo do Trabalho no Cinema, sobre a vida, o cotidiano da gente que trabalha, e um debate sobre o Cinema Baiano e as Perspectivas de Descentralização da Produção Cinematográfica.

COMISSÃO

Compõem a comissão de seleção o diretor do departamento de cinema do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas, Carlos Braggio; crítico e diretor do Departamento de Longa Metragem do INC, Carlos Fonseca; cineasta, crítico e diretor da IV Jornada, Guido Araújo, que já participou do Festival de Curta Metragem do JORNAL DO BRASIL; poeta e cineasta José Carlos Capinam; diretor do Departamento do Museu de Arte de Campina Grande, Paraiba, José Umbelino Brasil; representante do Departamento de Assuntos Culturais do MEC, Lucilla Avelar; crítico, ensaista e professor de cinema da USP, Paulo Emilio Salles Gomes; diretora do Departamento de Cinema da Secretaria de Educação do Rio de Janeiro, Mariska Ribeiro Viana.

Os filmes de 16 e 35mm selecionados receberão um prêmio distribuido equitativamente entre eles, proveniente de uma verba de Cr$ 40 mil, concedida pelo Instituto Nacional de Cinema. Segundo Guido Araújo "a quantia não é grande e não representa propriamente um prêmio, mas com certeza significa muito mais que um aluguel do filme".

RODA-VIVA

• Carmem e Tony Mayrink Veiga novamente no Rio, de volta de seu *tour* pela Europa e Oriente.

• *Marilu e Homero de Souza e Silva reúnem amanhã um grupo de amigos para um jantar íntimo em homenagem ao Embaixador da Itália e Sra Harry Giglioli.*

• O Embaixador da França e Sra Michel Legendre motivaram a movimentação de fim de semana em Itacuruçá visitando as propriedades dos Monteiro de Carvalho e dos Cecil Hime. Do grupo faziam parte também Joan, chegando dos Estados Unidos, e Helio Guerreiro, Lia e Guy Neves da Rocha, a Embaixatriz Gilda Sarmanho.

• *O Antonio's assistiu no domingo ao lançamento de um novo drink, o Constantônia, criado e inventado por Tônia Carrero. Fórmula: suco de melão e vodca.*

• Lúcia e Harry Stone chegando de um viagem de um mês aos Estados Unidos.

• *Eduardo (Caramuru) Pessoa de Queirós aniversariou e recebeu com Luiza na sexta-feira para jantar.*

• Está marcado para o próximo dia 29 o jantar com que o Botafogo (leia-se presidente Rivinha Correa Meyer) homenageará o Prefeito Marcos Tamoyo, alvinegro roxo.

• *A propósito do Prefeito: o Sr Marcos Tamoyo aniversaria no próximo dia 7, precisamente de setembro. O Governador Faria Lima, aliás, não fica atrás e tem seu aniversário a coincidir com outra data cívica — 15 de novembro.*

• *Carnet* artístico para hoje: exposição de Laerpe Mota, a partir das 21 horas ,na Galeria Ipanema. Metade dos quadros já está vendida.

• *Está no Rio o vice-presidente do Madison Square Garden, Sr James Apple.*

• Rodrigo Argollo vai assinar a nova decoração do Luxor Hotel Copacabana.

• *Ivone, aniversariando hoje, e Drault Ernany Filho receberam na sexta-feira para um jantar simpaticíssimo.*

• Ipanema vai ganhar em breve uma grande loja de artigos esportivos importados, principalmente para tenistas. A sofisticação começa pelo nome, Christophorus, que vem a ser o título do *house organ* da Porsche.

• *O Embaixador Vasco Leitão da Cunha festeja hoje seus 72 anos.*

• Chica Dutra e seu *beautiful team* trocaram a ASTA por oito outros congressos no Rio e mais a inauguração do Grande Hotel de Florianópolis.

• *A Sra Carmem Sirotsky recebeu no sábado para um almoço* only for women.

• A versão canadense da peça *Apareceu a Margarida*, de Roberto Ataide, estréia hoje em Montreal com a atriz Monique Leyrac de protagonista.

• *Pedro Leitão bateu um recorde pintando em 48 horas o retrato de uma cliente catarinense apressada.*

O CASAMENTO DO ANO

• Lilibeth Monteiro de Carvalho já tem encomendado o seu vestido de noiva para o casamento com Fernando Collor de Mello, dia 17 de outubro: em branco e verde-água, assinado por Jean-Louis Scherrer, cuja *griffe* identificará também o vestido da mãe da noiva, a elegante Sra Evinha Monteiro de Carvalho.

• Em branco e verde-água, executados por João Miranda segundo desenhos de Scherrer, serão também os vestidos das *demoiselles d'honneur*.

• A recepção, para 3 mil convidados, muitos dos quais virão da Europa e Estados Unidos, mobilizará todos os salões do Copacabana Palace.

• A primeira convidada a se equipar convenientemente para o acontecimento foi a Sra Becki Klabin, que acaba de chegar de Paris trazendo na bagagem um modelo *(haute couture)* Dior, além de chapéu, sapatos e até meias — as novas, em *degradé* — tudo Dior.

● ● ●

A GRANDE SURPRESA

• Se existem hoje no mundo herdeiros decepcionados são eles os três filhos do Imperador Hailé Selassié, da Etiópia, que com a morte do pai esperavam receber a imensa fortuna acumulada durante os 83 anos do *Rei dos Reis*.

• A fortuna deixada pelo monarca, entretanto, não corresponde ao que se pensava: os 60 bilhões de francos em ouro acumulados em conta do Imperador não existem mais — foram vendidos secretamente durante vários anos para sustentar o fausto da vida de Selassié; os tesouros de arte foram todos doados a instituições culturais da Etiópia e as propriedades do Imperador já haviam sido distribuídas em vida aos Príncipes Asfa Wossen, Zera Yakob e à Princesa Medferiash.

• Com a abertura do testamento, em Londres, os herdeiros depararam com um único item: uma conta bancária na Suíça, modesta, para ser dividida por três. Da conta, diga-se de passagem, será deduzida antes do reparte uma dívida antiga do Imperador com o fisco de seu país, no valor de 1 milhão de dólares.

DE EMBAIXADA A SUPERMERCADO

• *O vetusto casarão, em Laranjeiras, onde funcionou durante muito tempo a Embaixada da Itália está sendo negociado para uma grande cadeia de supermercados, que ali instalará uma nova e gigantesca filial.*

• *Pelo contrato, em vias de ser assinado, a a demolição do antigo prédio ficará a cargo do próprio Consulada italiano.*

NO MUNDO DO "DESIGN"

• **A famosa marca Gucci, italiana, em toda a sua linha, terá finalmente uma representação no Brasil, por intermédio da dupla de arquitetos Mauro Halpern-Ricardo Laufer, que embarcou ontem para a Itália com o objetivo de sacramentar a transação.**

• **A Sra. Lolly Hime é quem está assinando a parte de arte e decoração do Vogue brasileiro, o que é um excelente início para o futuro projeto de lançamento da edição nacional do Casa Vogue.**

• **A propósito: os novos must de Lolly, para quem curte o bom design são as linhas completas de faqueiros, cinzeiros, saleiros etc. de três dos maiores craques italianos do momento — Danese, Bruno Munari e Zani.**

FRUTOS DO MAR

• Também o Rio (ou será o Grande Rio?) tem o seu La Méditerrannée, o famoso restaurante de *fruits de mer* da Place de l'Odéon, em Paris. Trata-se do Candido's, em Pedra de Guaratiba, onde é possível degustar, entre *poissons* e *crustacés* de primeiríssima ordem, uma moqueca de prejereba ou umas iscas de pampo que são um colosso.

• Ainda no sábado à tarde, o almoço do Candido's registrava a presença de conhecidos *gourmets* desta praça, como Maria e Maurício Roberto, Antônio Souza e Gilberto Chateaubriand.

A AGENDA DO W

• *A equipe de jornalistas do* Women's Wear Daily *que está no Rio preparando a edição especial sobre o Brasil que circulará na época do Congresso da ASTA passou o domingo* al mare *a bordo do* Atrevida, *de Dirceu Fontoura, que festejava, com Marilu, seu aniversário.*

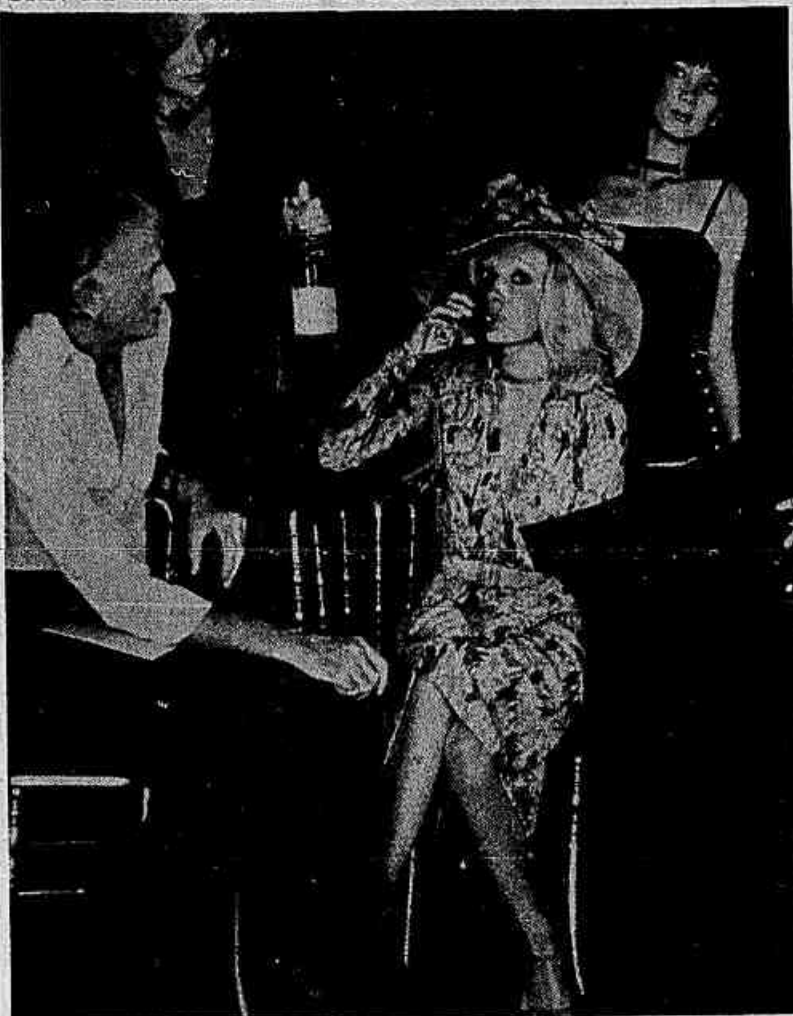
• *Do pequeno grupo de convidados faziam parte Teresinha e Pecó Muniz Freire, Cito e Eleonora Mendes Caldeira, Luis Carlos e Alice Peixoto, Hélène Matarazzo, Rute Almeida Prado, Hildegard Angel, Irene Singéry, Luis Cesar Magalhães, Chico Souza Dantas e João de Resende.*

• *Ontem houve almoço no MAM e visita às melhores lojas de cada especialidade (decoração, moda, alimentos, enfim, tudo o que é* in *no comércio do Rio). A noite ficou por conta de um* tour *pelo Privé, 706, Concorde, Máfia e Monte Carlo.*

• *Hoje, repórteres e fotógrafos estarão entretidos com o apartamento de Jorginho Guinle, na Praia do Flamengo, antes de seguirem para São Paulo onde repetirão o programa em casa de Hélène Matarazzo e de Cecília Prado.*

• *Na sexta, a equipe segue para a Bahia e, de lá, para Brasília.*

ZÓZIMO

SILVIA AMÉLIA EM DOIS TEMPOS

Ao lado de Hubert de Givenchy, em página inteira no último Vogue *francês. Com direito a declarações: "Quando se veste Givenchy, não se pode cometer erros. Adoro seus vestidos de noite, como adoro sua faceta romantica. Givenchy tem preferência pelas coisas simples. A vontade é se vestir despojadamente, usar um suéter, aparentar descontração." Para quem ainda não percebeu, Silvia Amélia veste precisamente um figurino Givenchy.*

Descontraidamente, ao lado do Sr Nelson Batista no grande souper *dos Almeida Braga*

ESFORÇO (QUASE) INÚTIL

• **As brasileiras que se deslocaram até Paris num grande tour de force para comparecerem ao casamento Georgina de Faucigny-Lucinge-Rui Brandolini, em junho último, foram amplamente snobadas pelo Vogue, francês. A revista simplesmente esqueceu a sua presença na reportagem que, com grande atraso, está publicando na edição de setembro.**

• **A recepção oferecida no Cercle Interallié, apesar de focalizada de todos os angulos, omite quase por completo a presença das nossas elegantes.**

• **A exceção foi feita à Denise Thyssen, que, aliás, para a revista, é tão brasileira quanto este colunista mongol.**

● ● ●

CONSUMO TOTAL

• Pelé, depois de passada a *febre* das manchetes em todos os jornais norte-americanos, ganhou uma página inteira, com direito a foto, na revista *Anny*, a *bíblia* da publicidade nos Estados Unidos.

• O jogador, que assinou há duas semanas um contrato de publicidade com a Fabergé (cosméticos para homens), anunciou que pretende lançar nos Estados Unidos, ainda este ano, para distribuição nacional, o café em pó Pelé — e que, segundo a revista, é sinônimo de café no Brasil. A campanha de lançamento da nova marca de café já está toda planejada e espera apenas o cancelamento dos contratos que Pelé fez, nos Estados Unidos, com duas outras indústrias de alimentos, para ser veiculada.

● ● ●

REPERTÓRIO BRASILEIRO

• *Será totalmente brasileiro o repertório que o Balé Stagium, de São Paulo, irá apresentar de 17 a 22 de novembro em Paris, no Festival International de la Danse, no Théatre Champs-Élysées.*

• *Nas seis apresentações do grupo brasileiro, serão apresentados os balés* Jerusalém, *com música de Almeida Prado,* Prelúdio, *com música de Villa-Lobos, e* D Maria I, a Rainha Louca, *uma colagem de diversos compositores. A coreografia de todas as peças será assinada por Décio Otero.*

ZÓZIMO BARROZO DO AMARAL

BIÔNICA

O ENCONTRO ENTRE A ELETRÔNICA E O MISTÉRIO DA VIDA

LENA FRIAS

APARÍCIO TORELLY, o famoso Barão de Itararé, cinco anos e pouco antes de sua morte, anunciou estar interessado no estudo da Biônica e muita gente pensou tratar-se de mais uma piada do velho humorista. Biônica? O que era isso? Hoje, o termo está mais ou menos vulgarizado, embora continue pouco compreendido. Os cinemas exibem O Homem Terminal, *filme em que o ator George Segal, no papel de um cientista, tem suas ações controladas à distancia por intermédio de aparelhos eletrônicos instalados em seu cérebro. Na série de televisão* O Homem de Seis Milhões de Dólares, *um herói "biônico" realiza superproezas, exatamente por causa da sofisticada aparelhagem adaptada em seu corpo, visando a um alto desempenho físico (pelo menos no que se refere a abrir portas de aço como quem abre uma caixa de papelão, entortar barras de ferro, erguer automóveis com os pés, etc., etc.). Mas, afinal, o que é Biônica?* ***A parte*** *a* science fiction, *trata-se de uma nova e surpreendentemente rica área de investigação, que reúne engenheiros, físicos, matemáticos, biólogos na análise da "engenharia" dos seres vivos, buscando nela a inspiração para o fabrico de artefatos artificiais. Estuda também o desempenho desses artefatos, no sentido de aumentar o rendimento dos seres vivos — do homem, em particular. Cerca de 20 anos depois de seu aparecimento, a Biônica já mostra resultados relevantes, desde o fabrico de membros humanos artificiais, comandados pelo cérebro, ao de computadores capazes de diagnosticar doenças. No Brasil, em 1968, surgia o Núcleo de Biônica Aplicada, hoje integrado ao Laboratório de Engenharia Biomédica, que funciona na ilha do Fundão (os campos de investigação da Biônica e da Engenharia Biomédica frequentemente interpenetram-se). Ali, ao mesmo tempo em que se prepara o III Congresso de Engenharia Biomédica, marcado para o período de 16 a 18 de dezembro, desenvolve-se vários programas de pesquisa, como o que busca a explicação lógica da acupuntura, pela medição dos impulsos elétricos em diferentes partes do corpo humano.*

EM meados da década de 50, ouviu-se falar, pela primeira vez, em biônica: a palavra denominava um ramo da cibernética (ciência da informação e do seu controle, em máquinas e seres vivos) voltado para a busca do desempenho máximo do organismo, em qualquer situação ou, particularmente, se exposto a situações pouco comuns — os programas espaciais, por exemplo. Quem primeiro usou o termo foi o Major Jack E. Eteele, da Divisão Aeroespacial da Força Aérea Norte-Americana. Desde que nasceu, a biônica se propunha como problema: seria uma ciência, ou seria uma disciplina agrupando elementos de outras ciências — a Matemática, a Biologia, a Engenharia, a Cibernética?

O criador do termo, Jack Steele, não chegou a esclarecer o assunto: ao mesmo tempo em que falava em biônica como "a ciência dos sistemas de funcionamento comparáveis ou análagos aos sistemas naturais", referia-se também **a ela** como disciplina, ponto de encontro de outras, em particular da Biologia e da Engenharia Eletrônica. A fluidez de objeto e de conceito, aliada à pouca idade da matéria, mantém a discussão em aberto. Mas, ciência de conceito e objeto próprios, ou simplesmente um ramo da biocibernética, a biônica tem um elenco de resultados práticos, com expressões muito significativas, em particular na área da instrumentação médico-eletrônica: membros humanos artificiais, movidos eletronicamente e conectados às terminais nervosas do coto amputado, e assim comandados pelo sistema nervoso, já são uma realidade nos Estados Unidos, Inglaterra e União Soviética. Seriam também uma realidade no Brasil, se dispuséssemos de condições materiais para fabricação desse tipo de peças. Técnicos, já os temos, faz algum tempo: em 1968, foi instalado na Ilha do Fundão um Núcleo de Biônica Aplicada, o primeiro da América Latina e um dos poucos do mundo. Gradualmente esse núcleo, foi mudando sua natureza e, em certo sentido, a direção das pesquisas, não só pela falta de mercado para os especialistas de alto nível que ali se formavam, como também pela solicitação da engenharia biomédica, que oferecia um campo mais prático de trabalho.

Hoje, passados quase sete anos, o Núcleo de Biônica Aplicada chama-se Laboratório de Engenharia Biomédica. Recebe médicos e engenheiros de qualquer especialidade, em turmas de 20 (10 de cada um dos títulos), submete-os, durante cinco a seis meses, a um trabalho de "homogenização de linguagem" (a turma de médicos faz um curso básico de elementos de engenharia, e os engenheiros um curso básico intensivo de elementos de medicina). A partir de então, num mesmo grupo, passam a realizar um trabalho conjunto, cujo objetivo final é pós-graduar os participantes do programa em engenheiros-médicos, em cerca de dois anos. Em dezembro, do dia 16 ao dia 18, eles realizarão o seu III Congresso, no Centro de Tecnologia da Ilha do Fundão (onde, até o dia 31 de outubro, estão abertas também as inscrições para o programa de pós-graduação a se iniciar ano que vem).

O professor Antônio Giannella Neto, da Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia (COPPE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, explica o trabalho que ora se realiza na ilha do Fundão.

— Temos aqui um laboratório de instrumentação biomédica, para auxiliar o clínico na determinação dos sinais biológicos, na coleta de informações partidas das diferentes fontes biológicas — o coração, o sistema nervoso, as atividades musculares, e assim por diante.

Mas os campos da Biônica e da engenharia biomédica ficam, às vezes, muito próximos (mais ainda quando engenheiros eletrônicos aproximam-se da medicina com fins de especialização única em duas áreas aparentemente tão diversas). E, por serem próximos, esses especialistas, em atividade no Fundão, caem na Biônica, quando apresentam os resultados práticos das suas investigações.

O Dr Ronney Bernardes Panerai, por exemplo, criou um sistema eletrônico de medida de pressão intrauterina, para a monitoração clínica do parto.

— O objetivo era criar um instrumento de baixo custo, cuja industrialização tornasse acessíveis aos obstetras brasileiros certas técnicas já em uso em outros países.

O aparelho criado pelo Dr Paneral foi testado no acompanhamento de partos na maternidade-escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro e aprovou.

Outro trabalho de grande alcance é desenvolvido presentemente pelo Dr Olavo Saraiva Mendes, que estuda a acupuntura, em busca de uma explicação científica para esse método terapêutico e anestésico. Ele procura estabelecer, através do estudo das variações elétricas da superfície do corpo, as relações entre essas variações e os pontos onde se introduzem as agulhas. A técnica da acupuntura consiste na introdução de agulhas muito finas em pontos cutaneos precisos. Praticada na China há milênios, e introduzida no Ocidente em 1927, a acupuntura fundamenta-se na correspondência de certos órgãos com determinadas áreas cutaneas. Esses pontos estariam ligados por linhas imaginárias — os meridianos. O Dr Olavo Saraiva Mendes quer determinar a relação entre os impulsos elétricos dos diferentes pontos da superficie do corpo e esses meridianos.

Esses trabalhos são alguns exemplos de um campo vasto experimental, a se abrir cada vez mais. Uma definição de biônica apresenta-a como uma área de estudos na qual engenheiros, físicos, matemáticos e biologistas se unem para analisar a "engenharia" dos seres vivos, e nela colher informações para os seus artefatos. Seria, então, uma ciência da fabricação de protótipos humanos, ou protótipos animais, um ponto de encontro entre o homem e o computador, ou entre o desempenho de um pássaro em vôo e o do seu correspondente eletrônico — de um avião ou de uma nave espacial. Leonardo da Vinci é considerado um precursor dos estudos biônicos, quando tentou construir uma máquina voadora, a partir da observação dos movimentos e da conformação física dos pássaros, ou máquinas submarinas, pela observação dos peixes. Também pertencem à história da biônica os estudos sobre a rapidez do nado dos delfins, que levou ao aperfeiçoamento dos torpedos autodirigidos.

Sempre de acordo com os largos conceitos da matéria, a ficção científica produziu o primeiro homem-biônico: é **O Homem de Seis Milhões de Dólares,** figura central de uma série de TV. Outro personagem biônico é vivido por George Segal, num filme de Mike Hodges, **O Homem Terminal,** um cientista que sofre a introdução de elétrodos no cérebro, para o controle de sua conduta, à distancia.

Mas o computador-médico não é ficção-científica: alimentada com dados sobre sintomas de diversas doenças (os modelos mais aperfeiçoados, russos e americanos, guardam informações sobre vários aspectos de uma doença, funcionando como verdadeiros especialistas em determinado órgão; há computadores alimentados apenas com informações sobre males cardiacos; outros, com informações sobre problemas respiratórios, e assim por diante), a máquina, responde com precisão às consultas sobre o estado dos pacientes e sugere, em tempo curto, as opções de diagnóstico. O médico terá, apenas, que se concentrar nas duas ou três sugeridas pelo **colega** eletrônico. Se discordar, introduz outros dados e o computador lhe oferece novas opções.

"As máquinas não irão substituir o médico na diagnose das doenças — diz o professor Nikolai Amosov, diretor do Instituto de Cirurgia Torácica de Kiev, na União Soviética, no livro **Cybernetics Within Us,** de Yelena Saparina — mas fará dele um profissional muito mais eficiente. Certa vez, decidimos testar a nossa máquina de diagnosticar. Introduzimos 25 fichas de casos clínicos antigos, pertencentes à nossa clínica, a fim de verificar até que ponto ela funcionava. Os diagnósticos coincidiram com os de nossos médicos."

NA ilha do Fundão, no Rio, um computador funciona junto à Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia. Diante da tela de TV (uma espécie de quadro para respostas em código), médicos, engenheiros e engenheiros-médicos propõem questões. Algumas das principais clínicas do Rio e de São Paulo dispõem de computadores.

— Mas são peças caríssimas, não fabricadas no Brasil e muito especializadas. Ainda que o médico pretenda usá-la, é forçado a fazê-lo em pequena escala, a nível de clínica particular, cobrando caro as consultas. Pode alugar os serviços da máquina. E' uma opção prática, mas tão ou mais cara que a outra, de comprá-la. Em qualquer circunstancia, a ociosidade do computador continua grande, dada a sua rapidez de processamento. São instrumentos para países de tecnologia muito avançada, de **know-how** muito à frente do nosso. Particularmente para países onde os problemas básicos e gerais da medicina já estão resolvidos: de clínica médica, de medicina preventiva, de atendimento popular em larga escala.

A opinião do neurologista Jairo de Barros Meneses, combina com os atuais usos da biônica, mais voltada, hoje em dia, para uma área bastante restrita — a medicina espacial. A televisão mostrou os cosmonautas dentro de suas capsulas, ou flutuando no espaço em torno delas, ou pousados na superfície da Lua. Pudemos ouvir seus batimentos cardiacos, acompanhar seu ritmo respiratório, seus sinais vitais, controlados pelos computadores.

"Os cientistas penetram intimamente nos meandros das leis mais complexas da natureza" — diz uma publicação da NASA citando Alexandre Berg, da Academia de Ciências da União Soviética. "As máquinas eletrônicas de diagnóstico tornam-se cada vez mais úteis no campo da profissão médica. Já se constróem peças substitutas de membros amputados, controladas diretamente pelo sistema nervoso. Já existem aparelhos substitutos do coração, pulmões e rins durante uma cirurgia, o que facilita enormemente a tarefa dos cirurgiões. Amplas perspectivas estão-se abrindo no estudo das atividades nervosas mais elevadas."

A atração da biônica estaria em sua capacidade de lidar com sistemas complexos, inclusive com os fisiológicos, com as leis que governam o funcionamento de tais sistemas. "Na construção de máquinas eletrônicas, o homem aprende com a natureza, do mesmo modo como a natureza aprendeu a construir os seus primeiros e mais simples instrumentos de trabalho, que eram, na verdade, extensões de seus membros. Decerto que o cérebro é incomensuravelmente mais complexo que os braços e as pernas e, sob muitos aspectos, constitui um ideal ainda não atingido pelos engenheiros e médicos-engenheiros. Por outro lado, o cérebro é um tanto lento, sua memória é muito boa, esquece frequentemente dados importantes e ainda sucumbe à fadiga e à subnutrição, além de sofrer os efeitos de doenças e da idade."

Essas falhas do cérebro seriam supridas, em parte, com a introdução de algumas de suas funções mais simples nas máquinas. A partir daí, os cientistas tentam outra vez definir biônica:

"Um dos mais novos ramos da cibernética se denomina biônica, que engloba a elaboração e a operação de análogos eletrônicos do neurônio (célula nervosa) e sua utilização dentro das máquinas computadoras."

— Por isso mesmo — reafirma o professor Antonio Giannella Neto — achamos que o nosso laboratório, aqui no Fundão, estava impropriamente denominado de Núcleo de Biônica Aplicada. Essa denominação ainda é bastante conhecida mas nossa função se distancia da conceituação especifica da biônica. Nossa área, na verdade, é a Engenharia Biomédica.

MULHER

SERVIÇOS E COMPRAS

NOVA LOJA DE "JEANS" — A Esplanada inaugurou uma **boutique** jovem em Copacabana, a Newsplan. Além das roupas de **jeans**, a loja tem pista de danças e serve chicletes, salgadinhos e refrigerantes. O endereço: Av. Copacabana, 647, sobreloja 203.

TANGAS E BIQUÍNIS — Modelos exclusivos, de crochê, em manequins de 36 a 44, se encontram na R. Almirante Guilhem, 379, ap. 302, no Leblon.

SUGESTÕES PARA PRESENTES — Objetos de prata da marca Christofle (que não faz apenas talheres, tem também saleiros, porta-guardanapos, etc.) com preços desde Cr$ 70,00 e velas finlandesas coloridas, a partir de Cr$ 25,00, são idéias finas e de bons preços da Vivara: R. Visconde de Pirajá, 318, sobreloja 201.

"BOUTIQUE" INAUGURADA — A Portofino, de Copacabana, tem agora uma filial em Ipanema, com moda jovem e sofisticada e muitas novidades trazidas da Europa. R. Visconde de Pirajá, 281, loja 204.

CULINÁRIA PARA O NATAL — D. Georgette Sousa Pinto repetirá seu tradicional curso de pratos para o fim do ano, a partir do dia 4 de setembro, quinta-feira. O preço do curso é Cr$ 200,00, e as inscrições são feitas pelo telefone 256-1563.

INGLÊS PARA PROGRAMADORES — Bastante prático, o curso Herald mantém turmas especializadas no aprendizado do inglês, usando a terminologia dos métodos de computação. Informações sobre horários e matrículas, pelo telefone 222-5921. Av. Presidente Vargas, 509, 16º andar.

REPRESENTANTE DA MACINTOSH — A confecção internacional Macintosh tem agora um representante no Brasil, a Macbrás Confecções. O serviço de pronta-entrega para lojas e **boutiques** aqui no Rio, fica na Av. Copacabana, 807 s/ 1001 e 1002. Telefones: 235-7336 e 256-3158.

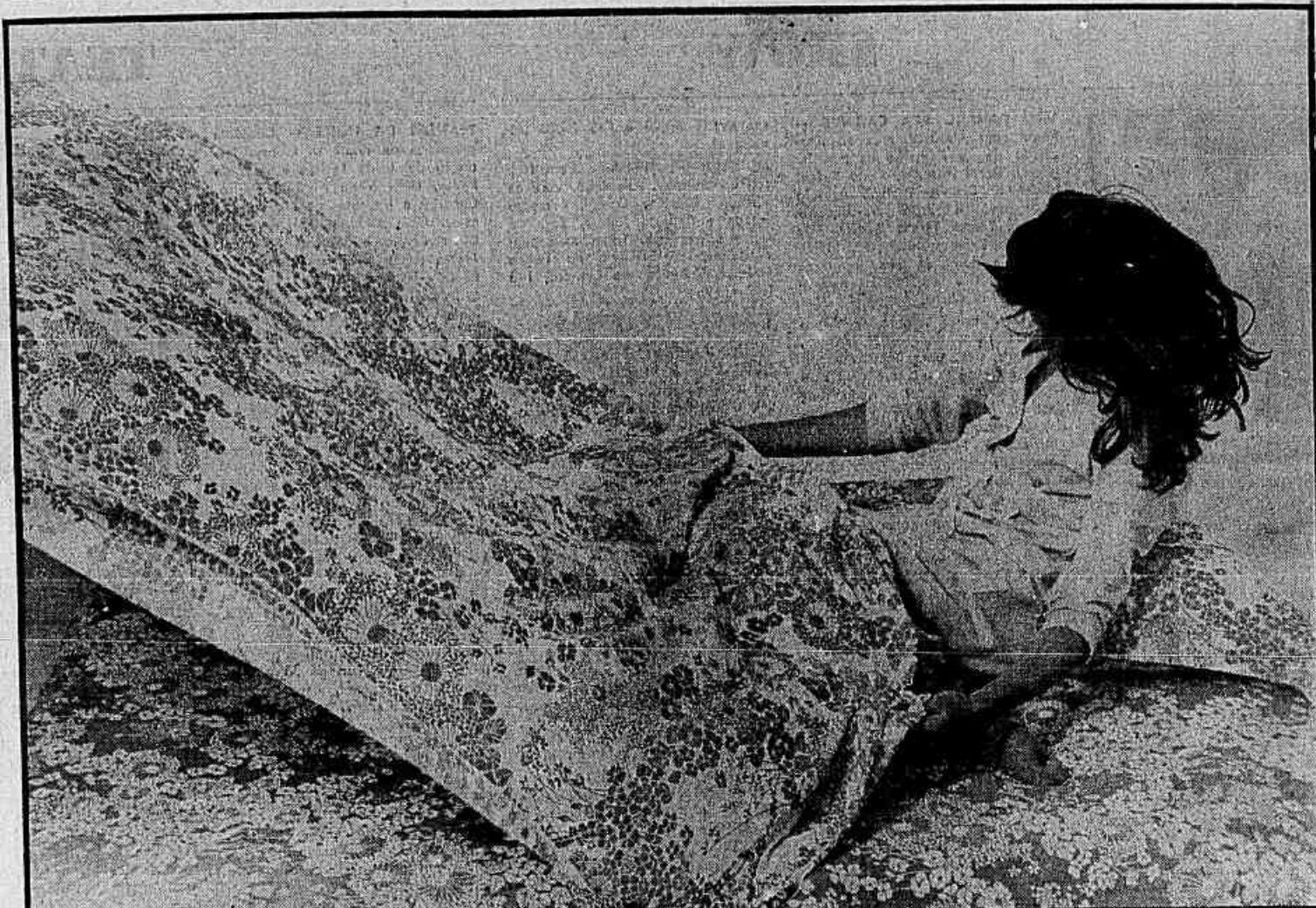
COLARES MARROQUINOS — Gargantilhas e colares longos, com pedras de ambar, desde Cr$ 300,00, na Casbah: R. Visconde de Pirajá, 82 loja 103.

* As notas desta coluna são publicadas gratuitamente.

O PRATO DO DIA

Bolo de chuchu

Descasque os chuchus, pique e cozinhe em água e sal. Depois, passe no passador. Junte 2 ovos, 1 colher (sopa) de manteiga, 1 colher de farinha de trigo e um pouco de leite. Misture tudo muito bem e ponha em uma forma untada com manteiga que é levada ao forno. Depois de assado, vire sobre um prato e sirva quente.

RUTH MARIA

Um jogo à Liberty, combina flores miúdas em positivo-negativo (Santista)

LENÇÓIS E TOALHAS ENTRAM NA MODA

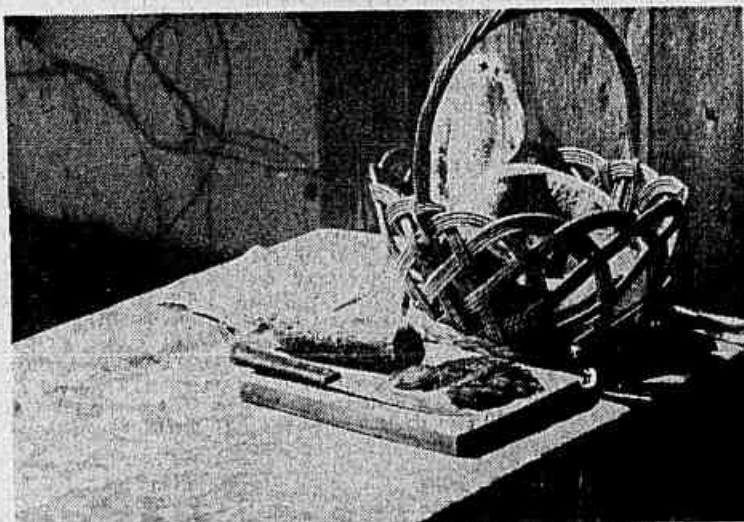
São Paulo — *O Clube do Lençol, formado por um grupo de confecções paulistas, especializadas na produção de guarnições de cama e mesa, já lançou suas coleções para 75/76. As tendências começam a se tornar importantes também nestes campos utilitários, e tentam impor um pouco mais de moda e transitoriedade no estilo de cama e mesa.*

As toalhas de mesa, sempre em tergal, ganham novo destaque. A estamparia é pensada de modo que, além da sua função útil durante as refeições, permaneçam na mesa o resto do dia, como decoração.

As estampas, em tons definidos, são geométricas ou com flores, no estilo Liberty ou grandes florões de cores vivas.

Os lençóis entram em combinações supercoloridas, jogando o lençol estampado com o forro liso, numa das cores do desenho. Geometrias e flores, em técnicas de sombras, pontilhados, degradés ou rabiscos, aparecem em cores fortes, ainda com a predominancia do azul-marinho.

Mais um fator importante: os preços. Os lençóis de solteiro custam de Cr$ 190,00 a Cr$ 220,00. Os jogos de quatro peças, para casal, ficam entre Cr$ 260,00 e Cr$ 310,00.

O rendão continua em evidência, dando às mesas um ar antigo e nobre (Lepper)

Flores lineares, em cores vivas, uma das estamparias de sucesso da coleção do Clube do Lençol (Karsten)

Pontilhados e manchas de cores, formando flores estilizadas, combinam-se com as cores lisas dos lençóis de forro (Teba, da Barbero)

Flores de estilo clássico, em tons dégradés, na estamparia que lembra os belos chitões de antigamente (Devaneio, da Calfat)

Carlos Drummond de Andrade

HENRIQUE CAVALEIRO, PINTOR

QUE é isso, professor Henrique Cavaleiro? O senhor convida a gente para ver sua exposição no Museu Nacional de Belas-Artes, e não aparece por lá? Recebi ao mesmo tempo o convite, pelo Correio, e a notícia de sua morte, pelo rádio. Minto: O convite chegou depois da notícia. O atraso postal não foi grande; apenas o necessário para mostrar que o tempo corre mais que os carteiros. Os seus 83 anos não puderam esperar que a exposição se abrisse, fosse visitada e revelasse à gente nova que ocupa de ponta a ponta o Rio de Janeiro a obra ignorada de um artista notável, fiel a essa arte praticamente desaparecida, a pintura.

Sim, é o caso de perguntar se, ao morrer Henrique Cavaleiro, a pintura (não especificamente a sua, mas a de todos) já não havia morrido antes. O que agora se exibe nas galerias tem vagas semelhanças com o que historicamente se chamava de quadro e se fazia à base de tintas, telas e madeiras. São "propostas", resultam de "pesquisas", configuram um universo menos em transformação que em dilaceramento, e refletem o desconforto da imaginação, incapaz de recriar o mundo em termos de permanência. A obra de arte, no sentido multissecular, não tem mais razão de ser; brota sob o signo da improvisação e da transitoriedade, para ser consumida (ou jogada fora) imediatamente. Seu "autor", sarcástico, desiludido ou mal informado, ri de si mesmo e de nós; não acredita que haja amanhã.

Ao contrário dessa postura que não raro se confunde com impostura, a arte, como a concebiam Henrique Cavaleiro e os dos seu tempo que merecem ser lembrados (não os frios acadêmicos, de esquecida memória) é um fenômeno de busca de constancia, o esforço por ficar e significar ao homem que ele deve permanecer, através da corrente de afirmações que assinale sua passagem individual. A figura humana, as paisagens são tratadas por este pintor como pontos de encontro de sua sensibilidade com o mundo; sobre esses pontos, ele exercita uma visão emocional aguçada pelo apuro técnico.

Suas palavras, mais do que o meu comentário, definem-lhe a estética: "A natureza é um simples pretexto para o artista exteriorizar seus sentimentos e emoções." Quem ousaria hoje falar em sentimento pessoal debruçado sobre a natureza e a vida? Uma e outra coisa foram abolidas. Cavaleiro prossegue contando-nos de suas preocupações técnicas. É um servidor da textura da matéria pictórica, também proscrita na era do acrílico: "Pintando com muita ou pouca tinta, há sempre uma textura a considerar, há sempre uma qualidade pictórica através da qual ele (o artista) se expressa, qualidade esta independente do assunto e da cor."

Não se dirá de Cavaleiro que foi um inovador bem comportado, igualmente distante das lições conservadoras da antiga Escola Nacional de Belas-Artes e dos furores vanguardistas que se extinguem a cada semestre. A justiça, a meu ver, estará em considerá-lo como um dos últimos "pintores que sabem pintar", à margem de posições imobilistas ou revolucionárias, que constituem opções simplistas para uma consciência delicada de artista, educada na auto-exigência. De seus óleos de 1910/1911 a "Alameda das Hortências", de 1974, desdobra-se uma linha de criação coerente e ao mesmo tempo insatisfeita com a simples obtenção de resultados anteriores. Cavaleiro procurava em si mesmo (e achava) o que outros procuram a esmo, na moda e nas receitas novidadeiras, e não encontram. Pois ele — deixem-me dizer a palavra insólita, porque em desuso — pintava.

Não pude abraçar o mestre, a quem não via há tanto tempo, mas guardo, com o convite-despedida que traz a sua letra, a visão feliz de sua mostra no Museu. Conta Marcel Proust, em seu romance, que, após a morte de Bergotte, os livros do escritor, dispostos de três em três nas vitrinas das livrarias, semelhavam anjos de asas abertas, como símbolo de ressurreição para aquele que já não vivia. Tive também a impressão de que os quadros de Cavaleiro, no salão, valem como sinal de sua permanência entre os vivos.

SERVIÇO COMPLETO

Cotações: ★ ruim. ★★ regular. ★★★ bom. ★★★★ muito bom. ★★★★★ excelente.

CINEMA

ESTRÉIAS

CIDADE DAS ILUSÕES (Fat City), de John Huston. Com Stacy Keach, Jeff Bridges e Susan Tyrrell. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 286), **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

★★★★ A amizade entre um velho e fracassado lutador de boxe (Keatch) e um jovem (Bridges) que começa a lutar em troca de algum dinheiro, que depois de cada derrota sonham com uma nova oportunidade de riqueza e sucesso numa forte e gorda cidade mais adiante. (J.C.A.)

O CONVITE (L'Invitation), de Claude Goretta. Com Jean Luc Bideau, e Jean Champion. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

O FANTASMA DA LIBERDADE (Le Phantôme de la Liberté), de Luis Buñuel. Com Jean Claude Brialy, Adolfo Celi e Monica Vitti. **Caruso** (Av. Copacabana, 1362 — 227-3344): 14h 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

CONSPIRAÇÃO VIOLENTA (The Wilby Conspiracy), de Ralph Nelson. Com Sidney Poitier, Michael Caine e Nicol Williamson. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 226-5843), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145): 13h 40m, 15h45m, 17h50m, 19h55m, 22h. (18 anos).

A POLÍCIA INCRIMINA, A LEI ABSOLVE (La Polizia Incrimina, La Legge Assolve), de Enzo Castellari. Com Franco Nero, James Withmore, Fernando Rey e Della Boccardo. **Pathé:** a partir das 12h. **Paratodos:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). A partir de quinta, no **Bruni-Copacabana.**

Dagmar Lassander e Philippe Leroy em Profissionais do Sadismo, *estréia da semana no* Bruni-70 *e* Rio

PROFISSIONAIS DO SADISMO (The Frightened), de Piero Schivasappa. Com Philippe Leroy, Dagmar Lassander, Lorenza Guerrieri e Varo Soleri. **Super Bruni-70** (Rua Visc. de Pirajá, 595 — 287-1880): 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h. **Rio** (Pça. Saens Pena): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

ANA LIBERTINA (Brasileiro), de Alberto Salvá. Com Marília Pera, Edson França, Daniel Filho, Wilson Grey e Irma Alvarez. **Odeon** (Pça. M. Gandhi, 2), **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 14h, 15h 40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h 20m. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54): 14h50m, 16h30m, 18h 10m, 19h50m, 21h30m. (18 anos).

BLACK SAMSON (Black Samson), de Charles Bail. Com Rockne Tarkington, William Smith, Connie Strickland e Carol Speed. **Plaza** (Rua do Passeio, 78): 10h, 11h45m, 13h30m, 15h15m, 17h, 18h45m, 20h30m, 22h 15m. (18 anos).

KUNG FU, A VINGANÇA DO CINTURÃO NEGRO (The Black Belt), de Cheung Sum. Com Pak Ying, Cheung Lik, Fong Yea. Programa duplo: **Vôo da Morte. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 21): 14h15m, 17h30m, 19h15m. (18 anos).

CONTINUAÇÕES

NEM OS BRUXOS ESCAPAM (Brasileiro), de Valdi Ercolani. Fotografia de Dib Lutfi. Música de Egberto Gismonti. Com Elsa Gomes, Paulo César Pereio, Nildo Parente, **Luiz** Linhares, Érico Vidal, Cristina Aché, Wilson Grey, Dirce Migliaccio, Manfredo Colasanti e Dari Reis. **Scala** (Praia de Botafogo, 320): 14h 40m,16h30m, 18h20m, 20h, 22h 10m. **Ilha Auto-Cine** (Praia de S. Bento — Ilha do Governador — 296-2532): 20h30m, 22h30m. (14 anos).

★★★ Produção de surpreendente nível espetacular: história de sequestro e de suas insólitas consequências. (E.A.)

PERFUME DE MULHER (Profumo di Donna), de Dino Risi. Com Vitorio Gassman, Agostina Belli e Alessandro Momo. **Condor Largo do Machado.** (Largo do Machado, 29 — 245-7374). **Condor-Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Produção italiana com Gassman em atuação que Cannes premiou.

★★ Risi e Gassman repetem a fórmula irreverente e descontraída de **Il Sorpasso** nesta história de um militar cego e mulherengo que atravessa a Itália para vingar uma ofensa moral (J.C.A.)

ESCALADA AO PODER (Le Mouton Enragé), de Michel Deville. Com Jean-Louis Trintignant, Romy Schneider, Jean-Pierre Cassel, Jane Birkin e Florinda Bolkan. **Palácio** (Rua do Passeio, 38 — 222-0838), **Pirajá** (R. Visc. de Pirajá 303 — 247-2668): 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m, **S. Luiz** (Rua do Catete, 315 — 225-7459): 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. **Bruni-Tijuca** (Praça. Saens Pena): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Comédia francesa. A partir de quinta, no **Madureira-1.**

EFIGÊNIA DÁ TUDO QUE TEM (Brasileiro), de Olivier Perroy. Com Etty Frazer, Cynira Arruda, Marilu Martinelli e Carlos Alberto de Nóbrega. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406), **Art-Madureira, Art-Méier:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Olaria:** 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

★ Comédia com algumas boas idéias e elogiáveis cuidados de produção. No entanto os propósitos de sátira se perdem na linha de chanchada e na fraqueza do profissionalíssimo produtor-fotógrafo como diretor. (E.A.)

O ÚLTIMO DOS DEZ (Ten Little Indians), de Peter Collinson. Com Oliver Reed, Elke Sommer, Richard Attenborough, Herbert Lom, Charles Aznavour, Gert Froebe, Marie Rohm, Stephane Audran e Alberto de Mendonza. **Ópera** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214), **Astor:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

★ Nova e displicente versão da história de Agatha Christie, na qual nem alguns bons atores (Reed, Attenborough, Audran, Froebe) salvam seu prestígio. (E.A.)

BANANAS (Bananas), de Woody Allen. Com Woody Allen, Louise Lasser. **Tijuca:** 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801): 15h40m, 17h 20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (18 anos).

★★ Os bons momentos desta comédia se devem à habilidade de Allen como ator. Quando o filme pretende funcionar como sátira política perde todo o interesse. (J.C.A.)

A MORTE SEGUE SEUS PASSOS (Brannigan), de Douglas Hickox. Com John Wayne, Ralph Meeker e Richard Attenborough. **Roma-Bruni** (Praça N. Sa. da Paz), **Carioca:** 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. (16 anos). A partir de quinta, no **Santa Alice e Olaria.**

★★ John Wayne se veste de Brannigan, detetive da polícia de Chicago, mas é sempre o popular herói de **western** no estilo de atuação que mostra nesta caça a um criminoso americano foragido em Londres. (E.A.)

MOTEL (Brasileiro,) de Alcino Diniz. Com Carlos Dolabela, Bibi Vogel, Rodolfo Arena, Elza Gomes, Zanoni Ferrite, Carlos Kroeber, Sueli Franco, Monique Lafond, Jaime Barcelos, Ary Fontoura, Maria Lúcia Dahl, Milton Carneiro e Maurício Sherman. **Metro-Tijuca** (Rua Cde. de Bonfim, 366 — 248-8840), **Pax** (Praça N. Sa. da Paz), **Metro-Copacabana** (Av. Copacabana, 749 — 237-9797) **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 222-6490): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (18 anos). Sáb. sessão à meia-noite, no **Metro-Copacabana.**

★ Pornochanchada. A única novidade está no título, sem o habitual e grosseiro jogo de palavras de duplo sentido. Os demais elementos característicos destas comédias estão lá: as estúpidas anedotas em torno da virgem, do conquistador irresistível, do velho impotente e do homossexual. (J.C.A.)

TRAGAM-ME A CABEÇA DE ALFREDO GARCIA (Bring me the Head of Alfredo Garcia), de Sam Peckinpah. Com Warren Oates e Isela Vega. **Bruni-Copacabana** (R. Barata Ribeiro, 502): 13h30m, 15h40m, 17h 50m, 20h, 22h10m. (18 anos). Até amanhã.

★★★★ Peckinpah permanece em sua linha de cineasta solidário com os **heróis** (ou **anti-heróis**) crepusculares. Neste filme marcado por influências formais do **western** ele se eleva ao nível da tragédia. (E.A.)

TERREMOTO (Earthquake), de Mark Robson. Com Charlton Heston, Ava Gardner, George Kennedy, Lorne Greene e Geneviève Bujold. **Vitória** (R. Senador Dantas, 45 — 242-9020): 12h10m, 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (16 anos). Produção americana.

★ Uma ruidosa demonstração dos extremos a que pode chegar a divina ira quando um marido (Heston) resolve trocar a mulher velha (Ava) por uma amante jovem (Bujold) numa cidade onde os ladrões de carros atropelam criancinhas, a polícia briga entre si e os construtores só pensam em edifícios mais altos. Uma coletanea de incidentes pouco interessantes circulam alguns efeitos sonoros e trucagens tecnicamente curiosas. J.C.A.)

REAPRESENTAÇÕES

O AMULETO DE OGUM (Brasileiro), de Nelson Pereira dos Santos. Com Jofre Soares, Anecy Rocha, Ney Santana, Maria Ribeiro e Jards Macalé. **Jóia-Cinemateca** (Av. Copacabana, 380 — 237-4714): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

★★★★ Uma das mais bem sucedidas tentativas de incorporar os valores da cultura popular brasileira ao cinema. A ação se passa em Caxias, em torno de um rico bicheiro e um grupo de bandidos contratados por ele para matar os opositores. (J.C.A.)

A ILHA DOS PAQUERAS (Brasileiro), de Fauzi Mansur, Com Renato Aragão, Dedé Santana e Berta Loran. **Coral** (Praia de Botafogo, 320): 14h 40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (Livre).

O HOMEM TERMINAL (The Terminal Man), de Mike Hodges. Com George Segal e Joan Hackett. **Cinema-2** (R. Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

★★ **Thriller** influenciado pela ficção científica, sem aproveitar integralmente as melhores sugestões da história de Crichton. (E.A.)

PENSIONATO DE MULHERES (Brasileiro), de Clery Cunha. Com Magrit Siebert, Silvana Lopes e Liana Duval. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10): 17h, 18h40m, 20h 20m, 22h, sáb. e dom., a partir das 15h. (18 anos).

★ Apesar da declarada pretensão de pesquisa da vida nos pensionatos para moças nas grandes cidades, o filme não tem o menor embasamento realista, nem se realiza como espetáculo melodramático ou erótico. (E.A.)

O GAROTO (The Kid), de Charlie Chaplin. Com Charlie Chaplin, Edna Purviance, Mack Swain e Lita Grey. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): 12h, 13h40m, 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h. No mesmo programa, **Os Ociosos (The Iddle Class),** de Chaplin. Em preto e branco. (Livre). Produções americanas.

★★★★★ O primeiro longa-metragem de Chaplin, uma perfeita mescla de comédia e drama, com algo da inspiração **dickensiana** e reflexos da infancia miserável do autor em Londres. (E.A.)

Sean Connery em Com 007 Só se Vive Duas Vezes, *no* Leblon *e circuito*

COM 007 SÓ SE VIVE DUAS VEZES (You Only Live Twice), de Lewis Gilbert. Com Sean Connery, Tetsuro Tamba, Mie Hama e Donald Pleasance, **Leblon** (Av. Ataulfo de Paiva, 391): 15h40m, 17h50m, 20h, 22h 10m, sáb. e dom. a partir das 13h 30m. **Império** (Pça. Mal. Floriano, 19), **Ricamar** (Av. Copacabana, 360): 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h 10m. **América:** 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. (14 anos).

A GUERRA DAS FÊMEAS (The Amazons), de Terence Young. Com Fausto Tozzi, e Alena Johnston. Programa duplo: **A Ilha dos Paqueras. Alasca** (Av. Copacabana — Posto Seis): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (18 anos).

ANO PASSADO EM MARIENBAD (L'Année Dernière a Marienbad), de Alain Resnais. Com Delphine Seyrig e Giorgio Albertazzi. **Studio Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

★★★★★ Acontecimentos reais e apenas imaginados pelo personagem principal são mostrados lado a lado. As imagens são agrupadas segundo afinidades de luz ou de enquadramento, sem obedecer à ordem cronológica da história. Um filme bastante fiel à idéia que Resnais faz do cinema, "a arte de jogar com o tempo." (J.C.A.)

DRIVE-IN

AMARCORD (Amarcord), de Federico Fellini. Com Puppela Maggio, Magali Noel, Armando Brancia, Ciccio Ingrassia. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1426 — 274-7778): 20h, 22h30m. (18 anos). Até amanhã.

★★★★★ Fellini volta à província de sua juventude para fazer um retrato do fascismo. A província deste filme não é uma cidade particular, mas "um qualquer vilarejo fechado a Idéias novas, autosuficiente e atrasado" e o fascismo é mostrado como uma degenerescência do comportamento humano. (J.C.A.)

MATINÊS

A PANTERA COMANDA O ESPETÁCULO N.º 3 — S. Luiz: 14h. (Livre).

FESTIVAL COSMONAUTA DO GORDO E MAGRO — Copacabana: 14h. (Livre).

SNOOPY VOLTE AO LAR — Carioca: 14h. (Livre).

NOSSO AMIGO TIO REMUS — América: 14h. (Livre).

EXTRAS

CINEMA NA PRAÇA — Programação variada composta de filmes brasileiros e uma comédia de Chaplin. Hoje, às 19h, no Conj. Habit. Pça. Avaí, 8 (Cachambi) e Conj. Habit. Rua Cirne Maia (Cachambi).

Irma Alvarez em Porto das Caixas, *que será exibido hoje dentro do ciclo* A Mulher no Cinema Brasileiro

A MULHER NO CINEMA BRASILEIRO — Ciclo de exibições, homenageando a mulher no cinema, desde a personagem até a cineasta. Hoje, às 16h30m, **Porto das Caixas,** de Paulo Cesar Sarraceni. Com Irma Alvares e Reginaldo Farias. Complemento: o fragmento de **O Padre e a Moça,** de Joaquim Pedro de Andrade. Às 18h30m, **Memória de Helena,** de David Neves. Com Rosa Maria Penna, Adriana Prieto e Arduino Colasanti. Complemento: fragmento de **Pecado Mortal,** de Miguel Faria Júnior. Às 20h30m, haverá um debate onde será abordado **O Caráter de Marginalidade da Mulher na Produção,** com a presença das seguintes realizadoras: Ana Carolina, Rose Lacreta, Leilany Fernandez e Lygia Pape. Na **Cinemateca do MAM.**

O MAGNÍFICO TRAÍDO (Il Magnifico Cornuto), de Antonio Pietrangeli. Com Hugo Tognazzi e Claudia Cardinale. Hoje, às 20h30m no **Cineclube Leila Diniz,** Rua Maxwell, 396.

SONHOS DE ESTRELA (Doll Face), de Lewis Seiler. Com Carmen Miranda, Vivian Blaine e Perry Come. Preto e branco. Hoje, às 18h, no **Museu da Imagem e do Som.**

Os horários e filmes são fornecidos pelas distribuidoras e, portanto, de sua inteira responsabilidade.

SHOW

VOU DANADO PRA CATENDE — Show com Alceu Valença acompanhado de Zé Ramalho da Paraíba (viola), Israel (bateria), Paulo Rafael (guitarra), Dicinho (baixo), Agrício (percussão) e José Vasconcelos (flauta). **Teatro Teresa Rachel,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 3a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 (estudantes). Até domingo.

● O vigoroso talento de Alceu Valença como compositor, cantor, músico e ator, um conjunto acompanhante de alto nível e uma música instigante, onde o ritmo nordestino, principalmente a embolada, se revestem de uma roupagem eletrificada, fazem um espetáculo belo e importante, um novo sopro na música popular brasileira. (M.V.)

CADA UM TEM O ACORDEÃO QUE MERECE — Show com Adelaide Chiozzo, Cesar Machado e Carlos Mattos. Apresentação de Míriam **Pérsia.** Texto e direção de Paulo Terra. Direção musical de Carlos Mattos. **Teatro Miguel Lemos,** Rua Miguel Lemos, 35 (236-6343). De terça a domingo, às 21h30m. Ingressos diariamente a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes). Sáb. a Cr$ 30,00 (10 anos).

● Despretensioso, simpático e alegre, o **show** mostra uma artista de recursos revivendo com emoção e bom humor a grande fase de sua carreira — e de seu acordeão — nas chanchadas da Atlantida. São impagáveis as suas imitações de Isaurinha Garcia, Heleninha Costa, Emilinha Borba e Wanderléa. (M. V.)

REPÚBLICA DE UGUNGA — Show de Antonio Pedro e Chico Buarque. Com o conjunto MPB-4. Participação especial de Nilson Matta — contrabaixo e Mário Negrão — bateria. **Teatro Fonte da Saudade.** Av. Epitácio Pessoa, 4866. De 3a. a dom. às 21h30m. Ingressos de 3a. a 6a. e dom. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes), sáb., preço único de Cr$ 40,00.

● Trazendo um repertório coerente, de autores consagrados, interpretado com extrema espontaneidade, e um texto humorístico que peca apenas por um certo excesso de repetição, o MPB-4 faz **show** alegre e comunicativo. Sua grande força é a verdadeira antologia de obras-primas de música brasileira. (M.V.)

FEITICEIRA — Show com a atriz e cantora Marília Pera, acompanhada de Luiz Paulo — sintetizador e órgão, Aécio Flavio — piano e flauta, Pestana — sax e flauta, Aldo — baixo, Valtinho — bateria Guto — violão e vocal, Helinho e Lulu — guitarra. Participação de Naile, Scorpio e Sandra Pera. Dir. de Aderbal Júnior. Arranjos e regência de Guto Graça Melo. **Teatro Casa Grande.** Av. Afranio de Melo Franco, 290 (227-6475). De 4a. a dom. às 21h 30m, vesp. de dom. às 19h. Ingressos de 4a. a 6a. e dom., a Cr$ 15,00, sáb. a Cr$ 30,00. Até domingo.

● Marília, cercada de uma produção impecável canta um repertório novo e transmite, através de textos de escritores latino-americanos (alguns brasileiros), as suas incertezas e alegrias no transcurso da viagem que é a própria vida. Seu domínio de palco, como comediante e cantora, tornam a proposta bastante viável. (MV.)

Luiz Vieira em De Rapadura e Cuscuz até Menino Passarinho, *show que está no Teatro Lagoa*

DE RAPADURA E CUSCUZ ATE' MENINO PASSARINHO — Show do cantor e compositor Luís Vieira, acompanhado de seu conjunto. **Teatro da Lagoa,** Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7748, 274-7849 e 274-7999). De 2a. a 4a., às 21h 30m. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00 (estudantes).

NO QUARTO COM CHICO ANÍSIO — Show de Chico Anisio, com a participação do conjunto Tempo Sete. Direção de Oswaldo Loureiro **Teatro da Lagoa,** Av. Borges de Medeiros, 1426 (274-7748, 274-7849 e 274-7999). De 5a. a sáb., às 21h 30m e dom., às 20h. Ingressos de quinta e dom., a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00 (estudantes) 6a., e sáb., preço único de Cr$ 50,00. (18 anos).

EXTRA

AZIMUTH — Concerto de pop-jazz com o conjunto formado de Zé Roberto (teclado), Ariovaldo (percussão), Alexandre (baixo) e Mamão (bateria). **Teatro Senac,** Rua Pompeu Loureiro, 45. Todas as segundas-feiras às 21h15m. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudante).

NOITADA DE SAMBA — Com Nelson Cavaquinho, Baianinho, Vera da Portela, Sabrina, Conjunto Nosso Samba e Exporta Samba, Zeca da Cuíca e passistas. Todas as segundas-feiras, às 21h30m, no **Teatro Opinião,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119).

CASAS NOTURNAS

CHICO BUARQUE E MARIA BETANIA — Show de Caetano Veloso, Rui Guerra, Chico Buarque e Osvaldo Loureiro. Direção de O. Loureiro. Regência do maestro Gaia. Coordenação de Perinho. **Canecão,** Av. Venceslau Brás, 215 (246-0617 e 246-7188). De 3a. a 6a., às 22h, sáb. às 23h30m e dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 60,00. **Ver crítica na página 2.**

BRAZILIAN FOLLIES-76 — Show de 3a. a 5a. e dom., às 22h 6a. e sáb. às 21h e 0h30m. Direção de Caribé da Rocha. Figurinos de Arlindo Rodrigues. Coreografia de Leda Iuqui. Arranjos musicais de Ivan Paulo e cenário de Fernando Pamplona. Elenco com mais de 80 participantes liderado por Marlene, Jorge Goulart, Nora Ney, Trio de Ouro, Jackson do Pandeiro, Carlos Poyares e The Fabulous 50 Black and White National — Rio Dancers. **Hotel Nacional-Rio,** Av. Niemeyer (399-1000 e 399-0100). **Couvert** de Cr$ 90,00 e consumação mínima de Cr$ 30,00.

O RIO COMO ELE E' — Show musical produzido por Carlos Machado. Com a participação de Lady Hilda, Roberto Ronei Tetê Maciel, Ana Rosely e o conjunto **Samba-4** e mais 30 artistas e bailarinas. De segunda a sexta, às 23h30m, sáb., às 21h e 0h30m e dom., às 21h. **Boite Night and Day,** no Hotel Serrador — Cinelandia (242-7119 e 232-4220). (18 anos). **Couvert** a Cr$ 60,00 sem consumação mínima.

SARAVA' — Show de 2a. a sáb., a partir das 21h, com música ao vivo para dançar com a Orquestra de Nestor Schiavone e o conjunto de Eli Arcoverde. **Couvert** de 2a. a 5a., a Cr$ 40,00 e 6a. e sáb., a Cr$ 50,00. Hotel Sheraton. Av. Niemeyer, 121.

SAMBA, HUMOR E MULHER N.º 2 — De 3a. a dom. à meia-noite, **show** com Ivon Curi apresentando Wanda Moreno, os cantores Marli, Sidney e Paulo Cristian e um elenco de 35 mulatas, passistas e ritmistas. Aberto todas as noites com cozinha brasileira. Todos os domingos ao almoço, apresentação de um **show** infantil das 13h às 17h, com o Capitão Aza, malabaristas, mágicos e palhaços. **Sambão e Sinhá,** Rua Constante Ramos, 140 (237-5368).

RETRATO EM BRANCO E PRETO — Show com os cantores Marisa Gata Mansa e Mano Rodrigues acompanhados ao piano de Ribamar e seu conjunto. Participação especial de Márcia de Windsor. De 2a. a sábado, à meia-noite. Diariamente a partir das 20h, presença dos cantores Valesca, Ivan El-Jaick e Ribamar ao piano. **Boate Fossa,** Rua Ronald de Carvalho, 55 (237-1521). **Couvert** de 2a. a 5a. a Cr$ 50,00 e 6a. e sáb., a Cr$ 60,00.

PONTO FUNDAMENTAL — Show de Paulo Sergio Mag, apresentando Sidney Magal, Ely Alves, os cantores Sergio e Neide, o violonista Thomas e o conjunto Resolução 4 formado de Batista (bateria), Raphael (percussão), Zé-Ró (baixo) e Nilda Aparecida (piano e órgão). Às 6as. e sábados, às 24h, na **Las Brasas,** R. Humaitá 110 (266-3435).

O FANTÁSTICO SHOW DO SAMBA — De 2a. a sáb., a partir das 22h 30m, com a participação de Leni Eversong, Rico Medeiros, San Rodrigues, Mirna e Hilce de Paula, passistas e ritmistas. **Casino Royale.** Estrada do Joá 2376 (399-3255 e 399-0330). **Couvert** de Cr$ 30,00.

PRETO 22 — Aberta a partir das 21h, com música ao vivo para dançar com a Banda Preto 22, o conjunto Os Batuqueiros e os cantores Emílio Santiago e Alcione. À meia-noite, o Flávio Confidencial, com **Costinha.** Direção musical do maestro Cipó, Rua Visc. de Pirajá, 22 (287-0302 e 287-3579). **Couvert** diariamente a Cr$ 70,00.

SAMBA DO BALACOBACO — Show com Oswaldo Sargentelli e os cantores Moacir, Ismael e Iracema, além das Mulatas que Não Estão no Mapa. Participação do saxofonista Paulo Moura **Oba Oba,** Rua Visconde de Pirajá, 499 (287-6899 e 227-1289). De 3a. a 6a. e dom., às 23h45m, sáb. às 22h30m e 1h. **Couvert** de Cr$ 70,00. (18 anos).

706 — Todas as noites, a partir das 23h, Osmar Milito e seu conjunto, com os cantores Angela Suarez Djavan e Maria Alice. **Couvert:** Cr$ 20,00. Avenida Ataulfo de Paiva, 706. (274-4097).

CASA DO TANGO — Show de 2.a a 5.a às 22h e 6.a e sáb., à 1h, com a participação de Dina Gonçalves e Perez Moreno. **Couvert** de Cr$ 20,00. Rua Voluntários da Pátria, 24. (18 anos).

O AMOR, NO ENCONTRO E DESENCONTRO — Show a partir das 22h30m, apresentado por Sérgio Bittencourt. Com a participação de Neusa Amaral, Everardo, Marília Barbosa, Ataulfo Alves Júnior, e o regional Os Coroas. A partir das 21h, música ao vivo para dançar. Dir. de Armando Couto. **Lapinha,** Rua Barata Ribeiro,90-B (255-0073).

FORNO E FOGÃO — Funcionando para almoço e jantar e apresentando o pianista Zé Maria a partir das 18h. Às sextas-feiras apresentação da pianista Ana Gloz. Rua Souza Lima, 48 (287-4212).

TEATRO

TRANSAS DA NOITE — Comédia dramática de Frank D. Gilroy. Tradução de Jorge Laclete e Antônio Pedro. Direção de Antônio Pedro. Cenários e figurinos de Bia Vasconcelos. Com Débora Duarte, Paulo César Pereio e Vinicius Salvatori. **Teatro da Praia,** Rua Francisco Sá, 88 (227-1083 e 267-7749). De 3a. a 6a., às 21h15m, sáb., às 20h e 22h 30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes), 6a. e sáb., a Cr$ 50,00. O difícil romance de um pianista desempregado e de uma corista, num **inferninho de Las Vegas.**

RUDÁ — De Francisco Pereira da Silva. Direção de José Wilker. Apresentação do grupo Relógio Emocionado formado por Marcos Vinicius, Angélica Portugal, Glória Soares, Katia Grumberg, Xuxa Lopes e Eduardo Machado. **Teatro Opinião,** R. Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h30m, dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 15,00.

OH, CAROL! — Texto de José Antonio de Sousa. **Dir. de Jô Soares.** Com Teresa Raquel, Sandra Brés, Pedro Paulo Rangel. **Teatro Mesbla,** Rua do Passeio, 42/56 (242-4880). De 3a. a 6a. e dom., às 21h15m, sáb., às 20h e 22h30m, vesp. 5a., às 17h e domingo às 18h. Ingressos de terça a sexta e domingo a Cr$ 40,00 e 25,00 (estudante), sáb. a Cr$ 50,00, vesp. 5a. a Cr$ 30,00. Num universo decadente, um dramático conflito entre mãe e filha.

A BARCA D'AJUDA — Texto de Benjamin Santos inspirado em folclore nordestino. Dir. de Benjamin Santos. Com Edgar Ribeiro, Atenodoro Ribeiro, Angela de Castro, Márcia Cisneiros e outros. Música de Antônio José Madureira. **Teatro da Galeria,** Rua Sen. Vergueiro, 93 (225-8846). De 3a. a 6a., às 21h 30m, sáb. às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes). A poética viagem de uma nau fantástica pelos mares do mundo.

MOCKINPOTT — Fábula de Peter Weiss. Dir. de José Luís Gomes. Prod. do Teatro de Arena de Porto Alegre. Com Camilo Bevilacqua, Miguel Ramos, Jairo de Andrade, Nena Ainhoren e outros. **Teatro João Caetano,** Praça Tiradentes (221-0305): De 3a. a 6a. e dom., às 21h, sáb. às 20h e 22h, vesp. dom. às 18h. Ingressos ao preço único de Cr$ 10,00 e Cr$ 20,00, aos sábados. Até domingo. Trajetória de um cidadão alienado até a aquisição da consciência da sociedade e do mundo em que vive.

● Uma encenação inteligente, que funde harmoniosamente inspirações da **moralidade** medieval e técnicas do moderno teatro épico-didático. Recomendação especial da Associação Carioca de Crítica Teatrais. (Y.M.)

A NOITE DOS CAMPEÕES — De Jason Miller. Direção de Cecil Thiré. Com Sérgio Britto, Ítalo Rossi, Carlos Kroeber, Otávio Augusto e Zanoni Ferrite. **Teatro Senac,** Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2746). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom. a Cr$ 50,00 e Cr$ 25,00 (estudantes), sábados preço único de Cr$ 50,00. Duas décadas após a conquista de um campeonato, cinco ex-integrantes de um time de basquete, a pretexto de comemorarem a façanha, colocam em confronto as trajetórias das suas vidas.

● Uma vigorosa análise da mentalidade da **maioria silenciosa** e um brilhante trabalho de equipe do elenco tornam o programa interessante e comunicativo. (Y.M.)

PANO DE BOCA — De Fauzi Arap. Direção de Antonio Pedro. Com Buza Ferraz, Ginaldo de Souza, Érico de Freitas, Ivan Setta, Marco Nanini, Thaia Perez e outros. **Teatro Glaucio Gil,** Pça. Cardeal Arcoverde (237-7003). De 4a. a sáb., às 21h 30m dom., às 18h e 21h30m. Ingressos, 4a., 5a. e dom., a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes). 6a. e sáb., a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes). História de um grupo de atores que tenta sobreviver na difícil conjuntura teatral brasileira.

● Fauzi Arap empreendeu uma análise profunda e sincera dos últimos 10 anos do teatro brasileiro.

Paulo Cesar Pereio e Débora Duarte em Transas da Noite, *no Teatro da Praia*

No espetáculo de grande impacto visual, destaca-se a participação de Thaia Perez. (M.L.).

CONSTANTINA — Comédia de S. Maugham. Dir. de Cecil Thiré. Com Tonia Carrero, Rogério Fróes, Rosita Tomás Lopes, Djenane Machado, Roberto Maia, Felipe Wagner e outros. **Teatro Copacabana,** Avenida Copacabana, 327 (257-1818, ramal do teatro). De 4a. a 6a.. às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, dom. às 21 e vesp. de 5a. às 17h e dom. às 18. Ingressos de 4a. à 6a. e dom., Cr$ 50,00 e Cr$ 25,00 (estudantes no balcão) sáb. Cr$ 50,00 e vesp. de 5a. a Cr$ 35,00. (14 anos). No sofisticado ambiente inglês de 1926, uma mulher rompe com os preconceitos sociais e escolhe o caminho da independência.

A MULHER DE TODOS NÓS — Comédia de Henri Becque, adaptada por Millor Fernandes. Dir. de Fernando Torres. Com Fernanda Montenegro, Fernando Torres, Ari Fontoura, Susi Arruda, Eduardo Tornaghi. **Teatro Glória,** Rua do Russel, ris, 1885: a hipocrisia da sociedade 632 (245-5527). De 4a. a 6a. e domingo às 21h, sábado, às 20h e 22h30m, vesperal da 5a., às 17h e de dom. às 18h. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00 (estudantes). Paburguesa, um **ménage à trois,** uma mulher de grande força de personalidade.

FEIRA DO ADULTÉRIO ou **COMO COBIÇAR A MULHER DO PRÓXIMO** — Coletanea de seis minicomédias, especialmente escritas por Bráulio Pedroso, Ziraldo, João Bethencourt, Paulo Pontes, Armando Costa, Lauro César Muniz e Jô Soares. Direção de Jô Soares. Com Mauro Mendonça, Rosamaria Murtinho, Arlete Sales, Fúlvio Stefanini, Osmar Prado e Jô Soares. **Teatro Princesa Isabel,** Avenida Princesa Isabel, 186 (236-3724). De 3a. a 6a. e domingos, às 21h30m. Sábado às 20h, 22h30m. Vesp. de dom. às 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom. a 40,00 e Cr$ 25,00 (estudantes), 6a. a Cr$ 40,00 sábado, a Cr$ 50,00. (18 anos). Até dia 21 de setembro Seis abordagens diferentes, todas humorísticas, de um tema velho como o mundo.

FAMÍLIA POUCO FAMÍLIA — De Gerard Savary. Tradução e adaptação de Aurimar Rocha e Isolda Cresta. Dir. de Aurimar Rocha. Com Aurimar Rocha, Heloisa Helena, Betty Saddy, Vera Brito, Hercio Machado, Marcio Augusto e Jair Neves. **Teatro de Bolso,** Avenida Ataulfo de Paiva, 269 (287-0871). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h45m, dom., às 21h, vesp. de 5a. às 16h e de dom., às 18h30m. Ingressos de 3a. a 5a., a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes) e de 6a. a dom., a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes), (14 anos).

GAIOLA DAS LOUCAS — Comédia de Jean Poiret. Direção de João Bethencourt. Com Jorge Dória, Carvalhinho, Nélia Paula, Lady Francisco, Mário Jorge, Miguel Carrano e outros. **Teatro Ginástico,** Avenida Graça Aranha, 187 (221-4484). De quarta a sexta, às 21h, sábado às 19h45m e 22h30m, domingo às 21h30m, vesperal de quarta, às 17h e de domingo às 18h. Ingressos na vesperal de 4a., a Cr$ 15,00, 4a., 5a. e dom., a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes), sáb. na primeira sessão, Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, e 6a. e sáb., a Cr$ 40,00. O dono (dona?) de uma boate especializado em **shows** de travestis envolvido em eróticas complicações na sua esdrúxula vida de família.

VELUDO, O COSTUREIRO DAS DONDOCAS — Comédia de Jorge Murad e Betty Berguer. Dir. de Olga Lapsky. Com Costinha, Mário Ernesto, Vilma Fernandes, Marília Gibaldi, Roberto Wanderley. **Teatro Serrador,** Rua Senador Dantas, 13 (232-8531). De 3a. a 6a. e dom. às 21h15m, sáb. 20h15m e 22h 15m, vesp. dom., 18h15m. Ingressos de 3a. a 5a., a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 (estudantes) de 6a. a dom., a Cr$ 40,00. (18 anos).

JOGO DAS PROFECIAS — Texto de Paulo Costa Galvão. Dir. de Jesus Chediak. Com Breno Moroni, Jota Diniz, Vera Candido, Fátima Maciel. **Teatro Eldorado,** Rua Humaitá, 43 (246-9333 e 226-7291). De 3a. a 6a., às 21h, sáb. às 22h, dom. às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes).

Continua em cartaz no Teatro Maison de France A Cantada Infalível, *com Sueli Franco*

A CANTADA INFALÍVEL — Comédia de Feydeau. Dir. de João Bethencourt. Com Sueli Franco, Milton Carneiro, André Villon, Francisco Milani, Luís Magnelli, Janine Carneiro. **Teatro Maison de France,** Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (252-3456). De 4a. a 6a. e dom. às 21h, sáb. às 20h e 22h15m vesp. 5a., às 17h e dom., às 18h. Ingressos 4a., 5a. a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 (estudantes), 6a. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes), sábado a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes na 1a. sessão) e dom., a Cr$ 40.00 e Cr$ 20,00 (estudantes), vesp. de 5a. a Cr$ 20,00. (16 anos). O dinheiro representa a mola propulsora das perseguições, equívocos, coincidência e infidelidades, neste vaudeville, originalmente intitulado **Système Ribadier.**

EXTRAS

E A LIBERDADE, ESTÁ' LA' FORA? — Texto e direção do estreante Flávio Peixoto. Com Fernando Lopes, Ricardo Howat e Gilberto Antônio. **Teatro Duse,** Rua Hermenegildo de Barros, 161. Diariamente às 21h; vesp. sáb. e dom., às 18h. Até 7 de setembro. Entrada franca mediante reserva prévia, das 13h às 18h, pelo telefone 252-4716.

OS PEIXES DA BABILÔNIA — Texto e dir. de Miguel Oniga. Com Luís Carlos Sil, Zezé Polessa e Gil Krishna. **Sala Moliere,** Aliança Francesa, de Copacabana, Rua Duvivier, 43 (255-4334). De 5a. a dom. às 21h30m. Ingressos a Cr$ 10,00. Excepcionalmente, não haverá espetáculo na próxima quinta.

MÚSICA

CONCERTO SINFÔNICO — Concerto sob a regência do maestro Mario Roberto Ricardo Duarte. Solistas: Alaurinda O. Padilha (violino) e Roberto Cesar Pires (clarinete). No programa peças de Bellini, Bach, Weber e Tacuchian. Sexta-feira, dia 5, às 17h30m, no **Salão Leopoldo Miguez da Escola de Música.** Entrada franca.

MARIO GAZANEGO — Recital de órgão. No programa peças de Bach, Vivaldi, A. Silva, E. Gigout, Vierne e Bonnet. Sábado, dia 6, às 17h, no **Salão Leopoldo Miguez** da Escola de Música. Entrada franca.

CHRISTINA ORTIZ — Recital de piano. No programa: **Quatro Baladas, Dois Noturnos Opus 27 e Barcarole Opus 60,** de Chopin e **Fantasia em Torno do Hino Nacional Brasileiro,** de Gottschalk. Sexta-feira, dia 5, às 20h30m, ao ar livre na **Concha Acústica da UERJ,** Av. Radial Oeste ao lado do Estádio do Maracanã. Entrada franca.

SÉRIE VESPERAL — Hoje, recital do violoncelista russo Boris Pergamenschikow. Programa com obras de Mendelssohn, Schumann, Cesar Frank, Paganini, Shostakovitch e Stravinsky. Acompanhamento da pianista Aleida Schweitzer. ● Dia 5, recital do pianista José Eduardo Martins interpretando peças de Rameau e **Hommage à Rameau,** de **Debussy.** Sempre, às 18h, na **Sala Cecília Meireles.**

GRANDE ÉCURIE ET LA CHAMBRE DU ROY — Concerto sob a regência do maestro Jean-Claude Malgoire. Programa: **Terpsicore Musarum,** de Caroubel, **Concerto para Violino, em La Maior,** de Leclair, **L'Imperiale,** de Couperin, **Les Indes Galantes, e Suite de Danses,** de Rameau. Solista: Alain Moglia (violino). Dia 4, quinta, às 21h, na **Sala Cecília Meireles.**

OSN — 10.º Concerto da série sob a regência do maestro Carlos Alberto Pinto Fonseca. Programa: **Sinfonia n.º 35 Haffner, K 385,** de Mozart, **Credo para Coro e Orquestra,** de D. Pedro I (participação do Coro da Rádio MEC, tendo como solistas Eliane Sampaio, Zacarias Marques e Fernando Teixeira), **Idílio de Siegfried,** de Wagner e **Concerto em Sol Maior, para Piano e Orquestra,** de Ravel (pianista convidada Jocy de Oliveira). Dia 6, sábado, às 16h30m, no **Teatro Municipal,** com entrada franca.

GRANDE RIO

NITERÓI

CINEMA

EDEN — Cada um Dá o que Tem, com Eva Wilma e John Herbert. Às 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h 40m, 22h20m. (18 anos). Último dia.

CENTRAL — O Bebê de Rosemary, de Roman Polansky. Às 13h40m, 16h15m, 18h50m, 21h25m. (18 anos) Último dia.

ICARAÍ — Bananas, com Woody Allen. Às 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (18 anos). Até domingo.

S. BENTO — Os Girassóis da Rússia, com Sophia Loren e Marcello Mastroiani. Às 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

NITERÓI — Ela Não Fala... Atira. Às 13h40m, 16h15m, 18h50m, 21h 25m. (18 anos). Somente hoje.

ARTES PLÁSTICAS

JARBAS JUAREZ ANTUNETS — Pinturas e desenhos. **Galeria do Campo,** Rua Lopes Trovão, 233. De 3a. a dom., das 17h às 22h. Até dia 23.

DUQUE DE CAXIAS

CINEMA

PAZ — Kung Fu, Caçada Mortal em Shangai, e Bang-Bang Kid. Às 14h 10m, 17h30m, 19h15m. (14 anos).

PETRÓPOLIS

CINEMA

ART-PETRÓPOLIS — Efigênia Dá Tudo o que Tem, com Etty Frazer e Cinira Arruda. Às 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

D. PEDRO — A Primeira Página, com Jack Lemmon e Walter Mathau. Às 15h30m, 17h30m, 21h30m. (16 anos). Último dia.

SERVIÇO COMPLETO

ARTES PLÁSTICAS

GUIMA — Desenhos. **Real Galeria de Arte,** Av. Copacabana, 129-B. De 2a. a 6a., das 12h às 22h e sáb. e dom.: das 16h às 22h. Até dia 21. Vernissage, às 21h.

LAERPE MOTTA — Pinturas. **Galeria de Arte Ipanema,** Rua Anibal de Mendonça, 27. 2a., das 14h às 23h, de 3a. a 6a., das 11h às 23h, sáb., das 10h às 13h e das 16h às 21h, dom., das 16h às 21h. Inauguração hoje, às 21h.

PIETRINA CHECCACCI — Pinturas e esculturas. **Graffiti Galeria de Arte.** De 2a. a 6a., das 10h às 22h; sáb. das 10h às 13h e das 16h às 21h. Inauguração às 21h.

CASSIA CHAVES — Desenhos. **Caderneta de Poupança Morada,** Rua Visc. de Pirajá, 234. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Vernissage hoje, às 21h.

WEGA — Pinturas. **Galeria de Arte da Aliança da Tijuca,** Rua Andrade Neves, 315. De 2a. a 6a., das 14h às 20h. Até dia 18. **Ver reportagem na página 8.**

ARTISTAS DE SANTA TERESA — Coletiva de Djanira, Osmar Fonseca, Sebastião Januário, Maria Lúcia Luz, Ronaldo Macedo e outros. Na **Sala CTC de Artes Visuais,** na Estação dos Bondes: Inauguração às 16h.

GASTÃO MANOEL HENRIQUE — Relevos em madeira. **Petite Galerie,** Rua Barão da Torre, 220. De 2a. a sáb., das 16h às 22h. Até amanhã.

COLETIVA — Pinturas de Licio Bandeira de Melo, Henrique Cavalheiro, Scliar e Bianco. **Galeria Ra-Chind,** Edifício Av. Central — Av. Rio Branco, 156 subsolo. Diariamente das 9h às 18h. Até dia 10.

COLETIVA — Pinturas de Di Cavalcanti, Dacosta, Manuel Santiago, Volpi e Djanira. **Sala de Arte para Executivos,** (Edifício Av. Central — Av. Rio Branco, 156 — 21º andar). Diariamente das 12h às 19h. Até dia 15.

GERMANO BLUM — Desenhos e pinturas. **Museu Nacional de Belas-Artes,** Avenida Rio Branco, 198 (242-4354). De 3a. a 6a., das 13h às 19h, sáb. e dom., das 14h30m às 19h. Até dia 14.

● Pernambucano de Recife, onde nasceu em 1936, ele passou a infancia em Alagoas e na Bahia, vindo morar ainda moço nos subúrbios cariocas, cuja atmosfera está presente na sua pintura e no seu desenho atuais. Um dos elementos mais frequentes nesse trabalho é o aproveitamento da figura de Carlitos, situado "mais em Madureira do que em Hollywood", como diz o próprio artista. **(R.P.)**

URBANO MENA FERNANDEZ — Pinturas. **Aliança Francesa,** Av. Presidente Antônio Carlos, 58 — 3.º andar (233-8784). De 2a. a 6a., das 14h às 18h.

TORRES AGUERO — Pinturas. **Galeria Bonino,** Rua Barata Ribeiro, 578. De 2a. a sáb., das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até dia 13 de setembro.

● Nascido em Buenos Aires (1924) e vivendo em Paris desde 1961, ele é mais um dos vários artistas latino-americanos da linhagem construtivista a encontrar apoio e ressonancia para a sua obra na Europa. Esta é a segunda vez que se apresenta no Rio, pois a mesma galeria já nos havia dado uma individual sua em 1964. **(R.P.)**

JOSE' DE DOME — Pinturas. **Galeria Ágora,** Rua Barão da Torre, 185. Até dia 20 de setembro.

● Inaugurando uma nova galeria, volta a apresentar-se entre nós esse pintor nascido em Sergipe, mas de vivência sobretudo baiana e hoje residindo em Cabo Frio. O expressionismo de tema e cor, com base no popular, vem marcando há muitos anos a sua pintura. **(R.P.)**

SOUZA — Pinturas. **Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa,** Rua Raul Pompéia, 231/9.º.

Guima está expondo seus desenhos a partir de hoje, na Real Galeria de Arte

FLORY MENEZES — Desenhos. **Centro de Pesquisa de Arte,** Rua Paul Redfern, 48 (267-5308). De 2a. a sáb. das 14h às 22h. Até dia 15 de setembro.

● Primeira individual de uma jovem desenhista de apenas 18 anos de idade, cujos bicos-de-pena visam a fixação deliberadamente fotográfica da imagem, acrescida de comentários verbais. **(R.P.)**

HENRIQUE CAVALLEIRO — Pinturas. **Museu Nacional de Belas-Artes,** Av. Rio Branco, 199 (242-4354). De 3a. a 6a., das 13h às 19h, sáb. e dom., das 14h30m às 19h. Até sábado. Ver crônica de Carlos Drummond de Andrade, na página 5.

● Esse pintor carioca, há dias falecido não chegou a ter até aqui sua obra amplamente conhecida do público. Aluno de Visconti, aperfeiçoou-se em Paris no final da década de 10 e início da seguinte. Sua pintura, de começo impressionista, soube mais tarde acompanhar alguns estilos de época ainda quando internacionalmente atuais. A pequena retrospectiva por ele próprio organizada e agora em apresentação é boa oportunidade para analisar melhor o seu trabalho de tantas décadas. **(R.P.)**

MILTON MACHADO — Desenhos. **Galerie de la Maison de France,** Av. Pres. Antonio Carlos, 58, 12.º andar (232-8784). De 2a. a 6a., das 11h às 18h. Até 12 de setembro.

● Nascido em 1947, no Rio, ele se formou em Arquitetura em 1970. Só no ano seguinte começou a dedicar-se mais diretamente ao desenho, participando desde então de algumas coletivas. Seu desenho, preferindo o suporte de dimensões reduzidas, mantém-se na área do fantástico, às vezes próximo do cabalístico, com uso frequente do elemento verbal. **(R.P.)**

COLETIVA — Obras de Samuel Dias, Di Cavalcanti, Guima, Iberê Camargo, Jacyra, João Camara e Mariana, **Galeria Studio 186.** Rua General Polidoro, 186. De 2a. a sáb., das 9h às 22h. Até dia 12.

MARGARETH MACIEL — Fotocópias. **Museu de Arte Moderna, Av. Beira-Mar** (231-1871). De 3a. a sáb. das 12h às 19h, dom. das 14h às 19h.

● Revelada praticamente ao público no VII Salão de Verão, no inicio do ano — quando foi ali a premiada maior — essa jovem carioca de 25 anos desenvolve uma pesquisa cujo núcleo é a utilização e a investigação do **documento de identidade** (certidão de nascimento, passaporte, etc.), através de variações obtidas pelo processo de fotocópia. **(R.P.)**

ZÍLIO — Pinturas, serigrafias, telas e múltiplos. **Galeria Luiz Buarque de Holanda e Paulo Bittencourt,** Rua das Palmeiras, 19. De 2a. a 6a., das 14h às 22h, sáb. e dom., das 15h às 19h. Até dia 8 de setembro.

SYLVIA DIAS — Pinturas. **Galeria Domus,** Rua Joana Angélica, 184 (267-9880). De 2a. a 6a., das 14h às 22h, sáb., das 16h às 21h.

CARLOS MURAD E JOSÉ ARY — Fotografias. No saguão da **Sala Cecília Meireles.** Diariamente das 11h às 17h. Até dia 14 de setembro.

JÚLIO VIEIRA — Pinturas e desenhos. **Studius Galeria de Arte,** Rua das Laranjeiras, 498 (225-3176). De 2a. a sáb., das 16h às 23h. Até amanhã.

● Aos 42 anos de idade, esse carioca vem desenvolvendo persistentemente uma pintura em que predomina a figura humana, tratada a um nível de intensificação expressionista que busca acentuar ansiedades e isolamento do indivíduo. Em 1973, ele obteve o prêmio de viagem ao país no Salão Nacional de Arte Moderna. **(R.P.)**

CARLO BARBOSA — Pinturas. **Ponto de Arte,** Rua Aires Saldanha, 92 (236-4478). De 2a. a 6a., das 14h às 22h. Até sexta-feira.

CARYBE' E ALDEMIR MARTINS — Exposição de 10 óleos e 20 guaches apresentados na novela Gabriela. **Mini Gallery,** Rua Garcia D'Avila, 58 (247-6840). De 2a. a sáb. das 9h às 22h. Até amanhã.

JOSE' MARIA DIAS DA CRUZ — Pinturas. **Galeria Quadrante,** Rua Venancio Flores, 125. De 2a. a sáb., das 14h às 22h.

● Pintando desde criança, é apenas agora que esse artista residente no Rio se apresenta pela primeira vez individualmente com pinturas executadas a partir de 1973. No seu trabalho, mesclam-se influências cubistas e surrealistas no último caso sobretudo de René Magritte. **(R.P.)**

JENNER AUGUSTO — Pinturas. **Galeria da Praça,** Rua Maria Quitéria, 41 (287-1825). De 2a. a sáb. das 14h às 22h.

● Depois da ampla retrospectiva de três décadas de seu desenho e pintura, vista em 1974, no Rio, São Paulo e Bahia, é mais uma oportunidade de acompanhar, agora resumidamente, a evolução do trabalho desse artista sergipano-baiano, um dos responsáveis pela renovação da arte na Bahia ao iniciar-se a década de 1950. **(R.P.)**

ROSA MAGALHÃES — Pinturas. **Museu Histórico da Cidade,** Estrada Santa Marinha s.n. Parque da Cidade. De 3a. a 6a., das 13h às 17h, sáb. e dom. das 11h às 17h. Último dia.

SERGIO CAMPOS MELLO — Pinturas. **Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar (231-1871). De 3a. a sáb. das 12h às 19h, dom., das 14h às 19h.

● A par de contínua atividade didática, manteve-se sempre constante o interesse desse pintor carioca nascido em 1932 pela pesquisa pictórica. Na mostra de agora, com obras muito recentes, ele discute particularmente o próprio objeto que se convencionou chamar de **quadro,** a partir de uma utilização de elementos tipificadores do **kitsch** até a investigação gramatical da matéria mesma da pintura. **(R.P.)**

BIBLIOTECAS

ARQUIVO NACIONAL — Biblioteca especializada em documentos e obras nacionais gravações históricas e folclóricas. Praça da República, 26. (252-2338). De 2a. a 6a., das 9h30m às 17h30m.

REAL GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA — Rua Luís de Camões, 30 (221-3138). De 2a. a 6a., das 9h às 19h.

BIBLIOTECA DO MINISTÉRIO DA FAZENDA — Obras gerais e especializadas em assuntos fiscais, econômicos e financeiros. Av. Pres. Antônio Carlos n.º 375, 12.º andar (222-3168). De 2a. a 6a., das 9h às 18h45m.

BIBLIOTECA DO FOLCLORE — Especializada em assuntos folclóricos. Rua do Catete, 179 (285-4873). De 2a. a 6a., das 9h às 17h.

BIBLIOTECA CENTRAL DE EDUCAÇÃO — Rua Edgard Gordilho, 63. Saúde. Tel. 243-7702. De 2a. a 6a., das 11h às 16h.

BIBLIOTECA ESTADUAL — Av. Presidente Vargas, 1261 — Centro — Tel. 224-5376. De 2a. a 6a., das 8h às 20h.

BIBLIOTECA DO MUSEU DE ARTE MODERNA — Av. Beira-Mar s/n.º — Aterro do Flamengo. De 2a. a 6a., das 14h às 19h.

BIBLIOTECA DO CENTRO DE INFORMAÇÕES NAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL — Rua Cruz Lima, 19, apto. 201. Tel. 245-3000. De 2a. a 6a., das 9h às 12h e 14h às 17h.

BIBLIOTECA DO CLUBE DE ENGENHARIA — Av. Rio Branco, 124 — Centro. De 2a. a 6a., das 9h às 19h.

BIBLIOTECAS REGIONAIS — **Botafogo** — Rua Farani, 53 (226-2443), de 2a. a 6a., das 8h às 21h. **Campo Grande** — Praça Telmo Gonçalves Maia s/n.º (C.G. 201) das 8h às 21h30m. **Copacabana** — Av. N. Senhora de Copacabana, 702-B, 3.º e 4.º andares (237-8607), de 2a. a 6a., das 8h às 21h. **Engenho Novo** — Rua Dias da Cruz, 303 (229-2603), de 2a. a 6a., das 8h às 22h. **Ilha do Governador** — Rua Apapóris, 296 (Gov. 206): das 8h às 17h. **Grajaú** — Rua José Vicente, 55 (258-6010): de 2a. a 6a., das 8h às 12h30m, das 13h às 17h30m e das 18h às 22h. **Irajá** — Rua Monsenhor Félix, 420-B (MH-518 e 391-4998), de 2a. a 6a., das 8h às 18h. **Jacarepaguá** — Rua Candido Benício, 2935, Bl. O, Loja F. (392-2315) de 2a. a 6a., das 12 h às 17h. **Lagoa** — Rua Dias Ferreira, 417 (294-1598): de 2a. a 6a., das 8h às 20h30m. **Méier** — Rua Castro Alves, 155 (281-5869): de 2a. a 6a., das 8h às 22h. **Olaria e Ramos** — Rua Uranos, 1230 (230-3018 e 230-6713), de 2a. a 6a., das 8h às 21h. **Rio Comprido** — Rua Haddock Lobo, 163 E e F (228-5178), de 2a. a 6a., das 8h às 21h. **Santa Cruz** — Av. Isabel, 47 A: 8h às 17h30m. **Santa Teresa** — Rua Mauá, 136 — Largo do Guimarães (222-3787): de 2a. a 6a. 9h às 17h. **Tijuca** — Rua Santa Sofia, 40 (228-1695): 8h às 17h. (Fechada).

BIBLIOTECA DEMONSTRATIVA CASTRO ALVES — No INL. ASCB e FEFIEG. Mantém serviços de empréstimos para o público em geral, com acervo superior a 30 mil volumes de livros didáticos e de literatura Av. Mal. Camara, 150/4.º andar (221-5194). De 2a. a 6a., das 9h às 21h50m.

BIBLIOTECA DO INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS HIDROVIÁRIAS DO DNPVN — Especializada em Engenharia Portuária e Hidráulica: Marítima e Fluvial. Rua Gal. Gurjão, 166 — Caju. (248-4219). De 2a. a 6a., das 8h30m às 17h30m.

BIBLIOTECA DA CEPAL — Consulta no local de estudos da CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina) e ILTES (Instituto Latino-Americano de Planificação Social), com grande número de livros, artigos e periódicos que versam sobre a economia latino-americana. Rua Cruz Lima, 19/602 (245-7396 e 265-9893). De 2a. a 6a., das 12h às 19h.

BIBLIOTECA DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA — Com cerca de 20 livros e periódicos. Av. General Justo, 171, 2.º andar (242-2981). De 2a. a 6a., das 12h às 17h.

BIBLIOTECA EUCLIDES DA CUNHA — No Ministério de Educação e Cultura. Rua da Imprensa, 16/4.º andar (242-6506): De 2a. a 6a., das 9h às 18h.

BIBLIOTECA DA MARINHA — SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO GERAL — Rua D. Manuel 15/12.º, de 2a. a 6., das 12h às 17h30m.

BIBLIOTECA DO MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES — Especializada em Engenharia e Transporte, no Ministério dos Transportes. Praça 15 (231-1406). De 2a. a 6a., das 9h às 18h15m.

BIBLIOTECA DO CLUBE DOS DECORADORES — Especializada em arte e decoração em geral. Av. Copacabana, 1 100 — 2.º andar — (235-2135). De 2a. a 6a., das 14h às 18h.

THOMAS JEFFERSON / USACENTER — Especializada em assuntos americanos, possuindo jornais revistas, panfletos, discos, partituras, microfilmes e microfitas. Assuntos principais: educação, planejamento urbano, arquitetura, artes e literatura. Serviço de empréstimo domiciliar e serviço de referências. Rua Barata Ribeiro, 181, loja 1 (237-2521). De 2a. a 6a., das 10h às 21h.

BIBLIOTECA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CULTURA INGLESA — Grande variedade de livros ingleses, desde autores antigos até os mais recentes. Revistas modernas e jornais atualizados. Centro: Av. Graça Aranha, 237/3.º andar (231-9033). De 2a. a 6a., das 9h às 19h. Copacabana Rua Raul Pompéia, 231/7.º (287-0608). De 2a. a 6a., das 9h às 12h30m e das 14h às 19h.

BIBLIOTECA DO IBAM — Aberta aos interessados em Administração Municipal, com acervo de 10 mil volumes. Rua Visc. Silva, 157 — (266-2132). De 2a. a 6a. das 8h30m às 18h30m.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MERCADO DE CAPITAIS — Especializado em Mercado de Capitais, Bolsa de Valores e Economia. Av. Beira-Mar anexo ao Museu de Arte Moderna (242-3340). De 2a. a 6a., das 3 às 13h e das 14h às 18h.

TELEVISÃO

Os filmes de hoje

Apenas pela curiosidade de rever Pier Angeli em sua estréia cinematográfica destaca-se o melodrama Amanhã Será Tarde Demais. Um Tipo Meio Louco, Revolta em Alto-Mar *e* O Destino me Persegue *também se impõem exclusivamente pelo prestigio dos atores*

UM TIPO MEIO LOUCO
TV Tupi — 22h

(Some Kind of a Nut). Produção americana de 1969, dirigida por Garson Kanin. No elenco: Dick van Dyke, Angie Dickinson, Rosemary Forsyth, Zohra Lampert, Elliott Reid, Steve Roland, Dennis King, Pippa Scott, Peter Broco, Connie Gilchrist. **Colorido.**

Van Dyke é o tipo do título, às voltas com a ex-mulher (Dickinson) e a futura (Forsyth), que por causa da picada de uma abelha deixa crescer a barba, o que lhe valerá uma série de contratempos profissionais e sentimentais. Kanin, que foi argumentista de sucesso em várias comédias de George Cukor, abordou a direção na virada dos 40, com alguns títulos famosos. Aqui, os comentaristas só viram anacronismo.

AMANHÃ SERÁ TARDE DEMAIS
TV Globo — 23h

(Domani è Troppo Tardi). Produção italiana de 1950, dirigida por Leonide Moguy. No elenco: Anna Maria Pierangeli, Vittorio de Sica, Lois Maxwell, Gabrielle Dorziat, Gino Leurini, Carlo Romano, Monique van Dooren, Armando Magliari, Franco Nicotra, Carlo Delle Piane. **Preto e branco.**

Maria, uma adolescente educada em ambiente preconceituoso e mal informada sobre fenômeno da concepção, desespera-se quando imagina que o beijo de um namoradinho (Leurini) pode ter provocado uma gravidez. Melodrama lacrimogêneo que estranhamente venceu um festival internacional (Punta del Este, 51). Uma coincidência dramática: Pier Angeli, que se matou há uns três anos, estreou no cinema com uma tentativa de suicidio.

REVOLTA EM ALTO-MAR
TV Globo — 1h

(H. M. S. Defiant). Produção britanica, originariamente em Cinemascope, de 1962, dirigida por Lewis Gilbert. No elenco: Alec Guinness, Dirk Bogarde, Anthony Quayle, Tom Bell, Nigel Stock, Murray Melvin, Victor Maddern, Maurice Denham, Johnny Briggs, David Robinson. **Colorido.**

Motim num navio inglês durante o poderio napoleônico na Europa. Guinness é o capitão humanista, pacífico e tradicional; Bogarde, o imediato jovem e sádico, que disputa o comando com o outro, enquanto os marinheiros, liderados por Quayle e Melvin, planejam a rebelião. Equipe composta de profissionais renomadamente competentes (à exceção do diretor) a serviço de uma epopéia primariamente patriótica e revelando incontestes sinais de desejada e mórbida violência (tolhida em parte pelos preconceitos que vigoravam na época). Dispensável.

O DESTINO ME PERSEGUE
TV Tupi — 24h

(The President's Lady). Produção americana, de 1953, dirigida por Henry Levin. No elenco: Charlston Heston, Susan Hayward, John McIntire, Fay Bainter, Carl Betz, Ralph Dumke, Whitfield Connor, Gladys Hurlbult, Ruth Attaway, Charles Dingle. **Preto e branco.**

A vida romantica de Andrew Jackson (Heston) antes de sua eleição para presidente dos EUA, no início do século passado. O escandalo de seu casamento com a amante Rachel (Susan Hayward), acusada de bigamia, e que serviu de arma para seus adversários. O filme, melosamente sentimental, prende-se exclusivamente a esse detalhe da vida de Jackson, segundo o best seller original de Irving Stone. Heston voltaria a interpretar Jackson em 1958, no filme O Corsário sem pátria.

RONALD F. MONTEIRO

CANAL 4

10h15m — **Padrão a Cores.**

10h30m — **Vila Sésamo III** — Programa didático infantil com os bonecos Gugu e Garibaldo e os atores Araci Balabanian e Armando Bogus. Com 20 personagens novos, entre mágicos, bonecos e palhaços. Direção de David Grimberg e Milton Gonçalves.

10h55m — **Globinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.

11h — **TV Educativa** — **Conversa Vai, Conversa Vem,** programa humorístico com informações culturais e de utilidade pública. Hoje: **A Espinha Dorsal.**

11h30m — **O Mundo Animal** — Documentário sobre a natureza, os animais e o homem. Colorido.

11h55m — **Globinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.

12h — **Globo Cor Especial** — Apresentando dois desenhos animados: **Shazan e Moby Dick.**

13h — **Hoje** — Noticiário apresentado por Sônia Maria, Lígia Maria, Berto Filho e Nélson Mota com a sessão musical. Colorido.

13h30m — **Jeannie E' um Gênio** — Filme. Colorido.

13h55m — **Globinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.

14h — **Família Dó-Ré-Mi** — Filme com David Cassidy. Colorido.

14h25m — **Globinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.

14h30m — **Vila Sésamo III** — Programa didático infantil com os bonecos Gugu e Garibaldo e os atores Araci Balabanian e Armando Bogus. Com 20 personagens novos, entre mágicos, bonecos e palhaços. Direção de David Grimberg e Milton Gonçalves

15h — **Sessão da Tarde** — Filme: **Daktari e Tarzã.** Colorido.

16h55m — **Globinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.

17h — **Show das Cinco** — Filme. Hoje: **Familia Adams.** Colorido.

17h30m — **Hanna Barbera 73** — Desenhos animados — Hoje: **Carangos e Motocas.** Colorido.

18h15m — **Faixa Nobre** — **Senhora** — Novela baseada em José de Alencar. Adaptação de Gilberto Braga. Direção de Herval Rossano. Com Norma Blum Claudio Marzo, Zilka Salaberry. Colorido.

19h — **Bravo!** — Novela, de Janete Clair. Direção de Fábio Sabag. Com Araci Balabanian, Carlos Alberto, Beth Mendes, Neuza Amaral, Carlos Eduardo Dolabella, Brandão Filho, Arlete Sales, Ítalo Rossi e Cláudio Cavalcante.

19h50m — **Jornal Nacional** — Noticiário com Cid Moreira e Sérgio Chapellin. Colorido.

20h15m — **Selva de Pedra** — Reapresentação da novela de Janete Clair. Direção de Milton Gonçalves. Com Regina Duarte, Francisco Cuoco, Arlete Sales e Carlos Eduardo Dolabela.

21h — **Globo Repórter Atualidade** — O problema de nutrição do Nordeste, o conflito entre os grupos rivais em Angola e o Campeonato Nacional serão alguns dos temas abordados hoje. Colorido.

22h — **Gabriela Cravo e Canela** — Novela dirigida por Walter Avancini. Com Sônia Braga, José Wilker, Armando Bogus, Milton Gonçalves, Paulo Gracindo e outros. Colorido.

22h40m — **Amanhã** — Noticiário com Carlos Campbell e Márcia Mendes. Colorido.

23h — **Cinema à Italiana** — Filme: **Amanhã Será Tarde Demais.**

01h — **Coruja Colorida** — Filme: **Revolta em Alto-Mar.**

CANAL 6

14h50m — **TV Educativa** — Circuito nacional. Hoje: **Um Dia, um Músico,** apresentação dos profissionais da música popular brasileira. Hoje: a cantora Ellen de Lima.

15h20m — **Super Dinamo** — Desenhos.

15h50m — **Roy Rogers — Western.**

16h20m — **Circo Lapiste.** Colorido.

16h45m — **Clube do Capitão Aza** — Com os filmes: **Jornada nas Estrelas e Batman.** Colorido.

18h30m — **O Velho, o Menino e o Burro** — Novela infantil de Carmem Lidia. Direção de Antônio Moura Mattos. Com Dionísio Azevedo, Douglas Mazzolla, Xandó Batista e Geny Prado.

19h — **Meu Rico Português** — Novela de Geraldo Vietri. Com Jonas Melo, Márcia Maria e Cláudio Castro. Colorido.

19h45m — **Ovelha Negra** — Novela de Chico Assis e Walter Negrão. Com Cleyde Yáconis, Kate Hensen, Francisco Di Franco e Sílvio Rocha. Colorido.

20h30m — **Vila do Arco** — Novela de Sérgio Jockiman. Com Laerte Marrone, Maria Isabel de Lizandra e Elias Gleizer. Colorido.

20h45m — **Factorama, Edição Nacional** — Noticiário com Gontijo Teodoro, Iris Lettieri, Fausto Rocha e Ferreira Martins. Colorido.

21h — **Jacinto de Thormes** — Noticiário.

21h03m — **Brasil Som 75** — Programa de música popular brasileira apresentado por Benito di Paula. Hoje, participação de Maria Creuza, Antonio Carlos e Jocafi, Tom e Dito, Carmélio Alves e Leny Andrade. Colorido.

22h — **Campeões de Audiência** — Filme: **Um Tipo Meio Louco.** Colorido.

24h — **Longa Metragem** — Filme: **O Destino Me Persegue.**

CANAL 13

11h58m — **Abertura.**

12h — **Variedades** — Ao vivo. Colorido.

13h — **TV Educativa** — Hoje a sessão: **Um Dia, um Músico** — Apresentação de grandes intérpretes da música popular brasileira. Hoje a cantora Ellen de Lima.

13h30m — **Programa Helena Sangirardi** — Programa feminino com novidades sobre culinária, moda, ginástica e artes em geral. Colorido.

14h30m — **Tab Hunter** — Filme.

15h — **Zorro** — Filme de aventuras.

15h30m — **Primeira Sessão** — Filme de longa metragem.

17h — **Plim, Plim, e Mágico de Papel** — Programa infantil com Gualba Peçanha. Ao vivo, Colorido.

17h30m — **Abbott e Costello** — Desenho. Colorido.

18h — **Meu Marciano Favorito** — Filme colorido.

18h30m — **Puft Puft** — Bonecos e bichos em aventuras humorísticas. Colorido.

19h — **Lenda de um Pistoleiro** — Filme.Western.

19h25m — **Futebol Total** — Programa esportivo com João Saldanha. Ao vivo. Colorido.

19h30m — **Jornal Maior** — Noticiário apresentado por Carlos Bianchini e Ronaldo Rosas. Colorido.

20h — **Laramie** — **Western.** Colorido.

21h — **Bolsa de Valores** — Apresentado por Nélson Priori. Colorido.

21h05m — **Repórter Espetacular** — Ao vivo. Colorido.

22h05m — **Especial** — Musical TVE.

23h05m — **Última Edição** — Noticiário apresentado por Dinoel Sant'Anna e Anita Taranto. Colorido.

23h20m — **Bola Show** — Programa esportivo.

0h20m — **Futebol** — VT do jogo **Vitória e Vasco.** Colorido.

HOJE NA RÁDIO JORNAL DO BRASIL

ZYD-66

AM-940 KHz OT-4875 KHz

Diariamente das 6h às 2h30m

8h30m — Hoje no JORNAL DO BRASIL — Apresentação de Eliakim Araújo.

8h35m — CAMPO NEUTRO (Esportes) — Apresentação de José Inácio Werneck.

15h — MÚSICA CONTEMPORÂNEA — Programa: *It's a Beautiful Day, Jethro Tull* e *Pinke Floyd.* Produção de Alberto Carlos de Carvalho. Apresentação de Orlando de Souza.

23h — NOTURNO — Especial com *Guilherme de Brito.* Produção de Simon Khoury. Apresentação de Eliakim Araújo.

JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m, sáb. e dom., 8h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m, Apresentação de Eliakim Araújo, William Mendonça e Orlando de Souza.

INFORMATIVOS INTERMEDIÁRIOS — *Flashes* nos intervalos musicais e informativos de um minuto, às meias horas, de segunda a sexta-feira.

FM-ESTÉREO — 99.7 MHz

DOLBY SYSTEM

Diariamente das 9h à 1h

HOJE

Das 20h às 23h — *Abertura Trágica,* de Brahms (Haitink — 13'30); *Partita n.º 4, em Ré Maior,* de Bach (cravista Stanislav Heller); *Uma Brincadeira Musical, K. 522,* de Mozart (Munchinger — 18'20); *Concerto para Órgão, Flauta e Cordas, em Ré Menor, Opus 26 n.º 6,* de Corrette (Orquestra de Wurttemberg — 9'24); *Stabat Mater,* de Dvorak (Woytowicz, Soukupová, Zidek e Kim Borg c/Filarmônica Tcheca e Smetacek — 1h30'50); *Pássaros Exóticos,* de Messiaen (Loriod e Neumann — 15'15).

AMANHÃ

20h — *Abertura Fausto,* de Schumann (Klemperer — 9'16); *Sonatas Opus 49,* de Beethoven (Arrau — 17'); *Sonatas a 4, Números 1 e 2,* de Rossini (I Musici — 26'11); *Sonata em Si Bemol Menor, da Marcha Fúnebre,* de Chopin (Rubinstein — 22'40); *Sinfonia nº 14,* de Shostakovitch (Rudolf Barshai — 47'); *Concerto para Alaúde e Cordas, em Ré Maior,* de Vivaldi (Julian Bream — 9'45); *Hary Janos,* de Kodaly (Haitink — 22'29); *Concerto para Dois Pianos, em Ré Menor,* de Poulenc (Whittemore & Lowe — 21').

INFORMATIVO DE UM MINUTO — Às 12h, 15h, 18h, 20h, 23h e 24h.

Correspondência para a RÁDIO JORNAL DO BRASIL. Av. Brasil, 500 — 7.º andar — Telefone 264-4422.

EXPOSIÇÃO

CARMEM MIRANDA — Homenagem aos 20 anos de morte da artista mostrando objetos pessoais, painéis, fotografias, recortes de jornais e revistas e audição pública de depoimentos gravados por seus amigos. **Museu da Imagem e do Som.** Pça. Rui Barbosa. De 2a. a 6a., das 12h às 17h. Até dia 20 de setembro.

LIVROS DA PALLAS — Mostra de livros da editora e distribuidora. Mais de 200 exemplares entre Administração, Artes, Ciências Ocultas, Ciências Sociais, Crítica Literária Filosofia, Folclore e História. **Biblioteca Castro Alves,** Av. Marechal Camara, 150 (221-5194). De 2a. a 6a., das 9 às 22h. Até dia 12 de setembro.

A LAPA E OS ARCOS DA CARIOCA — Mostra de iconografia sobre o aqueduto e demais construções que compunham e paisagem local. Acompanham a exposição textos descritivos contando a história do abastecimento dágua da cidade a igreja da Lapa, entre outras coisas. **Museu da Chácara do Céu,** Rua Murtinho Nobre, 93. De 3a. a sáb., das 14h às 17h e dom. das 11h às 17h. Até dia 10 de setembro.

DESIGN — Ampliações fotográficas de projetos de embalagem. Coordenação de Karl Heinz Bergmiller, Goebel Weyne, Silvia Steinberg, Pedro Luiz Pereira de Souza. **Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar (231-1871). De 3a. a sáb., das 12h às 19h, dom., das 14h às 19h.

● Utilizando-se basicamente de grandes ampliações fotográficas, a mostra em causa faz parte de um conjunto de trabalhos sobre embalagem industrial desenvolvido durante mais de um ano pelo Instituto de Desenho Industrial do MAM, com apoio da Secretaria de Tecnologia Industrial do Ministério da Indústria e do Comércio. Desse trabalho derivou o **Manual para Planejamento de Embalagens. (R.P.)**

MOSTRA ICONOGRÁFICA DA MULHER — Exposição organizada com a colaboração de Pedro Lima, Berenice Seabra, Michel do Espírito Santo e Africelia Menezes, mostrando em painéis fotográficos o trabalho da mulher no cinema, seja como atriz, seja como técnica dentro dos laboratórios. Diariamente, das 12h às 19h no **Bloco de Exposições do MAM.**

D PEDRO II E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO-SOCIAL DO BRASIL NO 2.º REINADO — Mostra em comemoração ao sesquicentenário do nascimento de D Pedro II, divulgando documentos, objetos pessoais do Imperador, painéis fotográficos, mapas, livros, pinturas e outras ilustrações. **Biblioteca Nacional,** Av. Rio Branco, 219. De 2a. a 6a., das 9h às 21h.

LEILÃO

LEILÃO DE SETEMBRO — Hoje, amanhã e quinta, a partir das 21h, leilão de obras de Djanira, Otávio Araújo, Tarsila, Pindaro, Percy Deane, Morvan, Santa Rosa e Carlos Leão, no Salão de Leilões da Samarte, Av. Nossa Senhora de Copacabana, 500, cobertura.

LEILÃO DE ARTE — Obras selecionadas incluindo pinturas e esculturas de Caribé, Bruno Giorgi, Dacosta, Grassman, Di Cavalcanti, Picasso, Portinari, Scliar serão leiloadas hoje, às 21h, no **Copacabana Palace** (entrada pela Av. Nossa Senhora de Copacabana, 291).

O Trio *(detalhe) de Rapoport. Leilão de Setembro da* Galeria Samarte

WEGA

LIBERTA EM ARTE NA TIJUCA

Wega, na realidade, é a síntese de dois movimentos: abstracionismo e expressionismo

Paisagem / 1963 / óleo sobre tela

Antecipando-se à inauguração, quinta-feira, da Semana de Arte da Tijuca, a Aliança Francesa da Tijuca abre hoje exposição da pintora paulista Wega Nery. O fortalecimento cultural da Zona Norte, inicialmente através das Artes Plásticas, se torna realidade a partir desta semana. O consumo de arte deixa de ser privilégio da Zona Sul.

A pintora Wega Nery e o crítico e romancista Geraldo Ferraz lançam hoje, na Aliança Francesa da Tijuca, o livro Wega Liberta em Arte, que fala sobre as paisagens imaginárias e "os mistérios da pintura abstrato-expressionista" de Wega. Uma exposição de 12 obras, representando as fases mais características da pintora, estará montada como ilustração.

— Em arte — afirma Geraldo Ferraz — acredito no abstracionismo e no expressionismo e Wega é a síntese desses dois movimentos. Ela representa, no campo da pintura, uma resistência contra o conformismo de viver segundo códigos e condicionamentos.

Wega Liberta em Arte fala do trabalho da artista nesses últimos 20 anos e da sua busca "de um caminho particular onde haja, no fundo, uma mensagem da natureza, uma expressão poética traduzida em cores". Assim, fica esclarecida a citação, nesse livro, de um excerto do poema Hora Absurda de Fernando Pessoa: "Há tão pouca gente que ame as paisagens que não existem".

As ilustrações que complementam o trabalho de Geraldo Ferraz partem dos desenhos a nanquim — de 1954 a 1957. O autor analisa principalmente os que foram recusados pelo júri da III Bienal de São Paulo mas aceitos por Pietro Bardi, que os exibiu no Museu de Arte. Na IV Bienal — lembra Ferraz — "a artista de Corumbá recebe o prêmio de melhor desenhista, surpreendendo o crítico alemão Ludwig Grote, presidente do júri". Na próxima Bienal, Wega terá alguns trabalhos na Sala de Brasília, reservada a artistas premiados.

Ao lado da análise crítica da obra da artista, Ferraz faz um relato de sua vida e de sua pregressiva libertação estética. A capacidade de organização de Wega é lembrada na afirmação de que "já pintei 1 mil e sete quadros, ou próximo disso, tenho todos catalogados". A sua ligação constante com a natureza, exaltada no poema de Carlos Drummond de Andrade: "À tona do mundo irrompem/ os mundos de Wega/ violentos/ verdenatais vermelhoníricos/ fazendo acordar a natureza. . ."

CINOFILIA

PAULO ROBERTO GODINHO

Eis o mais jovem campeão da raça Pointer Inglês, **Douglas of Charmwood,** propriedade de Thais de Barros Portas. **Douglas** é filho do consagrado raçador, **Ch. Hook do Sarandi** e da muitas vezes **best in show, Ch. Tempo's Bagdhad de Farni.** A foto documenta o grande dia na carreira deste Pointer, vencendo Raça e Reserva de exposição numa geral do RJKC julgada por Irma Rizini, apresentado por Ricardo Orosco; ao fundo, a juíza Celma Bandeira de Melo Jóia.

• • •

2.º COCKER SHOW DA PRIMAVERA

• No dia 13 de setembro, sábado, com início às 10 horas da manhã, Eugênio Lucena julgará o 2.º Cocker Show da Primavera, com a superintendência de Jacob Blumen. A exposição será realizada pelo Clube do Cocker, válida para as raças Cocker Spaniel Americano e Cocker Spaniel Inglês. No decorrer do *show*, será julgado em separado um Show de Filhotes, uma Classe Especial para Estreantes, uma Classe Veteranos e uma Homenagem Especial à Criação Nacional. Na Classe Especial para Estreantes só concorrerão animais que ainda não foram apresentados em pistas de julgamentos, independente de idade ou variedade, julgando-se inicialmente os machos e as fêmeas logo a seguir. Na Classe Veteranos concorrerão animais com mais de cinco anos de idade que estejam afastados de pistas por mais de um ano, havendo premiação para um só macho e uma só fêmea de cada raça. Os Cockers Ingleses serão os primeiros a serem julgados, escolhendo-se ao final o melhor macho e a melhor fêmea da exposição, que concorrerão entre si ao prêmio maior de Melhor Cão da Exposição na respectiva raça.

• *O Clube Brasileiro do Setter, em grandes movimentações nos seus primeiros dias de existência; que todos os proprietários de cães Setter, dos tipos irlandês, inglês ou* gordon, *se comuniquem com o Clube, a fim de cadastrarem seus animais e receberem gratuitamente, toda a orientação que desejarem no tocante à criação, tratamento e treinamento de seus animais, pelo telefone 264-6520. E' o reflexo do trabalho de uma equipe pequena mas coesa em seus ideais onde pontificam os nomes de Bonfrancesco Vinci e José Lago Neto.*

• O Kennel Clube do Estado de Minas Gerais realizou no dia 24 de agosto uma exposição de todas as raças julgada pelos argentinos Ricardo Patalano e Tomaz Pincioni, que escolheram para vencedor o Boxer *Ch. Ming Belami do Lago de Zurigo,* propriedade de Marta Lagarmilla, da delegação uruguaia. A Reserva da Exposição foi concedida ao Cocker Spaniel Americano, *Ch. Golden Gate's Tri Again,* de Lilian Correia do Carmo (Canil Follow Me), da delegação carioca.

• *Sábado próximo, o Dobermann Clube do Brasil desloca sua especializada que faz parte da Internacional do BKC daquele dia, para o estádio do América Futebol Clube, julgada pelo estreante Antonio Carlos Pedrosa. Este jovem juiz é figura veterana em especializadas de Dobermanns, tendo mesmo uma vivência com a raça como bem poucas pessoas do meio têm. Quem como eu que assisti a Antonio Carlos há mais de seis anos começar, só posso augurar-lhe um dia muito inspirado e, que sua estréia como juiz seja realmente um acontecimento para todos nós, que sem nenhum favor aplaudimos os talentos como este jovem veterano.*

• A grande internacional de todas as raças que o BKC programou para 6 e 7 de setembro, traz do Canadá, o *all rounder* John Lundberg, para raças, grupos e finais, e os nacionais Giorgio Campiglia (Pastores Alemães), Dinia Miraglia (Fila Brasileiro) e Antonio Carlos Pedrosa (Dobermanns). No sábado, os julgamentos se iniciarão às 12 horas, nesta ordem: Dalmatas, Cockers Americanos, Cockers Ingleses e Boxers. No domingo, às 8 horas, teremos na pista um os Filas Brasileiros, na pista dois os Pastores Alemães, e na pista três os Dogues Alemães, seguindo-se normalmente o catálogo de 10 grupos. A escolha dos finalistas está prevista paar as 16 horas. Todas as pistas de julgamentos estarão montadas na Praça General Tibúrcio, na Urca (Círculo Militar da Praia Vermelha).

• *Depois de quase sete anos de inatividade, o Kennel Clube de Campos aparece nas programações de exposições, com uma internacional marcada para o dia 21 de setembro, julgada pelo norte-americano Charles Herendeen, com os Pastores Alemães a cargo de Paulo Darcy de Almeida. O local da exposição será o Parque de Exposições da Associação Rural de Campos. As delegações visitantes, poderão se hospedar com seus cães no Palace Hotel, de Campos. Inscrições no Rio, na sede do RJKC (Rua Debret, 23, salas 1 211 e 1 212).*

• Dr Haroldo Barra, o popular "homem do gato", avisa sua clientela que, não trabalha mais em clínicas, atendendo somente a domicílio, devido aos seus afazeres como oficial no 57.º BIMTZ (antigo REI), pelo telefone 237-0496. Há poucos dias, o Dr Haroldo colocou em condições de pista o Scotch Terrier, *Campeão Orbigny de Lunice,* que em Barra do Piraí conquistou Raça e Grupo com *aquela* saúde no sistema *Barra...*

• *Oscar Seraphico de Souza, o mais conceituado criador da raça Afghan Hound no Brasil, está em grandes atividades em suas galerias de arte de Brasília e Goiania, principalmente na de Brasília, onde apresenta até o dia 10 de setembro uma exposição de tapeçaria de Mario Heredia, conceituado artista argentino. Oscar anuncia para os meios cinófilos que chegará brevemente para o seu Hurricane Kennels um Afghan verdadeiramente sensacional com grande retrospecto em* shows *norte-americanos.*

• Domingo passado, o Santos Kennel Clube realizou uma geral de todas as raças julgadas por José Lago Neto e por Hilda Drummond. Na próxima semana teremos aqui os resultados dessa importante competição.

LOGOMANIA

LUIZ CARLOS BRAVO

PROBLEMA N.º 94

V I C E
E
C   N
I
N
A N O

Encontradas 37 palavras: 10 de 4 letras; 13 de 5; 8 de 6; 2 de 7; 2 de 9; 1 de 10; e 1 de 12.

INSTRUÇÕES

O objetivo deste jogo é formar o maior número possível de palavras de quatro letras ou mais, usando apenas as letras que aqui aparecem misturadas e que formam uma palavra-chave (a palavra-chave é sempre apresentada na edição do dia seguinte, em letras maiúsculas, juntamente com as palavras encontradas no problema anterior). A letra maior deverá aparecer obrigatoriamente em todas as palavras, em qualquer posição. Uma letra não poderá aparecer em cada palavra, maior número de vezes do que na palavra-chave. O autor não usa dicionário e só apresenta palavras de uso corrente, por isso o leitor muitas vezes encontrará mais palavras do que as publicadas no dia seguinte. Não valem verbos, nomes próprios, plurais nem gíria.

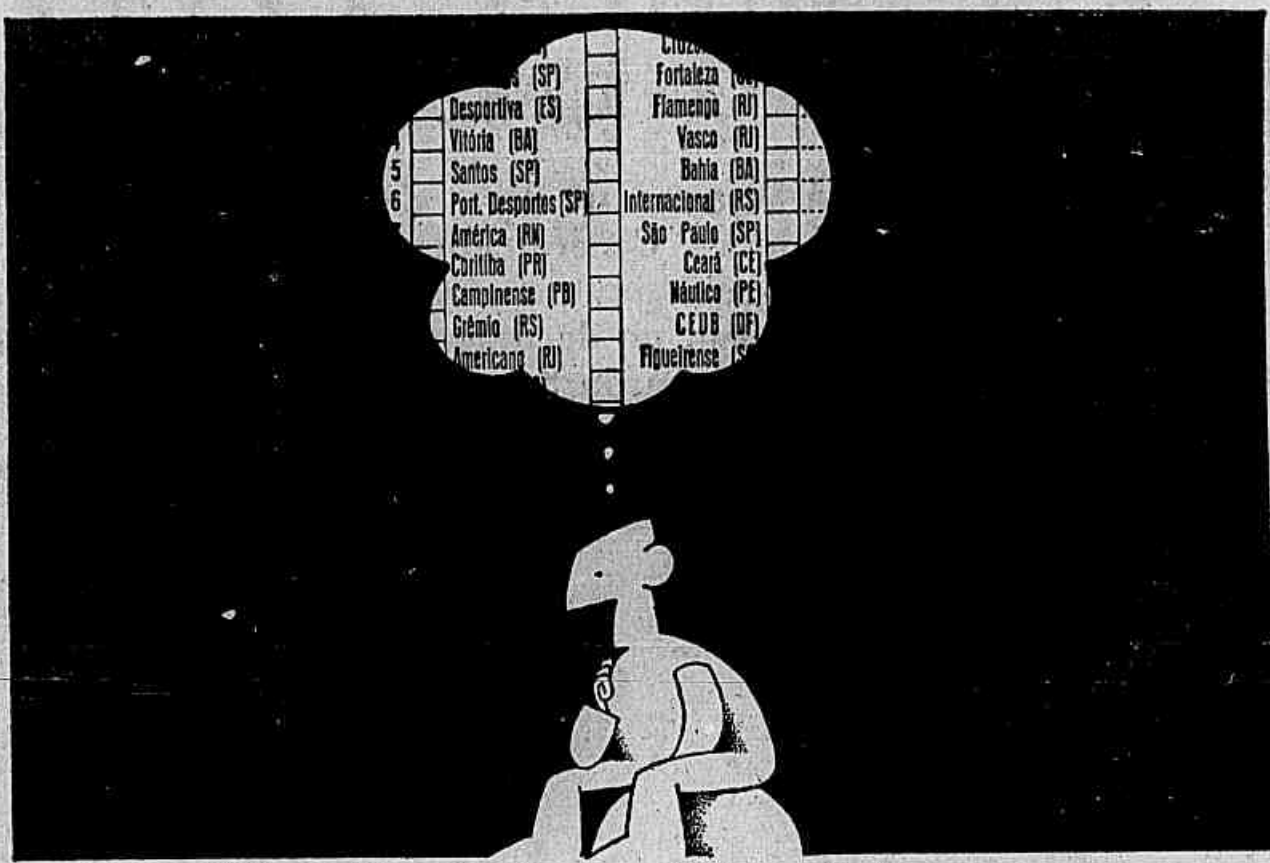
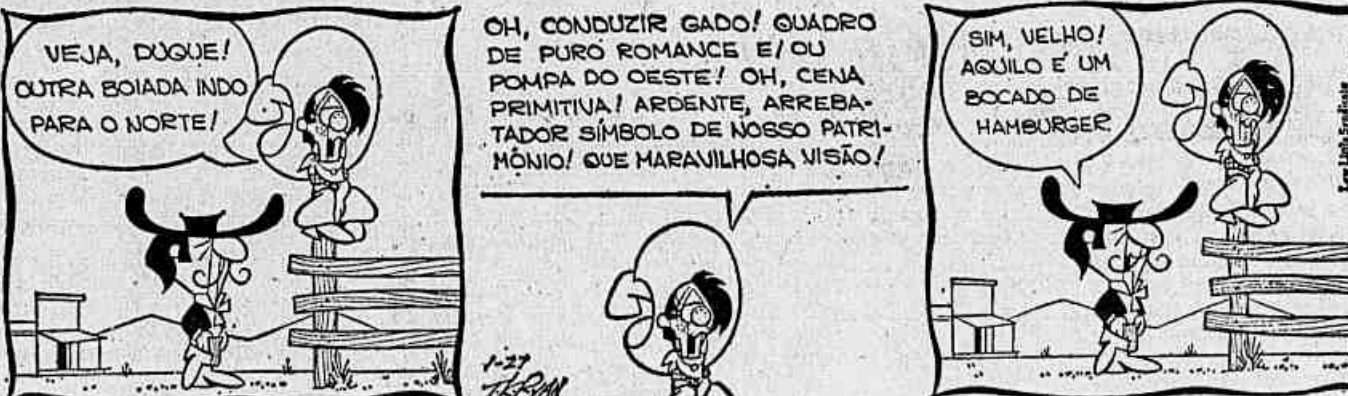
PALAVRAS DO N.º 92:

PALAVRAS DO N.º 93:

ádipe, ádipo, aipo, apenso, ápode, após, depois, DISPENDIOSA, dispensado, espia, espião, esposa, paio, país, pane, pano, passe, passeio, passo, peado, peão, pedida, pedido, peia, pena, penado, pendão, pendida, pendido, penosa, pensado, pensão, penso, peona, pesado, peso, piano, pião, pino, pisa, pisado, piso, poda, poia, pois, pose, posse, sapé, sápido, sapo, sopa, sopé.

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

	FINANÇAS	AMOR	SAÚDE	PESSOAL
CARNEIRO — 21 de março a 20 de abril	A sorte lhe sorrirá, tome uma iniciativa da qual dependerá seu futuro. Um novo empreendimento será bem sucedido.	Dia feliz para consolidar suas relações sentimentais. No plano familiar, deve se mostrar mais sociável.	Controle seu peso; você tem tendência a engordar.	Seus esforços deverão se concentrar no que for novo e original.
TOURO — 21 de abril a 20 de maio	Não se descuide de um certo empreendimento pois os astros o apóiam Dia benéfico para procurar um emprego novo.	Você será tentado a brigar com a pessoa amada, cuidado. Estragará um excelente clima.	Evite as pessoas doentes.	Há tanta força em você que pessoa alguma poderá atingi-lo (a).
GÊMEOS — 21 de maio a 20 de junho	Você obterá uma ajuda importante e poderá realizar seu projeto. No trabalho, não ligue para as palavras dos colegas.	O que você escondeu até agora poderá ser revelado.	Hoje você pode fazer um grande esforço e não sentirá cansaço.	Aja segundo a sua consciência e não ligue para a opinião dos outros.
CÂNCER — 21 de junho a 21 de julho	Não conte com a sorte, Júpiter não o favorece financeiramente.	Evite um encontro sentimental. No plano da amizade você poderá encontrar hoje um (uma) verdadeiro (a) amigo (a).	Saúde boa, apesar do nervosismo e da depressão: reaja.	Hoje, atenção; suas opiniões poderão se voltar contra você.
LEÃO — 22 de julho a 22 de agosto	Os mal-entendidos vão acabar. Evite um clima desagradável. No trabalho, chegue na hora.	Se for casado, espere um clima conjugal de tempestade. Saiba acabar com os mal-entendidos mostrando-se enérgico.	Controle seu fígado: as massagens serão salutares.	Em família, harmonia, mas evite todos os tipos de atrito.
VIRGEM — 23 de agosto a 22 de setembro	Problema importante. Você deve resolvê-lo rapidamente. Nos seus negócios, poderá cair numa concorrência desleal.	Não fale de seus projetos sentimentais com seus próximos. No mais, você passará um dia maravilhoso com a pessoa amada.	Nervosismo e risco de imprudência, não se descuide de seu mal-estar.	Cuidado com o que escreve e, antes de enviar uma carta, releia-a.
BALANÇA — 23 de setembro a 22 de outubro	Um projeto a longo termo será benéfico. Saiba esperar. Será melhor não falar deste projeto com seus próximos, ciumentos.	Notícias de uma pessoa querida lhe agradarão. O lado puramente sentimental é neutro. Dê conselhos à sua família.	Trate do seu estômago que continua sendo seu ponto fraco.	Em família, evite todos os assuntos delicados; tudo terminará bem.
ESCORPIÃO — 23 de outubro a 21 de novembro	Dia benéfico que deverá lhe permitir a realização de todos os seus empreendimentos. No setor profissional, vigie sua linguagem.	Carta ou notícia agradável deve ser esperada. Ela encerrará certamente, uma situação delicada.	Fadiga, nervosismo e inquietação; isso tudo prejudicará seu dinamismo.	Se você quer, poderá estudar uma transferência definitiva.
SAGITÁRIO — 22 de novembro a 21 de dezembro	Persiga seu alvo sem fraquezas, para triunfar. Não se deixe influenciar por seus próximos. Alegria no setor profissional.	Você deve fazer um verdadeiro esforço de lucidez para evitar brigas. Saiba ser compreensivo e não force o destino.	Pequeno acesso de febre: trate-se bem, sem negligência.	Você estará muito distraído (a) e isso lhe trará dificuldades.
CAPRICÓRNIO — 22 de dezembro a 20 de janeiro	Evite uma imprudência financeira. No plano profissional saiba assumir suas responsabilidades.	Uma mudança pode surgir de modo inesperado, talvez depois de um encontro que fizer na casa de amigos.	Os astros reforçam sua vitalidade; você estará hoje, em plena forma.	Procure ser respeitado (a), mostrando-se seguro (a) de si.
AQUÁRIO — 21 de janeiro a 19 de fevereiro	Solução ideal para seus problemas. A amizade será preciosa no trabalho. Você terá uma grande chance financeira.	Sendo afetuoso, você terá a mais bela prova de amor. Você pode passar uma agradável noite na companhia de seus amigos (as).	Aspectos perigosos: atenção se tiver de dirigir na estrada.	Sua situação dependerá exclusivamente de seu comportamento.
PEIXES — 20 de fevereiro a 20 de março	Você deve dar uma base durável e sólida à sua situação. Seja realista, enfrente seus problemas, saiba distinguir o ruim do bom.	A maior prudência deve ser sempre tomada; sentimentalmente, saiba esperar. Algumas satisfações apenas nos planos amigável e familiar.	Nervosismo e irritabilidade, leve uma vida regular e desintoxique-se.	Supere a sua sensibilidade, senão terá aborrecimentos a enfrentar.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — designativo de Júpiter, que se representava com terceiro olho no meio da testa; 11 — estudo do ser moral, baseado na observação interna; 12 — larvas ciliadas que, no ciclo biológico, saem dos ovos algum tempo depois destes cairem na água, e que, para posterior desenvolvimento em esporocistos, necessitam encontrar um hospedeiro de passagem; 13 — qualquer coisa de vulto que se guia; 14 — símbolo da prata; 15 — elemento de composição latino que exprime a idéia de tudo; 16 — árvore que serve de tipo às **Ulmáceas**; 18 — (ant.) tez; 19 — peixe do Amazonas; 22 — prefixo latino que designa geralmente oposição; 24 — bebedeiras, embriaguez; 27 — espécie de revólver grande e de cano longo; 29 — cidade da Holanda, na Província de Utrecht; 30 — espécie de tecido antigo; 31 — cavilha que gira dentro de um furo circular; 32 — nome alemão do Adige, rio da Itália, tributário do Adriático; 33 — som produzido pela passagem veloz de um projétil.

VERTICAIS — 1 — gênero de peixes malacopterígeos; 2 — antiga moeda de ouro portuguesa; 3 — o mesmo que **tamanduá-bandeira**; 4 — espécie de pedra dos pejis dos candomblés, lavada em água corrente em cerimônia especial; 5 — nome de vários arbustos sul-americanos do gênero Eritróxilo, cujas folhas são mastigadas como álcalis pelos indígenas das regiões andinas, por suas propriedades estimulantes; 6 — diz-se dos vegetais que se dão bem em terrenos pantanosos; 7 — cidade edificada por Semer, ascendente de Saul; 8 — especulações em bolsa (pl.); 9 — satélite de Saturno; 10 — alívio isolado, sem antecedente nem continuidade; 17 — diz-se da febre que se repete de oito em oito dias; 20 — (filos. chinesa) amor; amor a todas as pessoas como caminho prático para atingir o bem-estar social; 21 — palavra holandesa que significa grupo e compõe designações geográficas; 23 — (Jean) almirante e corsário francês (1651-1702); 25 — elemento de composição grego que exprime a idéia de cidade; 26 — vila dos EUA no Estado de Missouri; 28 — sol bemol (na nomenclatura alemã); 31 — (abrev.) millihenry. **Colaboração de NORAVA — Rio. Léxicos utilizados: Melhoramentos; Fernando e Casanovas.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — cafangada; rapina; ra; salu; at; apa; no; aba; terni; brac; elo; galato; re; gu; eril; orar; adi; asidas; at; cremosos.

VERTICAIS — ar; fas; apaniguado; nilo; gnu; aa; astacolito; cratera; apele; abatida; aro; arara; bie; grim; oso; ras; ar; so.

Correspondência, colaborações e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57, ap. 4 — Botafogo — ZC-02.

CAULOS

PEANUTS

CHARLES M. SCHULZ

A C

JOHNNY HART

KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRIANT PARKER E JOHNNY HART

HAGAR, O HORRÍVEL

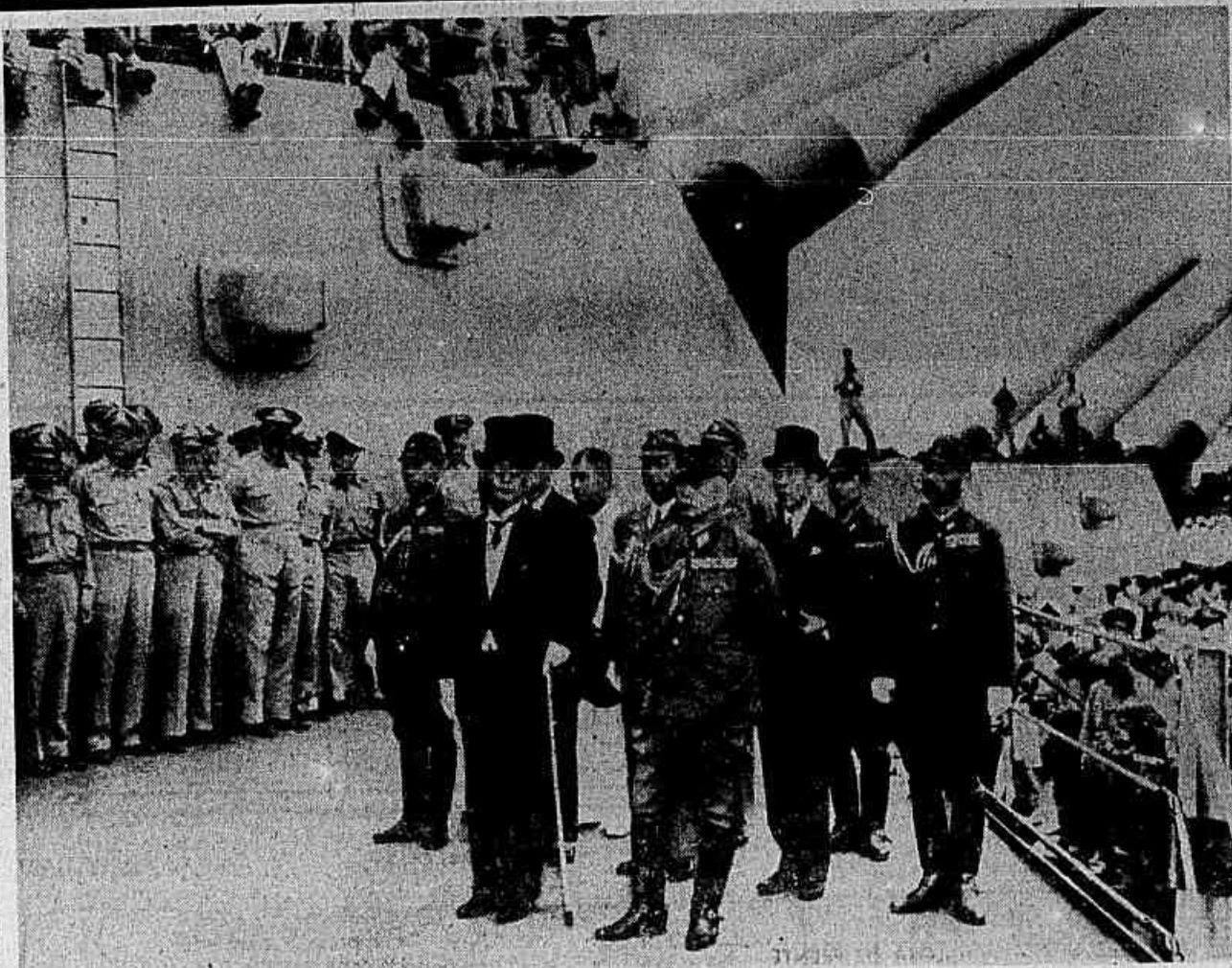
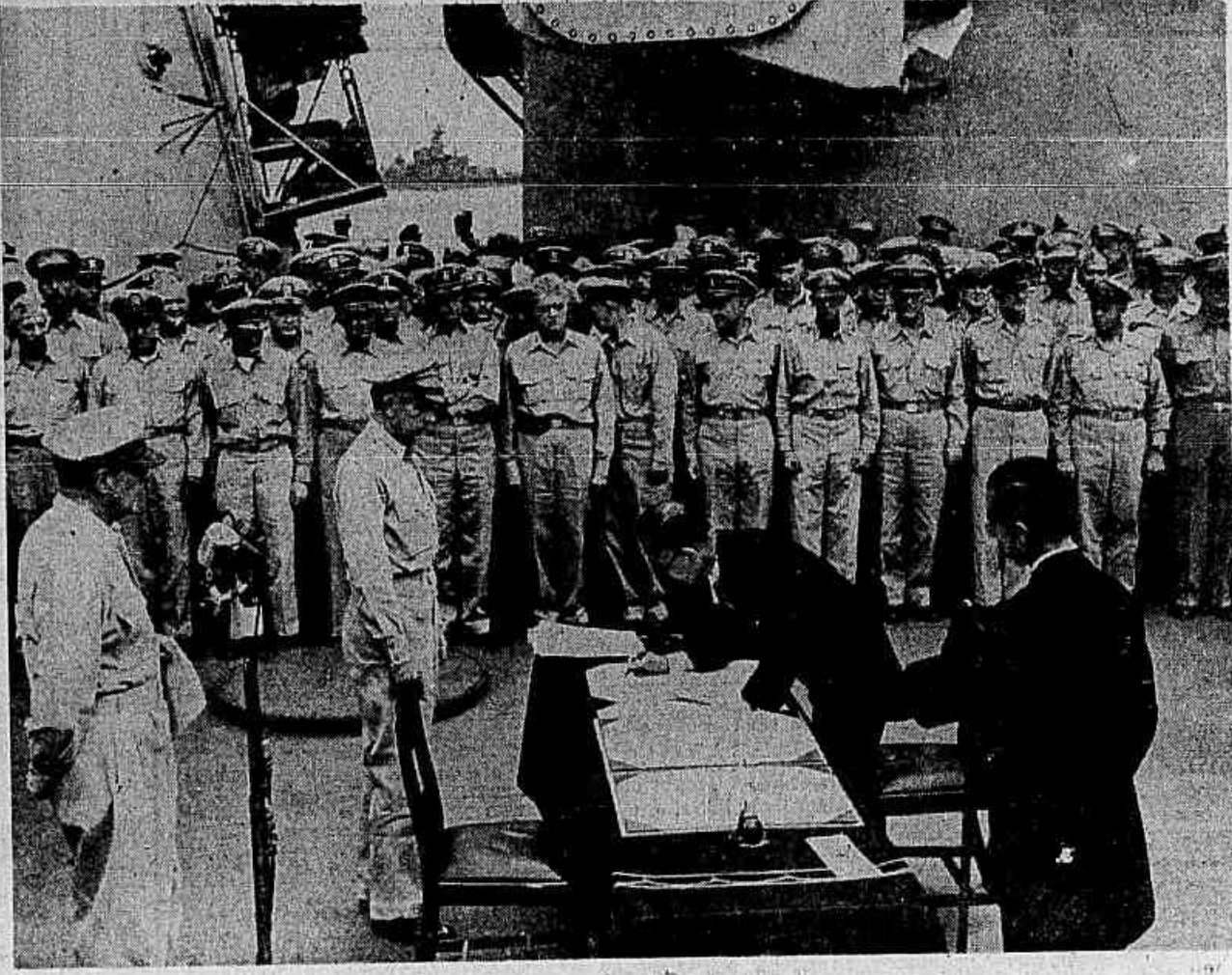
DIK BROWNE

O CIRCO DE BIMBO

HOWIE SCHNEIDER

BAÍA DE TÓQUIO, 1945

A CAPITULAÇÃO NO MISSOURI

Há 30 anos, no dia 2 de setembro de 1945, o Comandante Supremo dos Exércitos Aliados, General MacArthur, a bordo do encouraçado "Missouri", ancorado na Baía de Tóquio, juntava sua assinatura à do novo Ministro japonês dos Negócios Exteriores, Mamoru Shigemitsu, no documento que representava a suprema humilhação para o Império nipônico e o fim da Segunda Guerra Mundial: a rendição incondicional do Japão.

O Chanceler Shigemitsu apresentou-se ao General MacArthur de fraque, cartola e bengala (mancava de uma perna). Assinou a capitulação japonesa em nome do Imperador e estendeu a mão ao vencedor. MacArthur se recusou a cumprimentá-lo. Shigemitsu esperou 13 anos pela desforra: novamente Chanceler, assinou o documento da libertação dos últimos japoneses condenados por crimes de guerra.

A REVANCHE DO SR SHIGEMITSU

Poucas vezes dois homens encontraram-se em posições tão desvantajosas quanto o General Douglas Mac Arthur e o chanceler Mamoru Shigemitsu no convés do porta-aviões Missouri. Afora a diferença histórica, onde um era o vencedor que entrava com seus navios na Capital do Império que lhe fizera uma guerra vitoriosa na primeira fase e o outro, uma espécie de sombra de um regime militarista que capitulava, Mac Arthur, general com invulgares qualidades de cenógrafo, soube tirar todo o partido do episódio fotográfico. Velhos filmes mostram-no impassível, com quase dois metros de altura, em roupas de campanha, à espera de Shigemitsu, de fraque e cartola, que, além de pequeno, teve de caminhar alguns metros traindo sua perna coxa.

Além disso, terminada a cerimônia em si, que se resumia numa curvatura obrigatória de Shigemitsu para assinar o termo de rendição, o velho chanceler, com a naturalidade dos diplomatas que colocam a cortesia acima do conteúdo das situações, guardou a pena e estendeu a mão ao Vice-Rei que vinha ocupar seu país. Durante alguns segundos Shigemitsu ficou com a mão suspensa no ar. Até hoje espera-se que Mac Arthur o cumprimente, e só quando o japonês, tendo percebido o que ocorrera, guarda seu cumprimento, é que se percebe a decisão de Mac Arthur de não lhe estender a mão. Anos antes, quando o general fugiu das Filipinas numa lancha pilotada por um jovem oficial a quem recompensou com a Cruz de Guerra, ele anunciara que voltaria. A cena com Shigemitsu foi a primeira demonstração do que pretendia fazer na volta. O fuzilamento do General Homma, que o derrotara nas Filipinas, foi o fim. Em muito pouco tempo a própria percepção de Mac Arthur foi suficiente para fazer com que a ocupação não se transformasse em vingança.

Era preciso cortar as raízes do militarismo japonês sem contudo quebrar a estrutura tradicional da sociedade. Como se tratava de uma tarefa paradoxal, o pequeno velho manco do Missouri teve a oportunidade de viver o suficiente para receber tantos apertos de mãos de americanos quantos julgou necessário para compensar a cenografia do convés.

No dia 3 de maio de 1946, sob o reino do Imperador Hirohito e a batuta de MacArthur, que comandava as tropas de ocupação, instalou-se no edifício do Ministério da Defesa, em Tóquio, um Tribunal para julgamento de crimes de guerra semelhante ao de Nuremberg

No banco dos réus havia uma grande estrela, o General Hideki Tojo, o arquimilitarista que como Primeiro-Ministro lançou o país na guerra e, meses antes, não conseguiu ter frieza suficiente para acertar um tiro que tinha como alvo seu próprio coração. Tivera o cuidado de desenhar uma bolinha no peito, para não errar, mas sobrevivera. Na fileira de trás, estava Mamoru Shigemitsu. Dezenas de políticos americanos afirmavam que não deveria estar lá. Outros, queriam que fosse retirado e substituído pelo importante Ministro da Indústria e Comércio de Tojo, Nobosuke Kishi, que nem sequer fora convocado.

Até hoje se discute a entrada do ex-Chanceler no julgamento. Era um veterano diplomata. Ex-Embaixador na China, União Soviética e Grã-Bretanha. Até mesmo alguns dos juízes aliados defendiam a sua saída da lista de criminosos, mas os russos, provavelmente interessados em descontar alguma ofensa contabilizada durante sua permanência em Moscou, insistiram. De sete acusações ele acabou sendo absolvido numa, a de conspirar contra a paz e condenado através dos mais hábeis recursos em outras seis. Como não conseguiriam provar que ele ajudou a planejar a guerra, apanharam-no na acusação de ter faltado ao dever na defesa da paz.

O julgamento tinha algo de comédia. Quando o General Tojo, num instante de fraqueza, quis atirar a culpa sobre o Imperador, acabou tendo seu depoimento alterado e foi repreendido por um intérprete.

A própria regulamentação das execuções foi grotesca. Excluiu-se o fuzilamento por considerá-lo uma morte nobre. Copiou-se a experiência de Nuremberg, mandando enforcar os condenados. E foi-se além, ao contrário do que ocorreu na Alemanha, onde cada um podia morrer com as roupas civis que quisesse, determinou-se que subissem ao patíbulo envergando uniformes de campanha do Exército americano, sem insígnias.

Assim, Tojo finalmente conseguiu morrer, no dia 23 de dezembro de 1948.

Shigemitsu, porém, fora condenado a sete anos de prisão, mas quatro anos depois, em 1950, conseguiu passar o Natal em casa. Um Natal depois, Douglas Mac Arthur, o Vice-Rei do Japão, já havia sido embarcado para a Guerra da Coréia, de onde tentou navegar até a Casa Branca, tendo afundado irremediavelmente ao meter-se com o Presidente Harry Truman, que o demitiu do comando e o remeteu a uma pequena casa do interior, onde, como ilustre aposentado, terminou seus dias.

O velho Chanceler, porém, tinha um longo caminho a percorrer. Tão longo quanto o que o levou ao convés do Missouri. Nobosuke Kishi, o Ministro de Tojo que não foi ao julgamento, conseguiu ser Chanceler nos anos seguintes ao após-guerra e acabou Primeiro-Ministro, até que foi derrubado por uma revolta estudantil contra o Tratado de Segurança Mútua que assinou com Washington. Hoje, depois de ter perdido o irmão mais moço, Eisaku Sato, que também foi Primeiro-Ministro, preside a Camara de Comércio Japão-Estados Unidos.

Em dezembro de 1954, Shigemitsu voltou à Chancelaria onde passou a vida. Assumiu a Mesa de Ministro e, nessa função, reuniu-se com o Secretário de Estado americano John Foster Dulles para negociar um assunto de singular importancia: a libertação dos últimos 10 condenados do julgamento de Tóquio.

Dos 25 que haviam sentado no banco dos réus, os que não haviam morrido na forca ou de doença esperavam pelas gestões de Shigemitsu.

Finalmente, no dia 7 de abril de 1958 o Ministério das Relações Exteriores do Japão anunciou que por clemência, acabara de libertar os presos do Tribunal de Tóquio.

A nota oficial informava que a clemência era "incondicional."

Como a capitulação do Missouri.

O GENERAL TOJO, MAU ATIRADOR

Meio-dia, 8 de setembro, Tóquio. Seis dias depois da cerimônia no *Missouri*, MacArthur sobe ao terraço da Embaixada americana, onde a guarda de honra da 1a. Divisão da Cavalaria hasteava mais uma histórica bandeira.

— General Eichelberger — disse MacArthur — deixe que a nossa bandeira balance livremente sob o sol de Tóquio, permanecendo como símbolo de esperança para os oprimidos e de vitória para aqueles que a merecem.

Ao som do clarim, dançava no ar a mesma bandeira que tremulava no Capitólio de Washington, no dia do ataque a Pearl Harbour. Se a chegada triunfante de MacArthur, o Conquistador — enfatizada pelas cores da bandeira americana voltada para o Palácio Imperial — era simplesmente incompreensível para os japoneses, a derrota era mais do que intolerável para os militares, diretamente responsáveis pelo fracasso em deter os inimigos. Além do mais, muitos deles seriam julgados: MacArthur já havia ordenado a prisão dos primeiros 40, declarados criminosos de guerra.

Um nome dessa lista era conhecido de todos — Hideki Tojo. Sua casa — modesta, em Setagaya — foi cercada por correspondentes e fotógrafos e Tojo confinado em seu escritório, onde trabalhava, cercado de retratos do Primeiro-Ministro e da pele de um tigre caçado por um seu admirador da Malásia.

Tojo mandou que sua mulher saísse com a empregada (as crianças já haviam partido para Kyushu), mas ela hesitou, temendo que ele tentasse o suicídio.

Seus temores eram fundados. Ela conseguiu ultrapassar a multidão que se aglomerava e refugiou-se no jardim de uma casa que pertencia a um médico, Suzuki, o mesmo que havia marcado, com carvão, o peito de seu marido, no lugar exato do coração. Por cima do muro, a mulher viu os soldados americanos tomarem conta da casa, ouviu o grito de um dos oficiais ("Diga a esse bastardo amarelo que já esperamos muito. Traga-o aqui de qualquer jeito!") e o som, surdo, de um tiro. Eram 4h17m da tarde.

O Major Paul Kraus, os oficiais que detinham a ordem de prisão, George Jones e um repórter do *The New York Times* entraram no escritório. Tojo estava sem a jaqueta, ainda na cadeira onde escrevia. O sangue escorria de seu peito e sua mão direita segurava o revólver, calibre 32, apontado para os intrusos.

— Não atire, gritou Kraus.

Tojo não deu a menor indicação de ter ou não ouvido, mas a arma caiu no chão e ele desmaiou na cadeira. Logo depois pediu água a um guarda japonês que havia seguido os americanos. Esvaziou o copo em poucos segundos, pediu mais.

Do lado de fora, sua mulher ajoelhava-se e rezava uma oração budista. Ela pressentia a agonia e preparava-se para o momento de ver os americanos carregarem o corpo do marido. Uma ambulancia parou em frente à casa e um médico japonês entrou.

As 4h29m os lábios de Tojo moveram-se e dois intérpretes japoneses que acompanhavam a imprensa começaram a gravar suas palavras. "Lamento muito estar demorando tanto para morrer. A Grande Guerra Asiática foi certa e justificada. Lamento pela Nação e por todas as raças asiáticas. Não gostaria de ter sido julgado pela corte dos conquistadores. Preferi esperar pelo julgamento da História".

A voz de Tojo ficou mais forte, mas as palavras estavam praticamente incompreensíveis. "O suicídio pode falhar". A bala errou, por centímetros, o coração.

— Não atirei na cabeça porque queria ser reconhecido pelo povo depois de morto — disse, já deitado no sofá.

Tojo foi levado para um hospital em Yokohama e, à noite, ao ver o General Eichelberber parado ao lado de sua cama, disse:

— Estou morrendo e lamento ter-lhe dado tanto trabalho.

— Você lamenta hoje ou os últimos anos?

— Hoje.

Tojo viveu o bastante para ser julgado como criminoso de guerra. Na manhã seguinte, o Marechal Sugiyama seguia o seu exemplo, sendo bem sucedido: acertou o coração. Quando sua mulher soube, ajoelhou-se e rezou uma prece budista, da mesma forma que a mulher de Tojo. Só que foi além: bebeu cianureto e caiu sobre um punhal.

A humilhação de passar pelo julgamento dos conquistadores foi muito grande para muitos outros japoneses.

— Sou um preguiçoso, e posso até achar que a vida na prisão seria tranquila — disse o Príncipe Konoye, com grave acento aristocrata. Mas jamais passaria pela humilhação de ser chamado de criminoso de guerra.

Um dia antes de partir para a prisão de Sugano, Konoye conversara longamente com seu filho mais moço, Michitaka, que fora ao quarto do pai verificar se ele escondia armas ou veneno. Michitaka não se conformou com o insucesso da procura e voltou mais uma vez ao quarto de Konoye, que lhe falou sobre a China, as negociações com a América, e principalmente sobre a sua imensa responsabilidade ante o Imperador e o povo. Michitaka pediu ao pai que escrevesse esses pensamentos. Ele já pressentia o clima dos últimos momentos. E não se conteve: "Só lhe dei trabalho."

— Você vai partir amanhã?

— Por que me pergunta isso?

— Se precisar de alguma coisa, durante a noite, me chame.

Foi a mãe quem chamou, excitada. Konoye mantinha a expressão calma, serena, sem nenhum sinal de angústia. Uma garrafa vazia estava caída ao lado da cama.

Para os americanos, os maiores responsáveis pela guerra eram o Imperador e Tojo. O Imperador, principalmente, começava a ser ultrajado pela imprensa americana, apontado como o principal fomentador do conflito. Mas colocar o Imperador em julgamento seria provocar a guerra de guerrilha e MacArthur não o permitiu.

A Segunda Guerra Mundial chegava ao fim, criando mais problemas do que resolvendo-os. O conflito era global, impulsionado por fragmentadas lutas nacionalistas de libertação.

Ironicamente, um dos sonhos mais acalentados pelos japoneses foi alcançado: a Ásia começava a se libertar da dominação ocidental. A Grã-Bretanha estava quase perdendo o domínio sobre a Birmânia e sendo afastada da Índia. Na Indonésia, Sukarno e Mohammed Hatti, que haviam apoiado os japoneses durante a guerra, estavam em franco movimento de independência.

Na China, o conflito acelerava a luta entre os comunistas e o Kuomintang. A perda de capital, a destruição das propriedades, a crise da indústria elevaram os preços a mais de 2 mil vezes, em relação a 1937. No mercado internacional, a moeda chinesa perdeu mais de 70% de seu valor em apenas um mês, depois da rendição japonesa. A inflação tomou conta da China, afetando a classe média, desiludindo os intelectuais. A única esperança da China era Mao.

A reforma agrária tornou-se o objetivo do novo Governo da Indochina. Durante a guerra, o Vietminh, liderado por Ho Chi Minh, lutara contra os franceses e os japoneses, apoiado pela Inglaterra e pelos Estados Unidos, para emergir como o movimento nacionalista dominante no país. A paz trouxe a abdicação do Imperador Bao Dai e o Vietnã proclamou o nascimento da República do Vietminh. A Declaração da Independência foi calcada na americana, mas os Estados Unidos começavam a mudar sua política em relação à independência da Indochina. No dia 24 de agosto de 1945, o Presidente Truman informou ao General De Gaulle sua posição favorável à volta da França à Indochina. Na primeira eleição na República, em janeiro de 46, o Vietminh fez a maioria na nova assembléia, mas as tropas francesas, com a ajuda dos americanos, tomaram Saigon e Bao Dai voltou novamente ao Poder. Governos monárquicos fantoches se estabeleceram no Camboja e no Laos, ambos reconhecidos pelos Estados Unidos.

O apoio americano ao colonialismo francês era prova evidente de que seus líderes pretendiam seguir a antiquada política britânica do Suez — autodeterminação para as nações européias mas não para as asiáticas — convencidos de que os asiáticos não sabiam o que era melhor para eles ou para a segurança mundial. A América ainda não havia percebido que perdera sangue e dinheiro para ajudar na vitória em duas guerras: uma contra o fascismo na Europa, outra contra as aspirações da Ásia. E o curso da História estava irremediavelmente determinado, pelas próximas duas, três, senão quatro décadas.

Alguns meses depois da guerra um lenhador bastante idoso, o rosto marcado pelos anos, um enorme feixe de gravetos nas costas, parou em frente ao Dai Ichi, o novo quartel-general de MacArthur. Curvou-se levemente diante do edifício e voltou-se, em seguida, tanto quanto pôde, para o Palácio Imperial, do outro lado da praça. Os americanos que passavam por ali, com seu parco conhecimento da simbologia oriental, olharam, divertidos, o lenhador, como se ele fosse um paradoxo vivo do impenetrável Oriente. Mas os japoneses que o viram, o entenderam. Ele indicava o poder temporal do *shogum* do momento e venerava o que havia de eterno do outro lado da avenida